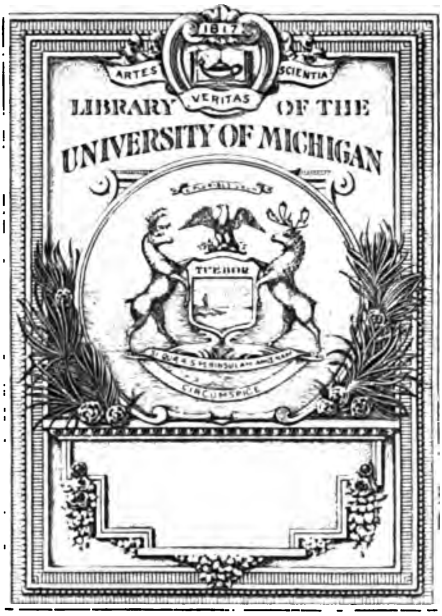

1817
ARTES
SCIENTIA
VERITAS
LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF MICHIGAN
TUEBOR
CIRCUMSPICE



ACADEMIA
DOS
HUMILDES,
E
IGNORANTES
NO SITIO DE N. S. DA CONSOLAÇÃO
ſua Protectora,

Dialogo entre hum *Theologo*, hum *Letrado*, hum *Filoſofo*, hum *Ermitão*, hum *Eſtudante*, e hum *Soldado*,

Que a todos os ſeus Anjos, e Santos Advogados, eſpecialmente a

SANTA MARIA MAGDALENA,
S. JOÃO NEPOMUCENO,
SANTA RITA DE CASSIA,
E
SANTO ANTONIO DE LISBOA

Dedica ſeu indigno Patricio

Fr. JOAQUIM DE S.TA RITA,
AUGUSTINIANO.

TOMO VII.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno 1765.
Com as licenças neceſsárias.

Obra utiliſſima para todas as peſſoas Eccleſiaſticas, e ſeculares, que não tem livrarias proprias, nem tempo para ſe utilizarem das grandes públicas.

Summa excellente de toda a Theologia Myſtica, e Moral, Filoſofia antiga, e moderna, Mathematica, Direito Civil, e Canonico, de toda a Medicina, ſciencias, Artes liberaes, e mecanicas.

Compendio breve de todas as noticias do mundo, e ſuas partes, Imperios, Reinos, Cidades, Villas, Caſtellos, fabricas, monumentos, coſtumes, ritos, e Leis. Da vida de Chriſto Senhor noſſo, de ſua Mãi Santiſſima, de todos os Santos, e Santas, e Veneraveis mais conhecidos, de todos os milagres, e ſinaes prodigioſos, certos, e authenticos. Das vidas de todos os Summos Pontifices, Emperadores, Reis, Principes, e peſſoas dignas de eſpecial lembrança deſde o principio do mundo até o preſente. De toda a Hiſtoria Sagrada, Eccleſiaſtica, e ſecular, com a Chronologia dos tempos. De todas as obras admiraveis da natureza, e arte, mecaniſmos, invenções, artefactos antigos, e modernos.

AO LEITOR.

AMIGO. Sempre julguei me não ſaberias com certeza o nome, que te encubri nos primeiros ſeis Tomos com as letras D. F. J. C. D. RBH, que nada ſignificavão, e ſó me encubrião, agora o maior, e mais ſuave preceito me obriga a ſahir a público, e nelle te digo que dei principio a eſta obra, e por eſte já antigo eſtylo, por Eutrapelia; o meſmo fim me obriga a continualla, e communicar-te o muito que vi, li, e ouvi em todas as quatro partes do mundo entre as principaes nações da Europa, Mouros, Gentios, e Barbaros. Se me notares erros, aviſa-me com caridade, que me hei de emendar, e o hei de agradecer; e ſe murmurares de huma virtude tão propria do meu eſtado, Deos te ha de caſtigar, porque eu amo, e venero a todos; e ſendo o peior homem do mundo, não ſei murmurar.

Vale.

ACADEMIA DOS HUMILDES, E IGNORANTES.

CONFERENCIA I.

FORÃO muitas, e ſucceſſivas as deſgraças do Rei D. Affonſo Sabio depois daquella horrivel tempeſtade, caſtigo da blasfemia, que proferíra. Levantárão-ſe contra elle os Reis Mouros, e feudatarios de Granada, Murcia, e Xerês confiados nos Reis de Marrocos, e Tunes, de quem ſe fizerão vaſſallos, e para melhor exito da ſua infidelidade, ajuſtárão com os Mouros de Sevilha, onde o Rei eſtava publicando a Cruza-

da para a guerra, que o mataſſem alguns no Alcaçar, nome Arabigo, que ſignificava Palacio fortificado, e delicioſo, couſa introduzida pelos Mouros na Heſpanha para defeza dos Reis, e conſervada pelos Catholicos com o meſmo fim. Evitou D. Affonſo milagroſamente eſte perigo com a jornada, que fez a Caſtella no meſmo tempo, e os Mouros entretanto deſtruírão, e ſaqueárão o melhor daquella fertil Provincia, que ſe reſtaurou com rios de ſangue na campanha ſeguinte, a qual finalizou perdoando a vida a Hudiel Rei de Murcia, cuja coroa ſe deo a Mahomad, deixando-lhe ſó rendas para viver com decencia. Edificou D. Affonſo alguns Caſtellos, e Praças nas vizinhanças de Murcia para ſua maior defeza: eſcureceo todo o conceito grande, que delle ſe fazia, faltando ao juramento, e ajuſtes com o Rei Mouro de Granada, contra quem ajudou occultamente os Mouros de Guadix, e Malaga. Queixou-ſe-lhe peſſoalmente o Rei Mouro, que deſpedio colerico, e elle pedindo juſtiça a Deos ſe recolheo eſcandalizado. No caminho o hoſpedárão varios Grandes de Caſtella, eſpecialmente D. Nuno Gonſalves de Lara, caſa, que foi ſempre viveiro de traidores, e infames na Heſpanha, que o perſuadírão a fazer guerra ao Rei D. Affonſo, de quem eſtavão eſcandalizados já pelos grandes tributos, e já pela Real prodigalidade, com que deo a Dona Martha ſua prima, mulher do Emperador de Conſtantinopla Balduino, depoſto por Paleologo, e cativo do Soltão do Egypto, trinta mil marcos de prata para reſgatallo. Celebrou o Rei com grande jubilo a Miſſa nova do Infante D. Sancho de Ara-

gão,

gão, filho do Rei D. Jaime, eleito Arcebispo de Toledo, e as bodas de seu filho D. Fernando com Dona Branca, filha de S. Luiz Rei de França, a que se seguio o luto pela morte do Principe Conradino, chamado Rei de Napoles, degollado em Praça pública, e o levantamento dos Grandes de Castella com o titulo de não poderem tolerar o tributo da Alcavala. Com summa brandura, indigna da Magestade, tolerou D. Affonso esta ousadia, podendo evitar logo todas as desgraças futuras, cortando-lhes justamente as cabeças. Mandou-lhes Embaixadores, celebrou Cortes, e nada bastou para socegallos, antes perdido o norte da fidelidade, se precipitárão no abysmo de convidarem Aben Joseph, Emperador de Marrocos, contra o seu natural senhor. Então se vio Hespanha na ultima desgraça; e temendo-a os mesmos, que forão causa della, morreo o traidor Nuno de Lara em huma batalha, onde os Mouros lhe cortárão a caboça, que o Emperador de Marrocos mandou em huma lança áo Rei de Granada, que sentido de ver morto o bemfeitor, a quem devia a Coroa, a mandou com decencia a Cordova, para que os Catholicos a enterrassem com o corpo. O Infante Arcebispo de Toledo, leal, mas pouco experimentado, sem esperar o General D. Lopo de Haro, sahio a defender aquelle Reino; e sendo cativo pelos Mouros no primeiro encontro, e questionando muitos de quem havia de ser prizioneiro, Atar senhor de Malaga o matou de huma estocada, cujo corpo com a cabeça, e mão separadas resgatou D. Lopo depois por muito ouro. Morreo neste tempo em Villa-

Real o Principe D. Fernando, deixando dous filhos, D. Sancho, e D. Fernando de Lacerda, aos quaes tirou logo a Coroa, que lhes competia, ſeu tio D. Sancho, filho ſegundo de D. Affonſo, que ſendo vivo ſeu pai, lhe tomou o governo, dizendo eſtava incapaz para iſſo, fez liga com os deſcontentes, perſeguio os Mouros com notavel deſtreza, e na Heſpanha certamente nova, porque evitando batalhas, guarnecendo Praças, tomando-lhes os viveres, e derrotando os ſoccorros, lhes fez abater o orgulho em breves tempos. A Rainha Dona Violante juſtamente ſentida de que ſeu marido conſentiſſe foſſe jurado ſucceſſor do Reino D. Sancho em prejuizo de ſeus netos, a quem ſó pertencia o Reino, ſe retirou com elles para Aragão. Intentárão os Reis vizinhos decidir eſta ſucceſsão, juntando-ſe com D. Affonſo, mas D. Sancho os impedio ſempre; e conſtando-lhe que ſeu pai convocava Cortes geraes em Toledo, celebrou outras com os ſeus parciaes em Valhadolid, onde por ſentença pública, e a mais iniqua, privou a ſeu pai D. Affonſo do governo, deixando-lhe ſó o titulo de Rei, que lhe offerecião tambem os infames parciaes, e não aceitou para melhor ſe defender dos que juſtamente lhe eſtranhavão eſta acção. D. Affonſo deſamparado de todos ſe valeo do Emperador de Marrocos, a quem (dizem os Heſpanhoes) mandou a ſua coroa, alfaia de extraordinario preço, e incomparavel eſtimação, em penhor da ſua amizade. Veio com effeito o Mouro ſoccorrello contra o filho; mas tão vil, e traidor, que intentou prender o Rei D. Affonſo, o qual aviſado ſe retirou para Sevilha,

e em

e em huma ſolemne Junta, celebrada a 8 de Novembro de 1283, com palavras horroroſas amaldiçoou publicamente a ſeu filho D. Sancho, o qual deſprezando tudo, perſeguio com tal furor o pai, que o neceſſitou a pedir ſoccorro ſegunda vez ao Emperador de Marrocos, logo ao Rei de França, e ultimamente ao Papa, que nada pode conſeguir com admoeſtações, e Legados, e acabou eſta ſcena morrendo D. Affonſo em Sevilha aos 21 de Abril de 1284. Na hora da morte renovou a maldição a ſeu filho D. Sancho, e a Rainha Dona Violante com ſingular cuidado pagou as ſuas muitas, e grandes dividas logo. Dezenove annos de idade tinha D. Sancho, por antonomaſia o Bravo, quando duas vezes amaldiçoado por ſeu pai lhe ſuccedeo injuſtamente no throno: foi o quarto deſte nome, e ſexageſimo quinto na Coroa principal de Heſpanha, hum dos mais aborrecidos, que reinárão nella, e que melhor ſoube ſuſtentar-ſe no throno, que uſurpára. Os Reis de França embaraçados com a guerra de Sicilia não pudérão introduzir á força de armas em Caſtella ſeu neto D. Affonſo de Lacerda, ſobrenome, que lhe grangeou o defeito, com que naſceo cuberto todo de pello aſpero, a que os Heſpanhoes chamão cerda. Quatro mil Cavalleiros principaes em Badajoz, e quatrocentos em Talaveira, Villa principal de Toledo, acclamárão o verdadeiro Rei, e ſucceſſor legitimo D. Affonſo; porém D. Sancho, que eſtava com ſuperior partido, fez degollar a todos, e feitos em quartos os mandou pendurar nos lugares mais publicos de todo o Reino, horroroſo eſpectaculo, que infundio em todos

 per-

perpetuo ſilencio. Os Infantes desherdados ficárão com algumas Villas por mercê, e D. Sancho ſeu tio com a Coroa em paz, que lhe perturbárão os Mouros com algumas entradas, e eſpecialmente com o ſitio de Tarifa, a quem governava D. Affonſo de Guſmão, Varão de eterna memoria nas Hiſtorias de Heſpanha; porque cativando-lhe os Mouros hum filho em huma eſcaramuça, e moſtrando-lho prezo, dizendo, que ſe não entregava a Praça, lhe tirarião a vida, reſpondeo da muralha, que mil deixaria degollar para a defender; e lançando ſobre os eſquadrões huma catana, diſſe, que ſe não tinhão com que lhe cortar a cabeça, alli lha offerecia. Daqui foi ſentar-ſe á meza com ſua mulher, e ouvindo hum eſtrondo na muralha, acudio comendo, e dizendo-lhe erão lagrimas dos ſoldados, porque eſtavão os Mouros degollando ſeu filho, reſpondeo: *Cuidei que era outra couſa*; e ſem o menor çoçobro ſe reſtituio á meza ſem communicar a ſua mulher couſa alguma. Levantárão os Mouros o ſitio, em que ſe achou o Emperador de Marrocos com todo o ſeu poder: pouco depois morreo D. Sancho, deixando a Coroa a ſeu filho D. Fernando. Neſte meio tempo o Rei de Aragão concluio a deſejada paz com França, ſendo medianeiro o Papa, e os Sicilianos vendo-ſe deſamparados de D. Jaime Rei de Aragão, e temendo cahir outra vez nas mãos dos Francezes bem lembrados das veſperas Sicilianas, elegêrão por ſeu Rei a D. Fradique, irmão do Rei D. Jaime, o qual ſuſtentou a Coroa contra todas as forças, e deſtrezas de França. Morreo D. Sancho no anno de 1295, ten-

do

do reinado onze annos, e quatro dias; deixou seu filho na idade de dez annos, nomeou por Tutora delle a Rainha, e muito contra sua vontade, em segundo lugar D. João de Lara, a quem pertendeo obrigar com esta honra, para que não perturbasse a Monarquia; mas como esta lhe tinha odio, e elle era executor do novo tributo da Siza, que instituíra D. Sancho, os póvos capitaneados de animos orgulhosos desprezárão as ordens, tomárão as armas, e commettêrão os maiores insultos nas vidas, honras, e fazendas dos que não querião seguir o levantamento. Aproveitárão-se da occasião os Infantes de Lacerda amparados dos Reis de Aragão, e Portugal com o Infante D. João, irmão de D. Sancho defunto, e o exercito desta liga tomou algumas Praças, destruio muitas, e a Rainha com seu filho se vio reduzida ao ultimo perigo, sendo-lhe necessario sustentar guerra contra o exercito da liga, e a Casa de Lara. Houve vassallo tão infame traidor, que para tirar a Coroa ao menino pertendeo para mulher a mãi, dizendo-lhe, que só tendo marido poderia conservar o filho; mas ella com Real, e memoravel exemplo lhe respondeo, que mulheres da sua qualidade casavão huma só vez para conservação das Monarquias, e que Deos era Pai, e Esposo das viuvas castas. Assim o experimentou, porque offerecendo sua filha Dona Beatriz ao Rei de Portugal, e pedindo Dona Constança Infanta nossa para seu filho, se desfez a liga; porém o Rei de Aragão, que tinha nelle outro interesse maior, introduzio D. Affonso de Lacerda no Reino de Murcia, onde foi acclamado, e em agra-

de-

decimento de o elevar ao throno por alguns dias, lhe cedeo logo muitas Praças, que o Rei de Aragão pertendia. Finalizou eſta Comedia, nomeando-ſe por arbitros da ſucceſsão de Heſpanha os Reis de Aragão, e Portugal, que declarárão verdadeiro ſucceſſor D. Fernando, obrigárão a D. Affonſo de Lacerda renunciaſſe o direito, que tinha á Coroa, e para ſe manter com decoro, e grandeza de Infante, e ſeu irmão lhe nomeárão algumas Praças, e terras, que elle ao principio deſprezou; mas vendo-ſe em ſumma pobreza, mandou tomar poſſe dellas, que todas hoje compõem o Ducado de Medina Cœli em ſeus deſcendentes. Unírão-ſe logo os Reis contra os Mouros, que vencêrão em duas batalhas, mas nem o de Aragão pode conquiſtar Almeria, nem o de Caſtella Algezira, e ſó depois tomou Gibraltar, Praça em todos os ſeculos importantiſſima. Morreo D. Fernando de repente em Jaen, tendo vinte e quatro annos, e nove mezes de idade, quatorze, e alguns dias de reinado: foi depoſitado o ſeu cadaver em Cordova, porque as calmas do mez de Setembro, em que faleceo, não permittírão conduzillo a Sevilha: deixou Coroa a ſeu filho D. Affonſo, que tinha de idade hum anno, e vinte e ſeis dias. Em quanto durou a menoridade do Rei D. Affonſo XI, e Rei ſexageſimo ſetimo, padeceo Caſtella os maiores trabalhos, guerras civis, e inſultos, que deſde a ſua reſtauração tinha experimentado, ſendo a origem de tudo a ambição de crear o Rei para governar o Reino. Chamo-lhe Affonſo undecimo na opinião daquelles, que numerão D. Affonſo Rei de Aragão,

gão, que nullamente casou com Dona Urraca, e lhe chamão D. Affonso setimo, se bem outros o não contão, e lhe chamão undecimo, e no numero dos Reis sexagesimo oitavo; e como este he o ultimo dos Affonsos, que reinárão em Castella, e a materia curiosa, antes de lhe contar a vida ajustarei o seu numero, conforme a opinião dos Historiadores, que merecem nesta materia especial credito. Na Monarquia dos Godos o primeiro foi Ataulfo, 2. Sigerico, 3. Walia, 4. Theodoredo, 5. Turismundo, 6. Theodorico, 7. Eurico, 8. Alarico, 9. Gezaleico, 10. Amalarico, 11. Theudio, 12. Theudiselo, 13. Agila, 14. Athanagildo, 15. Liuva, 16. Leovigildo, 17. Recaredo, 18. Liuva segundo, 19. Victerico, 20. Gundemaro, 21. Sizebuto, 22. Recaredo segundo, 23. Suinthila, 24. Sizenando, 25. Chintila, 26. Tulga, 27. Chindasvintho, 28. Reccesvintho, 29. Wamba, 30. Flavio Ervigio, 31. Egica, 32. Witiza, 33. D. Rodrigo ultimo Rei Godo, 34. D. Pelaio, 35. D. Favila, 36. D. Affonso I. chamado o Catholico, 37. D. Froila, 38. D. Aurelio, 39. D. Silo, 40. D. Mauregato, 41. D. Bermudo chamado o Diacono, 42. D. Affonso II. chamado o Casto, 43. D. Ramiro I. 44. D. Ordonho I. 45. D. Affonso III chamado o Grande, 46. D. Garcia, 47. D. Ordonho II, 48. D. Froila II. chamado o Cruel, ou Leproso, 49. D. Affonso IV. chamado o Monge, 50. D. Ramiro II. 51. D. Ordonho III. 52. D. Sancho I. chamado o Gordo, 53. D. Ramiro III. 54. D. Bermudo II. chamado o Gotoso, 55. D. Affonso V, 56. D. Bermudo III. 57. D. Fernando I. chamado o Gran-

o Grande, 58. D. Sancho II. 59. D. Affonſo VI. 60. D. Affonſo (aqui he a diſcordia nos Hiſtoriadores ſobre numerar D. Affonſo de Aragão, que nem foi, nem podia ſer Rei, pelo que ſem o contarmos no numero dos Reis, o incluimos, como fizerão os melhores, no numero dos Affonſos, e a eſte, que foi o herdeiro da Coroa, e a poſſuio, chamaremos) VIII. 61. D. Sancho III. o Deſejado, 62. D. Affonſo IX. 63. D. Henrique I. 64. D. Fernando II. o Santo. 65. D. Affonſo X. o Sabio, 66. D. Sancho IV. o Bravo, 67. D. Fernando III. 68. D. Affonſo XI. a quem outros chamão ſexageſimo ſetimo, como eu agora diſſe, porque não querem numerar D. Sancho IV. o Bravo, que tyrannizou o Reino a ſeus ſobrinhos legitimos herdeiros, 69. D. Pedro o Cruel, 70. D. Henrique II. 71. D. João I. 72. D. Henrique III. chamado o Doente, 73. D. João II. 74. D. Henrique IV. 75. D. Fernando V. 76. D. Filippe I. (eſta he ſegunda diſcordia, porque não obſtante ſer elle acclamado, e reconhecido, muitos chamão ſeptuageſimo ſexto a Carlos I. que no Imperio de Alemanha foi Carlos V.) 77. Carlos I. 78. Filippe II. 79. Filippe III. 80. Filippe IV. 81. Carlos II. 82. Filippe V. 83. Fernando VI. 84. Carlos III. que hoje reina. Eſte he o melhor modo de numerar os Reis de Heſpanha, entre os quaes diremos agora foi D. Affonſo XI. ſexageſimo oitavo. Em quanto pois durou a ſua menoridade, e depois de muitas alterações, e diſputas, governárão a Monarquia com algum ſocego ſua avó Dona Maria, D. João, e D. Pedro, tios paternos, os quaes fizerão huma infeliz expedição contra os

Mou-

Mouros, na qual morrêrão ambos. Entrárão no governo o Infante D. Filippe, tio do Rei, D. João Manoel, e D. João Senhor de Biscaia; porém esta multidão de cabeças excitou novas, e maiores discordias, que durárão ainda depois que D. Affonso entrou no governo; porque sendo este o meio para o socego publico, o Rei o perturbou, convidando a D. João Conde de Guipuscoa para hum banquete, no qual lhe tirárão a vida os soldados da guarda. Abominárão os Grandes esta acção, e parecendo-lhes fora aconselhada por Dom Alvaro Nunes Osorio, ou por hum Judeo chamado José, a quem este, e o Rei mostravão grande affecto, matárão ambos, e, feito processo depois de mortos, lhes confiscárão os bens. Acabada esta perturbação, que os Castelhanos contão com muita sinceridade, fez o Rei liga com Portugal, e Aragão contra os Mouros, dos quaes alcançou huma victoria, e alcançaria muitas, se não tivesse a miseria de se entregar aos amores de Dona Leonor de Gusmão, senhora rica, illustre, viuva de D. João de Velasco, da qual teve o Rei dez filhos, dos quaes descendem nobilissimas Casas na Hespanha. Entretanto o Rei do Granada, soccorrido por Abomeliquе, filho do Rei de Marrocos, restaurou muito do que tinha perdido, tomou Guardamar, e Algezira, e saqueou o termo de Cordova. Intentou resistir-lhe D. Affonso, porém desertárão tantos Cavalheiros, e soldados do exercito, e foi nelle tal a fome, que não se atreveo a presentar batalha, antes fez huma paz com os Mouros pouco honrada. Tudo isto causárão os descuidos do Rei no castigo dos sublevados, e re-

e rebeldes ; porém elle conhecendo o erro , mandou cortar a cabeça a D. João de Haro, tomou os eſtados dos Laras , antiga peſte, e ſemente de traidores, deſterrou muitos Grandes, e ſubjugou a todos. Não ceſsárão porém os ſeus trabalhos, e deſgoſtos, eſpecialmente depois de huma completa victoria naval , que os Mouros alcançárão dos Heſpanhoes, com a qual ameaçárão a Chriſtandade para a ultima ruina. Por conſelho dos mais prudentes, e leaes vaſſallos ſe unio o Rei com os de Portugal, e Aragão, todos, e os Genovezes formárão nova armada, e juntárão o maior exercito, que lhes foi poſſivel, com o qual buſcárão o dos Mouros, que ſe compunha de innumeravel gente, e cercava Tarifa. O intento dos Catholicos era obrigallos a batalha campal, e os Mouros conhecendo a neceſſidade, em que os havião de pôr de a aceitar, queimárão todas as maquinas, e inſtrumentos, com que expugnavão os muros, e puzerão o arraial no ſitio mais eminente , e ſeguro. No dia 30 de Outubro de 1340 ſe confeſsárão, e commungárão publicamente os trez Reis , exemplo, que ſeguírão todos os Cabos , e a maior parte dos ſoldados , e feito ſinal , começárão a paſſar o rio Salado , que dividia os dous exercitos, e deo nome a eſta batalha.

LISBOA , Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA II.

GOvernavão a vanguarda D. João de Lara, e D. João Manoel novamente admittidos á graça do Rei D. Affonso por empenhos de seu sogro Rei de Portugal. Estes tanto que chegárão ao rio, e encontrárão os Cavalleiros Mouros, que disputavão o passo, fizerão alto; e todo o exercito Catholico julgou que estavão novamente conjurados, e querião entregar os trez Reis, e exercitos aos Mouros, de sorte que os dous irmãos D. Gonsalo Lasso, e D. Garcia Lasso tomárão a ponte, e derão principio á batalha, em que morrêrão duzentos mil Mouros, ficárão innumeraveis cativos com preciósos despojos, e só perdêrão as vidas vinte Catholicos, prodigio muito semelhante ao das Navas de Tolosa. A armada não fez acção alguma, porque os Aragonezes medrosos não levárão as ancoras, gastando o tempo em fingidas diligencias. Mandou o Rei D. Affonso a Roma D. João Martins de Leiva por Embaixador ao Papa, que havia concedido a Cruzada para esta guerra, e entre muitas cousas, de que constava o presente, lhe mandou cem cavallos dos Mouros com cem alfanges, e cem adargas penduradas nos arções das selas, vinte e quatro bandeiras dos mesmos, o estendarte Real de D. Affonso, o cavallo, em que entrou na peleija, e outras cousas especiaes, que se tomárão nella. Intentou o Rei continuar a guerra, e aproveitar-se da fuga, que vergonhosamente em-

prehendeo logo o Rei de Marrocos, temendo que ſeu filho em Africa lhe uſurpaſſe o Reino, ſabendo que fora vencido, porém eſtava Caſtella exhauſta de dinheiros, e tambem de viveres, de ſorte que não pode completar nenhuma das muitas emprèzas, que ideava. Seguio-ſe logo peſte, que affligio toda Heſpanha, e acabou ao Rei D. Affonſo a vida a 26 de Março de 1350 na idade de trinta e oito annos, ſeis mezes, e vinte e trez dias. Eſtava cercando Gibraltar, quando morreo, pelo que ſe levantou o ſitio, e o exercito acompanhou até Sevilha o corpo, e começou logo a gemer o Reino, temendo o genio aſpero de ſeu filho, e ſucceſſor D. Pedro. No ſeu reinado dizem huns tivera principio, outros que ſe renovára a antiga, e candida ceremonia de inſtituir os Condes em Caſtella. Em hum vaſo cheio de vinho em lugar publico lançava o Rei trez pedaços de pão, e eſtando bem enſopados, tirava com a mão hum, e o offerecia ao Conde novo, dizendo: *Tomai Conde.* Eſte ſem aceitar, tirava outra ſopa com a mão, e a offerecia ao Rei, dizendo: *Tomai Rei.* Trez vezes fazião reciprocamente eſta offerta, até que o Rei aceitava a ſopa, e a comia, e logo o Conde a outra, ao que ſe ſeguião as vozes do pòvo: *Viva o Rei, viva o Conde, levantai o Conde.* Ao de Traſtamara concedeo o Rei D. Affonſo ter no exercito caldeira, e cozinha ſeparada, e particular bandeira. Fundou a Ordem da Monteza ſujeita á de Calatrava, cujo habito foi huma Cruz encarnada ſimples em manto branco, e tomou o nome da Villa de Monteza, onde teve principio. Tambem fundou a Ordem, e Cavallaria da Banda, de que foi primeiro

Grão

Grão Meſtre: entravão nella ſó Fidalgos, e nobres, que tinhão ſervido dez annos na guerra, ou no Paço. A ſua inſignia era huma banda carmezim da largura de quatro dedos, lançada do hombro direito para o lado eſquerdo com borlas, e ornato, como hoje usão entre nós os Cabos da milicia, quando eſtão em actual exercicio do poſto, huma rede de retroz encarnado, uſo, que muitos querem tiveſſe principio neſta Ordem da Banda, contra a melhor opinião dos que aſſentão ſer muito, e muito mais antigo eſte uſo entre os militares, e nos torneios, e juſtas, com diverſas cores em humas, e outras funções, donde naſceo pintarem nos eſcudos huma, ou muitas bandas, de que uſárão nas diverſas batalhas, em que vencêrão, ou juſtas, e torneios, em que forão premiados. D. Pedro Rei de Aragão em lugar da guerra contra os infieis tomou os Eſtados a ſeu ſobrinho Rei de Malhorca, inveſtidura, que lhe dera ſeu avô D. Jaime primeiro. O Emperador Andronico chamou os Catalães para o defenderem, e a Conſtantinopla dos Turcos, o que fizerão quatro mil infantes, e quinhentos de cavallo, que na primeira batalha degollárão quinze mil Turcos. A remuneração foi matarem os Gregos aleivoſamente a Rugier General dos Catalães na Corte, e cercarem Gallipoli para extinguirem os mais, que em duas batalhas matárão vinte e ſeis mil Gregos, a quem ſoccorrêrão os Genovezes, e depois de queimarem a armada de Catalunha, fizerão prizioneiro a Berenguel Entenſa, ſucceſſor de Rugier. Conſervárão os Heſpanhoes deſde o Gentiliſmo a ridicularia, e ſuperſtição dos agouros, e vendo que D. Pedro tomava

poſſe do Reino em tempo critico para os Cátalães no Oriente ; julgárão todos que ſeria infeliciſſimo, mas não adivinhárão que elles igualmente o havião de ſer. Ficou em Gallipoli ſubſtituto de Berenguel Entenſa o memoravel Capitão Roberto de Rocafort, o qual vingou a prizão do ſeu General, degollando muitos mil Gregos, e Genovezes, até que ſolto Berenguel, veio a Catalunha, vendeo os ſeus Eſtados, juntou novo exercito, com que paſſou a Grecia, e deſunindo-ſe de ſeu amigo, e companheiro Rocafort, lhe preſentou batalha, em que foi morto. Seguio-ſe huma horrivel guerra entre os Catalães dos dous partidos, e Rocafort depois de vencer algumas vezes os ſeus contrarios, foi prezo, e conduzido a Italia, onde acabou a vida. Ficárão muitos Catalães valeroſos em Grecia, os quaes, perdido o amor da patria com o deſejo da honra, conquiſtárão Athenas, e outras Cidades, que offerecêrão a D. Fradique Rei de Sicilia com o titulo de Ducado, eſte lhes mandou Governadores para as Cidades, e Capitães para a guerra, e daqui naſceo chamarem-ſe os Reis de Heſpanha Duques de Athenas, e Neopatria depois que forão ſenhores de Aragão, e Sicilia. Quinze annos, e ſete mezes tinha D. Pedro, quando tomou o ſceptro de Caſtella ; e ſuccedendo pouco depois adoecer tão gravemente, que os Medicos deſconfiárão da ſua vida, os Grandes do Reino fizerão algumas juntas, em que ſe queſtionou quem lhe havia de ſucceder. Recuperou a ſaude D. Pedro, e conſtando-lhe o que os Grandes tinhão feito, e que ſe fallára em ſeus irmãos, filhos de ſeu pai, e de Dona

Leo-

Leonor Nunes de Guſmão, a mandou prender, e depois matar, e o meſmo fez a todos os Grandes, que lhe não pudérão fugir, e a ſeus irmãos, e filhos de Dona Leonor D. João Nunes, Grão Meſtre de Calatrava, e D. Fradique, Grão Meſtre de Sant-Iago. Entregou-ſe eſcandaloſamente aos amores de Dona Maria de Padilha com tal exceſſo, que chegando-lhe de França ſua eſpoſa Dona Branca, forão neceſſarias todas as inſtancias dos Varões mais authorizados para o obrigarem a conſummar o matrimonio, do qual ſe ſeparou paſſados dous dias, e ultimamente annullou, como quiz, para caſar com Dona Joanna de Caſtro, viuva de D. Diogo de Haro, que tambem deixou em poucos dias. Tudo em Caſtella erão lagrimas, ſuſpiros, e lutos, porque os mortos erão innumeraveis ſem culpa, proceſſo, nem ſentença, de ſorte que até mandou enforcar hum menino, que vendo querião matar ſeu pai já velho, innocentemente diſſe queria morrer por elle. Deſafiou o Rei de Aragão, porque no porto de S. Lucar tomárão duas náos da ſua frota outras Genovezas a tempo, que o Rei ſe divertia vendo copejar os atuns. O Rei de Aragão quiz ſatisfazello, porém foi deſprezado. D. Henrique, e D. Tello, que eſtavão refugiados em Aragão deſde a morte de ſua mãi Dona Leonor de Guſmão, e ſeus irmãos, derrotárão o exercito de Caſtella, e o Rei colerico mandou logo tirar a vida aos outros dous irmãos ſeus, e dos ſobreditos Infantes, dos quaes hum tinha quatorze, outro dezoito annos. Valêrão-ſe os Mouros (como ſempre) deſtas deſuniões, e D. Pedro temendo-os, fez paz com o

anna de Castro, com quem nullamente casou, que logo foi prezo na Cidade de Soria, e outro de Dona Maria de Padilha, que esteve prezo em diversos Castellos, e morreo no de Toledo. De outro, e huma filha duvidão os Hespanhoes, e alguns só duvidárão das mãis. Trinta e finco annos tinha D. Henrique, quando foi acclamado segunda vez Rei de Castella com summa alegria, de que se fazia acredor pelas suas muitas prendas, genio docil, affavel, e liberalissimo. Oppuzerão-se-lhe muitos pertendentes á Coroa; e os principaes forão o Duque de Alencastre, filho de Eduardo III Rei de Inglaterra, por sua mulher Dona Constança, filha de D. Pedro, e da Rainha Dona Branca; D. Fernando de Portugal, como bisneto de D. Sancho Rei de Castella; e D. Pedro de Aragão. Além disto pedia Beltrão Claquim o infame dinheiro promettido pela aleivosa entrega do Rei D. Pedro, e soldos do exercito, mas tudo satisfez D. Henrique; e depois de obrigar os pertendentes a embainharem as espadas, mandou soccorro a França contra os Inglezes; e o seu General Bocanegra com huma excellente armada venceo a Ingleza, que foi o maior soccorro para França. Com este feliz Rei amado de todos respirou Castella; mas quando festejava mais a sua fortuna, o Rei de Granada, que temeo ser o complemento della, lhe mandou hum mimo de muitas cousas preciosas, e entre ellas huns borzeguins Mouriscos envenenados. Usou delles o Rei hum só dia na caça, mas isso bastou para ter logo convulsões de nervos, que lhe tirárão a vida com eterna saudade de Hespanha toda, que toda o ama-

ya com especial fineza. Foi depositado com o maior fausto no Coro da Sé de Burgos, e trasladado para a Capella, que fundára na Sé de Toledo no mesmo sitio, em que dizem puzera a Virgem Senhora os pés, quando fallou a Santo Ildefonso, e lhe deo a Casula. Mandou que o enterrassem no habito de S. Domingos seu parente, cuja Religião augmentou quanto lhe foi possivel. A Capella do seu enterro mudou o Emperador Carlos V para o lugar, em que hoje se venera, com trinta e seis Capellães, que celebrão nella os Officios Divinos, e nella mandou enterrar seu filho, neto, e mulheres em seis mausoleos primorosos. Na hora da morte deixou a seu filho herdeiro por especial legado os avisos seguintes escritos pelo Bispo de Siguença, que foi o seu Confessor, e agonizante: que temesse a Deos, e defendesse a Igreja: que conservasse o exercito, e paz com França: que désse liberdade aos cativos Christãos: que tivesse bons amigos, os melhores Ministros, e criados: que conservasse nas mercês, e honras os que tinhão seguido a sua parcialidade, mas que temesse nelles sempre inconstancia, e falta de lealdade: que fiasse todos os governos, e empregos daquelles, que seguírão a seu irmão D. Pedro contra elle, porque estes erão capazes de dar a vida para lhe defender a Coroa, por serem leaes, constantes, e fieis, os quaes com bons serviços farião esquecer os aggravos passados: (com letras de ouro devião estar escritas estas palavras em todas as pedras, de que são compostas as casas, e ruas de todas as Monarquias, para que lessem os vassallos desde meninos

quan-

quanto vale sérem leaes, e fieis constantemente aos Soberanos) que não désse officios, nem se fiasse daquelles, que no tempo da guerra com seu irmão estiverão neutraes, porque estes nem amavão o Rei, nem o Reino, e só buscavão a sua conveniencia. Chamárão ao Rei D. Henrique II o Principe das mercês pelas muitas, grandes, e quotidianas, com que fez innumeraveis vassallos ricos com grande politica, porque lhe acudião com tudo o que tinhão todos; melhor porém lhe chamarião o Sabio, e com mais razão do que a D. Affonso Astrologo, porque só quem he sabio conhece o que são vassallos deste modo, e deixa taes conselhos a hum filho. Concedeo grandes privilegios, confirmou as Behetrias, que D. Pedro quiz extinguir, e já vos disse he voz Grega, que significa boa companhia, ou governo popular com igualdade, de que ha muito em Hespanha, e em Portugal só no Minho. Estabeleceo que os Confessores dos Reis de Hespanha fossem da Sagrada Ordem dos Prégadores, honroso emprego, que tiverão até que veio de França Filippe V. Foi casado com Dona Joanna Manoel, filha do Infante D. João Manoel, neta do Santo Rei D. Fernando III, da qual teve D. João, que lhe succedeo, Dona Leonor, que casou com Carlos III Rei de Navarra, outro filho, cujo nome se ignora, e muitos espurios. Vinte e hum annos, e trez mezes tinha D. João I, quando foi acclamado em Burgos Rei de Castella, renovou as pazes com França, e para maior firmeza mandou a Londres huma grande armada, que entrando no rio Tamesis, fez notavel estrago. Os Ingle-

glezes para impedirem estas victorias recorrêrão a Portugal, onde mandou tropas, que entrárão em Castella, e antes da batalha se concluio a paz, que durou pouco; porque morrendo o nosso Rei D. Fernando, pertendeo o Rei D. João este Reino por sua mulher Dona Beatriz com o máo successo, que sempre lamentará Hespanha, em quanto lembrar o nome do Santo Conde D. Nuno Alvares Pereira, do que tudo já vos démos noticia na vida do Rei D. João I de Portugal. O de Castella pois amado de todos pela doçura, e affabilidade do seu genio, a que se unia valor, prudencia, e generosidade, mandou huma embaixada ao Sultão do Egypto, pedindo-lhe désse liberdade a Leão Rei de Armenia, a quem tinha prezo com tal rigor, que de fome, e anguſtia lhe tinhão morrido pouco antes mulher, e huma filha. Livre o remetteo com os Embaixadores por França, onde nenhum caso fizerão delle, e em Hespanha foi recebido como Rei, e para seu decoro, e sustento lhe consignou D. João as Villas de Madrid, e Andujar. Passou depois a França para unir aquella Potencia com Inglaterra contra os infieis, e morreo em Pariz, onde jaz na Capella mór dos Monges Celestinos. Celebrou o Rei Cortes, e nellas se queixárão os Abbades dos Mosteiros de S. Bento de Hespanha que os Padroeiros vexavão os habitadores das suas herdades já com tributos, já quebrando os privilegios, e avocando a si as causas civeis, e crimes. Sinalárão-se Juizes para decidir esta supplica, os quaes mandárão guardar os privilegios dos Mosteiros, e o Rei tomou a protecção de todos, que bastou para re-

pri-

primir a ambição, e avareza dos poderosos, e conservar para sempre os privilegios illesos, como vemos em Portugal nos Mosteiros Benedictinos, e Cistercienses, e ainda nos que forão seus, e hoje por Indulto Apostolico são de outras Religiões, como o de Cete, que se annexou ao Collegio de Coimbra dos Eremitas de Santo Agostinho, cujo Presidente, que representa o Reitor do sobredito Collegio, he Ouvidor com toda a alçada, Tribunal, Justiças, e vara branca. Todo o tempo, que lhe durou a paz depois da guerra com Portugal, e Duque de Alencastre, com cuja filha casou seu primogenito D. Henrique, gastou o Rei D. João em reparar Templos, Mosteiros, Praças, e Castellos, castigar ladrões, e reformar costumes, e quando maiores felicidades esperava no seu reinado Hespanha, morreo desgraçadamente, cahindo do cavallo, huns dizem que na caça, outros que no picadeiro, quando intentava ensinallo. Reinou onze annos, e foi hum dos Monarcas, que melhor conheceo, e soube elogiar a honra, valor, constancia, e fidelidade da nação Portugueza, até dizer, (como se lê nos manuscritos do Cartorio dos Duques de Medina Celi) que se fosse Rei dos poucos Portuguezes, que o vencerão em Aljubarrota, não só havia de lançar todos os Mouros de Hespanha, mas conquistar todas as terras dos infieis na Africa, e Asia.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças necessarias.

CONFERENCIA III.

FAleceo o Rei D. João II no anno de 1390; questiona-se o mez, e dia; e os que melhor opinão, dizem foi a 9 de Outubro. Succedeo-lhe seu filho D. Henrique III, chamado o Doente, porque na idade de dezesete annos enfermou de melancolia hypocondriaca, achaque em todos os seculos incuravel, de quem diz Riverio fora sempre flagello, e opprobrio dos Medicos. Tinha doze annos, quando subio ao throno, se bem aos dezeseis he que tomou posse do governo. Entretanto se conservou a Monarquia com socego, porque os Grandes, que intentavão governar todos, vendo que não havia para tantos, se contentárão em que o Arcebispo de Toledo, e D. Diogo Furtado de Mendonça fossem os tutores, e que favorecessem aos principaes com os bens da Coroa. Elles cumprírão com tal pontualidade este iniquo, e infame ajuste, que o Rei, quando entrou a governar, se achou só com o nome, de sorte que vindo da caça com fome, e ordenando lhe dessem a cea, respondêrão os familiares, que nada havia em casa para comer, nem dinheiro para o comprar. Mandou o Rei empenhar hum gabão, e com o dinheiro se comprárão huns arrates de carneiro, que forão todos os guizados da cea para elle, a Rainha, e mais familia. Em quanto se fez esta diligencia, soube o Rei que em casa do Arcebispo de Toledo ceavão muitos Grandes, e elle disfarçado en-

trou até á porta da ſala, em que o Arcebiſpo dava o banquete, vio nella ſeu tio D. Fradique, o Conde de Traſtama, o de Medina Cœli, D. Henrique de Vilhena, D. João de Velaſco, e D. Affonſo de Guſmão. Ficou aſſombrado de ver a profusão, e delicadeza dos guizados, e muito mais de ouvir dizer a todos: *Bem haja quem o adquirio para nós comermos. Que terá o Rei para cear hoje? Pobre homem*; e outros infames deſatinos, que o fizerão retirar para os não ouvir maiores. Na manhã ſeguinte mandou entrar no Palacio com disfarce muita gente de guerra, e mandou dizer aos Grandes que eſtava muito enfermo, e neceſſitava vieſſem logo todos aſſiſtir-lhe para o aconſelharem em muitas couſas, e ſerem teſtemunhas no ſeu teſtamento. Juntárão-ſe com brevidade todos em huma ſala, na qual entrou o Rei armado com todas as armas, e a eſpada nua na mão, ſentou-ſe, e perguntou a cada hum quantos Reis tinha conhecido na Heſpanha, e Reino de Caſtella. Reſpondêrão conforme o numero dos que tinhão conhecido, e o Rei ſevero replicou, dizendo: *Pois eu com eſtes poucos annos conheço mais de vinte Reis de Caſtella, que ſois vós, mas eu lhe ponho o remedio.* Mandou entrar na ſala os ſoldados, que eſtavão em outra occultos; e conhecendo todos que intentava matallos, intercedeo o Arcebiſpo, pedindo as vidas com a condição de que ſem ſahirem do Paço reſtituiſſem todas as Praças, e fazendas, que tinhão uſurpado á Coroa, e grandes ſomas em dinheiro pelo que tinhão injuſtamente recebido. Sahírão á noite ſem jantar exhauſtos de bens, e dinheiros, todos triſtes, e al-

guns

guns deſeſperados, ficando o Rei opulento, e tão acautelado, que todos os ſeus cuidados no reſto da vida empregou na cobrança, e augmento da ſua fazenda, de que ſe ſegnio deixar grandes theſouros. Na ſua menoridade forão os Mouros duas vezes glorioſamente vencidos, e no fim da ſua vida intentava com grande exercito expulſallos de Heſpanha, quando a ultima enfermidade em Toledo lhe tirou a vida no anno de 1406. Alli foi ſepultado com ſeu pai, e avô, e acclamado ſeu filho legitimo D. João, que dous annos antes naſcêra de ſua unica eſpoſa Dona Catharina, filha do Duque de Alencaſtre, irmã da Rainha Dona Filippa de Portugal. Não faltárão Grandes, que com ſumma infamia intentárão privar da Coroa o menino, e dar o Reino a ſeu tio o Infante D. Fernando; mas eſte não obſtante alguns eſcandalos, que tinha do irmão falecido, os reprehendeo de traidores, e desleaes, proteſtando dar a vida para defender o ſobrinho na poſſe da Coroa; e como os Monarcas repreſentão a Deos, eſte ſe obriga tanto dos que lhes são fieis, que viſivelmente premiou Deos o Infante D. Fernando por eſta lealdade ao ſeu Rei com trez coroas, porque o fez depois Rei de Aragão, a ſeu filho D. Affonſo Rei de Napoles, e ao ſegundo filho D. João Rei de Navarra. Entregou-ſe o governo do Reino de Caſtella na menoridade de D. João II á Rainha ſua mãi, e a ſeu tio o memoravel Infante D. Fernando, que regêrão tudo com ſumma prudencia, juſtiça, zelo, e deſintereſſe publico. Publicárão guerra contra os Mouros, governou o Infante o exercito, conquiſtou Zahara, fez levan-

tar o ſitio de Jaen, que conſtava de cem mil Mouros, cercou Archidona, onde matou quinze mil, e a ultima conquiſta foi Antequera, donde partio a tomar poſſe do Reino de Aragão, como parente mais proximo de D. João, e D. Martinho, que morrêrão ſem filhos. Ficou a Rainha Dona Catharina ſó no governo, e mandou conquiſtar as Ilhas Canarias por João de Betancur, Cavalheiro Francez. Intentava emprezas maiores, filhas da ſua alta comprehensão, mas todas ſe fruſtrárão com a morte no anno de 1418. Entregou-ſe o Rei ao Arcebiſpo de Toledo, o qual o caſou com Dona Maria, irmã de D. Affonſo Rei de Aragão, e lhe entregou o governo aos quatorze annos da ſua idade para elle o dar logo a D. João, e D. Henrique, irmãos do Rei de Aragão, que o tiverão como prizioneiro, até que lhes fugio hum dia na caça, mandou prender, e confiſcar os bens de D. Henrique, que depois lhe reſtituio com a liberdade por empenho dos Reis de Aragão, de que ſe originárão guerras civís, e diſſensões contínuas, frutos do ſummo deſcuido, que o Rei teve em humilhar a ſoberba dos Grandes no principio. Eſtes conſeguírão que o Principe herdeiro D. Henrique lhe negaſſe a obediencia, e em fim opprimido de deſgoſtos morreo no anno de 1454, fatal para a Chriſtandade com a perda de Conſtantinopla. Deixou trez filhos de ſua ſegunda mulher Dona Iſabel, filha do Infante D. João de Portugal, que forão D. Henrique IV, que lhe ſuccedeo, D. Affonſo, e Dona Iſabel, que naſceo a 25 de Abril de 1451, hum anno antes que D. Fernando em Aragão, dous Aſtros feliciſſimos

da

da Heſpanha , que Deos criou para expulſarem os Mouros della. Cauſa horror a todo o vaſſallo leal contar , e ouvir o que ſuccedeo no tempo deſtes dous Reis, ambos candidos, benignos, e ſinceros; porém neſſas prendas naturaes tão exceſſivos , que abuſando do exceſſo os vaſſallos , forão mais que nunca traidores, infames, e atrevidos. Nunca Heſpanha (dizem os Eſcritores ſeus naturaes) ſe vio tão opprimida de guerras civís , como no tempo de Henrique IV , e ſeu pai , porque no daquelle chegárão a prendello, e neſte a depollo em eſtatua, e publico cadafalſo. Macularão o credito da Rainha, offerecêrão aos dous irmãos a Coroa, e não ſó perdeo a nação Caſtelhana a fidelidade ao Soberano, mas tambem o juizo. D. Affonſo morreo na campanha contra ſeu irmão, e Soberano, ſendo cabeça dos conjurados ; Dona Iſabel ſua irmã não quiz aceitar a Coroa , que os traidores lhe offerecêrão , e occultamente caſou com D. Fernando Rei de Aragão. Sentio iſſo o Rei , temendo lhe intentaſſe tirar a Coroa , porém contentou-ſe com fazer jurar por herdeira della a *Princeza* Dona Joanna ſua filha. Depois aconſelhado por D. João Pacheco intentou prender os noivos , com quem tinha comido , e paſſeado em Segovia , porém D. Fernando ſe retirou para Aragão , Dona Iſabel para huma Praça forte , e tudo ceſſou morrendo logo D. Henrique no anno de 1474. Eſte na hora da morte nomeou por ſucceſſora na Coroa a Princeza Dona Joanna, que depois da guerra com Portugal , e outros infortunios , que já ouviſtes , morreo no Convento de Santa Clara de Coimbra, e ſocegados os rebel-

des forão acclamados D. Fernando, e Dona Iſabel Reis de Caſtella, e Aragão. Começou o feliz reinado de D. Fernando, e Dona Iſabel, eſtabelecendo na Heſpanha o Sagrado Tribunal do Santo Officio. Quebrárão logo a paz os Mouros de Granada, bem coſtumado no tempo das guerras civís, e paſſárão á eſpada todos os moradores da Cidade de Alhama, o meſmo fizerão os Catholicos aos Mouros de Zahara, e vizinhanças de Granada, de ſorte que deſeſperados os Mouros depuzerão o Rei cauſa deſta guerra, e em ſeu lugar acclamárão Ali Mulei Alcſedarbil, a que vulgarmente chamão os Hiſtoriadores o Rei Chiquito, que derrotou os Catholicos deſordenados com as prezas, e elle pouco depois foi prezo pelo Conde de Cabra. D. Fernando lhe concedeo liberdade com alta politica para fomentar entre os Mouros huma ſumma diſcordia, porque na ſua auſencia tinhão reſtituido ao throno Alboazem antes depoſto; e não podendo tolerar a guerra civil entre os dous, elegêrão terceiro chamado Mulei. Entretanto D. Fernando tomou todas as Praças, que podião ſoccorrer Granada, eſpecialmente Malaga, em cuja defeza Mulei acabou a vida, e foi reeleito Boadil, conquiſtou logo com grande difficuldade Baza, Guadix, e Almeria, aſſiſtindo ſempre no exercito a varonil Rainha, que foi a cauſa de proſeguir a conquiſta, em que muitas vezes com grave fundamento vacilou o Rei, e Cabos do exercito temêrão a ultima ruina de Heſpanha já pelos ſoccorros, que ſe eſperavão, e não vierão de Africa, já pela multidão, e conſtancia dos barbaros, e finalmente por-

que

que o Sultão do Egypto mandou por ſeu Embaixador hum Religioſo de São Franciſco com cartas para o Rei D. Fernando, em que lhe dizia deixaſſe viver em paz os Mouros de Heſpanha, aliàs cortaria as cabeças a todos os Catholicos, que vivião nos ſeus dominios. Reſpondeo-lhe o Rei com boas palavras, e hum notavel preſente. Sitiou logo Granada com todo o vigor, edificando em circuito della huma nova Cidade chamada Santa Fé, que muitos annos depois exiſtio. Em fim no anno de 1492 ſe rendeo a Cidade, ultimo refugio dos Mahometanos na Heſpanha: veio Boabdil ultimo Rei Mouro nella entregar as chaves a D. Fernando, que as deo á Rainha, eſta ao Principe, e eſte a D. Inhigo de Mendonça, Conde de Tendilha, que a ficou governando. As condições forão liberdade aos cativos Catholicos, ſegurança de vidas aos Mouros, que ficaſſem pagando os tributos, que antes lhes impuzerão os ſeus Reis, e embarcações para todos os que quizeſſem paſſar para Africa, entre os quaes foi o Rei com muitas mil familias. Sahírão tambem neſſe anno de Heſpanha oitocentos mil Judeos, que não quizerão abraçar a Fé, e ficárão muitos mil, que ſe baptizárão ſó para gozarem o que tinhão, e inficionarem para ſempre aquelles Reinos. Neſte tempo ſe lhe offereceo Chriſtovão Colon Genovez a deſcubrir as Indias Occidentaes, empreza utiliſſima, que nós deſprezámos, e depois conhecemos era hum novo mundo. O Papa Alexandre VI lhe deo a inveſtidura de tudo o que deſcubriſſe com obrigação de mandar para aquellas terras Prégadores, que plantaſſem a Fé Catho-

tholica. Seguírão-ſe as guerras de Italia contra Carlos VIII Rei de França, que tirára o Reino de Napoles a Fernando, ſobrinho do Rei, que mandou a eſſa expedição o ſempre memoravel General Gonſalo Fernandes de Cordova, chamado o grande Capitão por antonomaſia, que venceo os Francezes, e reſtituio o Reino a Fernando ſegundo filho do Rei D. Affonſo depoſto, e ſobrinho de D. Fernando de Caſtella. Abuſou o novo Rei do beneficio, chamando os Turcos a Italia, e depois de grandes queſtões na diviſão de Napoles entre Heſpanha, e França, ſe deo a Coroa a D. Affonſo, filho ſegundo do Rei de Caſtella. Não foi eſte igualmente ditoſo em ſua caſa, porque no anno de 1496 lhe morreo o Principe herdeiro D. João, ficárão-lhe duas filhas, Dona Iſabel, que caſou com D. Affonſo Principe de Portugal, e morreo paſſados ſeis mezes, e Dona Joanna, que caſou com Filippe Archiduque de Auſtria, da qual naſceo o Emperador Carlos V. Faleceo a Rainha Dona Iſabel depois do naſcimento de D. Carlos, que ordenou lhe ſuccedeſſe na Coroa tanto que chegaſſe á idade de vinte annos, e entretanto governaria ſeu marido D. Fernando, o qual perſuadido daquelle incomparavel heroe o Cardeal Ciſneiros da Ordem Serafica, e fazendo elle todos os gaſtos, mandou Pedro Navarro com grande exercito a Africa, e tomou Orão. Quiz pouco depois ſoccorrer o Papa Julio, contra quem ſe tinhão levantado em Italia muitos Cardeaes, e João de Lebet Rei de Navarra oppoſto ao Papa lhe negou paſſagem pelos ſeus Eſtados, do que reſultou a guerra, e ſucceſsão de Navarra, de

que

que daremos a ſeu tempo noticia. D. Fernando eſtragou a ſaude, uſando de bebidas ardentes para avivar o calor natural, de que lhe reſultou huma hydropezia. D. Filippe Archiduque de Auſtria, filho do Emperador Maximiliano, genro de D. Fernando, julgando ſuppoſto o teſtamento da Rainha Dona Iſabel, veio a Heſpanha por mar, temendo lhe embaraçaſſem o paſſo em Aragão, e como os Grandes de Caſtella já eſtavão divididos em bandos depois que vírão D. Fernando enfermo, eſte recebeo a filha, e genro com todo o mimo em Valhadolid; e ſerenando o Cardeal Arcebiſpo de Toledo as differenças, que havia entre elles, foi acclamado Filippe com ſua mulher, e depois ſeu filho Carlos. Seguio-ſe a morte de D. Fernando, e de ſeu genro brevemente, huns dizem que de veneno, outros que de apoplexia ao ſahir de hum eſplendido banquete, que lhe deo ſeu valido D. João Manoel, tendo ſó vinte e oito annos de idade. Foi o homem mais gentil, e amavel, que vio aquelle ſeculo, motivo, porque a Rainha enloqueceo de pena, (não de zelos antes da ſua morte, como outros dizem) e para alivio da ſua extremoſa ſaudade não permittio lhe deſſem ſepultura em quanto foi viva, conſervando o tumulo na ſua camera, e junto ao ſeu leito. Governou aquella grande Monarquia o Cardeal Ciſneiros com ſummo acerto, admittindo ao deſpacho Adriano Florencio, Meſtre de Carlos V, que antes de chegar a Heſpanha o aliviou do governo, e elle faleceo no anno de 1517, não de pena de ver mal remunerada a ſua fidelidade, nem de veneno, como muitos dizem, para não informar Carlos dos que lhe erão oppoſtos, mas ſim

de

de achaques, e oitenta e hum annos de idade, pelo que pedio a Carlos o aliviasse do governo para se dispôr com socego para a morte. De Carlos V havemos de fallar nas vidas dos Emperadores; dos Filippes, que lhe succedêrão, já fallámos na serie dos Reis de Portugal, e a seu tempo diremos o pouco, que resta, como tambem as vidas de Filippe V, e seus filhos D. Fernando, e D. Carlos; agora para maior percepção da Historia de Hespanha ouvi separados em diversas classes os Principes della. Os Reis Godos, que a dominárão toda, são os que já ouvistes numerar até D. Rodrigo, que foi o trigesimo terceiro, e ultimo; agora os Reis de Asturias, e Leão forão D. Pelaio, D. Favila, D. Affonso Catholico, D. Froila, D. Aurelio Fratricida, D. Silo, D. Mauregato, D. Bermudo Diacono, D. Affonso II o Casto, D. Ramiro, D. Ordonho, D. Affonso III o Grande, D. Garcia, D. Ordonho II, D. Froila II o Cruel, ou Leproso, D. Affonso IV o Monge, D. Ramiro II, D. Ordonho III, D. Sancho o Gordo, D. Ramiro III, D. Bermudo II o Gotoso, D. Affonso V, D. Bermudo III, e ultimo dos que só gozárão estes dous Reinos. Adverti mais, que a Monarquia dos Godos, conforme a Chronologia mais aceita, teve principio no anno de 411 do Nascimento de Christo, e acabou no de 711; a dos Reis de Asturias, em que se comprehende Oviedo, e Leão, começou em D. Pelaio no anno de 716, e acabou em 1028. Seguírão-se os Reis de Asturias, Castella, e Leão, que forão os seguintes, com os annos, em que começárão a reinar, porque desde então avultou a Monarquia de Hespanha. D. Fernando I o Grande

em

em 1038, D. Sancho II o Bravo em 1066, D. Affonso VI em 1073, D. Affonso, que não foi, nem se deve chamar Rei setimo, em 1109, D. Affonso VIII no mesmo anno, porque era o Rei verdadeiro, D. Sancho III o Desejado em 1157, D. Affonso IX em 1158, D. Henrique I em 1214, D. Fernando II o Santo em 1216, D. Affonso X o Sabio em 1252, D. Sancho IV o Bravo em 1284, D. Affonso XI em 1312, D. Pedro o Cruel em 1350, D. Henrique II em 1369, D. João I em 1379, D. Henrique III em 1390, D. João II em 1407, D. Henrique IV o Impotente em 1454, Dona Isabel, que casou com D. Fernando Rei de Aragão o Catholico, em 1474. Os Reis de Castella, Aragão, Leão, e Asturias forão D. Fernando, e Dona Isabel no sobredito anno; D. Filippe I, e Dona Joanna a Louca em 1505; D. Carlos I, e no Imperio de Alemanha quinto, em 1516; D. Filippe II em 1555, D. Filippe III em 1598, D. Filippe IV em 1621, D. Carlos II em 1665; D. Filippe V. em 1700. Os Reis, que só dominárão Aragão, forão D. Ramiro I em 1035, D. Sancho I em 1067, D. Pedro I em 1094, D. Affonso I em 1102, D. Ramiro II o Monge em 1134, Dona Petronilha em 1137, D. Affonso II o Casto em 1162, D. Pedro II em 1196, D. Jaime I em 1213, D. Pedro III em 1276, D. Affonso III em 1285, D. Jaime II em 1291, D. Affonso IV em 1327, D. Pedro IV o Ceremonioso em 1336, D. João I em 1395, D. Fernando o Justo em 1410, D. Affonso V o Sabio, e Magnanimo em 1416, D. João II em 1457, D. Fernando II, que casou com Dona Isabel herdeira de Castella, e unio as Coroas, de que era senhora,

com

com a de Aragão, em 1479. Os Reis de Navarra, e Sobrarve até ſe unir aquella Coroa á de Caſtella forão Garcia Inhiguez em 758, Fortum Garcia em 802, Sancho Garcia em 815, Ximeno Garcia em 853, Inhigo Ariſta em 870, Garcia Inhiguez II em 888, D. Sancho Abarca em 905, Garci Sanches em 926, Sancho Garcia, e D. Ramiro ſeu irmão em 966, Garci II o Tremedor em 993, D. Sancho o Maior em 1000, D. Garcia V em 1035, D. Sancho IV, e primeiro de Aragão em 1076, D. Garcia VI filho de Ramiro em 1134, D. Sancho entre os de Navarra o Sabio em 1150, Theobaldo Conde de Campanha em 1234, Theobaldo II em 1252, Henrique irmão de Theobaldo em 1270, Dona Joanna, que caſou com Filippe o Formoſo Rei de França, e primeiro do nome em Navarra, em 1279, Luiz Hutim, decimo da França, e primeiro de Navarra, ſegundo dos Francezes, em 1313, Filippe Longo de França, e Navarra primeiro do nome nella, em 1315, Carlos o Formoſo em 1321, Dona Joanna filha de Luiz Hutim em 1328, Carlos II em 1343, Carlos III em 1387, Dona Branca, filha de Carlos III, em 1425, D. João I, marido de Dona Branca, em 1441, Dona Leonor de Aragão em 1479, Franciſco Febo de Foix em 1479, Dona Catharina, irmã de Febo, caſada com João de Lebret Francez, em 1487. A eſtes tirou o Reino de Navarra D. Fernando Rei de Caſtella, Aragão, Leão, e Aſturias, e o deo a ſeu filho, a quem ſuccedêrão em todos os Reinos Dona Joanna a Louca, e D. Filippe o Formoſo, e a eſtes Carlos V, e ſeus ſucceſſores até o preſente.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA IV.

Cessem todas as noticias promettidas, ou já começadas, e algum de vós entre tanto nos explique brevemente o que he Fortificação, e seus termos, como tambem parte do que pertence á Milicia na campanha, porque sem essa luz nós os Ecclesiasticos, e outros pouco entendemos das guerras, e acções heroicas, que se estão referindo. Direi gostoso (respondeo o Soldado) o que me ensinou o grande, e memoravel André Ribeiro Coutinho, e li na vida de Thamaz Coulikan, composta pelo veneravel Religioso, e insigne Missionario Fr. Jorge da Presentação, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, filho do Desembargador Manoel Pinto de Mira, Embaixador do Rei D. João V na Corte da Persia por ordem de João de Saldanha da Gama. A Fortificação começou em vallados, que dividião os dominios, e impedião, como hoje, os damnos, que fazem nos alheios os animaes domesticos: a defeza natural depois inventou os Muros fracos, e Ameias, quando virão augmentadas pelo odio as industrias, e conquistas; e porque chegando o inimigo ao pé da muralha, o não vião os defensores da parte superior della, e era quasi inutil toda a defeza, lhe derão a fórma de Redentes; e considerando depois de algumas infelicidades que estes Corpos avançados não gozavão a força necessaria, inventárão as Torres quadradas, e redondas, que durárão até o an-

anno de 1378, em que Bartholomeu Schuarts inventou a polvora, (se outro antes, ou depois não foi o Author della) com o que ficárão inuteis as Fortificações antigas; e porque alguma parte das Torres não se via do corpo da Praça, e os Mineiros livremente fazião o seu officio, remediárão este damno, estendendo os lados das Torres até acabarem em hum angulo, e chamárão a toda esta obra antiga, e nova Baluartes. Divide-se a Fortificação em regular, e irregular: a primeira he aquella, cujas partes semelhantes são iguaes entre si, isto he, todas as faces, flancos, &c. são iguaes no comprimento, e altura: a segunda pelo contrario he a que não tem esta igualdade, porque o terreno he improporcionado, e a não permitte: huma, e outra he repartida em figuras de lados, e pelo seu numero se lhe determina o nome; a todos porém genericamente chamão Polygono, mas ao de quatro lados Quadrado, ao de sinco Pentagono, ao de seis Hexagono, ao de sete Heptagono, ao de oito Octogono, ao de nove Enneagono, ao de dez Decagono, ao de onze Undecagono, ao de doze Duodecagono, &c. e todos se fortificão com muralhas, e fossos. Isto supposto, melhor percebereis estas cousas no seguinte Abcedario.

A

Angulo da espalda he a inclinação, ou contacto do flanco com a face, o qual deve ser obtuso para dar capacidade ao orelhão, ou espalda, e cobrir o flanco immediato. *Angulo flanqueado* he aquelle, que se fórma pela inclinação, e contacto

das

das duas faces: o que for recto he o melhor, porque de ser mais agudo nasce diminuir-se o flanco, e posta a bateria a huma face, arruina-se grande parte da outra, e de ser mais obtuso segue-se ficarem ambas as faces quasi em linha recta, e faz o inimigo com huma só bateria duas brechas. *Angulo flanqueado* he aquelle, que se fórma pela inclinação, ou contacto do flanco com a cortina, e por isso se chama *Angulo da Cortina*, ou *Angulo do Flanco*: deve ser maior do que o recto, para que sejão bem defendidas todas as partes do Baluarte opposto, e as que lhe correspondem a ella. *Angulo saliente da contraescarpa* he aquelle, que se fórma pela inclinação, e contacto das duas contraescarpas diante dos Angulos flanqueados. *Angulo reintrante da contraescarpa* he aquelle, que se fórma pela inclinação, e contacto das duas contraescarpas diante da cortina, que sempre será obtuso, e tanto, que todo o fogo do flanco possa varrer, e flanquear todo o plano do fosso. Dos mais Angulos, que são os do Centro, da Base, do Polygono, da Gola, da Tenalha, e Diminuto, escusais noticias, porque são Angulos imaginarios, e que só formão na idéa, e risco os Engenheiros para edificarem as Praças. *Ataque* he toda a obra, que conduz para fazer brecha em huma Praça: consta de Trincheiras, Aproches, Reductos, Baterias, Sapa, e Galeria. *Aproches* são huns fossos de dezoito palmos de largura, e quatro e meio de alto, ou como melhor parece aos Engenheiros permitte o terreno, e tempo, pelos quaes os expugnadores de huma Praça cubertos se chegão a ella com baterias, e alojamentos

 até

até fazer ſapa, galeria, mina, &c. O mais explicaremos depois.

B

BAluarte he hum corpo groſſo de terra comprehendido por dous flancos, e duas faces, que formão huma garganta, a que chamão Gola: póde ſer cheio, vazio, truncado, deſtacado, e plano. Eſte ſe fórma ſobre huma linha recta, cujo comprimento ſem eſta obra ficará indefenſavel, e com ella ſe crúzão, e encontrão as defezas com as dos Baluartes collateraes, o que tudo ſe faz ſó em caſo de neceſſidade, por exceder o comprimento da cortina ao tiro de moſquete, e pela defeituoſa largura do foſſo. *Baluarte deſtacado* he o que eſtá ſeparado do Corpo da Praça, cercado de foſſo todo, e o ſeu preſtimo he defender alguma obra, ou parte fraca da meſma Praça, ou fóra della. *Baluarte truncado* he aquelle, cuja ponta ſe fórma em angulo reintrante, ou de tenalha, a qual fórma ſe lhe dá para não ficar em linha recta, o eſpaço comprehendido entre as ſuas pontas, ficando occulta, e ſem ſe flanquear alguma parte delle. *Baluarte vazio* he aquelle, cujo terrapleno não chega ao ſeu centro, e ſó lhe guarnece os ſeus flancos, e faces, razão, porque não dá lugar a fazer cortadura, ou trincheira no tempo da brecha feita, que não fique debaixo do fogo do inimigo inteiramente; mas ſão excellentes eſtes Baluartes, porque ſe podem fazer em todo o terreno com pouco trabalho; ſe o inimigo abre mina, he facil a contramina, ſe lhe deita bombas, todas cahem no ſeu vazio, e ficão os

ſol-

soldados totalmente livres do seu damno. *Baluarte cheio* he aquelle, cujo centro he tão solido de terrapleno, como o reparo, (a que chamais sem distinção muralha): e por isso se o inimigo lhe faz brecha, fazem nelle os defensores cortaduras, fossos, parapeitos, e mil obras para se defenderem da investida, e ataque; e se o inimigo se aloja na brecha, nem por isso ficão estas novas obras (que os defensores logo fazem) expostas ao seu fogo. *Meio Baluarte* he aquella parede do reparo, que se fórma de hum flanco, e huma face: algumas vezes se acha no recinto das Praças; mas o seu ordinario lugar he nos hornaveques, obras cornas, coroas, &c. *Brecha* he a ruina, que as balas dos canhões, ou fogo das minas faz nas muralhas, e reparos, de sorte que por ella sobem, e entrão na Praça os inimigos. *Banqueta* he huma pequena elevação de terra, como degráo junto ao parapeito pela parte interior da Praça, na sua altura ordinaria he de pé e meio, serve para os defensores verem por sima da declividade do parapeito o fosso, e atirarem ao inimigo, que o intenta passar. *Barrete de Clerigo* he huma obra em tudo semelhante á tenalha dobre, nome mais usado, e só differe em ter os ramaes parallelos. *Barrete* he tambem huma obra da especie de revelim, a qual communmente se destaca, e sahe da explanada para descortinar alguma declividade: não tem fosso, o seu parapeito tem trez pés de alto, a quem cerca huma palissada, outra na campanha em distancia de dez, ou doze passos: em tudo he menor que o revelim, e não he outra cousa mais, que hum corpo de guarda avançado. *Bar-*

reira deriva-se do verbo activo Francez *Barrer*; que significa fechar com huma, ou muitas barras: são humas estacadas altas quatro, ou sinco pés, e distantes humas de outras trez, ou quatro com as pontas das estacas armadas de ferro, como flores de liz, e cruzadas com barras do mesmo, páos, e taboas grossas, de sorte que se possão bem defender, se forem atacadas pelos inimigos. Fazem-se as Barreiras nas estradas, pelas quaes a Praça se communica com a campanha, e recebe os viveres, soccorros, &c. para que se não utilizem os inimigos destes necessarios caminhos: costumão ter molinetes nos lados para sahir por hum, e entrar huma só pessoa, e outro para o mesmo effeito nas carruagens, e bestas, e assim chamamos Barreiras de hum Reino, Cidade, Provincia, ou Dominio tudo o que lhe defende as estradas. *Baterias* são huns fortes, que os expugnadores fazem nas Parallelas, ou Praças de armas da campanha diante da Praça, que intentão conquistar, os quaes cercão de fossos, e compõem de estacas, terra, sacos, cestões, &c. para cubertos jogarem a artilharia de bater, e morteiros contra todas as defezas, e obras dos sitiados. *Batalhão* he hum Regimento, porém hoje dão o mesmo nome á ametade, terça, ou quarta parte delle, dizendo: *Partio o Regimento em dous, ou trez batalhões, &c. Brigadeiro* he hum Coronel mais antigo, que governa seis, ou mais Regimentos, que chamão Brigada, de sorte que hum Exercito se divide em Brigadas, as Brigadas em Batalhões, ou Regimentos, e na ordem de pelejar os Regimentos, ou Batalhões se tornão a subdivi-

dir em corpos menores chamados tambem Brigadas, e eſtas taes Brigadas em Pelotões. O Exercito não tem numero certo de Brigadas, nem de Regimentos, ou Batalhões, porém as Brigadas, que ſe formão dos Batalhões, e Brigadas, tem numero certo de Pelotões, que por força hão de ſer ſinco, e nunca menos, porque dando fogo hum, neceſſita para carregar, atacar, e dar outra vez fogo o tempo, que ſó em dar fogo ſucceſſivamente gaſtão os outros quatro. O numero das Brigadas he incerto, porque a regra he ſó exhaurir nellas a gente do Batalhão: a frente dos Pelotões era de ſeis até oito, mas podião ſer mais, e o fundo trez, e iſto baſta para vós perceberes o que neſte humilde congreſſo ſe conta.

C

C*Anhoneiras*, que tambem ſe chamão *Bombardeiras*, são humas eſpaços abertos, que ſe deixão no corpo do parapeito para ſerviço da artilharia: cada huma na parte interior he alta trez pés, larga quatro e meio, e na garganta em diſtancia de dous pés da boca interior tem dous pés de largo: na parte exterior tem de altura pé e meio deſde o cordão, ou nivel do terrapleno, e de largura ſete, para que o fogo não arruine os merlões, a peça atire mais de hum ponto, e os tiros ſe poſsão cruzar. *Capoeira* he huma obra ſemelhante ao Cofre, e ſó differente em que humas vezes ſe faz na explanada, outras na eſtrada encuberta, e outras no foſſo: he enterrada quatro, ou ſinco pés, e elevada ſobre a terra ſó dous com ſeteiras, coberta de groſ-

groſſas vigas, pranchas, e terra: coſtuma ter vinte homens, para o que ha de ter ſeſſenta pés de comprimento, dez, ou doze de largo. *Camiza*, ou *Forte Camiza* ſe chama ao que tem ſemelhança com huma eſtendida. *Candieiros* são huns pequenos parapeitos de madeira cubertos de faxina, cheios de terra da altura de pé e meio, os quaes ſervem nos aproches, minas, e galerias para cubrirem, e reſguardarem dos tiros da Praça ſitiada os trabalhadores: fazem-ſe de taboas dobradas de ſinco até ſeis pés de comprido, duas até trez polegadas de groſſura, pregadas humas junto das outras em duas vigas a plumo cravadas ſobre outra ao nivel, e ordinariamente com rodas: tem quando mais ſeis pés de alto, e as taboas dobrão-ſe á prova de moſquete. *Cavalleiros* são humas eſcadas de terra, e ceſtões cheios da meſma com parapeito de ceſtões, e ſacos no ultimo degráo ſupremo, divididos em merlões, e canhoneiras para os ſoldados offenderem, e ſe defenderem de ſortidas. *Columna* he hum novo, e formidavel ſyſtema de pelejar, chamado novo, porque Monſ. Folard o accommodou ás armas, e manejos deſte ſeculo, mas na verdade antiquiſſimo, porque deveo aos Tebanos a ſua invenção, e uſo: forma-ſe de hum até ſeis Batalhões, e ſegundo o numero dos ſoldados, que houver para a ſua formatura, ſe determina a frente de vinte, vinte e quatro até trinta filas em terreno livre, mas no cuberto, embaraçado, e de desfiladeiros póde a frente ſer de dezeſeis até trinta e quatro. Os Batalhões devem ſer de quinhentos homens, dos quaes a quinta parte ſe arma de partazanas,

ar-

armas, que deverão a sua invenção, e nome aos Parthos, e o resto são Fuzileiros. Divide-se a columna em trez sessões, mas no combate tão unidas, que só fica entre ellas o mesmo campo, que medea entre as filas. Os Officiaes a guarnecem formando na frente de cada sessão huma fileira de seis Capitães, seis Tenentes, e seis Sargentos, e os mais se repartem pelos flancos. Arma-se a columna alternando, ou duplicando a primeira fileira de soldados de cada face, que são os da frente, retaguarda, e lados com partazanas, e baionetas. As Companhias de Granadeiros cobrem a retaguarda, ou se lhes dá outro emprego fóra da columna, porque esta sem elles se acha bem defendida com as partazanas, espontões, alabardas, e armas com baionetas, de que toda está ouriçada. O seu modo de dar fogo ou he por pelotões, ou por fileiras, começando pelas do centro, e quando estas disparão, os soldados das primeiras se lanção de bruços no chão, para que os outros menos destros não fação nos seus corpos o estrago, que só intentão fazer nos inimigos. Tem muitas, e diversas evoluções, dividindo-se, e dobrando-se para os lados depois que rompe as linhas dos inimigos, ficando ás vezes o centro em columna para obrar o mesmo, e romper os que podem sobrevir. He admiravel o seu fogo, união, pezo, e facilidade, com que usa de todas as suas partes. Muitos louvão este systema, André Ribeiro Coutinho com outros o impugna, e para noticia delle isto vos basta. *Cartucho* he hum rolo de pergaminho, panno, ou papel grosso cheio do necessario para a carga de hum ca-

canhão : huns são cheios de polvora ; outros de ferros miudos, como pedaços de cadeas, balas pequenas, cabeças de pregos, canos de piſtolas, &c. a fim de fazer maior deſtroço. *Caſtello* he hum lugar rodeado de torres, e foſſos, e algumas vezes fortificado de muralha com hum bom parapeito : edificão-ſe communmente em lugares dominantes de alguma paſſagem. *Cava* he hum caminho aberto na terra para cubrir os que trabalhão na trincheira. *Cavalleiro* he hum monte de terra elevado, humas vezes redondo, outras ovado, outras quadrado ; em que ſe põe huma plataforma cercada de ſeu parapeito para cubrir os canhões : he feita eſta obra para ſe oppôr a alguma bateria, e deſcubrir melhor a campanha. *Cavallo de Friza* he nome derivado da Villa de Groeningen em Frizia, no ſitio da qual forão viſtos a primeira vez : he huma trave de quaſi hum pé de diametro de groſſo, e comprida de dez até doze pés, lavrada por ſinco, ou ſeis faces atraveſſadas de eſtacas com pontas de ferro : põe-ſe nas paſſagens, por onde hão de ir as Tropas inimigas, nas entradas das brechas, e ſemelhantes partes. *Caida de Andorinha* he huma obra deſtacada, cujos lados não são parallellos, alargando-ſe para a campanha, e eſtreitando-ſe para a parte da Praça. Eſta obra, quando cobre a cortina do corpo da Praça, e o ſeu revelim, não differe da ſimples tenalha mais que em ſer mais eſtreita da parte da Praça, ſendo os ramaes das tenalhas parallellos entre ſi. *Cazamata* he huma praça cuberta de abobada na parte do flanco, que eſtá junto da cortina, feita para fazer fogo ſobre o inimigo,

que

que accommette a face opposta, ou o fosso. *Cestões* são huns grandes cestos igualmente largos em sima, e em baixo de quatro até oito pés de diametro, e de seis até dez de altura: enchem-se de terra para servirem de parapeito, algumas vezes se formão com elles os merlões das baterias, outras vezes se empregão nos alojamentos de algum posto, e em outras semelhantes cousas. *Cespedes* são torrões de terra fresca, branda, e coberta de herva, de quasi hum pé de comprimento, e meio pé de grosso: servem para revestir o reparo, o parapeito, e fosso, e para guarnecer as galerias. Ha tambem outra especie de Cespedes de hum pé de comprido, meio pé de largo, e quatro polegadas de grosso por igual. *Chamada* he o final, que em tempo de sitio se faz com o toque de caixa, ou de trombeta para se tratar de alguma cousa. *Cidadela* he hum forte de quatro até seis baluartes edificado sobre algum terreno, separado da povoação por meio de huma explanada para soster os póvos em respeito, e defendellos se o inimigo os quizer senhorear. *Circumvalação* he huma cava, que os sitiadores fazem a tiro de canhão da Praça em todo o circuito do seu campo: e he flanqueada em distancias devidas, e guarnecida de parapeito; sua profundidade he de sete até oito pés, e sua largura de doze: serve para impedir aos sitiados os combois, e soccorros, e tambem para que os soldados sitiadores não desertem do campo. *Cofre* he huma cava de seis até sete pés de alto no fundo de hum fosso sêco, caminhando através do fosso em linhas parallelas de quinze até dezoito pés de intervallo, e

guar-

guarnecida de seu parapeito de dous pés e meio de alto com suas seteiras, e todo o vão se cobre com mantas de madeira carregadas de terra. *Columna* he huma comprida fila de hum exercito, quando vai em marcha. *Comboi* he hum soccorro, que consta de Tropas, dinheiro, e munições. *Commissario General* he o terceiro Official Geral de todos os Regimentos da Cavallaria ligeira: examina se estão os Regimentos em bom estado, passa-lhes mostra, os obriga aos Officiaes a que fação a sua obrigação. *Commissario da Guerra* he hum Official estabelecido para a politica militar, o qual resolve as difficuldades, que succedem no tempo das marchas, governa os vivandeiros, e distribue os bilhetes, ou boletos para os aldjamentos, e assiste ás mostras. *Contra-aproches* são as obras, que os sitiados fazem para serem inuteis os aproches dos sitiadores. *Contra-bateria* he huma bateria opposta á do inimigo. *Contrafortes* são certas partes da muralha distantes humas das outras de quinze até vinte pés, avançando-se o mais que for possivel para dentro do terreno; e se ajuntão algumas vezes por meio de arcos na altura do cordão para sosterem assim melhor alguma parte do reparo, e fortificar o terraplено. *Contraguardas* são obras triangulares guarnecidas de parapeitos, as quaes se levantão de dentro do fosso diante da face, e do angulo flanqueado para os conservar.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças necessarias.

CONFERENCIA V.

C*Ontramina* he hum caminho ſubterraneo, que os ſitiados fazem para acharem a mina do inimigo, e tirarem a polvora, para que dando fogo ao raſtilho, não tenha a mina o deſejado effeito. Tambem ſe fazem as contraminas, quando ſe edificão as Fortificações, para evitar o trabalho no tempo da neceſſidade. *Contraeſcarpa* he a parte inclinada do foſſo mais proxima á campanha: vulgarmente ſe entende por eſcarpa o caminho cuberto, e a explanada. *Contravallação* he hum foſſo guarnecido de parapeito flanqueado em diſtancia de moſquete feito pelos ſitiadores para ſe cubrirem contra as ſortidas dos ſitiados. *Cordão* he huma banda, ou faixa de pedras de meia volta, que ſe põe entre o fim da muralha, e principio do parapeito, cercando toda a praça em roda. *Cornas* são obras avançadas á campanha com dous baluartes na frente juntos por huma cortina, e communicados á praça por dous ramaes. *Coroa* he huma obra deſtacada da praça, e unida ao foſſo principal por meio de dous ramaes, tendo na frente hum baluarte inteiro, e a cada lado hum meio baluarte, que ſe ajuntão por duas cortinas: he guarnecida de parapeito, e tem ſeu foſſo. *Coronel* he o Official, que governa hum Regimento. *Corpo de batalha* he o groſſo do exercito, que marcha entre a vanguarda, e retaguarda. *Corpo da guarda* he hum poſto guardado por ſoldados governados por hum Offi-

cial. *Corpo de reſerva* he hum deſtacamento do exercito poſto detrás das linhas no dia do combate para ſoccorrer os poſtos mais fracos. *Corredor* he o meſmo que eſtrada encuberta. *Cortadura* he huma pequena linha de quatro até ſinco toezas, que ſe accreſcenta á cortina, e ao orelhão para ſe formar a torre concava. Chama-ſe tambem cortadura a obra, que os ſitiados fazem, quando temem não poderem ſuſtentar o poſto atacado. *Cortina* he a linha do reparo, que ſempre junta dous flancos. *Couraças* são Cavalleiros armados de couraças.

D

D*Ecagono* he a figura de dez lados, ou de dez baluartes. *Deſcida do foſſo*, ou *Sapa*, he huma cava na eſtrada encuberta guarnecida por ſima de páos, e taboas carregadas de terra para defender do fogo dos ſitiados aos que querem deſcer ao foſſo. *Defenſas* são toda a ſorte de obras, que flanqueão outras partes da fortificação. *Demigola* he a linha tirada do flanco ao angulo da gola. *Desfilar* he marchar a quatro, ou a ſeis por manga, ou por meia manga. *Deſtacamento* he hum certo corpo de gente de guerra tirado de outro maior para ir obrar alguma acção. *Diſtancia dos Polygonos* he a linha tirada do extremo do flanco junto á cortina até o lado exterior. *Diviſão* he quando indo hum batalhão em marcha, ſe ſepara, e divide em ſeis corpos. *Dobrar fileiras* he hum mandamento dos ſoldados para de duas fileiras fazerem huma. *Dormir á lerta*, ou *avançado*, he paſſar a noite com as armas na mão. *Dragões* são ſoldados, que peleijão a ca-

cavallo, e tambem a pé, são os primeiros, que vão á guarda dos ataques, e ſervem de ſentinelas perdidas.

E

EMboſcada he o lugar, onde ſe eſconde algum corpo de gente para aſſaltar de repente o inimigo. *Encravar o canhão* he metter-lhe por força hum prego no fogão, a que chamais erradamente ouvido, para que ſe não poſſa uſar delle. *Enfiar* he atirar por todo o comprimento de huma linha recta. *Enneagono* he hum polygono, ou figura de nove lados. *Eſcalada* he hum ataque feito com eſcadas, encoſtando-as ás muralhas, para que ſubindo por ellas, e por cada huma muitos ſoldados juntos, poſsão entrar a render a praça. *Eſcaramuça* he a peleja de alguns ſoldados deſtacados de hum, e outro partido antes que os exercitos dem a batalha. *Eſcarpa* he o talud, ou inclinação da muralha deſde o plano da praça até o foſſo. *Eſpalda* he o eſpaço, ou terreno fronteiro ao angulo da eſpalda. *Eſporão* he o meſmo que contraforte. *Eſquadrões* são muitos Cavalleiros poſtos em fórma de peleija em trez fileiras. *Eſquadra* he a terça parte de huma Companhia. *Eſtar de dia* he ter o mando do ataque de hum ſitio, ou de algumas Tropas por tempo de vinte e quatro horas. *Eſtrada encuberta* he hum ramal de quatro até ſinco toezas á roda do foſſo de toda a praça, e guarnecido de ſeu parapeito. *Eſtrada de rondas* he huma rua entre o terrapleno, e a muralha para a paſſagem das rondas. *Eſtratagema* he a ficção, que o inimigo faz, ou ſe

faz ao inimigo. *Eſtrella* he huma obra de muitas faces, cada huma das quaes flanquea a outra. *Exagono* he o polygono, ou figura de ſeis lados. *Explanada* he o eſpaço, que fica entre a Cidadela, e huma praça: tambem he o eſpaço deſde o parapeito da eſtrada encuberta até o terreno natural da campanha. *Evoluções* são os movimentos, e figuras, que ſe mandão fazer aos batalhões, e eſquadrões.

F

FAce he a parte do baluarte mais avançada á campanha, comprehendida entre o angulo da eſpalda, e o do baluarte. *Fachada de huma fortificação* he toda a fortificação de hum lado exterior; a ſaber, duas faces de dous baluartes vizinhos, ſeus flancos, e a cortina, que os ata. *Fachinas* são mólhos de miudas vergas de arvores de hum pé e meio de diametro, e quaſi quatro pés de comprido atados pelos extremos, e pelo meio: ſervem para a fabrica dos candieiros, e eſpaldas, para encher, e cegar os foſſos: algumas vezes ſe alcatroão para queimar as galerias, e outras obras dos inimigos. *Falſabraga* he hum pequeno reparo da largura de quatro toezas guarnecido de parapeito, e banqueta, o qual cerca toda a praça em roda: ſerve ou para fazer mais rectamente fogo ſobre o inimigo, quando ſe acha já tão avançado, que os defenſores o não podem bem deſcubrir de ſima do reparo do corpo da praça, ou para receber entre o ſeu parapeito, e a muralha as ruinas, que os tiros do inimigo cauſão no reparo da praça. *Fazer*

fo-

fogo he atirar ſem ceſſar. *Fazer alto* he parar. *Fazer patrulha* he andar de noite pelos quarteis depois das horas de recolher para impedir algumas deſordens. *Fazer ronda* he andar de noite ſobre as muralhas á roda da praça para eſcutar ſe ſe percebe ſinal de inimigo, que a queira aſſaltar, e juntamente ver ſe as ſentinelas fazem a ſua obrigação. *Fazer alto* he pôr os ſoldados ſobre as armas em preſença do Official, que tem o ſeu governo, ou ſeja para fazer guarda, ou para aſſim eſperarem alguma peſſoa principal, que vem chegando áquelle ſitio, ou para lhes deter o furor, e evitar a deſordem. *Figura*, ou *Polygono*, he o deſenho de huma Praça, que ſe quer fortificar. *Fila* he huma linha direita, que os ſoldados fazem eſtando formados huns diante dos outros: na Infantaria o numero dos homens de huma fila chega até ſeis; porém na Cavallaria cada fila tem ſó trez. *Flanco* he a parte do baluarte, que ata huma face, e huma cortina aos ſeus dous extremos, huma a hum: ſerve para defender a face do baluarte oppoſto. *Flanco cuberto*, ou *retirado*, he huma eſpecie de caſamata, que tem huma plataforma retirada para junto da linha capital, e cuberta do orelhão. *Flanco fixante* he aquelle, cujos tiros ſe empregão na face do baluarte oppoſto. *Flanco obliquo*, ou *Flanco ſecundario*, he huma parte da cortina, que lava obliquamente a face do baluarte oppoſto. *Flanquear huma Praça* he edificar huma Praça com tal fórma, que não haja nella parte alguma, que não ſeja defendida, e da qual ſe não poſſa bater o inimigo de face, e de lado, e obrigallo a que ſe retire. *Fogão* he o bura-

co, por onde se dá fogo a qualquer arma, a que vós costumais chamar ouvido. *Fornilho* he huma concavidade de oito até dez pés de largo, e doze de fundo, a qual se enche de barrís, e sacos de polvora, entre os quaes se mette huma salchicha comprida, para que venha sahir a outro lugar, em que se lhe dá fogo, para que voando o terreno, que sobre elles está, leve tambem comsigo os que alli se acharem. *Fornilho*, ou *Camera da mina*, he hum buraco profundo feito na grossura do reparo, ordinariamente em fórma quadrada: a sua carga he proporcionada ao terreno, que se pertende fazer voar: a polvora, que se lhe mette, ou he em barrís de cem libras cada hum, ou em sacos de sincoenta libras, o que explicaremos depois. *Forriel* he hum Official, que tem o rol dos soldados de huma Companhia para lhes fazer o repartimento dos quarteis, e da polvora. *Forte de campanha* he huma obra feita toda de trincheiras, e destinada para occupar qualquer posto, segurar a passagem de algum rio, cercar algum monte, que se quer conservar, e para fortificar as linhas, e quarteis de algum sitio. *Fortim* he huma pequena obra com fórma de estrella para segurar o circuito das linhas de circumvallação. *Fosso* he huma profundidade larga em sua proporção, que rodea toda huma Praça, e serve a sua passagem de grande impedimento ao inimigo. *Frente de hum batalhão* he a primeira fileira de hum batalhão. *Fuzileiros* são os soldados infantes com armas de fogo.

G

GAleria he hum corredor de madeira formado no fundo do fosso, e as pranchas, que o fechão pela parte de sima, carregadas de terra, para que os mineiros possão passar cubertos, sem que o fogo, que o inimigo lhes deitar de sima, lhes faça damno. *Gola* he a entrada do terrapleno de qualquer baluarte, ou de outra obra de fortificação. *Grades*, ou *Mantas*, he hum parallelogramo prolongado feito de vergontas de arvores bem entrelaçadas humas por outras, e carregadas de terra: cobrem, e livrão dos fogos do inimigo aos que se achão em algum lugar exposto: servem tambem de fazer firmes os lugares alagadiços, lançando-as sobre elles. *Granada* he huma pequena bola de ferro, ou folha de Flandes, páo, ou papelão, concava, e chea de polvora fina, na qual se dá fogo por hum foguete, que em si tem, a que chamão tempo: deita-se com a mão em os lugares, onde os soldados se achão juntos, como nas trincheiras, alojamentos, &c. *Granadeiro* he hum soldado armado de catana, espingarda, embandoleira, e huma bolsa chea de granadas. *Grande semidiametro* he a linha tirada do centro de huma praça até o angulo flanqueado do baluarte. *Grande guarda* he hum, ou muitos esquadrões avançados meia legua ao campo do inimigo, mandados por hum Official, que distribue outras pequenas guardas a diversos póstos para observar mais exactamente os movimentos do inimigo. *Grosso* he hum pequeno corpo de Tropas. *Grosso de hum exercito* he o corpo, que está entre a

van-

vanguarda, e retaguarda: algumas vezes ſe dá eſte nome a todo o exercito, que ſegue os deſtacamentos, que ſe têm ſenhoreado das avenidas de huma Praça, que ſe quer ſitiar. *Guarda*, abſolutamente fallando, he o ſerviço, que ſe faz em huma Praça para a ſegurar das entreprezas do inimigo. *Guarda avançada* he huma guarda, que paſſa a noite no campo ſobre as armas para ſegurar os quarteis do exercito, oppor-ſe aos ſoccorros, e impedir as ſobprezas. *Guarita* he huma eſpecie de torre de pequena redondeza feita de pedra, ou de páo, poſta no angulo do baluarte, ou no meio da cortina para alli ſe alojar a ſentinela, que vigia o foſſo. *Guarnição* he a gente de guerra deſtinada para defender huma Praça.

H

HOrnaveque he o meſmo que corna, obra, que os Engenheiros preferem a muitas, por ſer notavel a ſua defeza: pela frente ſe fórma de dous meios baluartes juntos por huma cortina: ſerve de occupar eminencias, e deſcubrir proclividades: o ſeu lugar he indifferente, porque humas vezes ſe fazem defronte dos baluartes, outras defronte das cortinas, quando as defenſas deſtas são muito dilatadas: os ſeus ramaes ou são parallelos, ou flanqueados, humas vezes ſe eſtreitão pela parte da campanha, outras pela da Praça.

I

INfantaria he o corpo de ſoldados, que peleja a pé. *Ingenheiro* he hum ſoldado ſciente, e perito na arte de deſenhar todas as eſpecies de obras, de re-

reconhecer o forte, e o fraco de huma Praça, defender, e atacar algum poſto, &c. *Invalido* he o ſoldado eſtropeado na guerra, e incapaz de ſervir. *Inveſtir huma Praça* he ſenhorear-ſe das avenidas, e eſperar o groſſo do exercito para a atacar.

L

L*Ado exterior do Polygono* he huma linha tirada do angulo do baluarte ao do baluarte proximo. *Lado interior do Polygono* he a diſtancia de hum angulo da gola ao angulo da gola proxima. *Linha de hum exercito* he a diſpoſição de hum exercito formado em batalha, fazendo huma grande frente em linha recta para não ſer cortado, nem carregado pelo inimigo. *Linha* he hum foſſo guarnecido de parapeito: tambem ſe dá eſte nome a huma enfiada de ceſtões, ou ſacos de terra, que formão tambem huma linha para os ſoldados ſe cubrirem do fogo do inimigo. *Linha capital* he a linha tirada do angulo da gola ao angulo flanqueado. *Linha cogrital* he a linha tirada do centro da Praça á gola. *Linha da defenſa* he huma linha repreſentada pelo tiro de moſquete para defender a face do baluarte oppoſto. *Linha da defenſa fixante* he huma linha tirada do angulo da cortina até o angulo do baluarte ſem tocar a face. *Linha da defenſa razante*, ou *Linha da defenſa flanqueante*, he a linha tirada do ponto do flanco, donde a defenſa começa a deſcubrir a face do baluarte oppoſto até o angulo do meſmo baluarte. Quando ha flanco ſecundario, eſta linha começa da parte da cortina, donde ſe deſcobre a face do baluarte oppoſto. *Linhas de communicação* são

as

as trincheiras, que vão de huma obra a outra. *Linhas interiores* são foſſos guarnecidos de parapeitos da parte do lado da Praça para impedir os deſertores. *Linhas exteriores* são foſſos guarnecidos de parapeitos contra a campanha para impedir as ſobprezas. *Lunetas* são humas pequenas obras de duas faces poſtas ſobre o angulo, que o foſſo do corpo da Praça faz com o do revelim diante da cortina: tambem ſe fazem no meio do foſſo em lugar de falſabraga para lhe diſputar a paſſagem: a largura do ſeu reparo não tem mais que ſinco toezas, e a do parapeito trez.

M

M*Andamentos* são as palavras do Official, que faz o exercicio aos ſoldados. *Mantas* são taboas unidas, e cubertas de folha de Flandes poſtas ſobre rodas, que os gaſtadores trazem diante de ſi na occaſião do trabalho para ſe cubrirem contra o fogo do inimigo: a ſua altura he de ſinco até ſeis pés, e a largura de trez taboas. *Manga* he hum corpo pequeno de Infantaria de ſincoenta, ou ſeſſenta homens. *Merlão* he a parte do parapeito, que eſtá entre duas canhoneiras: ordinariamente o ſeu comprimento interior he de nove pés, e o exterior de ſeis. *Meio baluarte* he huma obra compoſta de huma face, e hum flanco. *Meia lua* he huma pequena obra feita ſobre a contra-eſcarpa defronte do angulo flanqueado com ſuas faces, e flancos guarnecidos de parapeito: tambem dão eſte nome aos revelins, mas impropriamente, porque eſtes são as obras fronteiras ao meio da cortina. *Mina*

he

he hum caminho ſubterraneo , que ſe encaminha a hum, ou dous fornilhos cheios de barrís de polvora , aos quaes ſe dá fogo , quando ſe quer fazer voar o lugar debaixo, de que elles eſtão. *Mineiros* são os ſoldados deſtinados para o trabalho das minas. *Molinete* he huma Cruz de páo poſta horizontalmente ſobre outro páo a plumo, em que anda á roda , e ſe põe nas entradas das barreiras , ou ao lado de cada entrada, e tem nos extremos ſuas argolas , com que ſe prendem , e ainda quando ſe ſoltão impedem o entrar de tropel. *Montar a brecha* he ſubir pela brecha com a eſpada na mão , e entrar a Praça por força. *Morteiro* he huma eſpecie de canhão curto ſemelhante a hum ſino , poſto ſobre huma carreta de quatro rodas pequenas , o qual ſe carrega de bombas , carcazes , ou pedras. *Movimento* he a mudança de poſto , que faz hum exercito. *Moſtra* he a reviſta, que ſe faz aos ſoldados para lhes pagar, ou para ſaber quantos são, e os que faltão, ou para ſeparar dos bons os incapazes. *Moſquete* he huma arma de fogo , que trazem os ſoldados chamados Moſqueteiros , á qual ſem differença de calibre , pezo , e comprimento chamais eſpingarda. *Mudar as guardas* he a renovação das guardas ao romper da alva. *Muralha* he huma parede feita para ſoſter melhor a terra do reparo, para que ſe não esboroe.

N

N*Ivel da campanha* he a ſuperficie horizontal de hum terreno, que não deſce, nem ſóbe.

O

O*Bras deſtacadas* são as obras, que cobrem o corpo da Praça do lado da campanha. *Obras exteriores* são todas as obras ſituadas do foſſo para a parte da campanha, como revelins, meias luas, &c. *Occupar huma altura* he ſenhorear-ſe de algum lugar ſuperior a outro. *Octogono* he huma figura de oito lados. *Orelhão* he huma pequena redondeza reveſtida de muralha, e avançada ſobre a eſpalda dos baluartes, onde ficão as torres concavas para cubrir o canhão, que fica no flanco retirado. *Orgãos* são huns páos groſſos, e compridos, deſunidos huns dos outros, armados de pontas de ferro em huma ſó parte, e ſuſpendidos por cordas no alto das entradas das portas, as quaes cordas ſe lhes cortão em caſo de neceſſidade para impedir a entrada. *Ouriço* he huma trave guarnecida de grande quantidade de pregos com as pontas para fóra: põe-ſe como em balança ſobre hum páo a plumo, no qual anda como em couceira, e ſerve para fechar as entradas, e abrillas, quando for neceſſario.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA VI.

P

PAliſſadas são eſtacas altas de ſinco até ſete pés aguſſadas no alto, e groſſas de oito até nove pollegadas: põem-ſe diante dos lugares, a que ſe lhes póde chegar com a mão, como na explanada, e na gola das obras deſtacadas: devem pôr-ſe tão unidas, que não fique entre ellas mais vão, que o que baſtar para caber hum pique, ou hum moſquete. *Ponte de junco* he huma ponte, ou eſteira quadrada feita de mólhos muito groſſos de junco, ligados huns com outros, e cubertos de pranchas: põem-ſe nos lugares humidos para ſer firme a paſſagem. *Ponte volante* he huma união de duas, ou mais pontes de quatro até ſinco toezas de comprimento poſtas humas ſobre outras, de ſorte que a de ſima ſe eſtenda por meio de cordas paſſadas por roldanas, que ſe achão nos extremos da ponte, que eſtá debaixo, e que a fazem correr até que chegue ao lugar, onde ſe quer pôr: ſerve principalmente nas ſobprezas dos foſſos eſtreitos. *Ponte de barcas* he feita de bateis de cobre, ou folha de Flandes, e em caſo de neceſſidade, de madeira leve: ſobre elles ſe armão as pranchas, pelas quaes paſſão os exercitos os rios. *Porta* he huma união de pranchas para fechar a entrada de hum recinto. *Porta falſa* he a que ſe faz na parte mais baixa da cortina, ou detrás do orelhão, para fazer as ſortidas, ſem que o inimigo as perceba. *Poſto* he toda a eſpe-

cie de terreno capaz de alojar ſoldados. *Praça de armas* he todo o lugar capaz de ſe formarem nelle os eſquadrões, ou batalhões, que hão de marchar para alguma parte. *Praças de armas da eſtrada encuberta* são os eſpaços, que a eſtrada encuberta tem nos angulos ſalientes, onde ſe põem alguns falconetes para fazer retirar aquelles, que quizerem chegar á explanada. *Praças fortificadas* são aquellas, em que as linhas são conforme a arte diſpoſtas, e bem flanqueadas. *Praças irregulares* são aquellas, em que as linhas, e angulos do meſmo nome são deſiguaes. *Praças regulares* são aquellas, cujas linhas, e angulos do meſmo nome são iguaes entre ſi, não ſendo huma face mais comprida que outra, nem hum flanco mais pequeno que outro. *Prefil* he a repreſentação de huma obra com ſeus comprimentos, larguras, e alturas. *Preboſte* he o Official, a cujo cargo eſtá o prender, e caſtigar os deſertores, e mais ſoldados, e que põe a taxa aos viveres do exercito: a eſte chamão em Portugal Capitão da Prepoſta, corrompendo o nome proprio.

Q

Q*Uadrado* he huma obra de quatro baluartes. *Quartel da Corte* he o alojamento do General do exercito. *Quartel de hum ſitio* he o acampamento, que ſe faz ſobre huma das mais importantes paſſagens, que ſe achão á roda de huma praça ſitiada para impedir os ſoccorros, e os combois. *Quartel Meſtre General* he o Official, a cujo cargo eſtá o alojamento do exercito. *Quarteis* são as caſas feitas para a guarnição de huma praça.

Ra-

R

RAção he huma certa porção de pão, ou de forragem, que ſe diſtribue a cada ſoldado. *Radio* he a diſtancia do centro até á circumferencia de hum circulo. *Ramaes* são huns grandes lados, que atão alguma parte da praça principal com as obras exteriores, ou ſejão tenalhas, cornas, &c. *Ramal da mina* he o caminho ſubterraneo, que guia aos fornilhos. *Ramal* he huma trincheira comprida em linha recta para defenſa de alguma obra corna, ou coroada. *Raſtilho* he huma porta de grades, ou barras de groſſas vigas agudas nos extremos debaixo poſta á entrada da porta da Praça, e ſuſpendida por huma corda atada a hum molinete, que ſe corta em caſo de neceſſidade para impedir a entrada. *Recinto* he a circumferencia de huma Praça ou eſteja guarnecida de baluartes, cortinas, ou não. *Reconhecer huma Praça* he advertir nas ventagens, e defeitos della antes de formar o ſitio. *Reclutas* são os ſoldados novos, com que ſe enchem as praças vazias, que ſe achão nas companhias. *Redentes* são as obras feitas em fórma de ſerra com angulos reintrantes, e ſalientes, que ſe defendem reciprocamente: tem o ſeu principal uſo nas entradas dos rios. *Reducto* he hum pequeno forte quadrado ſem mais defenſa que a da frente: fazem-ſe ordinariamente nas trincheiras, nas circumvalações, e contravalações: algumas vezes ſe reveſtem de muralha, quando ſe fabricão em lugar banhado de mar, ou rio. *Refocete* he hum pequeno foſſo de quatro toezas de largo, feito ordinariamente no meio do foſſo ſeco, até que ſe tope

com agua: coſtuma fazer-ſe para diſputar melhor ao inimigo a paſſagem do foſſo, e impedir-lhe as minas. *Regimento* (talvez que iſto, e outros nomes communs da Milicia, que deixo de explicar, ignoreis) he hum corpo de muitas companhias governado por hum Coronel. *Retaguarda* he a parte do exercito, que marcha nas coſtas da batalha para guardar, e impedir os que quizerem deſertar do campo. *Retirada* he huma trincheira formada de dous parapeitos com hum angulo reintrante, algumas vezes com foſſo guarnecido de parapeito, a qual ſe faz nos lugares, em que ſe diſputa o terreno, palmo a palmo. *Revelim* he huma pequena obra triangular compoſta de duas faces: fabricão-ſe ordinariamente ſobre o angulo reintrante do foſſo diante da cortina. *Reviſta* he a moſtra das companhias em fórma para ver ſe eſtão completas, e em bom eſtado, ou para lhes pagar. *Reveſtir* he cercar huma obra com bom muro, ou com ceſtões de terra. *Rolar* he mandar alternativamente, o que ſuccede, quando ſe achão muitos Officiaes de igual Patente, e reputação, e ſe lhes ordena que governe hum dia hum, e outro dia o outro, para que não haja em algum delles deſconfiança da eſtimação do ſeu preſtimo, e merecimento. *Ronda* he huma guarda de noite, que o Official faz á roda da Praça ſobre o parapeito, ou reparo della, para obſervar a fidelidade, e vigilancia das ſentinelas. *Reparo* he a terra calcada, e bem ſolida, ſobre a qual roda a artilharia, e ſe fórma a guarnição de huma Praça para a ſua defeza, e mais funções militares, a qual pela parte do campo he guarnecida da muralha de cantaria: vós chamais

mu-

muralhas a tudo o que he muralha , e reparo ſem diſtinção alguma , tendo muita , porque a muralha he hum muro de cantaria eſcarpado com boa çapata , e lanços compridos para dentro , que o ſuſtentão , e ſe ligão com outros , e eſtes vazios ſe enchem de terra bem calcada , e ſolida , e eſte he o reparo , tão largo ordinariamente , que ſobre elle ſe faz exercicio a muitos Regimentos , e ſe formão novas obras deſtruidas as primeiras.

S

S*Aco de terra* he hum ſaco de panno groſſo , que leve pê e meio cubico de terra : ſerve em varias occaſiões , principalmente para ſe cubrirem á preſſa contra o fogo dos inimigos. *Salchicha* he hum chouriço de panno muito comprido com a coſtura alcatroada , e cheio de polvora : a ſua groſſura he de pouco mais que huma bala de moſquete : hum dos ſeus extremos ſe mette na mina , fornilho , caixão de bombas , &c. e outro extremo ſe eſtende até o lugar , em que ſe acha o Mineiro , que lhe ha de dar fogo. *Salchichões* são mólhos de toda a caſta de madeira atados pelo meio , e pelos extremos , os quaes ſervem em lugar de fachinas. *Salva guarda* he huma guarda , que o General do exercito dá á algumas terras , que reduzio á obediencia do ſeu Principe , para os defender das tropas do meſmo , que por ignorancia os podem invadir : tambem as coſtumão dar os Generaes a Conventos , e outras peſſoas por benevolencia , ou empenhos. *Sangrar hum foſſo* he eſgotallo da agua por caminhos ſubterraneos , para que aſſim ſe poſſa paſſar , lançando primeiro ſo-

bre o lodo ramagens, vergonteas, ou ponte de junco. *Santo* he o ſinal de nome, que ſe dá cada noite no exercito, ou na Praça pelo Official de maior graduação, o qual ſe communica em ſegredo aos Officiaes, e ſoldados das guardas para ſe aſſegurarem contra as ſobprezas, e communicações do inimigo, ou eſpias. *Sapa* he a abertura, que ſe faz na explanada, e eſtrada encuberta: forma-ſe de madeiros, taboas, ramos, e terra para defender dos fogos artificiaes do inimigo: abre-ſe deitando a terra para huma, e outra parte, e com ella meſma ſe vão cubrindo, e amparando. *Segundo flanco* he huma parte da cortina, que defende obliquamente a face do baluarte oppoſto. *Sentinelas perdidas* são os ſoldados de cavallo tirados das companhias, que ſe adiantão ás tropas mandadas occupar algum poſto. *Serra-fila* he a ultima fileira de hum eſquadrão. *Sitio* he o acampamento de hum exercito á roda de huma Praça, que ſe quer atacar. *Soccorrer a Praça* he fazer levantar o ſitio. *Senha*, e *Contraſenha* he hum ſinal, que dá o Official juntamente com o Santo para ſe conhecerem melhor os inimigos, quando ſe encontrão de noite. *Sortida* he a marcha das tropas da Praça, que ſahem a aſſaltar o trabalho dos ſitiadores, póſtos, alojamentos, aproches, quarteis, &c.

T

T*Aboões* são groſſas pranchas, de que ſe cobrem as plataformas para ſuſtentarem o rodar das carretas, impedindo que com o pezo dos canhões ſe não encravem as rodas na terra. *Talud*, veja-ſe *Eſcarpa*. *Tempo* he hum canudo como hum foguete,

te,

te, que se mette no ouvido dos petardos, e das bombas para por elle lhes dar fogo. *Tenalha dobre*, ou *flanqueada*, he huma obra, que tem na frente quatro faces, que se flanqueão reciprocamente cada duas, e formão dous angulos reintrantes, e trez salientes. *Tenalha simples* he huma obra, que tem na frente dous angulos salientes, e hum reintrante, e se compõe de duas faces. *Terrapleno do reparo* he a superficie horizontal do reparo, por onde andão os soldados, e labora a artilharia. *Testemunha* he huma certa altura de terra, que se deixa no fosso, ou em outra qualquer parte, donde se tira terra, para que pela tal altura se possa ver a da terra, que se tirou. *Tirar á barba* he atirar por sima do parapeito. *Torre concava*, ou *Casamata*, he huma redondeza formada pelo flanco retirado, e de dous segmentos da cortina, e orelhão: nella se põe mosqueteria, e artilharia para defender a face do baluarte opposto, fosso, e estrada encuberta, e vem a ser o mesmo flanco retirado. *Travessa* em sua significação geral he hum prolongado de terra levantada ou dentro do baluarte, ou sobre a cortina, ou dentro da estrada encuberta, ou em outra qualquer parte enfiada do inimigo para se cubrir contra elle; mas ordinariamente significa caminho de communicação, isto he, hum pequeno fosso guarnecido de parapeito, algumas vezes de ambos os lados, o qual atravessa o fosso do corpo da Praça, humas vezes cuberto de pranchas carregadas de terra, outras vezes sem esse resguardo. Os sitiadores se servem destes caminhos, ou travessas para conduzirem os Mineiros cubertos até á face do baluarte, e por esta

ta-

razão ſe chama algumas vezes Galeria, ou Linha fortificada por fachinas, ſacos de terra, ceſtões, &c. *Treim*, a que erradamente chamais trem, na paz he huma caſa, em que ſe guardão as armas todas, e o neceſſario para ellas: na campanha he hum lugar fóra do tiro de canhão, em que eſtão as munições de boca, e guerra, fogos artificiaes, artilharia, e tudo o que lhe pertence com guardas. *Trem de campanha* he tudo o neceſſario para ella, e em particular dizemos trem de artilharia, trem de bagagem, &c. e trem abſolutamente he tudo o neceſſario para o exercito, e função, para que marcha. *Trincheira* he huma profundidade, ou foſſo, que os ſitiadores fazem para chegarem cubertos á Praça, que querem atacar: algumas vezes ſe fazem as trincheiras de ceſtões, ſacos de terra, ſacos de lã, ſalchichas, &c. *Trincheiramento*, veja-ſe *Retirada*.

V

V*Anguarda* he huma parte do exercito, que marcha diante do corpo da batalha.

Para melhor vos explicar nas Conferencias ſeguintes o muito, e goſtoſo, util, e neceſſario pertencente a todas as operações militares, e fortificação, neceſſito explicar-vos as medidas, e os ſeus nomes. *Linha* vale doze pontos. *Pollegada* he o comprimento de doze grãos de cevada poſtos em huma linha, e juntos pelas ſuas groſſuras. *Palma* são trez pollegadas regias. *Palmo* são oito pollegadas regias. *Pé regio* são doze pollegadas. *Pé regio quadrado* são cento e quarenta e quatro pollegadas quadradas. *Pé cubico* são mil ſetecentas e vinte e oito pollegadas.

Paſ-

Passo andante são dous pés regios e meio. *Passo commum* he o mesmo, se bem algumas vezes se entende por elle trez pés geometricos. *Passo geometrico* são sinco pés geometricos, ou regios. *Covado* he o comprimento de pé e meio. *Covado geometrico* são seis pés regios, ou seis covados communs. *O grande covado* são treze pés regios e meio, ou nove covados communs. *Braça* são seis pés regios. *Toeza* he o mesmo. *Toeza quadrada* são trinta e seis pés quadrados. *Toeza cubica* são duzentos e dezeseis pés cubicos. *Verga* são dez pés geometricos: em algumas partes de Alemanha são doze, quinze, e dezeseis pés. *Percha* são trez toezas, e algumas vezes vinte até vinte e dous pés regios. *Estadio* em Grecia era a distancia de cento e vinte sinco pés geometricos. *Parasanga* medida da Persia consta de trinta estadios. *Jugada* são novecentas toezas quadradas. *Legua* he differente no numero dos passos em quasi todas as nações, e já disso tivestes noticia em outra Conferencia, agora basta repetir que a das Hespanhas consta de trez mil quatrocentos e vinte e oito passos, e na verdade consta dos passos que querem, porque em toda a Hespanha não ha huma só legua regular, medida, e certa.

Todas as Praças de armas regulares, ou irregulares, (nomes, que já vos expliquei) tem suas ventagens, e defeitos. O grande Thamaz Koulikan, insigne Engenheiro, desenhou hum novo methodo de fortificações, contra o que escrevêrão nesta materia mil cento e dezenove Authores de todas as nações da Europa; e se bem julgárão muitos Engenheiros Hollandezes que só aquelle methodo não

ti-

tinha defeito, e era inconquistavel a Praça edificada com aquelle desenho, de que vos darei noticia, e figura, Jorge Lalmet, Alemão Engenheiro insigne, prometteo ao Thamaz mostrar-lhe como se podia render, quando ella se acabasse, mas ambos acabárão a vida primeiro. As Praças situadas em montanhas não podem ser minadas facilmente, os sitiadores matão-se na conducção da artilharia, qualquer pequena guarnição as defende, descobrem o inimigo muito ao longe, e podem impedir-lhe o chegar, gozão bons ares, não podem ser assaltadas com escadas, são bem succedidos sempre nas sortidas, e necessitão poucas obras para serem bem fortificadas; mas ordinariamente não tem agua, he muito difficultosa a conducção dos viveres, munições, e introducção de soccorro, os tiros para baixo fazem pouco effeito, e os inimigos facilmente se alojão debaixo da artilharia. As Praças situadas na escarpa de alguma montanha, contra a opinião de alguns teimosos, são as melhores, porque ordinariamente tem boa agua, facilmente se lhe introduzem viveres, munições, e soccorros, e tendo (como devem ter) no alto da montanha Forte com estrada de communicação, travessa, ou linha, se o inimigo a entrar, não póde subsistir, porque do Forte o hão de bater até desalojar: só tem o defeito, que tomado o Forte, está tomada a Praça; porém tomar o Forte he a cousa mais difficultosa, como consideramos na Praça situada no alto de hum monte. A Praça edificada em campo plano sem montes cavalleiros, arvores, nem impedimentos julgárão muitos que são excellentes; porém a experiencia tem

mos-

moſtrado que são as peiores, porque além de ſerem expoſtas a baterias por todos os lados, por todos elles podem ſer minadas, e lhes podem impedir os ſoccorros: a calma, e frio nellas he exceſſivo, e ſó quem nunca vio deſpedir huma bomba deixará de lhe introduzir mil cada hora, tendo muitos morteiros. As Praças ſituadas em ſitios alagadiços tem as meſmas, e mais ventagens que as fundadas ſobre montes, porque abſolutamente não podem ſer minadas, nem batidas com aproches, mas neceſſitão mais provimento de quinnaquinna, do que polvora: he quaſi impoſſivel ſoccorrellas, cuſtão dobrado a fabricar, porque ſe fundão em eſtacas, em tempo de geadas contínuas tem grande perigo por aſſalto, e bloqueio. As Praças cercadas de mar são inexpugnaveis de Inverno, tendo viveres, mas no Verão, ainda que os tenhão, são as mais ſujeitas a doenças, corrupções de alimentos, e menos capazes de ſoccorros. As Praças ſituadas ſobre margem de rio julgão os modernos ſerem as melhores, mas a experiencia lhes moſtrou em Flandes, e Alemanha que são as peiores, e quando lhes pareceo era facil o ſoccorro, excellentes para a defeza com pouca gente, e difficil ao inimigo opprimillas por terra, e agua, achárão que dominado com duas baterias, e poucas barcas o rio, era impoſſivel o ſoccorro ſem huma batalha, e ſem ella, nem trabalhos grandes do inimigo ſe rendia a guarnição doente, e fatigada, devendo ſer muita. Antes da invenção da polvora todas as Praças erão fortes, e muitas inexpugnaveis, tendo bons, e muitos defenſores; hoje as verdadeiras Praças são os exercitos, as inexpugnaveis os com-

poſtos de Cabos, e ſoldados fieis ao Rei, á patria, e honra: cuſta huma Praça o que antigamente cuſtavão mil, já não tem numero a multiplicidade de obras interiores, e exteriores, mas todas (como confeſsão os meſmos, que as inventárão) de mais, ou menos facil mina, ataque, e conquiſta, de ſorte que ſe gaſtão vinte, e mais annos em edificar com o ultimo primor moderno o que em vinte, ou menos dias ſe vê deſtruido: aſſim o lamenta Alemanha, Flandes, Italia, e França, quando o irregulariſſimo Caſtello de Villa-Viçoſa, por ſer obra antiga, não obſtante todos os defeitos, que lhe conſiderão os modernos, e criticos, conſerva o nobiliſſimo padrão (eſcrito com balas cravadas no formigão dos ſeus chamados baluartes) de inexpugnavel, e victorioſo de hum exercito Real dos maiores, que Heſpanha mandou contra eſte Reino, deſde a ſua fundação. Iſto ſuppoſto, como o meu intento, e emprego não he enſinar-vos a deſenhar, e fazer Praças, mas ſim o de que ellas conſtão, e como ſe conquiſtão, explicar-vos hei primeiro o que são armas de fogo, e o trabalho de as conduzir, e laborar, que tudo ignorais, e depois vos direi os incriveis trabalhos, e modos, com que os ſitiadores expugnão, e os ſitiados ſe defendem.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA VII.

DEbaixo do nome peça de artilharia ſe entendem as peças de quarenta e oito libras de bala, de trinta e ſeis, vinte e quatro, dezoito, doze, ſeis, quatro, e duas. He couſa geral que todas eſtas peças alcanção trezentas e ſincoenta toezas de ponto em branco, e que ſendo atiradas de cem até cento e vinte toezas, paſsão duas toezas de boa terra, duas e meia ſe a terra não he tão boa, e trez até quatro ſe a terra he muito ſolta. A carga da peça de quarenta e oito são trinta e duas libras de polvora, e a carga para a provar são trinta e ſeis libras: a peça de trinta e ſeis leva vinte e quatro libras de polvora, e para as outras mais peças ſe contão ſempre os dous terços do pezo da bala, aſſim a de vinte e quatro ſe carrega com dezeſeis libras de polvora, &c. e no que toca á prova deſtas peças, ſe iguala neſſa função a polvora ao pezo da bala. Huma peça de quarenta e oito péza ſete mil libras, e para marchar neceſſita vinte e quatro pares de cavallos, ou mulas, e tem de comprimento doze pés regios: a peça de trinta e ſeis péza ſinco mil e duzentas libras, he tirada por dezoito pares de cavallos, ou mulas, e tem de comprido onze pés regios: a peça de vinte e quatro péza quatro mil e quinhentas libras, he tirada por doze tiros de cavallos, ou mulas, e tem de comprimento dez pés regios; de ſorte que para cada duas libras de bala he neceſſario

fazem ſaltar fóra com pancadas os ſitiados, que ſabem expôr as vidas com honras: alguns carregão os petardos de outro modo, porém eſte he o melhor. No que reſpeita ás bocas dos petardos, huns a tem mais larga do que a culatra, eſtes fazem grande brecha, não coſtumão arrebentar, mas não tem tanta força como os ſegundos, que tem a boca igual á culatra na largura, e groſſura: os terceiros tem a culatra mais larga que a boca, arrebentão facilmente, pezão muito, e fazem menos effeito. O modo de os pôr nas portas he huma das acções mais valeroſas, e honradas da guerra, porque ha de ficar ſeguro com verrumas de ferro pelas argolas, ou azas de ſorte que o impulſo o não ſepare da porta, e iſto ordinariamente não ſe obra em pouco tempo, nem os defenſores das Praças são como os Gentios de Alorna, que então ſouberão que havia petardos no mundo, quando vírão de repente as portas deſpedaçadas. No que reſpeita ás armas de atirar á cara, os arcabuzes de murrão, os moſquetões, e moſquetes são bons para os ſitiados, porque os deſcanção nos parapeitos, por ſerem muito pezados, e atirarem com bala de maior lote; mas para os ſitiadores as melhores armas são as eſpingardas de Diepe, que não fazem repucho algum, lanção a bala ao menos na meſma diſtancia, em que o moſquete, que são cento e vinte até cento e ſincoenta toezas. Já ſabeis o que são morteiros, huns tem a boca igual ao fundo, e em tudo são hum canhão curto, outros tem a boca mais larga, como os ſinos, e ambos tem Authores inſignes ſeus apaixonados: todos tem braços encaixados em femeas, ou groſſos argo-

golões fixos na carreta, ou eſtrado de quatro rodas, para ſe lhes levantar mais, ou menos a boca para o Ceo, e deſpedir a bomba com mais, ou menos elevação para cahir na Praça, ataque, alojamento, ou qualquer outra parte, que ſe pertende deſtruir, quando arrebentar: levanta-ſe mais, ou menos com palmetas, que são humas taboas groſſas eſcarpadas, (mais claro) aguçadas, e adelgaçadas em hum ſó extremo, e com hum cabo no outro groſſo, como pá do licho ſem guardas. O morteiro ſe carrega hoje melhor que nunca com as libras de polvora, que o Engenheiro ordena, conſiderada a ſua fortaleza, o pezo da bomba, a diſtancia, e duração do tempo, ou foguete della, de ſorte que dar regra certa neſta materia he gaſtar tempo de balde, fatigar homens, perder polvora, e deſacreditar Engenheiros. Para atacar o morteiro ſe lhe levanta a boca para o Ceo, e depois (alguns Engenheiros) em lugar de buxa lhe introduzem huma roda de páo, cortiça, cordas, &c. bem juſta, outros (conformando-ſe com a experiencia, que tem já da polvora, comprimento do tiro, elevação, tempo, &c.) ſem iſſo uſão logo de terra peneirada, e na India, e toda a Aſia humida, neſta põe atracada com a meſma terra a bomba mais, ou menos apertada com os calcadores, e terra, como tabaco, forma-ſe o ouvido deitado o morteiro para cahir nelle toda a polvora neceſſaria, pertence ao Engenheiro dar fogo ao tempo, ou foguete da bomba, e ao Artilheiro á eſcorva, quando elle ordena, porque como a fabrica do tempo he obra do Engenheiro, aſſim como a do petardo, conforme a compoſição da materia delle, e ſua dura-

ção dá elle, e manda dar fogo. Leroferd dava dous ſegundos fogo ao tempo antes do ouvido, e nunca errou bandeirola, mas preparava a materia ſó, e nunca diſſe as quantidades, ſendo as uſuaes, outros dão a ponto, mas todos errão ſe a Praça, ataque, alojamento, &c. não he muito grande. Eſta horrivel maquina, que tanto horrorizou os militares em outro tempo, hoje nada vale, como direi logo. Nada valem as bombas ſe a guarnição, e moradores da Praça são muito déſtros: cem mil (numero incrivel, mas noticia conſtante na Perſia, e Turquia) lançou Thamaz Koulikan em huma Praça fortiſſima dos Othomanos em 1732, e cahindo todas dentro, não rebentou huma ſó, porque tinha dentro ſeis Engenheiros tão activos, que inſtruírão até os meninos na arte de as ſuffocar, e eſtes ſuffocárão muitas mil. Para melhor perceberes iſto he neceſſario advertires que as bombas tem dous effeitos, o primeiro arruinar telhados, cahindo ſobre elles com o ſeu grande pezo, e o ſegundo he arruinar paredes, e matar gente com os ſeus eſtilhaços rebentando: o primeiro effeito ſe evita tirando as pedras das ruas, ou lançando arêa, ou terra fina ſobre ellas, e cubrindo os telhados com colchões, ſacos pouco cheios de lã, terra, farellos, &c. de ſorte que, quando cahir a bomba, ſeja facil a qualquer peſſoa o ſuffocalla. Nos telhados da Aſia, onde eſtava a Praça de Turquia, e em todas as deſta Fronteira he faciliſſima couſa ſuffocar bombas nos telhados, porque todos são de pedras ſobre abobadas, ou muito groſſas vigas, e alguns de tijolos ſobre as meſmas, de ſorte que ainda pezando a bomba vinte arrobas, os não arruina,

ca-

cahindo ſobre lã, ſacos de terra, ou de ſerradura, &c. mas como a Praça das carnes, e mais viveres he o melhor naquellas povoações, e todas as ſuas muitas ruas, e clauſtros de caſarias (tendo aliás terrados de tijolos todas) não tem paredes, nem traves para ſuſtentarem a quéda de bombas de quinze, e mais arrobas, de que uſou o Thamaz, fundidas ellas, e os ſeus monſtruoſos morteiros nos meſmos alojamentos, e ataques do ſitio, onde ficárão huns arrebentados, e encravados outros, apenas cahírão as primeiras bombas, e ſe conheceo o perigo, enchêrão as ruas de maſtros a plumo, e de huns a outros paſſárão cordas com tal deſtreza, que formavão huma rede eſpeſſa, que cubrírão com colchões, e ſacos ſemelhantes a colchões da materia já dita, tudo molhado em vinagre até onde chegou o que havia na Praça, e na falta delle com agua quente, em que fervião o eſterco dos cavallos, que naquelle Paiz ſe alimentão com oriza, trigo, e legumes agreſtes, de que reſulta o ſeu eſterco feder a azedo mais que o vinagre. O meſmo ſe fez nas muralhas; e porque os toldos deſtas ficavão mais altos, e podião penetrallos pelos lados os eſtilhaços, cubrírão eſtes com ceſtões de terra não como os communs na campanha, que depois vos explicarei, mas ſim como os cubos, em que vem a Lisboa a fruta: ſobre eſtes toldos de cordas, e colchões ſobreditos fazião ſubir cada hora cem peſſoas, em que entravão ſoldados, paiſanos, e meninos, numero ſufficiente para ſuffocar cento e ſeſſenta bombas, que era o menos, que Thamaz fazia lançar ſobre a Praça em huma hora: tinhão vazilhas cheias da dita agua, e ſempre quen-

te

te, que miniſtravão as mulheres por entre os ceſtões, nella molhavão colchas, cubertores dobrados, lençoes, e toda a roupa, de ſorte que, quando cahia huma bomba, immediatamente cahião ſobre ella quinze, vinte, e mais peſſoas, cada hum com a ſua colcha, lençoes, &c. bem molhados com ſumma gritaria, furor, e emulação a ſuffocalla mais do que o farião ſe no meſmo ſitio cahiſſe huma bolſa com mil dobrões, e a houveſſe de gozar o que primeiro lhe apertaſſe a boca. Thamaz vendo não fazião effeito, mandou temperar de ſorte os tempos, ou foguetes, que arrebentaſſem as bombas apenas cahiſſem nos toldos, ou no ar antes de tocallos. Suſpeitárão na Praça eſte arbitrio os Engenheiros, vendo a tardança, e que depois della ſó vinha huma bomba, ordenárão que ſe proſtraſſem todos nos toldos, e ninguem emprehendeſſe ſuffocalla, o que feito, vírão arrebentára no ar quaſi duas varas aſſima do toldo: ſeguio-ſe logo hum chuveiro dellas com o meſmo effeito, á viſta do que deſcêrão todos os que eſtavão nos toldos, deixando os colchões bem alagados, e tendo cuidado de os alagar de trez em trez quartos. Temperárão os ſitiadores ainda melhor os tempos, de ſorte que arrebentavão em meia vara, e pouco mais de altura ſobre os toldos, ſem chegarem a tocallos, de que ſe ſeguio impedir aos ſitiados o molhar bem os colchões, e padecerem o riſco de arderem eſtes, e toda a rede, em que tinhão diſpendido todo o couro das buxas, e toda a roupa em tiras, porque até dos cortinados, e almofadas de ſedas precioſas ſe fizerão cordas; porém tudo remediou a deſtreza dos ſitiados, andando de bruços

co-

como cobras ſobre os colchões, molhando huns, virando outros, e neſte horrivel trabalho paſſárão trinta e ſeis dias, até que envеſtida quatro vezes pelos ſitiadores a brecha, mortos trinta mil delles no empenho de montalla, chegou a noticia da paz entre o Grão Turco, e o Perſa, levantou Thamaz o ſitio tão raivoſo, que mandou rebentar huns morteiros, encravar outros, o meſmo fez aos canhões monſtruoſos, que fundio no campo, e era impoſſivel conduzillos a Hiſpahan, para onde caminhou pela poſta, e ſe acclamou Rei da Perſia, como diremos a ſeu tempo. Os carcazes bem feitos são peiores que as bombas, e ſendo bem temperado o tempo com a diſtancia, não baſta deitar-ſe a gente de bruços no chão para evitar o damno, como ſuccede com as bombas, porque eſtas ſe não arrebentão no ar, levantão-ſe muito do chão antes de arrebentarem, e não offendem os que eſtão deitados, porque ſempre arrebentão para as ilhargas; mas os carcazes bem temperados arrebentão para todas as partes collateraes, inferiores, e ſuperiores, e ſó eſcapa do ſeu effeito quem ſe deita cuberto com hum colchão, ou lhe lança em ſima hum colchão molhado, porque são mais faceis de ſuffocar do que as bombas, o que procede de ſer o tempo dos carcazes mais comprido, e profundado no ſaco, além de arrebentarem incomparavelmente com menos força, do que as bombas, porque a polvora nelles eſtá muito pouco opprimida, e padece menos violencia do que na panella de ferro. As granadas são bombas pequenas, as maiores dellas ſe lanção com morteiros pequenos, chamados morteiros de bombas, e as ordinarias com a

mão:

mão : ſuffocão-ſe como as bombas , e os mais déſtros , e intrepidos (como erão os memoraveis defenſores do Caſtello de Villa-Viçoſa) apenas cahem no chão , pegão nellas , e antes que ſe acabe o tempo , as lanção ſobre os inimigos , ou nos foſſos , onde arrebentão ſem cauſarem damno. Depois que todo o mundo uſou de polvora , preſcreveo juſtamente a fortificação antiga , e a moderna em cada nação teve , tem , e terá ſempre differente deſenho , e figura , e tão differentes são , e ſerão as Praças , ainda nos meſmos Reinos , como os Engenheiros , que as deſenhárão , e os Authores , a quem ſeguírão , provando cada hum com as razões , e experiencias deſtes que são melhores , e mais uteis para a defeza as ſuas obras : concordão todos no eſſencial , differem nos accidentes , que neſta materia o são unicamente , para explicar-me , porque neſta ſciencia tudo he ſubſtancia , e até os modos o são para conſervar a Coroa , a honra , e a vida. A primeira couſa eſſencial são as portas : niſto convem os Authores todos , mas diſcordão no ſitio , em que devem ſer , e numero dellas : as melhores são no meio das cortinas com boas abobadas debaixo do reparo , e em volta , para que o petardo , ou canhão não rompa de huma vez duas portas , o que ſuccederia ſe eſtiveſſem em linha recta : no meio ſe ſuſpendem orgãos , que ſe deixão cahir , quando he neceſſario , para impedir a entrada da ſegunda porta , ſe o inimigo rompe a primeira : nos lados deſta abobada eſtão duas , que são os corpos de guarda , em que aſſiſtem os ſoldados , cujo valor são as verdadeiras portas : eſtas são de carvalho de trez , ou quatro pranchas bem juntas ,

tas, pregadas com groſſos pregos, ligadas com fortes chapas de ferro: em hum dos lados tem o poſtigo de trez pés e meio de alto, e trez de largo, ſobre o qual ſe deixão dous, ou trez buracos, que ſe fechão por dentro, para verem as ſentinelas quem está de fóra antes que a porta ſe abra. As melhores Praças são as que tem menos portas, porque aſſim evitão o terem muitos corpos de guarda, e multiplicar cuidados em tantas interprezas, quantas são as portas. Para evitar eſtas (ſendo a porta cuberta com hum bom revelim) ſe põe ordinariamente no meio della hum grande corpo de guarda: alguns deſtes corpos (e são os melhores) coſtumão ſer guarnecidos de muralha com ſeteiras, de que ſe ſervem os ſoldados como de hum reducto, retirando-ſe a elle, quando já não podem ſuſtentar o fogo do inimigo, e eſta muralha para ſer boa tem ſeu foſſo de duas toezas de largo para maior ſegurança; mas quando as portas não são cubertas com revelins, ſe põe hum corpo de guarda no meio da ponte ſobre traves de carvalho, ſeparado do reſto da ponte por outra levadiça: na entrada da primeira porta ha outro corpo de guarda, outro debaixo da porta, por onde ſe ſahe immediatamente á Praça, e em caſo de aperto outro no ſitio mais proximo, além do principal, que acode a tudo: cada corpo da guarda tem huma, ou duas chaminés, e tarima alta para ſe deitarem, caſa á parte para o Cabo da guarda, ſendo Alferes, Ajudante, e dahi para ſima. A polvora tem ſeus armazens á parte em differentes lugares apartados do arſenal, em que ſe guardão os canhões, e armas: coſtumão ſer debaixo dos reparos cubertos

com

com fortiſſimas abobadas provadas com toda a caſta de bombas, e além diſſo ſe cobrem de terra para aniquilar a força das bombas: eſtes armazens são forrados de groſſas pranchas de carvalho para evitar a humidade, e por ſer a madeira, em que mais devagar entra o fogo: são cercados de ſegundo muro, e tem ſó humas freſtas obliquas com fortes grades de ferro, e tem ſentinellas contínuas, como tambem os das munições, e viveres, que ſó são bons, ſendo como os da polvora, excepto o ſerem cercados de muro, porque não ha nelles o meſmo perigo. Os melhores quarteis são os de abobadas provadas, com repartimentos de groſſas paredes para evitar o fogo, que ſe póde atear em qualquer delles, e communicar-ſe a todos ſe não tiver eſte impedimento: em cada hum ſe alojão ſeis ſoldados em duas tarimas, que ſendo mais ha deſordens, e teimas: não tem janellas, para que os não penetre o Sol no Eſtio, e o frio no Inverno: os melhores tem chaminés, e são fabricados junto aos reparos, para que os ſoldados eſtejão ſempre mais promptos, e vizinhos para defendellos.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA VIII.

NAs melhores Praças coſtumão fazer-ſe as contraminas juntamente com todas as mais obras, porque então cuſtão incomparavelmente menos a obrar do que no tempo do ſitio: as que naſcem com a Praça podem ſer taes, tantas, e tão bem deſenhadas, que o inimigo não forme aproche, bateria, ou alojamento, que lhe não fação voar: as que ſe fazem com incrivel trabalho no tempo do ſitio, ſe profundão até o olivel da agua do foſſo; e ſe he ſeco, até o ſeu fundo: formão-ſe parallelas as faces aos flancos, e ás golas, de ſorte que formão o deſenho de hum ſegundo baluarte afaſtado do reveſtimento do primeiro em diſtancia de nove até dez pés da parte da Praça: a ſua altura he quatro pés, e trez de largura. Deſtes caminhos ſubterraneos naſcem outros, a que chamão ramos, que chegão a topar na camiza do reparo, os quaes ſe fazem para eſcutar de que lado vem minando o inimigo; e conhecendo a parte, por onde vem, ſe caminha em direitura a elle, furando o corpo da muralha com hum petardo unido a huma boa trave, e aſſim affugentão logo daquelle ſitio; e ſe achão fornilho já feito com barrís, ou ſacos de polvora, os tirão ſe ha tempo para iſſo, aliás ſe corta com toda a preſſa a ſalchicha, e ſe lança muita agua ſobre a polvora, até que feita inutil, ſe deſmancha o fornilho, e reſtaura o damno, que fez o inimigo no edificio. As pontes melhores são as

mais baixas, e de madeira ſobre pilares de pedra, porque as altas ſão facilmente deſcubertas pelos ſitiadores, e as de pedra difficultoſamente ſe cortão em caſo de neceſſidade: as levadiças ſão indiſpenſaveis junto ás portas da Praça, e ſe levantão todas as noites com groſſas cadeas de ferro. As portas falſas, que ſe fazem no travês do orelhão, ou junto do angulo da cortina por baixo do reparo, são de abobadas largas ſete até nove pés, e igualmente altas: ſendo o foſſo ſeco, dellas ſe deſce logo ao ſeu fundo; mas ſendo aquatico, ſe lhe faz huma pequena ponte pouco mais alta que o olivel da agua para ficar aſſim melhor cuberta. Na explanada ſe fazem humas roturas largas dez pés, pelas quaes ſahe, e ſe recolhe a gente, que vai ás ſortidas, para o que ſe fazem além do foſſo eſtradas de groſſas vigas para a gente montar a contra-eſcarpa, e ſahir á campanha: aſſim as portas falſas, como as roturas são fechadas com cancellas de carvalho. Os ceſtões são de trez eſpecies, dobres, ſimplices, e meios ceſtões: os dobres são os que tem ſete, ou oito pés de diametro, e nove, ou dez pés de alto: os ſimplices não tem mais que ſinco, ou ſeis pés de diametro, nem mais de ſete até oito de alto: os meios ceſtões, tendo ſeis pés de alto, tem de diametro trez, quatro, e quando mais ſinco. O modo de os fazer he facil: buſcão-ſe eſtacas de trez até quatro pollegadas de diametro proporcionadas á altura do ceſtão, que ſe pertende fazer, agudas na parte debaixo quaſi quatro pollegadas, e eſtando promptas, crava-ſe hum pique na terra, deſcreve-ſe o circulo com hum cordel atado nelle, cravão-ſe as eſtacas no riſco do cir-

cu-

culo em toda a circumferencia, entrelação-ſe com ramos de ſalgueiros verdes, começando pelo pé, e acabando antes das extremidades ſeis pollegadas, fica hum cubo ſem fundo, e eſtando acabado, ſe leva para o lugar, em que he neceſſario, e ſe enche de boa terra para ſervir de parapeito contra as balas. Os ceſtos ordinarios, que tem ſó hum pé de alto, mais largos no fundo que na boca, na qual tem doze pollegadas, e oito no fundo de diametro, ou pelo contrario mais largos na boca do que no fundo, são excellentes para cubrirem os Moſqueteiros nas Praças, e nos aproches, e quando os não ha, ſe valem dos ſacos de terra. Os orgãos são melhores do que os raſtilhos, já porque ſe compõem de vigas mais groſſas, já tambem porque cada huma della cahe por ſua vez, e muito unida á outra, e o raſtilho cahe todo junto. Os mais inſtrumentos de defeza, como barreiras, baculos, &c. aſſás vos expliquei no Abcedario. A primeira, e trabalhoſa obra dos que eſtão ſitiados em huma Praça depois dos preparos, vigias, e cautelas dobradas, são as cortaduras, que então ſe fazem, quando temem que o inimigo os obrigue a perder algum poſto, e ſe aloje nelle: ha cortaduras geraes, particulares, regulares, e irregulares: as primeiras, e regulares formão huma figura ſemelhante á com que o inimigo ataca: as particulares attendem ao poſto, que ſe defende, (mais claro) demolido pelos inimigos hum baluarte, ſe fórma outro dentro na ſua ruina, dentro de huma obra cornea outra da meſma eſpecie, &c. de ſorte que eſta palavra ſoa huma couſa, e he outra, ſoa foſſo, ou cava, e he na realidade o contrario, por-

que he huma reſtauração tranſitoria do perdido com
outro ſemelhante feito de ceſtões, ceſtos, ſacos de
terra, arcas, e baús cheios da meſma, eſtacas, ra-
mos de arvores, colchões, e tudo o que miniſtra à
neceſſidade para eſte ultimo remedio dos ſitiados;
com a differença porém de que as cortaduras de qual-
quer qualidade que ſejão hão de ſer abertas para a
parte da Praça para a ſerventia, e mais baixas que
a primeira obra perdida para não ſerem expoſtas ao
inimigo. A ſegunda obra, a que chamo ſegunda, por
ſer menos trabalhoſa na opinião de muitos, são os
contra-aproches, obra excellentiſſima, e que baſta
para fazer levantar o maior ſitio, quando na Praça
ha gente para tudo, e para todo o trabalho. Creio
que ſó os julga por obra de menos trabalho quem
nunca os fez, nem vio fazer, e para julgar o ſeu
trabalho, e utilidade, baſta ſaber que o maior exer-
cito ſitiador trabalha todo, e com ſumma fadiga nos
aproches, e eſtes são os que o affligem de dia, e
de noite, porque nelles eſtá poſta a ſua total eſpe-
rança de abrir brecha, ganhar a eſtrada encuber-
ta, minar as obras, e muralha, e os ſitiados, que
neceſſitão mais gente, acodem á defeza de todos
os póſtos, que todos, e qualquer delles podem ſer
de noite, e de dia ſobprendidos, e atacados, e ao
meſmo tempo fazem contra-aproches, que são ou-
tros aproches no campo virados para o inimigo,
e ſeus aproches para lhe impedirem adiantallos, a-
diantando os ſeus, matando os gaſtadores, deſ-
montando-lhe os canhões, e pondo-os em huma to-
tal deſeſperação de ou levantar o ſitio, ou enveſti-
rem os contra-aproches, em que por força hão de

per-

perder muitos, e muitos mil homens; e quando os ganhem, ſe não podem utilizar delles contra a Praça ſem perderem outras tantas, ou mais vidas, porque como são abertos, ou deſcubertos para a parte da Praça, eſta não perde bala nos que os entrárão, e querem preparar de ſorte que offendão. Melhor percebereis iſto, quando logo tratarmos da fortificação offenſiva, aproches, &c. As contraminas he a obra mais aſtucioſa da guerra, e fortificação defenſiva, e ſobre todas a mais laborioſa: já vos expliquei as que ſe fazem para aventar os fornilhos, e minas do inimigo, e as que me reſtão para vos dizer são as grandes, que em algumas Praças naſcêrão com ellas: nas outras ſe fazem cavando, rompendo a terra com incrivel trabalho, ſuſtentando-a da parte de ſima (excepto quando ſe cava em piſſarra, ou barreira ſolida, que não tem perigo de cahir) com pranchas, e eſtas nos lados com vigas, e barrotes até chegar debaixo de alguma bateria, ou alojamento do exercito inimigo, onde ſe põe muitos barrís de polvora, ou ſacos della, e poſta a ſalchicha, ſe ataca a contramina com toda a cautela em grande diſtancia, e ſe lhe dá fogo pela ſalchicha. A mais bem ſuccedida contramina do noſſo tempo foi a que fizerão os Engenheiros de Bergoopzoom no anno de 1747, que fez voar a melhor, e maior parte dos ſitiadores: eu fallei com hum ſoldado fidedigno, que ſe achou neſta Praça em todo o tempo do ſitio, e pedindo-lhe me explicaſſe eſta acção, que a Gazeta Portugueza referia com brevidade, me diſſe, que quando ſe deo fogo á contramina, fazia muito vento, tal, que levou immediatamente o fumo da pol-

vora, e o pouco pó da terra, que, por ſer quaſi piſſarra, o não produzio como qualquer outra, e vírão todos os que eſtavão nos reparos o ar cheio de ſoldados em pé tão direitos, e unidos, como eſtavão para avançar a Praça, ſendo os que fazião mais viſtoſo o eſpectaculo os muitos Regimentos de Granadeiros, e logo os vírão tambem virar as cabeças para baixo todos, e ſem união cahir diſperſos, mortos, e deſpedaçados, de ſorte que (acabava elle) já tinha viſto o medonho Cometa do tempo dos Machabeos compoſto de verdadeiros homens armados. Algumas vezes ſuccede encontrar-ſe com a mina dos ſitiadores a contramina dos ſitiados, e haver debaixo da terra hum combate entre os Mineiros de hum, e outro partido, matando-ſe com as inchadas, e picaretas: aſſim aconteceo no memoravel ſitio de Mazagão, de que fallaremos a ſeu tempo. Em outras occaſiões ſuccede começar a contramina muito baixa, e paſſar á dos ſitiadores ſem ſe encontrarem, nem os impedirem, e neſte caſo ſempre o trabalho he bem empregado, porque dando-lhe fogo, deſtroem a mina dos ſitiadores totalmente: aſſim o fizerão os Catalães cercados por Filippe IV. As contra-baterias são o fruto dos contra-aproches, cujo trabalho vos encareci, e melhor conhecereis na fortificação offenſiva; agora baſta dizer-vos que a mina de huma Praça, ou campanha ſe conhece pondo ſobre o ſitio, que ſe ſuſpeita eſtão minando, huma caixa de guerra (a que vós chamais tambor, ſendo eſte o nome proprio do que toca, e não do inſtrumento) com huns dados em ſima, os quaes ſe movem ſubtiliſſimamente, e fazem na caixa hum leve ſom todas as ve-

zes,

zes, que os Mineiros trabalhão. Tambem quando ſe entra huma Praça por aſſalto, ou brecha, e ſuſpeitão os vencedores que os vencidos deixárão as ruas, e outros ſitios minados com ſalchichas lentas accezas, ou apagadas, ou ſó as minas feitas, o remedio para conhecer, e evitar eſte perigo he mandar tocar huma caixa no principio da rua, ou ſitio, que ſe ſuſpeita eſtar minado, porque logo a grande differença do ſom da caixa moſtra que alli eſtá lugar menos cheio, ou totalmente vazio, e aſſim ſe vai tocando em diverſas partes, obſervando o ſom os Engenheiros, e ſe deſcobrem os lugares minados. As brechas são effeito das minas, e das baterias, cuja defeza he o unico, e mais laborioſo remedio dos ſitiados, os quaes primeiro com cortaduras, depois com abrolhos, ceſtões, panellas de fogo, cavallos de Friza, palliſſadas, ouriços, granadas, pedreiros, canhões, moſquetes, lenha, e carvão em braza pela ſubida da brecha, e tudo o mais, que póde matar, defende que os ſitiadores a montem; ſe porém a multidão, e valor deſtes, a pezar de muitas mil vidas, a ſobem, e ſe alojão nella, os ſitiados ſe retirão para as cortaduras, onde cuidão em repetir os tiros, lançar granadas, panellas, ou bombas, &c. para impedirem a fabrica do alojamento, e ſubſiſtencia do inimigo nelle; porém não tendo effeito a defeza, e batendo já os ſitiadores a cortadura com proteſto de paſſarem a guarnição á eſpada, ſe continuar na reſiſtencia, faltando exercito, que ſoccorra os ſitiados, enveſtindo as linhas, alojamentos, e baterias dos ſitiadores, fazem os ſitiados chamada, dão-ſe refens mutuamente para a capi-

pi-

pitulação, e aſſinados os capitulos della, ſahem os ſitiados pela brecha com mais, ou menos honras, conforme ajuſtárão, e a neceſſidade os obrigou a conſentirem. A defeza da brecha, que foi mais memoravel em toda a Europa neſte ſeculo, e o ſerá em todos os futuros, ſem exemplo nas que contão as hiſtorias eſtranhas, foi a de Campo-Maior neſte Reino, de que cedo vos daremos individual noticia. A fortificação offenſiva conſiſte no alojamento do exercito ſitiador, nas circumvalações, baterias, aproches, candieiros, mantas, pontes de junco, ſapas, galerias, minas, aſſaltos, e eſcalas. Para o acampamento, ou alojamento do exercito ſitiador são neceſſarias muitas couſas, que raras vezes ſe achão juntas, e nem a maior parte dellas, porque quem edifica as Praças cuida em que a campanha vizinha não tenha para os ſitiadores couſa boa: a primeira he, que não fique couſa alguma do acampamento entre montanhas, porque os ſitiados, ou o ſeu exercito as póde ſenhorear; e ſe não póde evitar-ſe eſte damno, he preciſo que os ſitiadores em cada monte formem huma bateria, couſa ſummamente difficultoſa, e que lhe diminue as forças, o numero das peças, &c. ou põe em cada monte hum corpo de tropas alojadas, e ſempre mal providas, eſpecialmente de agua: a ſegunda he, que o acampamento ſeja junto a algum rio, já pela commodidade da agua, já para evitar os fedores das carnicerias, e mais immundicias, que corrompem os ares, e gerão doenças contagioſas, mas iſto he o que rara vez ſe acha: a terceira he, que ſeja em lugar plano, donde ſe deſcubra bem a Praça, e ſe poſſa formar

mar o exercito em batalha ſe o dos ſitiados vier enveſtillo : a quarta , que ſeja em ſitio abundante de lenha para cozinhar , eſtacas para as baterias , e mais obras , e de forragens para a Cavallaria , tudo couſas , que ſó em Alemanha , e Flandes ſe achão juntas perto dos acampamentos , e muitas : a quinta , que tenha o campo muitos , ou alguns desfiladeiros : alguns querem que tenha hum ſó para eſtar mais ſeguro , como ſe por eſte ſe pudeſſe conduzir tudo para tantos mil homens , e animaes. A falta de agua ſe remedea laborioſamente com carros eſcoltados de Dragões , ou obrigando os Paizanos vizinhos a que a conduzão , tudo remedios falliveis : ſe o campo he alagadiço , remedea-ſe o defeito com diques , refugios , ſangrias , aqueductos , tudo obras tão cuſtoſas , e perigoſas , que excedem as outras todas na conquiſta de muitas Praças : a falta de lenha , e forragens ſe diſtribue pelos homens do trem , e Cavallaria para a irem conduzir , eſta as forragens nas garupas , e aquelles a lenha nas beſtas da bagagem , e artilharia ; porém iſto são acções tão perigoſas , que ordinariamente ſe o exercito dos ſitiados eſtá perto , (ainda que ſeja pequeno) e as guardas dos póvos , e Praças vizinhas , não tornão para o exercito os que vão a eſte empenho , ou ſe voltão alguns , he ſem forragem , nem lenha para melhor ſalvarem as vidas , e liberdade : as immundicias ſe remedeão enterrando-as ; mas iſto he outro , e inſupportavel trabalho para quem de dia , e de noite tem muitos , e padece neceſſidades ; que são innumeraveis todas as vezes , que o acampamento não tem rio proximo , lenha , e forragens ſem perigo. Iſto ſuppoſto , para

o a-

o acampamento de huma Companhia de cem homens he neceſſario hum terreno de trezentos pés regios de comprido, e vinte e quatro de largo, que ſe repartem aſſim: quarenta pés para o alojamento do Capitão, vinte pés para a rua das bandeiras, e piques, duzentos pés para os ſoldados, o reſto, que são vinte pés, para cozinhas, e vivandeiros. Na diſpoſição das barracas partem-ſe os duzentos pés, que pertencem aos ſoldados, em trez partes iguaes, deſtas a do meio he rua, e nas outras duas dos lados ſe armão as barracas, tomando cada huma oito pés de comprido, ſinco até ſeis de largo, ou menos de ſinco, todas com as portas para a rua, excepto a do Tenente, e Alferes, que a tem para defronte do Capitão: eſtas duas são as primeiras em cada rua, e logo as dos Sargentos: entre cada barraca ſe deixa hum caminho, e ſendo Inverno, as cercão com pequenos foſſetes para as aguas. Para hum Regimento inteiro bem acampado ſe póe huma companhia afaſtada da outra oito, ou dez pés, o Coronel tem o ſeu alojamento no meio dos Capitães, tomando hum eſpaço de ſeſſenta e oito até ſetenta pés de largo, e quarenta de comprido, o Tenente Coronel tem o ſeu alojamento defronte do Coronel, e detrás do Tenente Coronel ſe deixa huma rua de dez pés para o Capellão, e mais Officiaes da Fazenda, ſe acompanhão o Regimento: diſtante dez pés deſta ſe deixa huma Praça de quarenta pés para cozinhas ſeparadas da bagagem do Coronel (que occupa outro tanto eſpaço) por huma rua de dez pés. Deſta ſorte ſe aloja todo o exercito, deixando ſincoenta pés de eſpaço entre cada Regimento. A Caval-

la-

laria differe alguma couſa no alojamento, e aſſim para huma Companhia de oitenta ſoldados de cavallo ſe toma o meſmo eſpaço, que para a de Infantaria, que são trezentos pés de comprimento, mas a largura he maior, porque são ſetenta pés, que ſe repartem, dando quarenta para o Capitão, vinte para a rua detrás do ſeu alojamento, e duzentos para os ſoldados, ſendo as primeiras barracas do Tenente, e Alferes viradas para a do Capitão, como na Infantaria, e as mais para a rua: toda a Companhia ſe reparte neſtas duas ordens de commodos, cada huma das quaes conſta de vinte barracas, porque em cada huma ſe alojão dous ſoldados, e o meſmo he na Infantaria: nas coſtas das barracas ficão as dos cavallos, nas quaes ſe accommodão dous em cada huma, e no fim da rua das barracas, e cavalharices ſe deixa outra rua de vinte pés, e o reſto para os vivandeiros. O General do exercito occupa no meio do acampamento huma Praça de trezentos pés de comprimento, e ſeiscentos de largo, á roda do ſeu alojamento ſe deixa hum eſpaço de duzentos e ſincoenta pés para Praça de armas, onde os ſoldados ſe juntão em caſo de neceſſidade, e tudo iſto ſe chama o Quartel da Corte. O General da Artilharia occupa outra Praça de trezentos pés de comprido, e quatrocentos e oitenta de largo. Os Officiaes ſubalternos, que não tem Regimentos, nem Companhias, occupão hum eſpaço proporcionado ao ſeu numero: a polvora, e fogos artificiaes são guardados em reductos, e a bagagem tem ſua Praça ſeparada da maior grandeza poſſivel, de ſorte que o grande numero de bagageiros, e beſtas do trem da ba-

ga-

gagem, e artilharia fiquem bem accommodados, porque sem elles, e ellas não subsiste o exercito, nem se póde retirar, senão perdendo muitos milhões do Rei, e vassallos, que tanto importa o trem, e bagagens de hum corpo capaz de expugnar huma Praça. Este methodo de acampar he infallivel regra onde ha terreno tão grande, que admitte estas distancias, e medidas, que aliás não o havendo, tudo se accommoda á pequenhez delle, e pertence aos Engenheiros desenhar, como he possivel, os commodos, variando talvez o methodo em tudo. Onde ha Conventos, Palacios, quintas, ou Aldeas proximas, os Generaes dispensão o terreno, que lhes pertence, em beneficio dos Officiaes subalternos, soldados, bagageiros, e vivandeiros, trem de tudo, e de todos, e fazem Quartel da Corte no melhor Convento, quinta, ou Aldea, e os outros Generaes na sua vizinhança. Acampado o exercito, sahem os Generaes com os Engenheiros, e boa escolta a reconhecer a Praça, e determinar a parte mais proporcionada para os aproches, e baterias, o que feito, começão logo a fazer huma trincheira de estacas fortes em duas ordens, e terra no meio calcada, a que chamão circumvalação, porque cerca todo o exercito, e o defende das sortidas dos sitiados, que de dia, e noite o devem envestir, e perturbar as suas obras, e do exercito, que se deve suspeitar venha cada hora soccorrer os sitiados, e affugentar os sitiadores.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA IX.

NO meſmo tempo ſe faz a contravalação, que he hum foſſo guarnecido de parapeito, que corre por dentro da circumvalação: huma, e outra obra são largas, e profundas, conforme as occaſiões o permittem, mas ordinariamente tem quatro toezas de largo, e nove até dez pés de profundo: a altura, e largura do reparo, e do parapeito são proporcionadas ao foſſo, aquelle coſtuma ter quatro toezas de largo, e dez pés de alto, e o parapeito o meſmo, ſe ha commodidade para tanto, que tendo-a, fazem tenalhas, reductos, obras eſtrelladas, e plataformas no foſſo, em fim trabalha-ſe ſem ceſſar até fazer de madeiros, terra, ceſtões, &c. huma Praça defronte da ſitiada com quaſi todas as obras, que tem a de pedra, e cal, mas ſempre mais baixas por falta de materiaes, e tempo neceſſario para outras obras, que pedem igual, e mais preſſa. A' roda da nova fortificação do acampamento ſe deixa huma rua de cem pés de largo para ſe formarem alli as tropas, quando intentão fazer ſortidas; outros Engenheiros formão eſta Praça de mais, ou menos pés, e dentro no campo fortificado, o qual para ſer regular em tudo ha de ſer atraveſſado de quatro grandes ruas de ſincoenta pés de largo, que vão dar á grande Praça de armas, que tem ſeiscentos pés de comprido, e quatrocentos e ſincoenta de largo, e as outras ruas trinta. Fortificado com obras toſcas o exercito, poſtas can-

cellas nas entradas, e artilharia nos póſtos da defeza, ſe ha muita, e temem alguma maior ſortida da parte de algum boſque, eſtrada, desfiladeiro, &c. ſe começão os aproches, e baterias para deſmontar a artilharia da Praça, e abrir-lhe brecha. Cada bateria he huma Praça pequena com foſſo, ponte, e reparo, parapeito, ſubida para elle, e caſa da polvora com as medidas, que permitte o terreno; mas para ſerem boas hão de ter dezenove toezas de comprimento cada huma, que são quinze para as peças, e duas para o parapeito de cada lado; mas como as peças são differentes, tambem mudão as medidas: a largura do parapeito são trez toezas na dianteira, doze pés nos lados, e ſeis pés de alto: as canhoneiras tem de fundo trez pés, o foſſo oito até dez de largo, e ſeis até ſete de profundo: entre o foſſo, e bateria ſe deixão trez, ou quatro pés para a berma, a ſubida para a bateria tem quinze pés, a eſcarpa ſinco, a interior o meſmo, a do lado quatro, a ponte dez, ou doze de largo: detrás da bateria ſe deixa hum campo de trinta e ſeis pés de largo, que he o corpo deſta pequena Praça, e onde deſcanção os que eſtão de guarda nella, e ſe revezão no trabalho: no lado da ſubida deſte campo para a bateria ſe faz hum foſſo da largura de dez pés, e quatro de fundo, em que ſe guarda a polvora cuberta com pranchas, e ſacos de ſedas de cavallo, ou couros de bois molhados. Para ſe fazer eſta obra, começão de noite os aproches diſtantes da Praça duzentas toezas, e ordinariamente em trez lugares, governados por trez Engenheiros, fazem-ſe cavando a terra, e lançando-a para diante de ſi, diſtando

os

os cavadores hum do outro ſinco pés: os primeiros ſó cavão trez pés de terra de altura, de ſorte que ficão cubertos com ſeis, porque trez lhes dá a cova, que fizerão, e trez a terra, que della tirárão: ſeguem-ſe outros, que continuão a obra até ficar com quatorze, ou quinze pés de largura, augmentando a profundidade quanto mais ſe vão chegando á Praça. Adiantados os aproches até onde julgão os Engenheiros, formão todos trez huma linha parallela, que não he outra couſa mais que hum foſſo da meſma largura de cada aproche, que naquella diſtancia faz menção de cercar a Praça: nos lados deſta primeira linha ſe levantão duas baterias feitas como vos expliquei agora, para deſmontar as da Praça, e defender os trabalhadores, que logo vão continuando os aproches, ou eſtradas profundas, em que formão reductos para ſe cubrirem, alojamentos para deſcançarem, caminhando em través para não ſerem enfiados pela artilharia da Praça, até que fazem ſegunda linha parallela, e neſta outras baterias. He brio eſpecial dos Cabos, que entrão de guarda neſtas obras, o adiantallas; e como as baterias da ſegunda, e terceira linha são mais altas, cobrem melhor os trabalhadores, deſmontão, ou diminue mais o furor dos ſitiados, e de preſſa ganhão a contra-eſcarpa, antes da qual começa a ſapa neſta fórma. Tendo adiantado o aproche até ſinco, ou ſeis pés do angulo ſaliente da explanada para chegar cuberto á contra-eſcarpa, ſe começa a fazer a ſapa, ſahindo de noite dos aproches hum trabalhador, o qual poſto de joelhos cava a terra da explanada trez pés de altura, para que deixando-a diante de ſi fique cu-

 ber-

berto com ſeis pés de altura de terra. Iſto feito, continúa a ſua linha até o comprimento de huma toeza. Em quanto alarga mais o primeiro trabalho, fazendo-o de ſeis pés de largo, e ſeis de fundo, outro gaſtador vem ſubſtituir eſte, e aperfeiçoa a obra, accreſcentando-lhe trez pés á largura, e trez á profundidade, de ſorte que a ſapa fique com nove pés de largo, e os meſmos de fundo. Neſta proporção ſe continúa até á eſtrada encuberta com a ſapa, onde ſe fazem com toda a preſſa muitos alojamentos grandes, e bem cubertos para lançar fóra dalli os ſitiados: os ceſtões de terra poſtos em trez, ou quatro ordens huns detrás dos outros são neſta obra utiliſſimos. Em quanto ſe fazem os alojamentos, atirão as baterias inceſſantemente contra a Praça, para que a moſquetaria della não mate, ou retarde os gaſtadores; mas o que os defende melhor aſſim na fabrica dos aproches, como da ſapa são os candieiros, ou mantas, que ſe fazem deſte modo. Eſcolhem-ſe boas taboas dobradas de ſinco até ſeis pés de comprimento, e de duas até trez pollegadas de groſſura, pregão-ſe humas junto das outras em duas vigas a plumo cravadas ſobre outras ao olivel, em que ás vezes ſe põem pequenas rodas para as fazer andar mais facilmente, provão-ſe com tiros de moſquete em competente diſtancia, e vendo que as balas as não paſsão, as vão conduzindo até o lugar, em que os aproches, ou ſapa ſe continuão, e ſe fazem as obras. Eſtas maquinas, que tem ſeis pés de alto, não ſó cobrem os trabalhadores, mas impedem aos ſitiados o verem tudo o que ſe faz detrás: em caſo de neceſſidade, e falta de boas taboas ſe fazem os can-

di-

dieiros, ou mantas de ſacos de lã, e ordinariamente de fachinas groſſas. Reduzida a Praça a eſte aperto, deſamparada a eſtrada encuberta, e alojados nella os ſitiadores, ſe intenta a mina ou com artilharia, fazendo-a jogar inceſſantemente das baterias já proximas, ou com minas, e neſte ſegundo caſo he neceſſario fabricar galerias, e outras obras para atraveſſar o foſſo: para iſto ſe faz huma deſcida cuberta por baixo da contra-eſcarpa, furando defronte da face do baluarte, e em chegando ao foſſo, ſe levantão as duas primeiras eſtacas da galeria de oito até nove pés de alto, ſeis ou ſete pollegadas de groſſo, afaſtadas huma da outra ſete pés, prezas em ſima, e em baixo como caixilho com duas vigas iguaes na groſſura, e traveſſas nos cantos: em diſtancia de ſinco, ou ſeis pés ſe arma outra grade, e ſe continúa com outras até á eſcarpa da face do baluarte: de huma grade até á outra ſe pōem taboas, e pranchas das mais groſſas cubertas de terra altura de dous pés, e ordinariamente ſe fórma o tecto de dous angulos, que terminão em agudo, cubrindo tudo de folha de Flandes, e depois com terra: tapão-ſe os lados com iguaes pranchas, deixando-lhe freſtas para verem os Mineiros o que fazem, e acabada a galeria, ſe começa a mina, picando o baluarte, fazendo os fornilhos, atacando-os, e dando-lhes fogo, que ſe faz bom effeito, ſepulta a galeria nas ſuas ruinas. Eſta maquina ſe uſa raras vezes, porque a experiencia tem moſtrado que por mais activo, e contínuo que ſeja o fogo das baterias, ſempre os ſitiados tem meios para impedir a fabrica da galeria muitas vezes, ou ſempre, matando os que traba-

lhão nella, porque em fim eſta acção, e a de ſegurar hum petardo são as mais perigoſas, e eſta mais, porque he fazer huma caſa forte de madeira bem cuberta junto a huma muralha, e no través de hum foſſo, para o qual ha portas falſas, e roturas, e em ſima muitos mil homens, que percebem a obra, e tem mãos para lançar bombas, granadas, cal virgem, azeite fervendo, barrís de polvora deſtapados, e logo tições ardendo, &c. o que tudo podem fazer amparados dos parapeitos, e ſe já eſtão demolidos, de ceſtões, ſacos de terra, lã, &c. Nunca ſe uſou eſta maquina em Heſpanha, e Portugal, e em lugar della ſe cobrem os Mineiros com os candieiros encoſtados á eſcarpa, e bem forrados de tudo o que reſiſte ao fogo. He certo (diſſe o Ermitão) que todos os Authores modernos mandão fabricar a galeria deſſa ſorte; mas viajando eu quaſi todo o mundo, e tendo lido muito, não me lembro de que ſe uſaſſe, ou conſeguiſſe fazer com bom ſucceſſo: vi ſim entre os deſpojos militares dos Turcos no cerco de Belgrado, a que aſſiſti vindo da Paleſtina, muitas galerias preparadas para minar a Praça feitas nos aproches com toda a fortaleza neceſſaria para reſiſtirem a todos os fogos artificiaes, mas erão formadas ſobre rodas, e com outra obra da parte da entrada com ſeu telhado eſconço, e lados, onde ſe havião de metter os que as havião empurrar: depois me diſſerão em Alemanha, que quando os foſſos erão aquaticos, as fazião ſobre barcas de cobre, e ſe erão de lama, as rodavão ſobre a fachina delgada, e muito bem direita, fazendo ſempre da ſapa até o foſſo boa deſcida, e bem eſtirada. Tudo

iſſo

iſſo ſei, (diſſe o ſoldado) e tambem ſei que nem deſſas galerias, nem de outras algumas usão já os Engenheiros, porque os defenſores das Praças a todo o riſco lhes lanção pedras de moinhos em ſima, e na falta dellas chegárão já a lançar canhões, de ſorte que hoje a expugnação conſiſte em bater inceſſantemente as muralhas, reparos, e parapeitos, lançando ao meſmo tempo milhões de balas ardentes nas Praças, de que ſe ſegue atear-ſe fogo em todos os edificios, arrebentarem abobadas, diminuirem-ſe, ou ceſſarem as baterias da Praça, abrirem-ſe cedo brechas, e capitular a guarnição, ou fugir, como ha pouco tempo ſuccedeo em Hanover. Aberta de qualquer modo a brecha, ou ſeja com artilharia, ou com mina, logo, logo a enveſtem, e aſſaltão os ſitiadores, porque havendo dilação no aſſalto, tem os ſitiados tempo para fazerem muitas, e boas obras para a ſua defeza, como já vos diſſe; e ſe o aſſalto da brecha he immediato á ſua abertura, he tal o horror, e confusão na Praça, que mil Engenheiros, e Generaes não baſtão para a evitar, e fazer o que permitte a neceſſidade, e aperto, antes o certo he fazerem todos o contrario do que ſe lhes manda, e he mais preciſo. Marcha o exercito a inveſtir a brecha, levando diante de ſi algumas vezes gaſtadores com fachinas, ſe he neceſſario entulhar alguma parte do foſſo, quando he muito largo: na vanguarda vão os Regimentos mais antigos, e de ſoldados mais valeroſos com as armas ordinarias, e fogos artificiaes, e aſſim cahindo huns, e ſubindo outros, montão a brecha, e ou ſe alojão nella, havendo cortaduras, ou proſeguem a victoria, ſenhoreando,

e ſa-

e saqueando toda a Praça ; porém se esta tem Castello , Torre forte , Cidadela bem defendida , ou boas cortaduras, expugnão os sitiadores estas obras com novos ataques, baterias, e artificios, dominando só o que não tem defeza , até que os sitiados capitulão, e se rendem. Se a brecha he defendida com valor, e fortuna, e o General dos sitiadores vê que lhe morre no assalto muita , e boa gente , manda tocar as caixas a recolher, e para esta acção he pouca toda a prudencia dos Cabos, porque a desordem he quasi infallivel na retirada , e os sitiados conhecendo no toque a victoria certa , e fortuna propicia , concebem tal brio , e intrepidez , que seguem os sitiadores, matando nelles até dentro dos aproches, sapas, alojamentos, e baterias, nas quaes valendo-se da confusão, encravão peças, lanção fogo aos fossos da polvora , e fazem todos os damnos, que inspira a colera a hum vencedor. O assalto com escadas he o mais antigo methodo de expugnar depois que se inventárão no mundo as fortificações de pedra, cal, e terra : hoje he pouco usado, porque os canhões poupão essas vidas, e commummente se usão as escadas só nas entreprezas das Praças , caminhando os expugnadores de noite, e arrimando-as ás muralhas sem serem sentidos das sentinelas , senão quando estas experimentão o furor dos inimigos, e o fruto dos seus descuidos. Para evitar estes damnos ha muitos remedios , e o melhor que vi , são as sentinelas dobradas, rondas, e patrulhas nos fossos vigilantes , estacadas na estrada encuberta, e todos os que vigião, e rondão tocando muitas vezes campainhas, a que respondem todas as sentine-

las

las com outras, o que basta para infundir terror nos inimigos, e evitar sobprezas. As escadas melhores de escalar são as mais largas de trez, e quatro vigas, mas são tão pezadas, que só as usão os sitiadores acampados, conduzindo-as doze, e mais homens com grande trabalho de noite cubertos com o fogo da artilharia, e depois que huns cegão o fosso com faxinas, as alvorão, e sobem seis, ou oito homens emparelhados por cada huma, e para serem mais bem succedidos, e dividirem as forças dos defensores, sobem verdadeiramente só por huma parte, e fingem que sobem por muitas. A experiencia tem mostrado que estas acções raras vezes são bem succedidas, (sendo-o quasi sempre as bem ordenadas sobprezas) porque advertidos os sitiados, enchem as muralhas de luzes, lanção sobre os que sobem tudo o que já vos disse costumavão lançar sobre as galerias, e Mineiros, entre os expugnadores tudo he confusão, e como a noite não deixa ver o merecimento, e valor de cada hum, todos poupão a vida para outra occasião melhor. As escadas das sobprezas são mais largas que as communs, e admittem só dous homens quando muito: na Asia sobem pelas escadas de escalar doze até vinte homens, porque são feitas de canas grossissimas chamadas bambús, ocas, summamente leves, e igualmente fortes, de sorte que dous homens conduzem, e alvorão a escada mais alta, e larga desta materia, que se póde conduzir facilmente para a Europa, como tambem as tabocas do Brazil, que he o mesmo. Para se fundar huma Praça ordinariamente se acha bom sitio, mas não boa terra, que he o mais necessario: a das monta-

nhas

nhas tem muito pedregulho , que he o peior terreno , porque não faz liga , nem ſerve para os parapeitos abſolutamente : a arêa he o meſmo , ou peior : o alagadiço além das eſtacadas, em que ſe diſpendem muitos mil cruzados , requere muita cal branda , e não obſtante iſſo , abre enormes fendas , e ſó podem edificar-ſe no Eſtio : o melhor terreno he o pingue, untuoſo, forte na ligadura, e brando no tacto, de ſorte que na Aſia, para evitarem o trabalho de eſcolher terreno , fundão onde querem , e neceſſitão, e á força de cal (que he de caſcas de oſtras, e ameijoas, mas excellente) com azeite, agua, aſſucar de palmeira, e catú edificão hum formigão, ou taipa tão forte ſem muralha, que lhe não entra bala ordinariamente , e ſe entra , fica ſervindo de muralha com meio corpo de fóra , de que ſe ſegue ſer impoſſivel á brecha , e muito mais a mina , motivo, porque todas ſe conquiſtão á eſcala. Iſto ſupposto, já ſabeis as innumeraveis obras, de que conſta huma fortificação, e inſtrumentos para a ſua defeza , como tambem os trabalhos , com que a expugnão , e defendem , e antes que vos explique o ultimo moderno deſenho de Thamaz Koulikan neceſſito lembrar-vos o que já vos diſſe, e vem a ſer com mais clareza que hum exercito acampado he huma Cidade feita com excellente riſco , deſenho , e proporção , e os aproches, baterias , e alojamentos contra huma Praça ſitiada he hum labyrintho de grandes , pequenos , direitos, e atraveſſados foſſos , ou ruas ſubterraneas muito altas com ſuas pequenas Praças de armas , e quarteis de ſoldados em diverſos ſitios, tudo communicavel, e eſpectaculo o mais dig-

digno de ſe ver, e admirar depois que ſe auſentão os ſitiadores. Tudo iſto vio Thamaz Koulikan muitas vezes na Europa, e Aſia, teve neſta materia os maiores eſtudos, e o maior engenho para lhe aproveitarem, communicou a idéa de huma Praça inexpugnavel aos melhores Engenheiros do ſeu tempo, dizendo-lhes os materiaes, que a Aſia tinha para iſſo, e em fim deſenganado com os ſeus votos fez o deſenho, e perfil, que já vos diſſe julgárão inconquiſtavel muitos; e ſegundo mo communicou o Padre Fr. Placido Carmelita Deſcalço (que muitos aſſentárão fora Confeſſor de Thamaz Koulikan, e que eſte era Catholico com mais obrigações que as do Decalogo, e Italiano, como o Padre Fr. Placido) he o ſeguinte: Huma Praça rotunda ſem muralha, parapeitos, nem obras algumas antigas, nem modernas, os reparos de formigão de cal, terra fina, azeite com bitume da Armenia, e para ſecante humas folhas de arvores do mato reduzidas a pó ſem fogo, que julgárão excedião o catú, e ſumagre, de ſorte que provando-ſe huma parede deſta materia com tiros de toda a caſta de canhões, nenhuma bala lhe entrou, e ſó lhe deixavão hum ſinal como quando ſe bate huma groſſa prancha de chumbo com hum martelo: toda a Praça cuberta de abobadas, aſſim caſas, como ruas na altura dos reparos, e para luz claras boias (coſtume da Perſia nas ruas, em que ſe vende) as quaes ſe havião de tirar em tempo de ſitio, pondo em ſeu lugar pranchas de bronze com buracos, e provadas as abobadas com toda a eſpecie de bombas: duas ordens de canhoneiras no reparo, todas como oculos muito largas na parte exte-

terior, e na interior da grandeza de hum canhão de sincoenta, cada huma com sua portinhola cuberta de ferro, que abrisse por dentro com corrediça, e trez buracos pequenos em cada huma: a primeira ordem em quasi meio reparo, que havia de ser muito alto, e a segunda meio covado dos nossos communs assima do olivel do fosso: as chaminés de altura de hum palmo fóra das abobadas com carapuças de ferro coado, huma só porta, quatro falsas, fosso muito largo com sinco varas de alto, e trez sahidas para fóra. Esta a Praça, em que só havia de habitar a guarnição necessaria, e para ser de tudo bem provida, lhe concedia em todas as Luas huma feira franca. Até aqui julgárão todos esta obra huma quimera, ou futil invenção, parto só digno de quem nunca vio guerra, nem sonhou ser Engenheiro; porém as obras exteriores he que fizerão mudar de conceito os prudentes, quando as virão acabadas em nove mezes. Desenhou-se a Praça em huma planicie, que para toda a parte não tinha cavalleiro na distancia de legua, e feito o fosso, desenhou Thamaz, para todas as quatro partes Oriente, Nascente, Norte, Meiodia quatro sahidas, ou rũas largas, communicadas por travessas humas a outras com alojamentos, e baterias até quasi meia legua, tudo com minas profundas nas passagens reaes, e nas baterias grandes, em fim hum primorosissimo labyrintho de aproches por quatro partes, como se da Praça sahisse a guarnição a conquistar quatro Praças fronteiras.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA X.

NEſtas obras (dizia elle) havia de aſſiſtir ametade da guarnição todo o anno de dia, e de noite, mudando-ſe ás vinte e quatro horas, e por todo o labyrintho rondar Cavallaria com huma companhia de Infantes, e outra de Artilheiros com trez peças da ſua invenção, que não ſahio á luz, porque a ſua morte ſepultou com elle as maiores idéas. Da Praça ficou ſó eſta noticia, e a terra para o labyrintho de contra-aproches cavada. O Padre Fr. Jorge da Preſentação, quando intentava dar á luz a vida de Thamaz, compoſta do que víra, e ouvíra delle, vio impreſſa outra muito diminuta, e desfigurada, motivo, por que diſſe a ſeu irmão o M. R. P. Joſé Pinto da Congregação do Oratorio, que a laceraſſe, ou imprimiſſe em outro nome, e ignoro que fim teve com o terremoto, e por ſua morte, aſſim como tambem ſe imprimio na Italia do Padre Fr. Placido o ſeu excellente livro *Aſia apenas conhecida tantos ſeculos depois de communicada.* Para quem não profeſſa Milicia o que eſtá dito neſta materia baſta.

Não convem (diſſe o Letrado) gaſtar o tempo com pouco fruto, qual he o que ſe ſegue de tratar com ſumma brevidade o melhor da hiſtoria, ſem dar primeiro grande noticia della, porque as ſummas, e epithomes ſe inventárão para facilmente cada hum renovar a lembrança do que lêra, e ouvíra em mais dilatada hiſtoria, como são as de Moreri

a reſpeito do breviſſimo epithome de João de Buſſiers: eu me obrigo a referir-vos tudo o que ſe contém naquella grande Obra, menos algumas couſas, que lhe accreſcentárão os traductores ſó para fazerem a obra agigantada, emendando as innumeraveis equivocações, e erros, de que por culpa dos amanuenſes (como della conſta) está inficionada, accreſcentando-lhe o muito, e muito curioſo, que lhe falta, eſpecialmente do noſſo Reino, ſem repetir o que aqui ſe tem dito, nem dizer o que cada hum com mais extensão deve contar, e em fim reduzindo a hum tomo o que hoje ſe acha em tantos, e tão grandes, porque nelles ſe repetem muitas, e muitas vezes as meſmas hiſtorias nas vidas de todos os ſogeitos, de que tratão ellas, além das impertinentes, infrutiferas, e ſuperfluas. Grande beneficio (diſſe o Eſtudante) eſperamos receber de vós no que prometteis; mas no que reſpeita aos accreſcentamentos, adverti que nos criticão muitos de menos verdadeiros, e julgão fabuloſas, e impoſſiveis muitas das hiſtorias, que eſtão lendo em varias Conferencias. Socegai, (diſſe o Theologo) não vos dê cuidado, nem vos ſirva aquella noticia de impedimento: a todos eſſes preſentes, e futuros reſpondo com o Apoſtolo S. João no cap. 1. da ſua primeira Carta num. 3. *O que vimos, e ouvimos he o que vos contamos.* O que vi com os olhos, o que li em quaſi innumeraveis livros em quarenta annos de eſtudos contínuos, e goſtoſos, o que ouvi a mais de quinhentos Miſſionarios doutos, e pios, e Officiaes militares reputados pelos mais verdadeiros, a Monges Sciſmaticos deſgraçados penitentes auſtéros, a pere-

gri-

grinos, e viageiros bem morigerados, aos quaes administrei Sacramentos, e hospedei por officio, e em fim o que me contárão outros muitos em todas as quatro partes do mundo, dizendo-me huns que vírão, outros que pessoas fidedignas lho contárão, he o que eu digo que vi, e ouvi em nome de cada Interlocutor deste humilde Dialogo. Se os Authores, que li, e leio, se enganárão, ou forão enganados, como succede a todos, e se todos os que me dissérão que lêrão, vírão, e ouvírão me enganárão a mim, eu certamente não menti, nem vos enganei, referindo (como sinceramente faço) o que elles me asseverárão que tinhão visto, ouvido, e lido: de sorte, que quando em nome de qualquer destes seis Interlocutores digo vi, li, ouvi, humas vezes conto o que assim me succedeo, e outras fallo em nome de quem mo contou, ou de quem o disse a quem mo referio, e á vista da verdade sincera, com que fallo, só fará cryses quem de caso pensado quizer empregar mal o tempo. Já hum escrupuloso, mas amigo, me disse o mesmo, pedindo-me lhe mostrasse os fragmentos de noticias, que meu pai adquirio na communicação com o grande Luiz de Couto Felis, quando escreveo os Indices da Torre do Tombo, que existem, e depois até á sua morte, e o que se seguio de os ver, e se desenganar foi o appetite de os ler para se instruir, com tão bom successo, que os não vi mais, e já agora só espero vellos impressos em nome de outrem, que este diz lhos furtou, assim como me furtárão vinte e duas Conferencias, e me trasladárão os Indices, de que não faço caso, porque os fragmentos posso recuperallos com o que me

de hum pequeno rio de Brabante. *Aabus* he huma Cidade do Biſpado de Munſter ſobre o pequeno rio Aa, que entra no Regge: tem hum bom Caſtello, diſta trez leguas de Coesfeld, ſinco de Oldenſeel para o Norte, celebre, porque nella morreo Chriſtovão Bernardo Van-Galen, Biſpo de Munſter, aſſás memoravel na guerra de Hollanda. *Aain-Charim* he huma aldea famoſa nas montanhas de Judéa, diſtante duas leguas de Jeruſalem, onde dizem morarão S. Zacarias, e Santa Iſabel, pais do Baptiſta. *Aain-el-ginum* foi huma antiga Cidade de Africa na Provincia de Chaus, e Reino de Fés, fundada em huma planicie cercada de grandes montanhas no caminho de Soffroi para Numidia: ſignifica eſte nome fonte dos idolos, porque ſendo idolatras os Africanos, tinhão entre ella, e huma lagoa vizinha hum abominavel templo, em que ſacrificavão homens, e mulheres iguaes em o numero, e acabados os ſacrificios, extinctas as luzes, cada hum uſava da mulher, que apprehendia: eſtas em todo aquelle anno regeitavão os maridos, e os filhos, que parião, ſe criavão no templo, que deſtruírão os Mahometanos: chamou-ſe tambem Hamliſman, e Manliſnana. *Aain-Mariam* he huma fonte coberta de abobada na raiz do monte Moria em Jeruſalem, diſtante duzentos paſſos do chafariz, e tanque de Siloe, para onde correm as ſuas aguas por canos profundos: deſta agua dizem uſava a Virgem Santiſſima, em quanto aſſiſtio em Jeruſalem, e nella ſe lavão os Mouros para evitarem o natural fedor, que ſempre exhalão os ſeus corpos. *Aalbourg*, veja-ſe *Alborg*. *Aalen*, veja-ſe *Ahalen*, Cidade de Dina-

már-

marca. *Aal* Cidade pequena da Noruega na Provincia de Aggethus perto do monte Sula no paiz de Hallingdal. *Aama-Culiandin* foi hum Rei de Ethyopia no oitavo seculo. *Aama* he Provincia de Africa, distante de Tunes quinze jornadas : tem perigosa entrada, e quasi inaccessivel subida por hum só precipicio de vinte passos de largo, e sinco leguas de comprido : he cercada de rios, que se não podem vadear sem grande perigo por causa das arêas, a que em Portugal chamão huns surdas, outros tojos, outros panelas, que absorbem tudo o que lhe faz pezo, de que resultárão muitas fabulas : alguns antigamente (hoje não) chamárão a estes rios mares do Faraó, alludindo á subversão do seu exercito no mar roxo. *Aameia*, Provincia de Escocia, veja-se *Angus*. *Aar*, rio o mais caudaloso de Suissa, a que os antigos chamárão Arula, nasce no monte de S. Gothar, pouco distante do nascimento do Rodano, e Tesin, e he navegavel desde os lagos de Brientz, e Thum até Schaffousa, e Basiléa. *Aar* chamão tambem ao celebre rio de Alemanha, que tem quatro nascimentos, no Condado de Blankenheim, entre os Ducados de Treveris, Colonia, e Juliers : entra no Rhim pouco assima de Lintz, foi habitado dos Ripuarios, e he o que ainda hoje divide Alemanha superior da inferior. *Aar* chamão tambem a hum pequeno rio de Hesse em Alemanha, que passa por Dudinckausen, e acaba no Oder. *Aar* chamão os Dinamarquezes a huma das mais consideraveis Ilhas, que dependem da principal daquella Coroa chamada Fuynen. *Aarak* he huma das principaes Cidades da Provincia de Hircania no Reino da Persia.

ſia. *Aanaſſus*, Cidade de Piſidia, a que alguns chamárão Ariaſſis por equivocação com outra do meſmo nome, de cujo Biſpo ha noticia em alguns Concilios, e era ſituada em Frygia, ou Panfilia. *Aarberga*, Cidade de Suiſſa no Cantão de Berna, tem hoje hum Caſtello moralmente inconquiſtavel cercado do rio Aar; duas vezes a reduzio a cinzas o fogo, a primeira no anno de 1419., e a ſegunda no de 1477., ficando ſempre illeza a Igreja: os filhos ſegundos da grande Caſa de Neucaſtel a governárão como Soberanos, até que Pedro de Aaraberba a vendeo aos Cantões de Berna no anno de 1351., retirando-ſe elles, e ſeus deſcendentes para Auſtria, onde todos edificárão o Caſtello de Aaraberga: tiverão logo governo de Republica, mas como os naturaes são os menos ſemelhantes aos homens, forão tantas, e tão ridiculas as diſſensões, que extintos os Senadores, lhe puzerão os de Berna hum Conſul com guarnição competente, que já não tem, porque ſe domeſticárão muito além do que ſe eſperava do ſeu brutal genio. *Aarburgo* he Cidade com admiravel Caſtello no meſmo Cantão de Berna: toma o nome do rio Aar, que a banha, e defende, he porto, e fronteira para os Cantões de Soleura, e Lucerna, Emporio do comercio dos trez, e de outros mais, pequena, rica, e ſegura nos penhaſcos, em que hoje tem as ſuas fortificações, que ſó pintadas admirão a todos. *Aardalſfioerd*, na lingua Latina *Aardalius Sinus*, e vulgarmente chamado *Bulen-fiord*, he hum golfo do Oceano Septentrional nas coſtas de Bergen na Noruega junto á Cidade de Stavanger. *Aaro*, a que os Latinos chamão *A-*

brin-

brinca, he hum rio na coſta de Eiffel nos confins de Alemanha, entra nos Ducados de Treviris, e Juliers, e no Rheno junto a Bona no Eleitorado de Colonia. * *Aaannum*. Deſte nome, e da ſua ſignificação não teve noticia Moreri, e os ſeus traductores: era hum lago navegavel debaixo da terra na antiga Provincia de Junnam no Imperio da China com huma pequena, e difficultoſa entrada natural, e muitas artificiaes, que lhe fizerão os Chinas para tranſportarem em barcos os viveres de humas Aldeas para outras, querendo antes navegar quaſi ás eſcuras por baixo da terra, do que caminhar as ſerras aſperas, que dividião as Cidades, Villas, e Aldeas deſta grande Provincia, a qual toda ſe ſobverteo neſte lago com o celebre terremoto de 1556, ou de 1351, como dizem outros. Eſte fez ſeparar os grandes penhaſcos, que formárão tantos ſeculos a admiravel abobeda, que ſuſtentava a Provincia, e cubria o lago, no qual era tão frequente a navegação, que ſe duvída onde morreo mais gente, ſe nelle embarcada, ou nas caſas da Provincia, de que ſó ficou illezo hum menino de peito, ſervindo-lhe o berço de barco. Deſcubrírão-ſe nelle minas de hum betume louro, e aromatico, que deo eſte nome ao lago, e concorrendo de todo o Imperio innumeravel gente a tirallo, abrírão tantas, e taes cavernas, humas para entrar a luz, e outras para deſcubrir o betume nas margens do lago, que quando tremeo a terra, cahio tudo, e ficou com menos agua, e circuito do que tinha, que hoje são oito leguas Portuguezas. (*Gabriel Timotheo*, *Antiguidades Sinicas*) O meſmo nome derão os Chinas a eſ-

a eſte menino, e individuo unico, que ſe ſalvou no berço ſobre o lago, o qual educárão com ſummo cuidado, preſumindo que os deoſes o guardárão para alguma eſpecial fortuna da Republica. Elle ſoube aproveitar-ſe deſte agouro, e ſendo dotado de tanta preguiça, como aſtucia, apenas eſtudou o que baſtava para ſer embuſteiro, fingio que lhe fallavão os idolos, e revelavão futuros, que elle ou communicava com palavras equivocas, e myſterioſas, ou eſcrevia com caracteres novos, que ſó elle depois lia, e interpretava de ſorte, que ſempre adivinhava o que via. Iſto lhe adquirio tal honra, e veneração, que o Emperador eſtimou ſe contentaſſe em ſer venerado por deos, e não aſpiraſſe ao ſceptro, para que o convidava a maior parte do Imperio: edificárão-lhe varios templos, em que foi ſervido, e adorado por mulheres, as quaes dizem o matárão com veneno por induſtria do Emperador, que nunca ſe julgava ſeguro com tal deos vivo no Imperio. Innumeraveis ſeguírão o ſeu inſtituto, mas com pouca fortuna, como ſe dirá em ſeu lugar. * (*O meſmo Author.*) *Aaron*, nome Hebraico, e em Portuguez Aarão, interpreta-ſe montanha. O mais famigerado, que teve eſte nome, foi o primeiro Summo Sacerdote, ou Pontifice, que he o meſmo, dos Hebreos, da Tribu de Levi, filho de Amram, e Jocabed, irmão de Moyſés, a quem ſervio de interprete perante Faraó, por ſer eloquente, e Moyſés tartamudo. Deos o nomeou primeiro Pontifice no deſerto, e para conſtar iſſo a todo o povo, conſumio fogo do Ceo o primeiro ſacrificio, que offereceo. Iſto excitou a inveja dos

mais

mais ricos, e poderosos, dos quaes forão Coré, Dathan, e Abiron os primeiros, e em castigo de se opporem ao summo Pontificado, os tragou a terra, e o Inferno vivos: depois duzentos e sincoenta oppositores morrêrão queimados com fogo; e não bastando tantos prodigios para socegar os animos, por ordem de Deos poz Moysés no Tabernaculo tantas varas, quantos erão os Cabeças das Tribus, e nellas os seus nomes, e no dia seguinte achárão que a vara de Aarão tinha lançado flores, e produzido amendoas. Antes de ser Pontifice fez o bezerro de ouro, que adorárão os Hebreos nas faldas do monte Sinai, e depois de consagrado duvidou com Moysés do poder de Deos, quando obrárão o milagre de fazer sahir agua de huma pedra, pelo que não entrou na terra de promissão, mas sim foi despojado das vestiduras Pontificaes no monte Hor, onde morreo no mez Sabba, que he Julho, e anno quarto depois da sahida do Egypto. * Na palavra Israelita se achará a melhor summa da Historia Sagrada. * *Aaron*, filho de Miadi, a quem os Arabios chamão *Haroun Al-Raschid*, foi Rei da Persia, e o quinto Calife da familia dos Abbassidas no fim do oitavo seculo: conquistou a Asia menor com hum exercito de trezentos mil homens; venceo, e fez tributario o Emperador Niceforo; foi o mais feliz Monarca daquelle Imperio; não teve a correspondencia com Carlos Magno, que dizem alguns Authores allegados por Moreri; amou os soldados com tal extremo, que nunca na campanha comeo senão depois de visitar a cavallo todas as mezas, e lhe dizerem todos que estavão satisfeitos, e então a cavallo comia menos,

e com

e com menos regalo do que elles tinhão comido; repartia com elles igualmente todos os despojos, sem reservar para si mais que algumas armas; morreo de quarenta e trez annos, e vinte e trez de governo, quando intentava conquistar todo o mundo. (*Timoth. Histor. Pers.*) *Aaron Ben-aser* foi hum Rabino celebre, que dizem inventára os pontos, e virgulas, que entre os Hebreos substituem as vogaes. Jacob Ben-Nephtali querem muitos tivesse parte nesta invenção, de que damos em tratado especial toda a noticia. *Aarão*, ou *Abram de Alexandria*, foi Sacerdote, e Medico no setimo seculo, escreveo na lingua Syriaca trinta differentes tratados, aos quaes Sergio accrescentou dous, que depois se traduzírão em Arabio: querem seja este o primeiro Author, que tratou de bexigas, de que inferem começára este contagio no Egypto, e que os Arabios o adquirírão na sua conquista: he muito provavel, que naquelle seculo apenas era conhecido, porque Elio de Amyda, que escreveo no antecedente, o ignorou, como tambem entre os Gregos no mesmo tempo Paulo Egyneta, que na sua admiravel obra promette tratar de todas as enfermidades. No anno de 683 Maserjavvaih Judeo por ordem do Calife Mervvão traduzio na lingua Arabica todas as obras do insigne Medico Aarão, que hoje tem as primeiras estimações bem merecidas entre os Gregos, Arabios, e outras nações do Oriente.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1763.

Com todas as licenças necessarias.

CONFERENCIA XI.

A Arão *Iſaac Aarão Grego* foi prizioneiro em Corintho, quando conquiſtou eſta Cidade Rogerio Rei de Sicilia no anno de 1148, aprendeo em Italia com perfeição a lingua do paiz, de ſorte que veio a ſer interprete do Emperador Manoel Comneno, de cujo valimento abuſou para arruinar Aleixo, hum dos principaes Fidalgos do Imperio, e caſado com huma ſobrinha do Emperador: eſte o amava com extremo, porque lhe adivinhava tudo o que pertendia ſaber, e para ter eſſa prenda, ſe applicou ao eſtudo da Magica, e de hum livro falſamente attribuido a Salamão, em que ſe achavão conjuros, com que chamava demonios familiares, além do que por motivo ignorado conſervava em caſa huma tartaruga com hum vivo retrato de homem no caſco ſuperior prezo com grilhões, e ſeguro com hum prego pelo eſtomago: de tudo iſto foi accuſado, como ſe o não foſſe; mas deſcubrindo a Emperatriz que elle vendia os intereſſes do marido aos Embaixadores do Occidente, quando na ſua preſença explicava ambas as linguas, lhe tirárão os olhos, e confiſcárão os bens. Moſtrou o tempo que nenhuma deſgraça emendava o ſeu coração, e perverſo genio, porque aſſim pobre, e cego perſuadio a Andronico Comneno, uſurpador do Imperio, que não ſó tiraſſe os olhos aos ſeus inimigos, mas lhes cortaſſe as linguas, e Deos permittio que Iſaac ſegundo, ſucceſſor iniquo de Andro-

dronico primeiro, lhe cortasse a lingua em remuneração do conselho, que dera a seu antecessor, e assim veio a morrer de paixão enorme, e miseravel. *Aarão Caraita* foi hum Rabino celebre no anno de 1300, escreveo hum Commentario sobre o Pentateuco, cujo original se conserva na Livraria dos Reis de França, e outro tambem manuscripto na dos Congregados de Pariz. Os Caraitas he huma seita dos Judeos, que seguem unicamente a Escritura Sagrada sem darem credito algum ás tradições. *Aaschaour* he huma das maiores festas, que celebrão os Persas em memoria dos filhos de Ali Hossem, e Husseim com as ridiculas ceremonias, que Tavernier diz a víra celebrar em Hispahan no anno de 1667. Armão na Praça maior hum throno para o Rei ver estas barbaras exequias, entrão nella doze Companhias de Infantes com os seus Officiaes competentes precedidas cada huma de trez cavallos á mão ricamente ajaezados, levando cada hum no arção da sela arco, flechas, rodela, e alfange: na retaguarda de cada Companhia vem oito, ou dez homens com humas andas, em que costumão acarretar os enfermos, ornadas de folhagens preciosas de ouro, e prata, e em cada huma hum caixão cuberto de brocado. Tanto que chega cada Companhia á presença do Rei, os que levão os cavallos os obrigão a galopear, e dar saltos por sima do caixão, e ao mesmo tempo lanção para o ar os vestidos, toucas, e cintos, gritão escumando como desesperados, dizendo: *Husseim Hocem, Hocem Husseim*: esgrimem com as catanas, ferem mutuamente com as mãos esquerdas humas pedras, revolvem-se no pó da Praça,

e aca-

e acabada eſta loucura , ſe recolhem para os cantos della : então vem duas Companhias da melhor Cavallaria acompanhando , como as outras doze, cada huma as ſuas andas , e em cada huma dellas hum caixão com huma figura dos defuntos, chorando todos o aſſaſſino dos filhos de Ali. Acabadas eſtas ceremonias , hum Moula préga as exequias por tempo de meia hora , e dura eſte deſvario deſde as ſete horas da manhã até o meio dia. Aſſeverão os Perſas, que nos dez dias, e noites ſeguintes eſtão abertas as portas do Paraiſo para entrarem nelle todos os Mahometanos , que morrerem neſſe tempo , no qual dão grandes eſmolas , e fazem taes extremos de ſentimento, que muitos ſe enterrão dias, e noites até o peſcoço , e cobrem a cabeça com huma panela cheia de terra. *Ab* he nome do quinto mez dos Hebreos, que conſtava de trinta dias, e correſpondia a Julho, memoravel pelo jejum, de que falla o Profeta Zacharias em memoria das antigas murmurações, que impedírão a ſeus pais o ingreſſo na terra de promiſsão : neſte mez mandou Moyſés os eſpias de Cades Barne a Canaan. Na lingua Syriaca *Ab* he nome do ultimo mez do Eſtio : entre os Hebreos tambem ſignifica pai, de que reſultou formarem os Caldeos , e Syros a palavra Abba , e os Gregos Abbas , que ſignificão o meſmo. *Aba* , ou *Abba* nas linguas Syriaca, e Ethyope quer dizer pai, e eſte he o titulo, que as Igrejas Syriacas, Cophtas, e Ethyopes dão aos ſeus Biſpos, e eſtes ao ſeu Patriarca: os Catholicos primitivos derão o titulo de *Abba*, ou *Papa* com o ſignificado de Grande Pai ao Patriarca de Alexandria , e foi o primeiro , que o go-

gozou na Igreja de Deos. *Aba*, ou *Aban*, a que outros chamão *Alboinus*, ou *Alboino*, *Ubanus*, *Oven*, e *Onon*, foi o terceiro Rei Catholico de Hungria, casado com huma irmã de Estevão, primeiro Senhor desta Coroa, que elle lhe usurpou no anno de 1042, vencendo a Pedro Alemão successor de Estevão, que se retirou para Baviera, onde o favoreceo com gente, e dinheiros o Emperador Henrique III. A este quiz Aba aplacar, e não o podendo conseguir, levantou exercito, saqueou Austria, e Baviera, mandou numerosas tropas contra os de Carinthia, derrotou os Hungaros governados por Alberto Marquez de Austria, e preparava-se para a mais sanguinolenta guerra, sem perder instante na diligencia da paz, quando o Emperador persuadido pelo Marquez de Austria o cercou na Cidade de Raab com tal aperto, que elle pedio paz, e a conseguio com dispendio de quasi todo o seu grande thesouro. Opprimio depois os senhores principaes de Hungria, os quaes se valêrão do Emperador, que venceo Aba na primeira batalha: elle passou o Danubio afflicto, e acompanhado de poucos vassallos, que o matárão no lugar de Scopa no anno de 1044: foi sepultado no de Stebe, Sebe, ou Slebe, onde passados annos o achárão incorrupto, e sem a menor cicatriz das muitas feridas, que recebeo antes de morrer, pelo que o trasladárão para a Igreja do Mosteiro de Suran, fundação sua, e Pedro Alemão foi restituido ao throno de Hungria, e jurado em Ratisbona. *Abus* he huma celebre montanha da Armenia, da qual nascem os rios Eufrates, e Araxo, e os Georgianos lhe chamão Caicol. *Abacaros* são huns póves barba-

ros

ros da America meridional junto ao rio Madeira. *Abacoa* he huma Ilha dos Inglezes na America ſeptentrional, tem doze leguas de comprimento, diſta de Lucaioneta dezòito entre Jabaquem, e os baixos de Bimini. *Abacuc*, ou *Habacuc*, nome, que ſignifica lutador, he hum dos oito Profetas menores, que muitos julgárão ſer do Tribu de Simeão, mas na verdade ſe ignora de que Tribu foſſe, e em que tempo profetizaſſe. Os Judeos dizem que vaticinou no reinado de Manaſſes, ou Joaquim, pouco antes do primeiro cativeiro; Santo Epifanio que florecêra no reinado de Sedecias, e fora contemporaneo do Profeta Jeremias; S. Jeronymo o faz Collega de Daniel; a opinião mais provavel, e fundada na ſua Profecia he que floreceo no tempo de Manaſſes; Socomeno diz que Zebeno Biſpo de Euteropolis na Paleſtina achára os corpos deſte Santo Profeta, e o de Miqueas no quarto ſeculo. Houve outro Abacuc, a quem arrebatou pelos cabellos o Anjo para levar a Babylonia o comer a Daniel; S. Jeronymo lhe attribue a hiſtoria de Suſanna, que anda no fim da Profecia de Daniel, fundado no titulo Grego do principio da hiſtoria de Bel, que diz: *Profecia de Abacuc, filho de Juda do Tribu de Levi. Abada*, animal bem conhecido em toda a contra-coſta de Africa, eſpecialmente no Imperio do Monomotapa, he hum cavallo ſem mais differença dos outros do que ter na teſta hum nervo groſſo, grande, ponteagudo, ſempre frouxo, e mole, como os peruns, excepto quando quer defender-ſe, ou offender, porque então o anima de ſorte, que com elle tudo rompe, e deſpedaça: ſe o matão, ſe endurece eſte nervo de

ſorte, que da ſua materia ſe fazem bengalas inteiras, caixas de tabaco, e copos de todas as medidas, que em Goa ſe vendem para a Europa com o nome de copos, e caixas de unicornio, ſendo certo que não são de unicornio, mas ſim de Abada, e ſem mais virtude, ou preſtimo do que outra madeira.

Abbade, derivado do Grego *Abbas*, e do Syriaco *Abba*, ſignifica pai: foi o primeiro titulo dos Prelados dos Monges, a que tambem chamárão Archimandritas os Gregos. Os primeiros Abbades, e Abbadias forão ſujeitos aos Biſpos, como conſta dos Sagrados Concilios: depois nelles tiverão os primeiros aſſentos abaixo dos Biſpos com ſingulares izenções, e privilegios, que conſervão de celebrar Pontificaes com mitra, e bago, ſagrar Altares, calices, &c. Innocencio VIII. concedeo aos de Ciſter dar todas as Ordens, excepto a de Presbytero, e todos os Summos Pontifices, Emperadores, e Reis os dotárão com mão larga, de ſorte que os Principes ſeculares, vendo-ſe mais pobres, uſurpárão as rendas das Abbadias, e ſe chamárão Abbades, ſem baſtarem para reprimir eſte abſurdo as cenſuras, e diligencias dos Papas, e Leis ſeculares, porque Filippe I. e Luiz VI. de França, e depois ſeus ſucceſſores os Duques de Orleans forão Abbades do Moſteiro de Santanhan de Orleans, os Duques de Aquitania Abbades de Santo Hilario de Potiers, os Condes de Anju Abbades de Santaubin, os Condes de Vermandois Abbades de S. Quintino, &c. de ſorte que comião todas as rendas da meza Abbacial, e Communidade, nomeavão alguns hum Monge para o governo da Caſa, a que chamavão Deão,

con-

conſervavão quatro, ou ſinco Monges em cada Moſteiro para o culto Divino, e davão-lhe o que lhes parecia para o ſuſtento. Durou eſta deſordem em França, e Italia quinhentos annos, no decurſo dos quaes Pepino, Carlos Magno, e outros Principes a moderárão o que pudérão, até que vendo-ſe os taes chamados Abbades perſeguidos de cenſuras, pedírão que lhes deſſem as ditas rendas das Abbadias em Commendas, ficando em humas a renda da meza Abbacial para os Monges, e em outras ſó a do Moſteiro para elles, e os Commendadores ſem juriſdicção alguma no Moſteiro, e Monges, como antes tinhão. Ultimamente Franciſco I. ajuſtou com o Papa Leão X. nomear os Abbades Commendatarios, e eſtes impetrarem Bullas para gozarem as Commendas: em Portugal fez Commenda das rendas de Alcobaça o Rei D. Sebaſtião (como já ſabeis) para ſeu tio, a quem ſuccedeo o Infante de Heſpanha D. Fernando. Houve alguns Abbades Monges, que ſe intitulavão Abbades Cardeaes, porque a ſua Abbadia ſe tinha dividido em muitas, ou porque lhe concedêrão eſſe titulo os Summos Pontifices, como o fez Caliſto ao Abbade de Cluni, que ſe intitulou por iſſo Abbade dos Abbades em 1116 no Concilio Romano, onde lho impugnou João Caetano, Chanceller do Papa, moſtrando que eſſe titulo ſó pertencia ao Abbade de Monte Caſſino, a quem, por ſer o primeiro da Ordem, chamavão os Summos Pontifices, e Emperadores Vigario de S. Bento. Entre os Gregos os Abbades imitárão os Patriarcas, chamando-ſe alguns Abbades univerſaes. Os Conegos Regrantes de algumas Congregações chama-

mavão Abbades aos seus Geraes, e Priores, e em fim este nome em alguns seculos foi commum aos Prelados Provinciaes, e locaes de todas as Religiões, e a todos os Sacerdotes, que tinhão juridicção ordinaria, como ainda hoje se observa nas Provincias do Minho, e Trás os Montes, e refere Du-Cange de todos os Parocos, e Freguezias, nas quaes erão infalliveis Abbade, Guardião, que hoje chamão Cura, Sacristão, e Capellães. Tambem houve Bispos chamados Abbades, porque os seus Bispados em outro tempo forão Abbadias, e ainda hoje os que tem Abbadia annexa á Mitra, como os Arcebispos de Braga, se intitulão depois de Primazes, &c. Abbades de S. Victor. Os Genovezes chamavão Abbade ao seu Doge, de sorte que de Pai do povo mudou para Capitão delle, que he o significado de Doge, Dux, e Duque, depois do anno de 1307, em que no tratado daquella Republica com Carlos Rei de Sicilia chamão repetidas vezes *Abbas populi* ao Doge Nicoláo Frambesele. *Abbadessa* he titulo das Preladas de todas as Religiosas das Ordens Monacaes, Clericaes, Franciscanas, e outras muitas: teve o seu principio muito depois dos Abbades, não obstante serem mais antigas do que elles na Igreja de Deos as Communidades de Virgens, mas porque até o quarto seculo vivião em casas proprias, ou dos parentes, e ainda depois de terem Mosteiros muitos, e muitos annos não tiverão Igrejas proprias; mas sim acompanhadas das Superioras assistião aos Officios Divinos nas Freguezias: só começárão a chamar-se Abbadessas, quando os Bispos as clausurárão do modo possivel, permittírão Igrejas, e nel-

mes-

meárão, ou approvárão as Preladas, de que se seguio tal vaidade em algumas, que intentárão praticar actos de jurisdicção no Clero, e authoridade para confessar as suas Religiosas. * *Abbadia mixta* he aquella, em que o Abbade Regular depois da eleição, ou sem ella, depende totalmente da approvação, eleição, ou confirmação de Principe secular por authoridade Apostolica mediata, ou immediata. Em França desde o anno de 1012 goza este privilegio a Casa Real nas Abbadias do seu Padroado, o Rei entrega ao Abbade o Bago, e este diz: *Senhor, chego a ser vosso vassallo, e vos prometto lealdade até á morte.* A mesma regalia tiverão em França, e Alemanha Princezas casadas com o titulo de Abbadessas. *Abbadia branca* foi titulo de hum Convento da Sagrada Ordem dos Prégadores na Ilha de Maumortier, ou Marmoutier em contraposição a hum Mosteiro de Benedictinos, que respeitando a cor dos habitos se chamava *Abbadia negra.* * Depois da fundação de Cister todos os Mosteiros de São Bernardo se chamárão Abbadias brancas, e os de S. Bento Abbadias negras. *Abadan* he huma antiga Cidade, hoje pequena Aldea, pertencente a Babylonia, situada junto ao Golfo Persico, vizinha de Bassorá, porque está em vinte e nove, e aquella em trinta gráos de latitude. *Ab-addir* he termo da infame mythologia da gentilidade, quer dizer Deos, ou pai magnifico, e delle usárão os Poetas para significarem os pannos, em que fingírão envolvia o seu Deos Saturno os filhos para os comer, e evitar que algum lhe tirasse o governo, como lhe tinhão prognosticado. *Abaddon* no Apocalypse quer dizer

Rei

Rei dos gafanhotos , e ſignifica o demonio. *Abaelardo* vide *Abailardo. Abaſſi*, ou *Apaſſi* , Miguel Apaſſi , homem illuſtre, e valeroſo de Tranſilvania, foi prizioneiro muitos annos dos Tartaros de Krimea, e quando tinha a liberdade pela maior fortuna, os ſeus naturaes o elegêrão Principe, e Ali Baxá, General dos exercitos do Sultão Mahomed IV em Hungria , approvou a eleição , e o protegeo, para que ſe oppuzeſſe aos *K*irninjanos, que os Turcos havião expellido da Tranſilvania, e o Emperador Leopoldo I intentava reſtituir ás ſuas terras, o que não pode conſeguir o memoravel General Montecuculi. Reinou Miguel Apaſſi pacificamente protegido dos Turcos , e adquirio as Cidades de Clauſemburgo , e Zathmar : no anno de 1681 ſoccorreo os rebeldes de Hungria fiel ao Turco , até que a fortuna deſte ſe diminuio no cerco de Vienna, então ſe unio com o Emperador, que lhe conſervou a enveſtidura, protecção, e aliança, que gozára com o Sultão : morreo em Vveiſſemburgo no anno de 1690, ſuccedeo-lhe em tudo ſeu filho Miguel, a quem ſe oppoz o Conde de Tekeli , e lhe uſurpou muitas Praças com auxilio dos Turcos, que lhe derão a enveſtidura de Tranſilvania para ſe vingarem da ingratidão do defunto Miguel Apaſſi. Na campanha de 1690 vencêrão os Turcos o exercito Imperial , e conquiſtárão muitas Praças , que o Emperador lhes havia tirado , mas deſunidos os Turcos, não pode o Conde de Tekeli conſervar o dominio de Tranſilvania, e os Imperiaes recobrárão tudo o que naquelle Principado havião perdido, que ſe lhes cedeo na paz de 1698 , e para maior

ſe-

segurança chamou o Emperador á Corte o novo Principe Apaffi, e o obrigou a que renunciasse a eleição, e direito ao Principado de Transilvania, o que elle fez, e ficou na Corte como particular, vivendo de huma pequena congrua tão mal paga, que desgostos lhe acabárão a vida na idade de trinta e seis annos no de 1713. Os Estados de Transilvania reclamárão a renuncia, e elegêrão por Soberano o Principe de Ragotski. *Abaga* foi Rei dos Tartaros no fim do decimo terceiro seculo, venceo, e subjugou os Persas, e perseguio os Catholicos da Palestina: dizem mandára huma embaixada ao segundo Concilio Geral em Leão de França. * O contrario affirmão os Monges de Santo Antão, e que o matára com veneno hum escravo, a quem amava mais do que se fosse seu filho. *Abagamedri* he huma excellente Provincia da Ethyopia entre os rios Nilo, Abanhi, e a deliciosa costa de Camzibar. *Abagascam*, ou *Kam*, Rei dos Tartaros conquistou o Imperio dos Turcos, onde deixou por seu Lugartenente a Parvana, que o deixou culpavelmente perder, Kam o restaurou, e para castigar Parvana, o mandou cortar em pedaços, e cozida a carne, a comeo com todos os Grandes, e Cabos do exercito. *Abagos*, ou *Abasgianos* são huns póvos de Scythia vizinhos dos Sacas da parte de cá do monte Imeo: recebêrão a Fé Catholica no sexto seculo por diligencias do Emperador Justiniano, que lhes mandou edificar Igrejas, e persuadio não castrassem os filhos. * Hoje vivem como brutos, sem Lei, nem Soberano. *Abailardo*, ou *Abaelardo* foi hum dos mais celebres Doutores no duodecimo

se-

ſeculo, contemporaneo de S. Bernardo: excedeo à ſeus Meſtres apenas recebeo delles as primeiras lições; porém a paixão de amor o fez ſer infiel ao ſeu maior amigo Fulberto Conego de Pariz, que o tinha em caſa para lhe enſinar huma ſobrinha Heloiſa, de quem teve hum filho, e a quem, repugnando ella, recebeo clandeſtinamente. Foi pouco depois condemnado por herege em dous Concilios de França, e iſto o obrigou a tomar o eſtado de Ermitão, e depois de Monge a tempo, que Heloiſa já eſtava Religioſa, e elle lhe ſervia de Director. Em fim depois de muitas perſeguições, e trabalhos, que elle eſcreveo como quiz, veio a morrer na Abbadia de Cluni. * Foi porém tão douto, univerſal, ſubtil, e elegante, que em Bertanha queſtionão o lugar, em que naſceo, que Moreri diz ſer Palais, ou Palets. * *Abakakhan* foi o oitavo Emperador dos Mogores, * cuja memoria he aborrecida hoje de todos, porque extinguio as familias mais antigas do Imperio, e todas as que por nobreza, riqueza, ou prendas erão capazes de aſpirar ao throno. Nunca ſe ſoube que Lei tinha, porque favorecendo aos profeſſores de todas, e obſervando algumas ceremonias dellas para os attrahir ao ſeu ſerviço, nenhuma profeſſava. Foi o mais feliz Monarca daquelle vaſtiſſimo Imperio, porque dominou quaſi toda a Perſia, Babylonia, e Meſopotamia, ſe bem dizem os Mogores nunca pode domar os Arracões ſeus vizinhos, e confinantes barbaros, nem outros muitos. Reinou 17 annos, morreo no de 1281 de veneno, que lhe miniſtrárão em hum veſtido novo.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XII.

A*Bala* he hum porto de Sicilia, onde ſe recolheo Julio Ceſar com hum ſó companheiro depois de o vençer Pompeio. *Abaldar* he palavra Indiana, que ſignifica Governador de huma Cidade : no anno de 1612 fugio hum de Juvoni com dez milhões em idolos de ouro, que roubou em diverſas romarias no tempo do ſeu governo, e os filhos o affogárão na paſſagem do rio Range, e dividido o theſouro, forão pedir em diverſas partes o Baptiſmo para ſe livrarem da juſtiça, que os ſegnio de balde. *Aballon*, ou *Abalão*, he huma Comarca na Ilha da Terra nova da America Septentrional, onde os Inglezes tem a Colonia chamada Ferreyland. *Aballus* he huma Ilha no mar de Alemanha, cujas arvores diſtilão huma rezina, a que muitos chamárão ambar liquido: chamou-ſe Baltia, e os Gentios, que antigamente a povoárão, fazião cem annos ſacrificios ás almas dos que ſe affogavão no mar vizinho, ſe não vinhão os ſeus corpos á praia. *Abana* he hum pequeno rio da Syria, que naſce no monte Libano, e paſſa por Damaſco, cujas aguas julgava Naamão ſerem melhores que todas as da Paleſtina Iſraelitica : os Hebreos lhe chamão Amanah. * Gabriel Timotheo, que o vio, aſſevera que as ſuas aguas curão a melancolia prodigioſamente. *Abanbo*, ou *Abanbus*, ou *Abantia*, he hum rio da Ethyopia ſuperior. *Abançai* he hum rio do Perú na America Meridional, naſce da ſerra nevada, e acaba no

Xauxa, ou rio Maranhão na Provincia de Lima. *Abanico* he nome Portuguez, e alfaia bem uſada das mulheres; mas he celebre hum, que ſe conſerva no Convento de S. Filiberto de Tournus, e muito mais ſingular o de Provila da Ordem dos Prégadores, que ſervião antigamente de cubrir o Sacerdote, hoſtia, e calis, ſuſtentados por Diaconos para evitar cahiſſem animaes, ou immundicias ſobre eſtas couſas. Hoje ſó o Papa, e o Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca uſa eſtes abanicos com o nome Latino *Flabelum*, mas nunca no tempo do ſacrificio. *Abannos* são huns póvos de Mauritania vizinhos dos Caprarienſes, huns, e outros conquiſtados pelo Conde Theodoſio, pai do Emperador do meſmo nome. *Abano* em Latim *Aponus* he huma Freguezia do territorio de Padua, patria do grande Medico Pedro de Abano: tem admiraveis fontes, e banhos, que Theodorico Rei dos Oſtrogados fez cercar com admiraveis edificios, quando teve a Corte em Ravenna. *Abantes* são huns póvos de Tracia, que povoárão em Grecia a Cidade de Focia, edificárão outra chamada Abea, donde paſſárão para a Ilha Negroponto, chamada Eubea neſſe tempo, que quer dizer gordura na lingua Grega pela muita, que tinhão os gados adquirida nos ſeus admiraveis paſtos: eſtes póvos bellicoſos, e coſtumados a vencer lutando, imitárão os Curetes no coſtume de terem cabello creſcido ſó no toutiço. *Abantidas* filho de Paſeas matou a Clinas, pai do celebre Aratus, primeiro Magiſtrado de Sycionia, tyrannizou o governo, e foi morto por Dinias, e Ariſtoteles na praça pública, em que os coſtumava ouvir diſputar em

Ei-

Filosofia. *Abantis*, ou *Abantida*, Comarca antiga de Epiro, fundação dos Abantes, e Locrienses depois da destruição de Troia. *Abanvvivar* Condado, e Provincia principal de Hungria alta nas Fronteiras de Polonia, cuja cabeça he Caſſovia, ou Caſchavv. *Abaraner* he Cidade da Armenia maior sobre o rio Alingeac Cathedral. * Em outro tempo do Arcebiſpo de Naxivan, e muito povoada de Catholicos, hoje hum monte de pedras com poucos Mouros pobres, e alguns ſciſmaticos. *Abarbarea* nome de huma Naida, na qual Bucalião, filho maior de Laomedonte, (fingírão os Poetas) gerára Eſepo, e Pedaſo. *Abarca* foi appellido de D. Sancho, ſegundo Rei de Navarra. *Abarca*, Jeronymo Abarca de Bolea e Portugal, foi homem celebre no decimo ſexto ſeculo, compoz a melhor Hiſtoria dos Reis de Aragão, donde era natural. *Abarca*, Martinho Abarca de Bolea e Caſtro, Barão Aragonez, Senhor de Clamoſa, Sietani, e outros Lugares, filho de Bernardo de Abarca, Vice Chanceller de Carlos V, e Filippe II, compoz obras excellentes, e não ſe derão ao prélo as melhores. *Abarim* he a montanha da Arabia Petrea, que ſepara as Monarquias de Amonitas, e Moabitas na terra de Chanaan: Nebo, e Faſga, montes celebres na Eſcritura Sagrada, (porque no primeiro morreo Moyſés) erão dous ramos deſta montanha, que foi huma das eſtações dos Iſraelitas, donde deſcêrão para as campinas de Moab nas margens do Jordão. * Defronte deſta montanha entre o Jordão, e Jericó fingírão produzia a terra a herva Baaras, que de noite parecia chamma, matava quem lhe ſeparava a raiz da ter-

ra, e affugentava os demonios, fabula, e aſſumpto de riſo para os moradores, e viageiros da Paleſtina. *Abarimom*, paiz de Scythia habitado de homens ſalvagens, que por terem os calcanhares disformes no comprimento, fingírão que tinhão os pés virados para trás. * He certo que morrem tirados das brenhas, em que vivem, mas he porque de paixão não comem, nem bebem mais. *Abarindo* he hum Promontorio na Aſia menor, para onde fugio Conon com a ſua armada vencido por Liſandro. *Abaris*, filho de Scuthus, de nação Hyperboreo, ou Scytha, ignora-ſe o tempo da ſua exiſtencia, foi Poeta inſigne, e tão douto, que admirou Grecia, mas deixou na memoria das ſuas acções hum grave fundamento para dizerem os Gregos fora o mais inſigne feiticeiro, e por iſſo adivinhava terremotos, tempeſtades, guerras, &c. como tambem deſapparecia, quando lhe era neceſſario. *Abarith* he hum lugar de Gallilea, cujos moradores obrárão admiraveis façanhas na guerra dos Judeos contra os Romanos, vencêrão, e deſpojárão o Rei Agrippa, e ſua irmã a Rainha Berice. *Abarus* he nome de hum Principe Arabio, que para deſtruir a Craſſo, o perſuadio a que entraſſe no Reino dos Parthos, onde morreo com todo o exercito. *Abas*, Rei da Perſia, veja-ſe *Schab-Abas*. *Abas*, Rei de Toſcana, reinou quinze annos, e edificou a Cidade dos Abienſes no meſmo paiz. *Abas*, duodecimo Rei de Argos, filho de Lynceo, e de Hypermneſtra, pai de Acriſio, e Preto, mil trezentos e oitenta e ſinco annos antes de Chriſto. *Abas*, filho de Hypothour, e de Melanira, fingírão os Poetas que a deoſa Ceres o

con-

convertêra em lagarto, lançando ſobre elle varias tintas miſturadas, com que lhe fez na pelle tantas cores em caſtigo de eſcarnecer dos ſeus ſacrificios, ou da demaziada preſſa, com que bebia. *Abas* foi hum Centauro, filho de Ixion, e de huma nuvem, ficção Poetica, e Gentilica, por ſer grande, e ligeiro caçador. *Abas*, Capitão dos Latinos em Italia, fez aliança com Eneas, a quem ſoccorreo com tropas de Populonia, Cidade maritima da antiga Etruria, a que hoje chamamos Toſcana, defronte da Ilha de Elva. *Abas* agoureiro, ou Profeta Gentilico, e feiticeiro, filho de Linceo, e de Hypermneſtra filha de Danais, foi Capitão do exercito de Liſandro, General dos Lacedemonios, o qual em remuneração dos ſerviços lhe erigio no templo de Apolo huma eſtatua feita por Paisão na Ilha Calaurea, hoje chamada Sidra na coſta de Peleponeſo, ou Morea. *Abas* Eſcritor antigo compoz huma hiſtoria de Troia. *Abas* o grande foi Rei da Perſia em 1564, filho terceiro de Mahometo Codobende: governava a Provincia de Arat, quando matárão aleivoſamente ſeu irmão ſegundo Emirenſe; e temendo que o mais velho, e Rei Schach Iſmael terceiro o mataſſe, conſeguio que hum Barbeiro lhe tiraſſe a vida. Subio ao throno em 1585 com univerſal applauſo, achou o Reino dividido em mais de vinte cabeças, de ſorte que lhe foi neceſſario conquiſtar o que era ſeu, e para evitar outra divisão, extinguio todas as familias dos Turcomanos, ou Courtches, que dominavão todo o Imperio: para iſſo extinguio o exercito Veterano, introduzio no Reino muitos milhares de Catholicos Georgianos, e

rios, a maior parte seus escravos, e vassallos todos, aos quaes, como inimigos dos Courtches, deo as armas, e empregos civís, degollou então sem crimes, nem processo as familias nobres, os seus Ecclesiasticos, e Juristas, que he o mesmo entre os Mouros, muitos mil plebeos, e intentava fazer o mesmo aos Grandes, quando a guerra com os Georgianos, Tartaros, e Turcos o obrigou a depender delles: conquistou a Georgia toda, matou o Rei della, derrotou os Tartaros Usbecos, fez prizioneiro o seu Principe, hum irmão, e trez filhos, que degollou: venceo os Turcos, e vendo-se em paz, escolheo para Corte a Cidade de Ispanhan, que fez admiravel com ruas, Praças, e mesquitas, especialmente a maior chamada Mehedi. Inquietárão-no os Turcos com hum exercito de quinhentos mil homens, e para lhe resistir foi morar em Tauris, onde promettendo grandes soldos, e premios por cada cabeça de Turco, fez Cham a hum soldado, que lhe presentou em hum dia sinco. Venceo em fim os Turcos em batalha campal decisiva, conquistou a Cidade de Bagad, ou Bagdat, mandou cozer em hum couro fresco de boi o Governador nú, porque o escarnecêra, e posto ao Sol, o fez morrer cruelmente, quando o couro secando-se o suffocou. Meditava conquistar-nos Ormus em 1622 unido com os Inglezes, então inimigos de Castella, a quem estavamos sujeitos, quando morreo em Ferabat em 1629 de enfermidade aos sessenta e trez annos de idade, e quarenta e sinco de reinado felicissimo.
Abas Mirize, filho de Mehemet Hodabendes Rei da Persia, foi Vice-Rei de Heri, Provincia grande

per-

perto de Cabrel, que he a antiga Aracosia. Mirize Salmas-Kan, primeiro Ministro, o accusou de rebelde a seu pai falsamente, dizendo-lhe não quizera mandar soccorro para a guerra; mas conhecida a verdade, foi Mirize morto. Pouco depois foi assassinado Emir, Principe herdeiro, morreo Mehemet Hodabendes de pena junto ao sepulchro do filho, subio Abas ao throno, casou com huma filha do Grão Kam da Tartaria, e estabeleceo paz com aquella Monarquia. *Abas* he nome de hum rio da Armenia maior, junto ao qual Pompeio derrotou os Albanos: nasce das montanhas de Albania, e acaba no mar Caspio: o mesmo nome tem huma montanha deste paiz. *Abascos*, ou *Abassas*, em Latim *Abassi*, são huns póvos barbaros da Georgia, a que os Persas chamão commummente Abgones, vivem de rapinas, sem lei, nem Rei, em covas nos matos, como brutos, tem destruido mil vezes as povoações mais notaveis dos Persas, e a Corte no anno de 1733, sendo nella Embaixador do nosso Fidelissimo Soberano o M. R. P. Fr. Jorge da Presentação, Eremita de Santo Agostinho. *Abascio* he hum rio de Mingrelia em Asia, que entra no Fasso, e antigamente lhe chamavão Glaucus. *Abasenos* são póvos da Arabia vizinhos dos Adramitas, de quem foi General o celebre Arabio Abrahet, * nome hoje o mais infame para os Mouros doutos, porque no mesmo anno, ou dia, em que nasceo Mafoma, queimou a Cidade de Meca montado em hum elefante, e com grande exercito. O Alcorão no Capitulo do Elefante diz, que indo Abrahet commetter este delicto, arrojára o Inferno huma nuvem de pe-

dras,

dras, e cahindo huma ſobre cada ſoldado, perecêra o exercito. *Abaſſaro* foi Capitão do Rei Cyro, e hum dos que elle mandou a Jeruſalem para reſtaurar o Templo de Salamão. *Abaſſenia*, *Abaſſia*, *Abaſſinia*, *Abaſſinos*, veja-ſe *Abiſſinia*. *Abaſter*, nome de hum dos cavallos de Plutão. *Abatom*, ou *Abaton*, foi o celebre edificio de Rodes, onde ſe não podia entrar. Morreo Mauſolo Rei de Caria na Aſia menor, que ficou governando ſua mulher Artemiſſa: os Rodios julgando-a incapaz do governo, entrárão com huma grande armada no porto grande de Caria. Artemiſſa tinha outra eſcondida em hum pequeno porto de Halicarnaſo, e tanto que entrárão os Rodios, fez ſinal nas muralhas para entregar a Cidade. Sahírão os inimigos em terra alegres, mas acudindo logo a armada de Caria, lhes tomou os navios, e na terra forão todos mortos. Mandou Artemiſſa guarnecer os navios tomados, e com todos os ſinaes de victoria entrárão em Rodes, onde os recebêrão com feſtas, ignorando ſerem inimigos. Sahírão livremente os Carios em terra, e conquiſtárão Rodes, onde Artemiſſa mandou erigir para memoria duas eſtatuas, huma ſua, e outra a ſeus pés de Rodes cativa. Muitos annos depois de recuperarem os Rodios a liberdade, quizerão occultar eſte padrão da ſua infamia, e como os trofeos erão couſa ſagrada, clauſurárão as eſtatuas em huma como fortaleza, a que chamárão Abaton, palavra Grega, que quer dizer: *Onde não ſe póde ir*. *Abatos* ſignifica couſa inacceſſivel, he huma Ilha de Egypto na Lagoa de Menfis, ou Lago de Meris, foi celebre, porque nella eſteve o ſepulcho do Rei

Oſi-

Ofiris, produzia o linho mais fino; e os arbustos chamados Papirus, em cujas cortiças escrevêrão os antigos muitos seculos, e donde veio o nome ao papel. *Abaucas* foi hum Filosofo exemplar de amigos, porque sendo-lhe necessario salvar de hum incendio sua mulher, hum filho de sete annos, outro de peito, e hum amigo ferido pelos ladrões em hum musculo na noite antecedente, salvou unicamente o amigo ás costas, morreo o filho pequeno, escapou o maior com a mãi por acaso, e arguido por isto Abaucas, respondeo: *Outra mulher, e outros filhos podia eu ter, mas outro amigo como este não o havia de achar. Abari, Abanhi*, veja-se *Abanho. Abaunos*, ou *Abaunus*, he hum lago de Turcomania. *Abauza*, Pedro de Abaunza, natural de Sevilha, grande Letrado, e Author do livro *Prælectiones ad titul. XV. lib. V. Decretal. Abazea*, ou *Abazeia*, ceremonias gentilicas antigas instituidas por Dionysio filho de Capreo Rei de Asia, que se usavão nos sacrificios, em que se guardava silencio. *Abbas*, filho de Abdalmothleb, tio de Mafoma, fez guerra a seu sobrinho, a quem julgava embusteiro, e tyranno, como na verdade era; mas sendo vencido na batalha de Bedir, se resgatou, e reconciliou com elle por necessidade, e foi seu General tão fiel, que se lhe não valesse na batalha de Honain contra os Takethitas depois da conquista de Meca, certamente nella acabaria Mafoma com todo o seu exercito; porém Abbas com voz forte, e animo intrepido fez voltar as caras aos fugitivos, formou os esquadrões, arte, em que foi déstro, e venceo a batalha: estudou o Alcorão, vendo que só assim podia ser feliz, e foi

Dou-

Doutor nelle tão venerado, que os Muſulmanes, e os Califes Omar, e Othman ſe apeavão para o ſaudarem. Abulabbas, ou Saffah ſeu neto foi Calife, e deo principio á Dinaſtia dos Abaſſidas, que poſſuírão o Califado quinhentos e vinte quatro annos, em que houve trinta e ſete Califes ſucceſſivos. *Abbas-Abdallah Ebn-Abas-Abdallah*, primo com irmão de Mafoma, neto Ab-dalmothleb, avô do meſmo, chamado vulgarmente Sahabah, que quer dizer companheiros do Profeta. * Sendo nome plurar, hoje o dão ſó a eſte o maior dos ſeus Doutores, e theſouro das tradições, que dizem lhe enſinára o Archanjo S. Gabriel, quando do Ceo lhe trouxe o Alcorão, e lhe deo a perfeita intelligencia delle, pelo que foi intitulado Interprete do Alcorão. *Abbaſchos*, ou *Abbaſſos*, veja-ſe *Abcaſſos*. *Abbaſſa*, irmã de Aroun Raſchid, quinto Calife da caſta dos Abbaſſidas, caſou com hum valido de ſeu irmão chamado Giafar com a condição (fingem os Mouros) de dormirem ſeparados, e obrando o contrario, tiverão hum filho, que mandárão criar em Meca, Giafar perdeo a vida, Abbaſſa a fortuna, porque morreo deſterrada, e pobriſſima. *Abbaſſidas*, ou deſcendentes dos Abbas, tio, e primo irmão de Mafoma, de que agora fallámos: veja-ſe *Califé*, e *Califado*. *Abbefort*, ou *Abbefoort*, Cidade de Noruega com ſeguro porto no governo de Aggerhus, vinte milhas de Anſoya, vinte e ſinco, ou trinta de Staſanger. *Abevilla*, ou *Abbavilla*, ou *Abbatis*, Villa cabeça do Condado de Ponthieu em Picardia ſobre o rio Somma na Diecefe de Amiens, ſinco leguas diſtante do mar, foi quinta de recreio dos Abbades

de

de S. Riquier, depois Caſtello com Priorado dependente da Abbadia. Hugo Capeto, que foi Abbade ſecular deſtes Monges, lha tirou, e fez Praça forte contra os inſultos dos barbaros, que poſſuio ſeu genro Hugo com o titulo de defenſor. Angelzamo ſeu filho, e ſucceſſor, depois de matar o Conde de Bolonha em huma batalha, e caſar com a viuva delle, fez neſte ſitio huma grande Cidade, que poſſuio com o titulo de Conde de Ponthieu, e Alcaide Mór deſta feliz povoação, que nunca foi tomada, e ſempre fiel, pelo que lhe chamão a Virgem do Paiz: goza as Reliquias de S. Vulfrano Biſpo de Sens em huma Igreja Capitular, tem muitas Freguezias, Conventos, e privilegios antigos. *Abbon*, Normando, e Monge de S. Germão dos Prados em Pariz, viveo no ſeculo nono, aſſiſtio no cerco de Pariz pelos Normandos, e obſcreveo elegantemente. *Abbon*, Biſpo de Soiſſons, ſucceſſor de Rodoino, ſobſcreveo o Concilio de Troſſi, e o de Reheims, conſagrou em S. Medardo á Raolo, que ſuccedeo a Carlos o Simples, e foi ſeu Chanceller, morreo no anno de 937. *Abbon*, ou *Albão*, Abbade de Fleuri, de cuja feſta tratão os Martyrologios Benedictinos, e o de Pariz a 13 de Novembro, foi Santo, e doutiſſimo, chamado vulgarmente o *Filoſofo mais douto, e Meſtre de toda a França.* Pacificou as guerras civís de Inglaterra, e as differenças entre Arnoldo Arcebiſpo de Reheims, e o Papa Gregorio V, que intentava pôr Interdicto em toda a França: foi morto violentamente em Gaſcunha por hum levantamento do povo, a quem intentou ſocegar no anno de 1004. *Abbot*, Jorge Abbot Arcebiſ-

biſpo de Cantorberi era filho de hum Apizuador de pannos, naſceo em Guildfort Condado de Surrey em 1562, foi Deão de Vvincheſter, Biſpo de Linchtfield, e ultimamente Arcebiſpo Primaz. Foi aborrecido de muitos, e grandes Eccleſiaſticos por delicado na meza, deſprezador dos Sacerdotes, e amante dos ſeculares: julgárão-no privado da dignidade por hum homicidio involuntario, mas determinando o contrario muitos Biſpos, gozou a dignidade alguns annos, até que os ſeus inimigos o accuſárão de não approvar hum Sermão do Doutor Sibtorp da obediencia á Sé Apoſtolica contra o que o Rei determinava, pelo que foi depoſto de todas as funções Primaciaes, retirou-ſe para a ſua patria, e depois para o Caſtello de Croyden, onde faleceo, e jaz na Igreja de Guildfort. Foi hum dos homens mais doutos de Inglaterra, como teſtemunhão as ſuas obras, e toda a ſua deſgraça naſceo de ſe introduzir em negocios politicos, impedindo o caſamento do Principe de Gales com a Infanta de Heſpanha, acção, que lhe grangeou o odio do Rei D. Jaime I. Dizem fora a ſua tolerancia, e deſcuido cauſa de ſe propagarem naquelle Reino os No-conformiſtas, e que podendo extinguir facilmente o ſciſma, concorrêra para a ſua duração. Viveo ſeſſenta e hum annos occupado ſempre em grandes eſtudos.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763.
Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA XIII.

A*Bbot*, Roberto Abbot, irmão mais velho de Jorge Abbot, Doutor Theologo em Oxfort, Capellão do Rei D. Jaime I, Lente da meſma Univerſidade, e dous annos Biſpo de Salisburi, compoz o livro *De Suprema Poteſtate Regia. Abbot off Battle*, o Abbade da Batalha, memoravel em Inglaterra, porque entrando os Francezes no Condado de Suſſex, Abbot juntou milicias, fortificou Vvinchelſei, reſiſtio ao cerco, e fez retirar os Francezes. *Abcaſſos*, ou *Abaſchos* são huns póvos do monte Caucaſo vizinhos de Mingrelia, gentís, déſtros, e valentes, habitão em cabanas nos montes cercadas de foſſos para ſe defenderem huns dos outros, porque mutuamente ſe furtão para ſe venderem por eſcravos aos Turcos, que os eſtimão mais que todos, vivem dos ſeus rebanhos, e leite, abominão o peixe, eſpecialmente os caranguejos, de que os Mingrelios fazem os melhores guizados. Os ſeus enterros conſiſtem em pendurar o cadaver no mais alto de huma arvore com as ſuas armas, logo fazem correr o ſeu cavallo á roda da arvore até morrer, para que o vá ſervir no outro mundo, e acabado o banquete, mettem o cadaver em hum nicho feito no groſſo do tronco da meſma arvore, cuberto com terra molhada para tapar a entrada. *Abda*, pai de Adonirão, cobrador dos tributos de Salamão. *Abdala*, pai de Mafoma, foi eſcravo, que ganhava para ſeu ſenhor no em-

prego de arrieiro dos mercadores Arabios no fim do sexto seculo. *Abdalla*, filho de Moavia, neto de Giafer, irmão de Ali, pertendeo o Califado, quando os Mouros desgostosos dos Ommiadas intentárão dar aquella suprema dignidade aos Abassidas, e com effeito na Cidade de Coufar, onde Ali era summamente venerado, se fez acclamar Califa; mas durou-lhe pouco tempo aquella suprema dignidade, porque os parciaes de Mervão II o lançárão fóra, e Aboumossem, patrono dos Abassidas, o mandou assassinar. *Abdalla*, filho de Zobair, foi acclamado Calife dos Musalmanes pelos moradores de Meca, e Medina em odio de Jesid II, que intentava extinguir a familia de Ali: este lhe prometteo o deixaria viver pacifico em Meca se depuzesse o Califado; mas como não aceitou o partido, o cercou em Meca, depois de saquear Medina, defendeo-se Abdalla valerosamente, morreo na empreza Jesid, retirou-se o exercito, e foi reconhecido por todas as Provincias do Imperio, excepto Syria, e Palestina, que acclamárão Moavia, filho de Jesid, o qual cercou Abdalla em Meca, onde morreo valerosamente peleijando depois de sete mezes de trabalhoso cerco. *Abdalla II*, chamado Al-Mansor, da geração de Ali, foi o segundo Califa dos Abassidas. Tanto que soube que seu tio Abdalla fora acclamado Califa na Syria, o convidou aleivosamente, e fazendo cahir sobre elle a camera, em que o hospedára, e dormia, lhe tirou a vida. Ficou-lhe outro oppositor chamado Amir, que dominava toda a Persia, e vendo que o não podia vencer, lhe mandou a espada, e borzeguins de

Ma-

Mafoma, insignias do Califado, e lhe deo obediencia, pedindo-lhe quizesse ser seu hospede. Veio elle com sinco mil cavallos, e Abdalla o matou aleivosamente a punhaladas, conquistou a Armenia, Cilicia, e Capadocia, persegnio inhumanamente os Catholicos, vendeo os bens Ecclesiasticos, roubou os vasos, e alfaias sagradas, prohibio o sacrificio da Missa, e ensinar a Fé Catholica, mandou marcar nas mãos os Catholicos para serem conhecidos, e encarcerar os que se não achassem marcados. Intentou cohibir estes insultos o Emperador Leão IV, successor de Constantino Copronimo, que só fez alguns damnos em Romania, e Capadocia, reinou vinte e dous annos, e morreo no de 776. *Abdalla*, setimo Califa da familia dos Abassidas, chamado Al-Mom, irmão do Califa Aaram, irmão do Califa Amim, a quem succedeo, venceo os Gregos muitas vezes, e chegárão as suas victorias, e terror até Napoles, e Calabria depois de conquistar o melhor de Candia. *Abdalla*, filho de Ibrahim, e neto de Tamerlão, foi senhor da Persia, de que o privou Mahomed Mirza seu primo, valeo-lhe Vlug-Beig seu tio, que o casou com huma filha, e elle o ajudou na guerra contra Aballathif, filho de Vlug-Beig, que nella morreo com outro filho, e Abdalla tomou posse de Trasoxania, Provincia do sogro, da qual o privou seu primo Abusaid, que reinava em Korasan, que o venceo, e matou no anno de 1451. *Abdalla*, filho de Omar, Doutor Arabio, contemporaneo de Mafoma, e seu companheiro, foi estimado por liberalissimo, dava esmolas de trinta mil drachmas, e deo liber-

 da-

dade a mil escravos seus. *Abdalla*, filho de Morakech, ou Mobareck, santo especial dos Musulmanes, tem hum notavel sepulchro na Cidade de Hit na Iraca Babylonica, onde he visitado continuamente de Romeiros. * Hum Catholico Alemão no anno de 1730 offereceo (fingindo-se Mouro) huma caçoila de prata fumegando junto a este maldito sepulchro, e fugio á desfilada: era ella fabricada com tal artificio, que rebentando dahi a duas horas, matou mais de duzentas pessoas, que tinhão concorrido a vella, além dos Romeiros, despedaçou grande parte do sepulchro, e queimou o melhor do alpendre. *Abdalla*, filho de Saba, foi o primeiro, que adorou Ali, o que não obstante, julgão fora Judeo, e todas as seitas o aborrecem tanto como os Catholicos. *Abdalla*, filho de Salão, Author das questões, e quesitos feitos a Mafoma a respeito da sua profecia, he tambem Author de huma obra extrahida de hum livro apocrifo do Profeta Daniel, em que se citão os livros de Adão sobre a historia da creação do mundo, obra, que se acha na Livraria do Rei de França. *Abdalla*, chamado Alhafedh, foi Mouro celebre em applicar as tradições de Mafoma, e de excellente memoria, prenda, que elle attribuia a ter bebido com grande devoção a agua do poço de Meca. *Abdalla*, filho de Ravend, foi Author de huma seita de impios chamados Ravenditas. *Abdalla*, filho de Lopo Rei Mouro de Toledo, seguio seu pai, a quem privárão do Reino, conquistou Çaragoça, e nella reinou a pezar de seus emulos, e de Affonso III. Rei de Oviedo, a quem fez

al-

alguns damnos. *Abdalla*, filho de Mafoma, irmão de Mondir, ou Almondir, foi o setimo Calife da geração dos Ommidas em Hespanha, acclamado em Cordova, onde reinou vinte e sinco annos até os setenta e trez de sua idade, conquistou Sevilha, que se tinha rebelado na guerra civil com Omar, saqueou Castella, tomou Salamanca, senhoreou Pamplona, onde alcançou huma victoria, em que foi morto D. Sancho Rei de Navarra, foi vencido duas vezes por D. Ordonho, filho do Rei D. Affonso, e morreo no anno de 905. *Abdalla*, General dos Mouros em Hespanha, se acclamou Rei de Toledo, casou com Dona Teresa, Infanta Catholica, irmã de Affonso V Rei de Leão. * Na noite das bodas não consentio ella que a tocasse sem se baptizar; e instando elle, foi castigado por Deos com dores, e afflicções horriveis, de que se seguio pedir com gritos vestissem a Infanta, e a levassem a seu irmão com o mais precioso, que teve para lhe dar. Em Leão viveo ella, e morreo clausurada em hum Mosteiro com opinião de santa, e Abdalla foi cativo na guerra com Hissem, e perdeo a vida pouco depois. *Abdalla Aben-Abo* de Medina foi Rei de Granada no anno de 1570, quando os Mouros daquella Cidade se rebelárão contra Filippe II Rei de Hespanha, e elegêrão primeiro a Aben-Humeya Rei de Granada, e Andaluzia, a quem succedeo Abdalla valeroso, e prudente, expugnou Orgiva, fez retirar as tropas Hespanholas, que forão soccorrella, com grande perda, conquistou Almanzora Filabra, e o territorio de Baça, Serós com sincoenta peças de artilharia, e Tijola, mas can-

cansada a fortuna, perdeo Guejar, que era a sua Praça de armas, e acabou a sua imaginada regalia em summa miseria. *Abdalla* Rei de Tremecem no anno de 1529 por conselho de Barbarroxa foi ingrato aos Hespanhoes, de quem era feudatario, e que lhe derão o throno. *Abdalla*, filho deste, perdeo o Reino de Tremecem, valeo-se do Emperador Carlos V, a quem se offereceo por vassallo com as condições, com que o fora seu avô: mandou Carlos soccorrello pelo Conde de Alcoudete, Governador de Orão, com seiscentos soldados, que forão mortos no caminho de Tremecem pelo tyranno Hamet, irmão de Abdalla, a quem o Emperador mandou novamente restabelecer no throno, o que fez o Conde com nove mil homens, que vencêrão Hamet, e saqueárão Tremecem. Isto irritou de sorte os animos dos Mouros, que retirado o Conde, e sahindo Abdalla da Cidade a fazer guerra aos ladrões, lhe fechárão as portas, e elle vendo que os não applacava, e o desamparavão os seus, buscou os desertos com sessenta cavallos para inquietar os Arabios contra os seus vassallos rebeldes, porém elles o matárão aleivosamente no anno de 1546. *Abdalla*, por sobrenome Muley, Rei de Fés, e de Marrocos no decimo sexto seculo, succedeo a seu pai Mafomal Cherif, a quem os Turcos matárão aleivosamente no anno de 1557. Não imitou o valor, e prudencia do pai, deo-se a vicios, e ocio, deo veneno a todos os que o podião inquietar, reinou com socego, e só no fim da vida, para deixar fama, pelejou com o exercito de Hespanha, quando se recolhia de Pi-

nhão

nhão de Velez. Por leve conselho de hum renegado Corso intentou conquistar Mazagão, e desenganado muito á sua custa, se recolheo a Marrocos, onde morreo em 1574. *Abdalla*, Principe Mouro, valeroso, celebre na guerra dos Cherifes em Africa, fez aliança com Filippe III Rei de Hespanha por intervenção do Genovez Janeti Mortara no anno de 1607, e foi assassinado dous annos depois por industria de hum feiticeiro Santão, isto he, Religioso Mouro, a quem Muley Zidan, tio de Abdalla, peitou para isso. *Abdalla Berbere*, por sobrenome Mohavedim, natural de Temnellet em Barberia, do tribu de Muçada, foi Mestre, Prégador, e Author da seita dos Mohavedinos, ou Almoades, que no duodecimo seculo seguião parte da doutrina de Ali, genro de Mafoma. Favorecido do seu tribu fez guerra a Abrahão Rei de Marrocos, a quem venceo, e degollou Abdulmumem seu General, porém morreo pouco depois que recebeo a cabeça do infeliz Abrahão. *Abdalla Alfaqui*, isto he, Prégador Mouro da seita dos Almoades, levantou-se contra Cherife Mahamet Rei de Marrocos no anno de 1543, fortificou-se com o exercito na montanha de Nefuza, ramo do grande Atlas, e para defender a subida se valeo da arte magica, em que só os Mouros o julgárão insigne. Lançou no caminho carneiros degollados com a lã tostada, e os pés cortados, e mettidos nos olhos, embustes, que atemorizárão os soldados Mouros de Cherife; porém os escravos Catholicos, que hião no exercito, zombárão dos feitiços, subírão a montanha, vencêrão, e prizionárão Abdal-

dalla, o qual depois dizia o tinhão vencido só os Catholicos, porque lhe esquecêra preparar contra elles feitiços. Deo-se-lhe palavra de o mandarem conduzir vivo a Argel, mas Cherife o mandou degollar. *Abdalla*, chamado Mohtaseb Billah, lançou de Africa os Aglabitas, poz no throno a familia de Ali, e esta em agradecimento lhe tirou a vida. *Abdalla*, filho de Jassim, primeiro Doutor dos Almoravides, condemnou a morte Giauhar Gedali, primeiro Chefe, ou Principe da mesma seita, por quebrantar as mesmas Leis, que estabelecêra. *Abdallathif*, filho de Vlug-Bega, da casta de Tamorlão, matou em campanha a seu pai, e possuio os Estados de Transoxania seis mezes, no fim dos quaes sublevado o exercito, o matárão com flechas os soldados. *Abdalmalek*, ou *Adelmelik*, filho de Marvão, quinto Calife dos Ommiadas, inimigo capital de Ali, sujeitou a India, chegou o seu dominio até a Hespanha, foi senhor de Meca, prudente, feliz, e tão moderado, que negando-lhe os Catholicos huma Igreja para mesquita, os não perseguio, antes louvou. Dava credito a sonhos, e agouros, de que resultárão historias fabulosas, e desatinos: reinou vinte e hum annos, succedeo-lhe Valid, o mais velho de dezeseis filhos. * Ainda hoje os Mouros do Oriente mandão offertas ao seu sepulchro, que já se ignora onde fosse na porta de Damasco, onde as pendurão. *Abdalmalek*, filho de Nouh, ou Noe, quinto Rei dos Samanidas, teve guerras com Rocneddoulas, Principe da Casa dos Bovidas, a quem ficou tributario, perdeo a Provincia de Korasan, que conquistou Alpteghin, e

mor-

morreo cahindo de hum cavallo, a quem enſinava. *Abdalmalek*, filho de Nouh ſegundo do nome, nono, e ultimo Principe dos Samanidas, ſuccedeo a ſeu irmão Manſor ſegundo, a quem tirou os olhos para reinar, tyrannia, que Deos caſtigou brevemente, porque Ilkão Rei de Turqueſtão aleivoſamente lhe tomou o Reino, e fez acabar a vida prezo, e Mahmoud Sultão dos Gaſnevidas matou em huma batalha Ibrahim, ultimo herdeiro daquella familia. *Abdalmalek*, primo ſegundo de Mafoma, foi Governadôr do Egypto, mas o Califa Harão, que lhe deo eſſe emprego, ſuſpeitou que aſpirava ao Imperio favorecido pelos Barmecidas, e o prendeo. Amim ſeu filho lhe deo liberdade, e o governo de Syria, onde acabou a vida. *Abdalmutalib*, ou *Abdalmotbleb*, filho de Haſchem, foi o avô de Mafoma, deixou dez filhos, dos quaes o menor Abdalla foi pai de Mafoma. *Abdalzaſcbid*, filho do Sultão Mahmoud, eſteve prezo a melhor parte da ſua vida, até que fugio, e foi acclamado Sultão dos Gaſnevidas depois de Ali ſeu ſobrinho. Favoreceo com exceſſo a Togrul, que lhe tirou a vida, e Reino, pelo que lhe chamárão, e chamão Kafernamet, que quer dizer ingrato. Eſte caſou com Anca irmã do defunto, porém foi tal o odio dos vaſſallos, que o matárão, e foi acclamado Sultão daquelle vaſto Imperio Ferokhzad irmão de Anca. *Abdalſamad*, tio dos primeiros Califes da Caſa dos Abbaſſidas, viveo cento e ſincoenta annos, e foi o unico, de quem conſta não ter dentes ſeparados, nem diſtintos. *Abdar* he o nome do Copeiro Mór do Rei da Perſia, cujo officio he guardar a agua,

que

que ha de beber aquelle Monarca, em hum cantaro sellado, para que lhe não lancem veneno. *Adanão* foi Rei dos Mouros em Hespanha, vencido repetidas vezes pelo Rei de Galiza, e Asturias Dom Ramiro I. *Abdas* foi Bispo da Persia no tempo do Emperador Theodosio o Moço, e de Isdagerdes Rei daquelle Imperio, em cujo reinado gozárão os Catholicos paz, e livre exercicio de Religião, porém o Bispo mais zeloso que prudente destruio hum templo dedicado ao fogo, de que se queixárão os feiticeiros, e o Rei com brandura lhe ordenou que o restaurasse sobpena de arrazar todas as Igrejas dos Catholicos. Não obedeceo, nem devia obedecer Abdas, pelo que o entregou o Rei aos feiticeiros, que o martyrizárão, e a todos os Catholicos, destruírão os Templos, e durou a perseguição trinta annos. * As Reliquias deste Santo Bispo estão no Capitulo dos Eremitas de Santo Agostinho em Goa com as dos Santos de Armenia. *Abdecallab* foi martyrizado com Simão Bispo de Seleucia, e de Crysofonto, sendo Rei da Persia o tyranno Sapor. *Abdeel*, pai de Selemias, foi quem ajudou a encarcerar os Profetas Jeremias, e Baruch. *Abdelmessias*, Patriarca do Egypto, publicou huma profissão da Fé, que hoje he summamente venerada pelos Gregos Catholicos Romanos. *Abdelquivir*, filho mais velho de Hascem, Cherife da Provincia de Dara em Africa, grande Filosofo, e Magico, foi o melhor discipulo dos embustes de seu pai. Veio de Meca com outros dous irmãos, e com públicas hypocrisias grangeárão a maior estimação de todos. Por conselho do pai se introduzírão com

o Rei

o Rei de Fès, que facilmente deo a hum o governo de seus filhos, e a outro huma Cadeira no Collegio do Modarasa. Pedírão ao Rei lhes permittisse huma guarda com tambor, e bandeira, para levantar gente contra os Catholicos, o que tambem conseguírão em poucos dias; porém Yahái-Ben-Tafuf, Mouro tributario de Portugal, e inimigo dos Cherifes, ajudado pelos nossos os venceo, e matou junto á Cidade de Anega. *Abdemelech*, Ennuco do Rei Sedecias, alcançou a liberdade do Profeta Jeremias, a quem este Rei tinha prezo em hum terrivel carcere para satisfazer os seus inimigos, e esta caridade lhe pagou Deos, livrando-o das armas dos Caldeos, cuja vinda, e conquista tinha prognosticado Jeremias. *Abdemelech Muleimoluc* despojado dos Reinos de Fés, e Marrocos pedio soccorro ao Grão Turco contra seu sobrinho Mafoma, ou Mahomá, que se valeo do nosso Rei D. Sebastião, o qual passou a Africa para o soccorrer, e morrêrão todos trez por esta causa, D. Sebastião na batalha, Mafoma afogado em hum lameiro, Muleimoluc na liteira de campanha. *Abdenago*, nome, que os Babylonios puzerão a Azarias, hum dos companheiros do Profeta Daniel, a quem Nabuco mandou lançar no fogo ardente, porque não quizerão adorar a sua estatua de ouro, e Deos os preservou entre as chammas. *Abdera* foi huma Cidade maritima de Tracia, situada na foz do rio Nessus, fundada por Abdera irmão de Diomedes; cujas aguas causavão fernesis. *Abderamo*, primeiro Rei dos Mouros em Hespanha, chamado segundo destruidor della, neto do Calife Hescham da famí-

lia

lia dos Ommiadas , foi convidado pelos rebeldes do Rei Joſeph, a quem elle venceo, e tirou o Reino de Cordova em 756. Daqui ſahio a deſtruir toda Caſtella com trinta mil cavallos, e duzentos mil Infantes, conquiſtou além deſte os Reinos de Aragão, Navarra, e Portugal, deo Toledo a ſeu filho, e para comprarem as vidas, e fazendas os dous Reis Catholicos Aurelio, e Mauregato no pequeno recinto das Aſturias, promettêrão pagar-lhe o infame tributo annual de cem donzellas. Edificou a notavel meſquita de Cordova, e morreo antes de a ver acabada no anno de 172. *Abderamo*, ſegundo Rei de Cordova, filho de Aliatão, começou a reinar em 821. Excitado pelos Mouros de Africa, donde lhe vierão innumeraveis tropas, quebrou a paz com os Catholicos, a quem novamente pedio o tributo das cem donzellas, que ſe pagára aos ſeus antepaſſados; porém D. Ramiro I. confiado em Deos ſahio á defeza com hum pequeno exercito, appareceo, e peleijou viſivelmente na batalha Sant-Iago, e fugio para Cordova Abderamo depois de ver mortos no campo ſetenta mil Mouros. Depois cuidou ſó em edificar meſquitas, e eſtabelecer fabricas de ſeda, para o que mandou vir officiaes peritos de Damaſco. Foi o primeiro Rei Mouro, que gravou a ſua effigie na moeda em Heſpanha: no ſeu tempo os Inglezes ſoccorrêrão os Catholicos, e cercárão Lisboa, que não rendêrão, conquiſtárão Cadiz, e Sevilha, que Abderamo reſtaurou facilmente.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XIV.

A *Bderamo*, chamado o Exaltador da Lei, foi poſto em o throno de Cordova pelos Mouros de Africa, que privárão delle a ſeu irmão mais velho. Foi infeliz, e attribuindo iſſo aos caſamentos dos Catholicos com as Mouras, ordenou que todos os que ſe achaſſem emparentados profeſſaſſem a lei de Mafoma com ſeus filhos. Durou eſta perſeguição ſete annos, em que morrêrão martyres muitos. Dous annos depois D. Ordonho, ſegundo Rei de Leão, o venceo completamente em Talaveira, e nunca mais em muitos annos de guerra teve Abderamo fortuna, e morreo em 961. *Abderamo*, quarto filho de Almanzor, ſuccedeo no throno de Cordova por morte de ſeu irmão Abdulmalic, foi o ultimo da caſta dos Abderamos, que reinou em Cordova, e toda a Heſpanha. Os ſeus vicios, e affeminações deſgoſtárão de ſorte os Mouros, que ſe dividírão em dous partidos: huns com menos fortuna ſeguírão a Solimão, outros a Mafoma, ou Mahomed, que prendeo Abderamo, publicou eſtava morto, e para experimentar os animos dos barbaros com eſta noticia, degollou hum Catholico bem ſemelhante a Abderamo, diſſe que era deſte o cadaver, que moſtrou ao povo, o qual nenhum caſo fez diſſo, e então conheceo eſtava ſeguro, uſurpou a Coroa, e tirou a Abderamo a vida. *Abderamo* em Africa foi hum tyranno, que mandou aſſaſſinar ſeu ſobri-

nho Amedux, senhor de Zafi no Reino de Marrocos, e lhe tomou os Estados. Reinou em paz muitos annos, porém Ali-Ben-Guecimim lhe namorou huma filha, e consentindo a mãi, usou della: quiz Abderamo matallo aleivosamente, e para o conseguir o convidou para huma festa na mesquita, e depois para hum passeio. Ali, e as cumplices presumírão o engano, e quando elle orava na mesquita junto ao Alfaqui, o matou Ali, e Yahaia seu amigo, e companheiro no assassino em 1505. *Abderamo*, chamado pelos Mouros Abdalrahman, foi Capitão, e Governador de Hespanha, Lugar-Tenente do Califе Heschаm, celebre pelos damnos, e conquistas, que fez em França, que todos julgárão conquistaria, e tambem Italia. Eudo Duque de Aquitania lhe impedio a conquista de Tolosa, e Uses, mas faltando-lhe as tropas pela divisão iniqua dos Francezes, que seguião a Carlos Martel com espirito de parcialidade, sem respeito a causa commua, Eudo cahio no absurdo de fazer liga com Munusa, Governador dos Mouros em Sardenha, a quem deo para mulher sua filha, julgando que assim podia sem perigo invadir Neustria, porém Abderamo passou os montes, perseguio Munusa até Picardia, e o obrigou a refugiar-se nas terras de seu sogro igualmente desgraçado, e vencido por Carlos Martel. Os Mouros perseguírão de sorte Munusa, que se precipitou em hum desfiladeiro altissimo para não ser prezo, e escarnecido, sua mulher filha de Eudo formosissima foi presentada por mimo a Abderamo, o qual penetrou Gascunha, tomou Burdeos, passou o rio Dordana, e venceo

Eudo , que ſó então bem conſiderado ſe unio com Carlos Martel. Abderamo ſaqueou as Cidades, queimou as Igrejas, excepto a de S. Martinho, porque chegou o exercito aliado, e paſſados ſeis dias em eſcaramunças, foi Abderamo vencido, e morto com trezentos mil Mouros na opinião dos menos encarecidos no anno de 732. *Abderamen*, ou *Abderramen*, Rei de Cordova, grande inimigo dos Catholicos, vendo hum dia pendurados nas arvores os corpos dos Catholicos, que mandára pouco antes martyrizar, os mandou reduzir a cinzas, mas logo emudeceo, e acabou aſſim a vida na noite ſeguinte. *Abdia*, montanha no Tribu de Manaſſes, onde o Mordomo do peſſimo Rei Acab chamado Abdias eſcondeo cem Profetas para os livrar da perſeguição da Rainha Jezabel, e os ſuſtentou até ella morrer. Herodes o Grande mandou entulhar as covas, onde eſtiverão eſcondidos neſta montanha os Profetas, porque nellas habitavão ladrões. *. Os Alarves tirárão o entulho, e dellas ſahem a roubar os Mouros, e peregrinos, ſem que os poſsão extinguir os Turcos. *Abdiario* he Reino da India ſujeito ao do Pegu, e diſtante vinte leguas da Cidade capital delle. *Abdias* he nome Hebraico, que ſignifica ſervo do Senhor: foi o quarto dos Profetas menores: ignora-ſe de que Tribu foi, quando floreceo, e acabou a vida: prognoſticou a deſtruição dos Idumeos. *Abdias* de Babylonia he hum Author fabuloſo, a quem ſe attribue a obra apocryfa, e condemnada do Combate dos Apoſtolos. *Abdilcair* foi Capitão dos Tartaros, quando eſtes ſoccorrêrão os Turcos contra os Perſas no

reinado de Hadabenda, cujo filho Hamet-Hamet o venceo, e mandou prizioneiro ao pai, que o tratou com demasiado mimo, a que se seguio namorar-se delle a Rainha com escandalo, e Hadabenda para o evitar intentou casallo com huma filha, e despedillo, para que o reconciliasse com os Tartaros de Precop, mas os grandes Persianos impedírão o casamento, prendêrão Abdilcair, que fugio para Tauris, onde foi aleivosamente morto. *Abdirão*, Rei dos Sarracenos, teve guerra com o Emperador Carlos Magno, a quem tomou a Cidade de Burdeos, em que obrou as maiores insolencias, e tyrannias. *Abdissi*, ou *Abdisu*, ou *Abdieusu*, foi Patriarca da Assyria Oriental com a Cadeira em Muzal, deo obediencia ao Papa Pio IV em Roma, e delle recebeo o Pallio 27 de Março de 1562, escreveo ao Concilio Tridentino, e a sua profissão da Fé foi approvada na Sessão 22. Foi o maior Principe Ecclesiastico além do Eufrates, douto, e déstro nas linguas Syriaca, Arabica, e Caldaica: dizia que a fé do seu Patriarcado fora plantada por S. Thomé, e S. Thadeo, os seus Sacramentos os mesmos, a sua doutrina conforme os Concilios Romanos, e os seus ritos ensinados pelos Apostolos, de cujo tempo conservavão os livros. *Abdita* Mouro foi General no cerco, que estes puzerão á Cidade de Salerno em Italia, escolheo para seu quartel huma Igreja, e querendo nelle violar huma donzella, cahio sobre elle huma viga, que o matou sem molestar a mulher. *Abditánia* foi huma Cidade de Africa Episcopal, suffraganea de Carthago, pouco distante de Hypponia, hoje chamada Arriana, e só pe-

pequena Aldea junto a Tunes. *Abdo-Abdus* foi hum Eunuco Partho cumplice na conspiração de Sinnaces contra Artabano, que o matou com veneno em hum convite. *Abdolonymo*, ou *Abdalonimo*, Principe Sidonio, chegou a tal pobrêza, que vivia do trabalho de Jardineiro: Alexandre Magno o fez Rei de Sidon em lugar de Stratão, a quem privou, por ser parcial de Dario Rei dos Persas; e para callar os murmuradores desta eleição, perguntou a Abdolonymo, como havia tolerado tanta miseria; a que elle respondeo: *Permitta o Ceo que eu tolere da mesma sorte a grandeza: meus braços me adquirírão tudo, e nunca tive necessidade de cousa alguma, em quanto nada possui.* Por esta virtuosa resposta lhe mandou Alexandre dar todas as alfaias preciosas de Stratão, parte dos despojos de Dario, e huma Provincia confinante com Sidon. *Abdon*, *Addon*, ou *Jadon*, he nome daquelle Profeta, que vaticinou a Jeroboão a morte, porque sacrificava aos idolos em Bethel, e que o Rei Josias havia de destruir o altar, e sacrificar sobre elle os Sacerdotes idolatras. Jeroboão o mandou prender; mas vendo lhe ficára logo paralytica a mão direita, pedio que lha restituisse com a sua oração, o que o Profeta logo fez: convidou-o o Rei para comer, e não quiz, porque Deos lhe ordenára o contrario, mas no caminho hum falso Profeta o obrigou a comer, pelo que Deos o mandou matar por hum Leão, que guardou o cadaver, e o jumento até que o falso Profeta veio dar-lhe sepultura em Bethel. *Abdon*, e *Sennen* Principes Persas forão prezos em Roma por serem Catholicos, e mortos a

cutiladas depois de outros tormentos na preſença do Emperador Decio: forão enterrados em caſa do Subdiacono Quirino, e as ſuas Reliquias achadas no tempo de Conſtantino Magno. *Abdula* foi Calife dos Sarracenos na Perſia quinze annos e meio: os Tartaros o vencêrão, e matárão no anno de 1258, ſenhoreárão Babylonia, e depois toda a Perſia, em que puzerão novos Reis, dos quaes foi Ching o primeiro. *Abdula*, Kam dos Tartaros, ſaqueou toda a Perſia no anno de 1600, mas não quiz aceitar a batalha, que lhe offereceo muitas vezes Scha-Abas, Sofi daquelle Imperio, por não violar o coſtume dos ſeus avós, que foi ſempre roubar, e fugir. *Abbdulach* era Governador de Fés pelos Almohades no anno de 1210, e vendo-os deſcuidados, conquiſtou Cidades, e acclamou-ſe Rei. *Abdulach* Rei de Fés no anno de 1430 foi aſſaſſinado por ſer tyranno, e cobarde como ſeu pai Abuſaide, a quem por iſſo tomámos a notavel Praça de Ceuta. *Abdulaſſis* foi Governador ſupremo de Heſpanha pelos Mouros de Africa no principio da ſua conquiſta, e noſſa maior deſgraça. Dizem caſára com a viuva do Rei D. Rodrigo, e que por ſeu conſelho ſe coroára com coroa de ouro, acção prohibida por Mafoma, pelo que o matárão com a mulher em huma meſquita. *Abdulmalic* Principe Mouro no anno de 1341 ſenhoreou tudo o que os ſeus naturaes poſſuião na Heſpanha, foi ſenhor de Tangere, e de outras muitas Cidades, matou Abeci, porque ſe acclamou Rei de Cordova, onde elle faleceo com o nome de valeroſo heroe. *Abdulmalic*, filho do Rei de Fés, veio a Heſpanha ſoccorrer o

Rei

Rei de Granada contra os Reis Catholicos de Caſtella, e Leão, de que ſe intitulou Rei. Com as conquiſtas de ſeu pai foi depois o Principe mais rico, e poderoſo de Africa; mas vindo com formidavel exercito ſegunda vez a Heſpanha, os Catholicos o enveſtírão, quando os não eſperava, fugio a pé, eſcondeo-ſe em hum mato, fingindo-ſe morto, quando foi achado; mas hum Catholico mais aſtuto conheceo o engano, e com a lança o fez morto verdadeiro. *Abdulmalic*, ſetimo Califе, ou ſucceſſor de Mafoma, matou o ſeu anteceſſor, queimou os oſſos dos outros mais antigos, intitulou-ſe Emperador dos filhos da ſalvação, dominou a melhor parte da Aſia, e Africa, e a morte lhe impedio o ſenhorear todo o mundo. *Abdurrahamen*, filho de Athaca Rei de Cordova, inimigo capital dos Catholicos, paſſou o rio Douro com hum exercito governado pelo General Zafa, que entrou em Caſtella, onde o primeiro objecto da ſua ira forão duzentos Religioſos do Moſteiro de S. Pedro de Cardenha, que derão por Chriſto as vidas: arrazou o edificio, queimou as alfaias ſagradas, e não houve inſolencia, e tyrannia, que não executaſſe naquelles moradores. *Abea*, cujos habitadores ſe chamárão Abantes, foi Cidade celebre em Grecia, porque nella ſe venera hum dos melhores templos, e oraculos de Apollo: Xerxes Rei da Perſia queimou huma couſa, e outra. *Abeci* Mouro de Heſpanha tirou a Abdulmelic o Reino de Cordova, e eſte vindo de Africa lhe tirou a vida. *Abecour* he huma Abbadia dos Premonſtratenſes na Dioceſe de Chartres em França. *Abed*, ou *Hebed*, foi hum dos Capi-

pitães dos Judeos, que veio no tempo de Eſdras de Babylonia com ſincoenta homens. *Abel*, Rei de Dinamarca, filho de Vvaldemaro ſegundo, foi Duque de Sleeſvvk, matou ſeu irmão Erico para gozar o throno, e morreo na guerra de Friza. *Abel*, nome Hebraico, que ſignifica afflicção, e anguſtia, foi o ſegundo filho de Adão, paſtor de gado: ſeu irmão Caim agricultor offerecia a Deos ſacrificios dos frutos, e Abel as melhores rezes dos ſeus rebanhos: recebeo Deos o ſacrificio de Abel, e deſprezou os de Caim, o qual invejoſo, o convidou para o campo, e lhe tirou a vida. *Abel*, ou *Able*, foi Thomaz Abel, Doutor Inglez, e Martyr, ſervio de Capellão á Rainha Dona Catharina, mulher de Henrique VIII, eſcreveo contra a diſſolução do ſeu matrimonio, não quiz reconhecer o Rei por ſuprema cabeça da Igreja Anglicana, e por tudo foi degollado, e feito em quartos. *Abela*, Cidade da Paleſtina no Tribu de Neptali, celebre pela ſituação, e porque acabada a guerra de David com Abſalão, ſe levantou contra elle Seba, homem facinoroſo do Tribu de Benjamin, amotinou os Tribus, excepto o de Juda, e ſabendo que David mandava contra elle o exercito governado por Joab, ſe recolheo em Abela, cujos moradores fechárão as portas, e o não quizerão entregar a Joab, o qual deſtruio os campos, e proteſtou continuar o cerco, e não perdoar as vidas. Então huma mulher de grande juizo pedio deſde as muralhas a Joab tregoas, em quanto lhe entregava Seba, perſuadio elegantemente os moradores a que o mataſſem, e lançou dos muros a cabe-

ça,

ça, á vista do que se retirou Joab satisfeito, e cessou o levantamento. *Abela*, Christovão Abela, senhor de Hakking, Barão, e Conde do mesmo titulo, e de Schillerau Vvinterbach, e Engelstig, Presidente do supremo Conselho Aulico no Imperio, foi o mais celebre Ministro de Estado no tempo de Fernando III, e Leopoldo, aos quaes servio dentro, e fóra da Monarquia com summa utilidade delles, e de toda a Alemanha. *Abelienses*, seita de hereges Africanos, que dizião consistia o matrimonio só no amor casto dos dous consortes sem communicação dos corpos, de sorte que todos os homens devião ter mulher, na qual não havião de tocar, mas sim para continuação das familias havião adoptar logo hum menino, e huma menina por filhos com o pacto de casarem, e não terem ajuntamento carnal, e estes em idade competente havião de adoptar outros. Foi esta heresia remedio de muitos pobres, a quem os sectarios pedião os filhos, mas foi pouco conhecida, e durou pouco tempo, de sorte que começando no do Emperador Arcadio, acabou no de Theodosio; e no tempo de Santo Agostinho, que he hum dos poucos, que fallão nesta heresia, já não occupavão em Africa mais que huma Aldea. *Abella*, ou *Avella*, Cidade de Campanha, tomou o nome das excellentes avelans, que nella havia. *Abellera*, N. Senhora de Abellera, Santuario celebre em Hespanha, tomou o nome dos enxames de abelhas, entre os quaes foi achada esta Imagem, que escondêrão os Catholicos Godos, quando entrárão os Sarraçenos. Os moradores da Villa de Paredes lhe edificárão hu-

ſados, conheceó que o erão, e reprehendeo Iſaac por ſe fingir irmão, expondo-ſe ao riſco de lhe roubarem a mulher, pelo que prohibio a todos os vaſſallos o tocalla, e Iſaac neſte paiz colheo abundantes frutos das ſuas ſearas, teve muitos gados, abrio muitos poços, de que ſe ſeguírão invejas dos Filiſtheos, que entulhárão os antigos feitos por Abrahão, e Abimelech para evitar contendas pedio a Iſaac ſe retiraſſe, pois eſtava já rico, e elle caminhou para a torrente de Gerara, onde abrio trez poços, dous, de que ſe fizerão ſenhores os de Gerara, e outro, que ficou para os paſtores de Iſaac; e para julgar eſta cauſa dos poços, e decidir para ſempre a quem havião de pertencer, veio Abimelech com Ochocath ſeu valido, e Phicol ſeu General eſtipular o tratado com Iſaac em Berſabee, onde já então aſſiſtia; de ſorte que eſte Abimelech era filho, ou neto do que foi enganado por Abrahão, e celebrou com elle a primeira aliança em Berſabee. *Abimelec*, filho de Gedeão, e de huma criada chamada Druma, depois da morte de ſeu pai ſe recolheo em caſa de ſua mãi em Sichem, onde os parentes della conhecendo-lhe a capacidade para qualquer inſulto, lhe derão baſtante dinheiro para adquirir o governo de Iſrael, que tivera ſeu pai com o titulo de Juiz. Juntou com elle todos os facinoroſos, e homens de peſſimo coração, degollou ſetenta irmãos filhos legitimos de ſeu pai Gedeão, e uſurpou o governo de Iſrael. Ficou ſó illeſo hum irmão legitimo chamado Joathan, que ſe eſcondeo, quando elle matou os outros, o qual ſabendo pouco depois que os Sichimitas eſtavão

jun-

juntos no campo vizinho ao monte Gazirim, do alto delle os reprehendeo de ingratos, uſando da parabola das arvores, que pertendendo muitas para Rei, ſó o eſpinheiro aceitou a coroa. Acabou a invectiva, pedindo a Deos ſahiſſe delles fogo, que devoraſſe Abimelec, e delle outro, que fizeſſe o meſmo aos moradores de Sichem, para que ſe conheceſſe a juſtiça, com que os arguia. Ouvio Deos a ſua petição: trez annos depois cançados os Sichimitas das tyrannias de Abimelec, o lançárão da Cidade, e ſe valêrão de hum ſenhor poderoſo chamado Gaal, a quem logo colheo Abimelec, e o matou com todos os do exercito, e Cidade, que mandou ſalgar, queimou depois a torre de Sichem, e o templo do ſeu deos Berith, no qual morrêrão queimadas mais de mil peſſoas de ambos os ſexos, cercou a Cidade de Tebas, e querendo pôr fogo a huma torre, onde os moradores ſe tinhão recolhido, huma mulher valeroſa lhe lançou em ſima hum pedaço de pedra de moinho, e elle vendo-ſe mortalmente ferido, ordenou ao pagem da lança o acabaſſe de matar, para que ſe não diſſeſſe que o matára huma mulher, e aſſim acabou. *Abirão*, filho mais velho de Hiel, reedificou Jericó, morreo-lhe o filho primogenito, quando mandou abrir os aliceríes dos muros, e o menor, quando lhe poz as portas, para ſe verificar a maldição, que Joſué lançou a quem a reedificaſſe. *Abiſai*, filho de Sarvia irmã de Abigail, e irmão de Joab, e Azael, foi celebre entre os valentes de David, a quem ſempre foi leal. Achou-ſe na batalha contra os partidarios de Isboſeth, em outra deſtroçou

dezoito mil Idumeos, e os fez tributarios: na guerra com os Filiſtheos matou hum Gigante chamado Acmon, cujo ferro da lança pezava trezentos ſiclos. *Abiſſinia*, ou *Abaſſia*, he a Ethyopia alta, ou Imperio do Negus, chamado vulgarmente Preſte João. * Se a mentira tiveſſe patria certa, podiamos dizer que era eſte paiz, porque he inexplicavel a multidão de fabulas, que os antigos, e modernos eſcrevêrão deſte chamado Imperio, que o não foi, quando era dilatado, e tanto, que occupava todas as Provincias deſde o Lago Niger até o Eſtreito de Babelmandel entre Oriente, e Poente, e de Sul a Norte, tudo o que comprehendem os montes da Lua, e cataratas do Nilo, confinando com o Monomotapa: hoje porém que os Turcos, e Arabios lhe tomárão tudo o que era bom, conſiſte eſte Reino em huns deſertos infrutiferos, e algumas terras, que em certos annos dão abundantes frutos. São mais negros que pardos os naturaes todos, vivem em cabanas, e com miſeria, porque são nimiamente preguiçoſos, e deſeſtrados: forão inſtruidos na Fé por S. Thomé, ſegundo ſe colhe de huma pedra, que vio Gabriel Timotheo no anno de 1730, ſe he que não era feita de pouco tempo, porque em ficções, e mentiras excedem a todas as nações do mundo. São ſcismaticos, e, ſegundo a melhor tradição, entre elles não ha ſacerdocio ha mais de hum ſeculo. Deſcendem de Cham, filho de Noé, como todos os Africanos, o Emperador aſſiſte no campo, donde eſpera melhor colheita naquelle anno, porque todas as terras, e ſearas são ſuas, e conforme a noticia da

bon-

bondade dellas, ſe mudão as cabanas da Corte para as desfrutarem. Ainda ſeguem ritos Judaicos, como a Circumcisão, e guarda dos ſabbados. No que reſpeita á tradição de que a Rainha Sabá era daquelle paiz, que viera pejada do Rei Salomão, que do ſeu filho deſcendem os Reis todos, e conſervão hum anel de Salomão em morgado, os Abexins mais pios, e cordatos confeſsão que tudo he fabula, mas os outros o tem por artigo de fé, como tambem de que foſſe ſua a Rainha Candace, e a primeira, que inſtruida pelo Eunuco, que baptizou S. Filippe, lhe communicou a fé. Eutiches, e Dioſcoro os prevertêrão totalmente, e a communicação com os Turcos os reduzio a eſtado, que ſó nos Religioſos de Santo Antão ſe acha algum veſtigio do que foi antigamente aquella Chriſtandade. Tem algumas minas de prata, e ouro, de que tirão com muito trabalho, e contrá ſua vontade o que o Rei neceſſita para o commercio, e milicia, e os Turcos pelo grande lucro, que delles recebem, os conſervão nos Lugares Santos com baſtante eſtimação, e liberdade. O clima he ardente, e com eſpecialidade nos valles, mas a terra em partes tão fertil, (compaixão eſpecial, que Deos teve da ſua preguiça) que dá trez, e quatro vezes frutos no anno. *Abiu*, ou *Abibu*, e Nabad forão os dous filhos de Aarão, que por deſcuido offerecêrão incenſo nos thuribulos com fogo profano contra a ordem de Deos, que mandava uſaſſem nelles ſó do fogo ſagrado, em caſtigo do que morrêrão logo no Tabernaculo junto ao monte Sinai. Moyſés ordenou que lhes levaſſem os corpos fóra

do

do arraial para celebrarem as exequias, e ainda que todo o povo chorava, prohibio a Aarão, e aos dous filhos menores Eleazar, e Ithamar o pranto, porque o facerdocio, que gozavão, os devia fazer fó lembrar da gloria de Deos, e não da fua particular afflicção. *Abiud*, filho de Zorobabel, he hum dos avós de Chrifto. *Ablavio*, ou *Ablabio*, foi Prefeito do Pretorio de Conftantino Magno, e edificou em Conftantinopla hum fumptuofo Palacio, que depois foi de Placidia, filha de Theodofio Magno. Conftantino na hora da morte o deixou a Conftancio por Confelheiro, mas efte o defpedio; e vendo que em Bithynia vivia com focego em huma quinta, vil, e aleivofamente lhe mandou dizer o queria por companheiro no governo, e elle innocentemente perfuadido perguntou pela purpura, e logo entrárão affaffinos, que lhe tirárão a vida, e o privárão de fepultura: deixou huma filha chamada Olympiada defpofada com o Emperador Conftante, que a criou, e eftimou fempre como Emperatriz, e por fua morte Conftancio a cafou com Arfaces Rei de Armenia. *Abnaquios* são huns póvos da America na nova França, a que outros chamão Canibas, diftão de Quebec feffenta leguas, e gozão o mar entre Arcadia, e nova Inglaterra. *Abo*, ou *Aboa*, he Cidade de Suecia, cabeça da Finlandia, fituada na foz do rio Arojoki fobre o mar Baltico: tem feguro porto, mas não tem muralhas: ao Sudueſte fica a celebre rocha, onde as Agulhas de marear tem a maior vareação, o que fe attribue á grande porção de pedra iman, que talvez haja no dito fitio, como no paiz vizi-

nho,

nho, em que se achão com abundancia. Foi Cidade Episcopal instituida por Adriano IV, reinando Erico II, e Gustavo Adolfo fundou nella huma Universidade, que a Rainha Christina augmentou depois liberalmente no anno de 1640. Hum incendio reduzio a cinzas toda esta povoação nobilissima em 1678, e depois de reedificada se entregou aos Moscovitas em 1742, e elles a derão outra vez aos Suecos, que a possuem. *Abobriga*, antiga Cidade de Hespanha, dizem muitos he a que hoje neste Reino chamamos Villa de Conde. *Abogadores* são trez Magistrados notaveis na Republica de Veneza, cujo officio dura dezeseis mezes, e corresponde em parte aos Promotores Fiscaes neste Reino. São os zeladores da observancia das Leis, e para que os Nobres se não desculpem com a ignorancia dellas, as costumão ler muitas vezes no Conselho supremo. Em todas as causas crimes accusão os reos, e depois he licito ao Advogado delles requerer, e dar respostas ás accusações, e para serem rigorosos, e severos, lhes adjudicárão as Leis huma parte do fisco de cada condemnado. He nulla toda a resolução do supremo Conselho, e do Senado, se nelle não assistir ao menos hum destes Abogadores, officio, que não podem ter os filhos, e irmãos do Doge, em quanto elle vive. *Abrahão* Patriarca, Avô de Christo Senhor nosso, nasceo em Ur no Reino de Caldea trezentos e oitenta e trez annos depois do Diluvio, decimo depois de Noé por Sem, e vigesimo de Adão, segundo o texto Hebreo, porém os Setenta dizem fora undecimo depois de Noé, e vigesimo primeiro depois de Adão. Seu pai Thare

ido-

idolatra, como todos os Caldeos, tinha cento e trinta annos, quando o gerou, e foi o terceiro depois de dous irmãos Nachor, e Arão, adorou ſempre ao verdadeiro Deos, que o mandou ſahir da ſua terra, donde levou comſigo ſeu pai Thare, ſua mulher Sara, e ſeu ſobrinho Loth. Eſtabeleceo a primeira caſa em Haran, onde morreo Thare de duzentos e ſinco annos na Religião, e culto do verdadeiro Deos, que pouco depois ordenou a Abrahão ſe mudaſſe para o paiz, que elle lhe havia de moſtrar, que era a terra de promiſsão chamada Chanaan, onde habitou com Loth em Sichem, e no valle illuſtre. Aqui lhe appareceo o Senhor, e prometteo dar aquella terra aos ſeus deſcendentes, paſſou a Bethel, e na montanha vizinha erigio Altar, e invocou o Santiſſimo Nome de Deos. Proſeguio a jornada para o Meio dia, porém a fome, que então havia em Chanaan, o obrigou a peregrinar no Egypto, ordenando a Sara diſſeſſe que era ſua irmã, temendo que o mataſſem para gozarem a grande formoſura, de que era dotada. Os Grandes do Egypto a encarecêrão a Faraó tanto, que a mandou buſcar para ſua mulher, e fez rico a Abrahão para lha dar; porém Deos caſtigou logo de ſorte o Rei, e toda a ſua familia com taes calamidades, que ſem a tocar lha reſtituio rica, queixando-ſe do engano. Sahio Abrahão rico, e honorificamente acompanhado por ordem de Faraó, e com Sara, Loth, numeroſa familia, e gados foi morar em Bethel, onde ſe lhes multiplicárão os bens de ſorte, que foi neceſſario dividiremſe. Loth foi habitar em Sodoma, e Abrahão em

Cha-

Chanaan, onde Deos lhe prometteo outra vez dar aquelle paiz aos ſeus deſcendentes, que elle havia de multiplicar como o pó da terra. Daqui ſe mudou para o valle de Mambre, erigio hum Altar a Deos, e aceitou a amizade de Mambre, Eſcol, e Aner, irmãos deſcendentes de Chanaan, que dominavão aquella terra. Entretanto Codorlahomor Rei dos Elamitas, Amaphel Rei de Senaar, Arioch Rei de Ponto, e Thadel Rei de Goim, ou das nações, vencêrão no valle dos boſques aos Reis de Sodoma, e Gomorra, ſaqueárão as Cidades, e levárão prizioneiro a Loth com tudo o que poſſuia; porém Abrahão armou trezentos e dezoito dos ſeus criados, ſeguio até Dan os Reis vencedores, que derrotou facilmente, deo liberdade aos prizioneiros todos, repartio os deſpojos por ſeus donos, e pagou os dizimos a Melchiſedech Rei de Selem, Sacerdote do Altiſſimo. Algum tempo depois fallou Deos a Abrahão, ratificou-lhe as promeſſas antigas, ſegurou-lhe a multiplicidade da ſua geração, diſſe-lhe que morreria em paz na terra de Chanaan, e que os ſeus netos depois de quatrocentos annos de cativeiro em paiz eſtranho poſſuirião aquella terra deliciosa. Sara mulher de Abrahão vendo que não tinha filhos, deo a ſeu marido huma eſcrava chamada Agar, a qual concebeo, e pario hum menino, a que chamárão Iſmael: tinha então o pai oitenta e ſeis annos, e treze depois lhe appareceo Deos outra vez, ratificou-lhe as promeſſas antigas, e mudou-lhe o nome, que até eſſe tempo era Abrão, que quer dizer Pai exaltado, em Abrahão, que ſignifica Pai de muitas nações: ordenou-lhe

que

que ſe circumcidaſſe a ſi, e a todos os homens da ſua familia, e deſcendencia em ſinal do concerto, e amizade, que Deos celebrava com elles: mudou tambem o nome á mulher de Abrahão, que ſe chamava Sarai, iſto he, ſenhora minha, em Sara, que quer dizer ſenhora, e prometteo-lhe o naſcimento de Iſaac. Circumcidou-ſe Abrahão, e fez o meſmo a ſeu filho Iſmael, criados, e eſcravos da ſua caſa; e paſſado tempo lhe appareceo o Senhor no valle de Mambre na figura de hum homem com dous companheiros, hoſpedou-os Abrahão na ſua tenda, deo-lhes de comer, promettêrão-lhe que Sara lhe havia de parir hum filho no anno ſeguinte, revelárão-lhe a deſtruição de Sodoma, e Gomorra, para onde caminhárão dous a livrar Loth, e a ſua familia. Pouco depois ſe mudou Abrahão para Gerara, onde diſſe que Sara era ſua irmã, pelo que lha tomou Abimelech para mulher, mas aviſado por Deos lha reſtituio ſem lesão, e rica, e Abrahão com orações o livrou, e a ſua familia do caſtigo de eſterilidade, que, ſegundo a melhor opinião, conſiſtia em total impotencia para a geração humana. No anno ſeguinte, que querem foſſe 2139 da creação do mundo, naſceo Iſaac em Gerara, tendo Abrahão cem annos, e Sara noventa, a qual vendo-ſe com o filho creſcido, obrigou o marido a que lançaſſe fóra Agar com Iſmael.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.
Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA XVI.

TInha Iſaac vinte e ſinco annos, quando Deos ordenou a ſeu pai que lho ſacrificaſſe no monte Moria, ao que obedeceo Abrahão ſem réplica, nem dúvida nas promeſſas antecedentes da ſua innumeravel poſteridade. Levou comſigo o filho, que ignorando o qual havia de ſer a victima, conduzio o fogo, e lenha; e quando ſobre ella manietado havia de receber o golpe, e perder a vida, lhe mandou Deos ſuſpender a acção, e vendo perto hum carneiro prezo pelas pontas em eſpinhos, o ſacrificou por Iſaac. Morreo depois Sara de cento e vinte e ſete annos em Arbé, ou Hebron, e Abrahão a enterrou no campo de Efron junto a Mambre. Enviou Eliezer ſeu Mordomo natural de Damaſco a Meſopotamia a buſcar huma mulher para ſeu filho Iſaac, que tinha quarenta annos, e eſte depois de feliz jornada lhe trouxe Rebecca ſua prima, filha de Nachor, irmão de Abrahão. Caſou depois Abrahão com Cetura, e com outras, cujos nomes não refere a Eſcritura, das quaes teve muitos filhos, morreo de cento e ſetenta e ſinco annos no de 2213 do mundo, mil oitocentos e vinte e dous antes do Naſcimento de Chriſto, e foi ſepultado com Sara na cova dobrada de Efron, que comprou para jazigo. *Abrahão*, Emperador dos Mouros em Africa no ſeculo duodecimo, ſuccedeo a ſeu pai Ali, que morreo em huma batalha em Andaluzia con-

tra Dom Affonſo Rei de Heſpanha o Batalhador. Abdala Berebere, cuja nação ſe ignora, peſcador, e depois Meſtre de meninos em Africa, juntou hum exercito de facinoroſos contra Abrahão, que deſprezou tão vil inimigo; mas depois vendo o ſeguião muitos Grandes deſcontentes com numeroſas tropas, lhe preſentou batalha, em que foi vencido, fugio com a mulher de ancas para a Cidade de Agmet, cujas portas achou fechadas, buſcou de noite Orão, e conhecendo o ſeguião, deſeſperou, e lançou-ſe com a mulher a cavallo em hum deſpenhadeiro. *Abrahão*, filho de Zara, por ſobrenome Al-Soriani, que quer dizer Syro, foi ſexageſimo ſegundo Patriarca de Alexandria, e delle reza aquella Igreja. Na Livraria Real de França ſe acha a ſua vida nas linguas Syriaca, e Arabica, e hum dos prodigios, que delle refere, he ter mudado para outro ſitio diſtante hum grande monte, como fez S. Gregorio Thaumaturgo. * *Abrahão*, Biſpo de Augmale na ſerra do Malavar, herege ſequaz o mais accerrimo dos erros de Neſtorio, foi enviado pelo Patriarca de Babylonia a reger aquella Igreja, e conſervalla na hereſia na auſencia de Mar Joſeph, a quem o Arcebiſpo, e Vice-Rei de Goa tinhão enviado a Lisboa, e Roma, para que déſſe obediencia ao Summo Pontifice, e aprendeſſe os coſtumes da Igreja Latina. Em Lisboa goſtárão tanto de Mar Joſeph a Rainha Dona Catharina, e a Infanta Dona Maria, que o não deixárão ir a Roma, e com recommendações graves para o Vice-Rei, e Arcebiſpo de Goa o mandárão para a ſua Diœceſe, fiados em que promettêra ao

Car-

Cardeal Infante D. Henrique, então Legado *à latere*, havia de obedecer, e todo o seu Bispado á Igreja Romana em tudo. Com a vinda de Mar Joseph se dividio o rebanho do Malavar, seguindo a maior parte dos Cassanares, (assim chamão aos Presbyteros, que só vestem siloiras, e camizas como todos, e tem por distintivo do sacerdocio hum pedaço de panno branco, como meio escapulario, prezo á parte posterior do coleirinho da camiza) e povo a Mar Abrahão, que foi prezo, e remettido para Roma. De Moçambique fugio para Babylonia; mas considerando melhor o negocio em Ormuz, caminhou para Roma, onde o recebeo benignamente Pio IV, a quem prometteo obediencia por si, e por todos os Malavares, fez nova protestação da Fé, e julgando-se nenhum o seu sacerdocio, foi em Roma ordenado Presbytero, e em Veneza sagrado Bispo. Entretanto Mar Joseph no Malavar ensinava os erros antigos contra o que jurára em Lisboa nas mãos do Cardeal, e em Goa, chegou Mar Abrahão com Breves do Papa, e recommendações para o Arcebispo, e Vice-Rei, porém estes, que o conhecião melhor, o prendêrão no Convento de S. Domingos de Goa por ter enganado o Papa na protestação da Fé, na qual havendo de dizer, que o Verbo havia tomado a natureza humana, poz outra palavra Syriaca, que significa pessoa, e ao mesmo tempo prendêrão tambem Mar Joseph, e o mandárão para Roma, onde acabou a vida, o que sabendo Mar Abrahão por hum Malavar escravo do Convento, conseguio que este lhe désse fuga em quinta feira santa,

e foi recebido em Augmale com ſumma alegria; que durou pouco tempo, porque ſabendo o intentava prender o Biſpo de Cochim, ſe retirou para a ſerra, onde ordenou outra vez nullamente os Caſſanares, que tinha ordenado antes de ir a Roma, e prégou a hereſia Neſtoriana. O Papa, e o terceiro Concilio de Goa o obrigárão, com ſalvo conduto, a aſſiſtir nelle, onde fez ſimuladamente nova proteſtação da Fé, confeſſou os erros, prometteo emenda, e entrega dos livros, e lançar vinho no calis, que entregava aos Presbyteros, por cuja falta erão nullas as Ordens, e foi neceſſario conferir-lhas terceira vez; porém tanto que ſahio do Concilio, eſcreveo ao Patriarca de Babylonia huma carta, em que lhe dava conta do que ſuccedêra em Goa, a qual veio parar ás mãos do Biſpo de Cochim, e no meſmo tempo chegou ao Malavar Mar Simeão, dizendo vinha ſucceder-lhe por ordem do Patriarca de Babylonia; e como o favorecia a Rainha da Pimenta, ſe vio Mar Abrahão nos termos de fugir: valêrão-lhe porém alguns Miſſionarios, que perſuadírão a Mar Simeão foſſe a Roma, onde foi conhecido por herege, e remettido a Portugal para acabar prezo no Convento de S. Franciſco de Lisboa, o que ſe executou. Mar Abrahão livre de oppoſitores enſinou todos os erros antigos publicamente, não quiz aſſiſtir ao quarto Concilio Provincial de Goa, e queixando-ſe os Padres delle ao Papa Clemente VIII, ordenou eſte ao Veneravel Arcebiſpo Primaz D. Fr. Aleixo de Menezes, da Ordem de Santo Agoſtinho, devaçaſſe delle, e o prendeſſe, o que não pode conſe-

guir,

guir, porque lhe fugio para o interior da serra, e o Veneravel Primaz por milagre não perdeo a vida. Morreo o desgraçado Mar Abrahão herege sem se querer confessar na hora da morte, nem obedecer ás admoestações do Papa, e do Primaz. *Abrahão* Bispo de Care nasceo em Cir, onde foi Monge, e tão penitente, que muitos annos esteve paralytico. Recuperou milagrosamente a saude, e para agradecer a Deos esse beneficio foi com alguns companheiros assistir em hum lugar chamado Libano, cújos moradores apenas tinhão a semelhança exterior de homens. Fingio vinha comprar nozes, de que havia naquelle sitio abundancia grande, alugou huma casa, onde cantava os Officios Divinos, a cujos écos vierão os moradores irados protestar-lhe sahisse do lugar com os seus companheiros. Neste tempo chegárão os Ministros da Justiça a pedir os direitos, que pagavão todos, e achando-os sem dinheiro, quizerão prendellos. Acudio Abrahão, e pagou por todos, que ficárão pasmados, rogando-lhe quizesse ficar naquelle sitio, e governallos. Consentio com a condição de que naquelle sitio fabricassem huma Igreja; e vendo-a brevemente acabada, lhes disse buscassem Sacerdote para ella. Clamárão todos, que só a elle querião, e com effeito os dirigio trez annos. Deixou a Paroquia a hum dos companheiros, e retirou-se para a sua cella, donde o tirárão para Bispo de Care, Cidade grande, e quasi toda de idolatras. Em todo o tempo do seu governo não comeo pão, não bebeo agua, nem usou de outro alimento mais que frutas, e hervas cruas depois de rezar Vespe-

 ras.

ras. Foi especial em pacificar discordias, morreo na Corte do Emperador Theodoro, que o chamou para o venerar, e lhe assistio ás exequias com as Emperatrizes: o seu corpo foi trasladado para Care, e a sua festa se celebra a 24. de Fevereiro. *Abrahamios*, ou *Abrahamitas*, foi huma seita de hereges, que renovárão a dos Paulianistas, cujo Author foi Paulo de Samosata, que negavão a Divindade em Christo. *Abrahem Gervi* foi hum Mouro natural de Guerva no Reino de Tunes, que vivia com opinião de santo entre os outros em Guadix, quando os Reis Catholicos cercárão Malaga. Juntou quatrocentos companheiros iguaes na determinação de morrerem, ou livrarem Malaga do sitio, e com effeito huma manhã rompêrão o exercito Catholico, e entrárão duzentos em Malaga depois de mortos os outros duzentos. Abrahem de caso pensado se entregou prizioneiro, e pedio queria dizer ao Rei hum segredo de importancia. Estava elle, e a Rainha dormindo a sesta, e por isso o recolhêrão na tenda immediata, em que estavão Dona Beatriz de Bovadilha, Marqueza de Moia, Dona Filippa, mulher de D. Alvaro de Portugal, filho do Duque de Bragança, e com ellas D. Alvaro ricamente vestido, como tambem a Marqueza; de sorte que julgando o Mouro erão estes os Reis, deo huma grande cutilada a D. Alvaro na cabeça, e parecendo-lhe seria mortal, envestio a Marqueza, a tempo que pelas costas o segurou Rui Lopes de Toledo, Thesoureiro da Rainha, e acudindo gente foi despedaçado. Acordárão os Reis, vierão os Cabos do exercito, puzerão os pedaços do Mou-

ro em hum trabuco, e os lançárão dentro da Praça, onde os embalsamárão para reliquias, e em despique matárão logo hum Christão, cujo cadaver em hum jumento veio parar noarraial. Desde então se instituio que guardassem a tenda dos Reis de Hespanha quatrocentos nobres de Aragão, e Castella. *Abrantes*, povoação nobre, e antiga deste Reino, fundada pelos Gaulos Celtas, chamada em outro tempo Aurantes por causa do muito ouro, que as aguas do Tejo alli trazião, foi Praça forte, cujo Castello não pode escalar Aben-Jacob filho de Miramolim Rei de Marrocos. D. Affonso V deo o titulo de Conde de Abrantes a D. Lopo de Almeida, filho de D. Fernando de Almeida, Alcaide Mór, e Senhor de Abrantes, e o possuírão seus descendentes até o tempo do Senhor Rei D. João V, que mudou o titulo do Marquez de Fontes no de Abrantes. Filippe IV nomeou Duque de Abrantes a D. Affonso de Lancastro, que não teve effeito. *Abrolhos*, derivado do Latim *aperi oculos*, e do Portuguez *abre os olhos*, são huns penhascos pouco fóra da agua, e muito agudos entre a Ilha de Fernão de Noronha, e a costa do Brazil, do qual distão cincoenta leguas. *Abruzzo*, ou *Abrusso*, em Latim *Aprutium*, he huma Provincia do Reino de Napoles entre Pulla, terra de Lavor, o estado Ecclesiastico, e o golfo de Veneza: he paiz fertilissimo, especialmente de açafrão. * *Abruzzur*, ou *Pir Bruzur*, nome na melhor opinião inventado, que significa santo agreste; foi hum embusteiro natural da Europa, cuja patria se ignora, o qual aportou em Bengala no anno de 1690;

ca-

caſou em diverſas terras, e deixando ſinco conſortes pejadas, fugio para Arracão, Reino, de cujos coſtumes, e agouros eſtava bem informado. Perſuadio facilmente aos habitadores era hum ſanto muitos ſeculos antes promettido áquelles póvos com poder eſpecial para frutificar as ſearas, depuzerão o Rei, e não ſó o acclamárão, mas tambem lhe offerecêrão ſacrificios, e elle para maior veneração os aceitava de noite feitos pelas donzellas mais formoſas. Alguns julgão era magico inſigne; outros melhor, que tinha grande ſciencia da agricultura, porque nos ſinco annos do ſeu governo derão as terras frutos com tal abundancia, como nunca antes, nem depois ſe vio, e conſta que para iſſo em diverſas Luas mandava preparar cinzas de muitas arvores, e folhas eſcolhidas, que reduzia a polme com agua, e com muitos ſacrificios, ceremonias, e enſalmos mandava repartir pelas terras antes de ſemeadas. Acabados os ſinco annos, com hum incomparavel theſouro fugio para Bengala, e logo para Hollanda. *Abſalão*, filho de David, e de Maacha, filha de Tolomai Rei de Geſſur, era irmão de Thamar, filha de David, a quem violou ſeu irmão Amon, filho de outra mãi. Sentido Abſalão deſta affronta, convidou todos os irmãos dous annos depois para hum banquete na ſua herdade, quando ſe toſquiavão as ovelhas, e no melhor delle mandou tirar a vida a Amon pelos ſeus criados. Fugio para Geſſur, onde eſteve trez annos em caſa de ſeu avô, até que Joab lhe alcançou licença para viver na ſua caſa ſem apparecer na preſença de David, que paſſado tempo o admit-

mittio á sua graça, de que elle abusou logo, porque depois de se fazer querido do povo, tratando familiarmente os que vinhão requerer a seu pai, disse a este queria ir cumprir hum voto, que fizera no desterro, e chegando a Hebron, se fez acclamar Rei, e quiz logo prender, e matar o pai, o qual acompanhado de poucos sahio de Jerusalem a pé. Entrou Absalão na Cidade, e com brutal vileza em hum sitio público á vista de todo o povo usou de dez concubinas de seu pai, que elle deixára para guardarem a casa. Dizia-lhe Aquitofel marchassem logo contra seu pai, a quem facilmente havia de destruir, porém Chusai, a quem David pedíra ficasse com Abſalão para destruir os conselhos de Aquitofel, votou o contrario, e com tal energia, que seguírão o seu parecer, de que afflicto Aquitofel se enforcou, e Chusai avisou a David, que passou o Jordão. Deo-se depois a batalha no bosque de Efraim, foi vencido o numeroso exercito de Absalão prodigiosamente, porque forão mais os que tragou a terra no tempo da batalha, do que os mortos á espada. Absalão fugio montado em hum macho, e passando por baixo de hum carvalho denso, se lhe enrolárão os cabellos de sorte nos troncos, que ficou pendurado: assim o vírão muitos soldados, e o não quizerão matar, porque o Santo Rei David, quando expedio o exercito, recommendou a todos não fizessem mal algum a seu filho; porém o General Joab sabendo onde, e como estava, lhe cravou trez lanças no coração, e vendo os seus homens de armas que ainda palpitava, o acabárão de matar, e lançárão o cadaver em
hu-

huma grande cova do bosque, e sobre elle muitas pedras. * Hoje não só está a cova tapada, mas sobre ella hum monte de pedras digno de pasmo, porque desde que isto succedeo até o presente todas as pessoas, que passão por aquelle sitio, amaldiçoão Absalão, e lanção huma pedra sobre o lugar, em que está sepultado. Eu fallei com Catholicos pios, que forão com acto reflexo para obrarem o contrario, mas chegando ao lugar, donde o precipitárão, se enfurecêrão, amaldiçoárão Absalão, e lançárão muitas pedras sobre o monte dellas, que o cobre. Foi o homem mais gentil, de melhores, e maiores cabellos naquelle seculo, os quaes tosqueava huma vez cada anno, e pezavão duzentos siclos: elles forão causa da sua morte, que parece lhe vaticinou muito antes o coração, quando erigio no valle do Rei huma grossa columna, que se conserva para memoria do seu nome, porque não tinha filho herdeiro. Josefo diz, que deixára trez filhos, e huma filha chamada Thamar, que casou com Roboão, filho de Salomão, e foi mãi do Rei Abias.
Abstinentes foi huma seita de hereges no terceiro seculo, que participava dos Gnosticos, e Maniqueos: dizião que as carnes forão creadas pelo demonio, e por isso as não comião, reprovavão o matrimonio, e dizião que o Espirito Santo era creatura.
Absyrtides são duas Ilhas no golfo de Veneza. Os Geografos modernos querem que a maior dellas seja a antiga Absoris, que hoje se chama Osero, e depende da Republica de Veneza com Cidade Episcopal suffraganea do Arcebispo de Zara em Dalmacia, e a outra, a que se chama Cherso, tão vizinha da

da primeira, que ſe communicão por huma ponte. *Abubequer* foi o primeiro Califе, ou ſucceſſor de Mafoma ſeu genro, o qual na hora da morte nomeou Ali marido de ſua filha Fatima, dizendo era ſanto, e que o Anjo lhos tinha nomeado para defenſores do Alcorão, ſe bem diſſe logo que Abubequer, Omar, e Oſmão erão iguaes na ſantidade, e o primeiro, por ſer mais poderoſo, foi eleito pelo exercito com violento beneplacito dos outros. Ali deſgoſtoſo foi governar a Arabia, Omar a Perſia, Oſmão Africa, e Egypto, e Abubequer Aſſyria, Babylonia, e mais Provincias, conforme diſpuzera Mafoma no ſeu teſtamento: todos compuzerão versões, e interpretações do Alcorão, de que ſe originárão diverſas, e ridiculas ſeitas. Os Perſas, que ſeguem a de Ali verdadeiro ſucceſſor, julgão por hereges os ſequazes das outras, e abominão os ſobreditos Califes. *Academia* he nome, que geralmente ſe dá ao lugar, em que florecem as ſciencias, ou artes, e a todo o ajuntamento de homens doutos, que eſpeculão, enſinão, e adiantão as meſmas artes, ou ſciencias. Os Gregos forão os primeiros inventores dellas, e cauſa de que os Romanos, que forão ſeus diſcipulos, fundaſſem depois muitas, a que tambem na Europa chamárão Univerſidades, deixando o nome Academia como proprio ſó para as Juntas dos homens doutos, que não enſinão diſcipulos, e ſó cuidão no adiantamento das ſciencias, artes, ou verdade das hiſtorias com os eſtudos, e eſcritos. *Acadia* he huma Peninſula grande na America ſeptentrional na coſta do mar de Canadá entre eſte, e o rio de S. Lourenço: tem

quaſi

quaſi cem leguas de circuito , foi dos Francezes, depois dos Inglezes, que lhe chamárão nova Eſcocia, e a cedêrão aos Francezes na paz de Breda, e lha tomárão na ultima guerra. *Acapulco* he huma Cidade da nova Heſpanha na America ſeptentrional diſtante quaſi cem leguas da Cidade de Mexico. Os Heſpanhoes, que vão para as Ilhas Filippinas na Aſia, deſembarcão em Vera Cruz no golfo de Mexico, paſsão a Acapulco, e tornão a embarcar em differentes galeões fabricados naquella coſta , e dalli navegão para o Occidente para chegarem ao Oriente : tem hum Caſtello forte , e bom ſurgidouro , mas he o porto mais caro de toda a America , porque diſta muito donde recebe os viveres. * *Acapulicor* chamárão antigamente os Syros , e Paleſtinos á celebre cova vizinha do monte Oreb, onde ſó entrárão Monges de conhecida ſantidade , e nunca diſſerão o que lá vírão. Alguns preparados com muitas penitencias , e jejuns tem entrado na primeira ſala, donde retrocedêrão cheios de horror, mas ouvírão neſſe pouco tempo muſica, que lhes pareceo do Ceo: os Monges ſciſmaticos lhe tapárão a entrada com groſſo muro. * *Accbariar* chamão os naturaes do Indoſtão ás caçadas dos porcos montezes : lanção nos matos muitos anzoes grandes com carne prezos a cordas, ou cadeas, e eſtas a hum páo forte de trez palmos redondo, come o porco a carne com o anzol, engole a cadea, ou corda, e não podendo engulir o páo, recebe a cadea , e puxando , cahe atormentado da dor, que lhe cauſa nas entranhas o anzol, acodem os caçadores, e ſem perigo o matão.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XVII.

ACcaron quer dizer deos das moſcas, que tambem ſe chamava Beelzebut, que ſignifica o meſmo, e com eſte nome ultimo o adoravão os Accaronitas, e os Judeos: era Jupiter enxota moſcas o ſeu verdadeiro nome, porque fingírão os Gentios antigos que ſacrificando Hercules em Olympia, o perſeguírão as moſcas, porém Jupiter, a quem invocára, as fez retirar para a outra parte do rio Alfeo. *Accolti* he ſobrenome de huma antiga familia de Toſcana, que teve dous Cardeaes doutiſſimos, e hum parente de ambos chamado o Principe dos Juriſconſultos Franciſco Accolti de Arezzo, porém tudo eſcureceo Bento Accolti, que foi cabeça da conſpiração contra o Papa Pio IV, para a qual induzio o Conde Antonio Canoſſa, e outros Fidalgos, promettendo dividir as terras da Igreja entre todos. Deos livrou o Papa, e deſcubrio a conjuração, pela qual forão juſtiçados. *Acurſio* foi hum dos ſinco Santos Martyres de Marrocos diſcipulos de S. Franciſco, e glorioſas primicias da Ordem Serafica. Ainda que Leigo, o mandou S. Franciſco com os Santos Berardo, Pedro, Adjuto, e Othão prégar a Fé entre os Mouros de Africa. Derão principio á miſsão em Sevilha, entrárão na meſquita a tempo, que eſtava cheia, e recebêrão de todos as maiores affrontas. Dalli forão prégar ao Rei, que os mandou matar, e lhes perdoou por interceſsão de hum filho. Or-

Hum Bispo, que então o visitou, lhe conferio todas as Ordens, o que elle consentio, porque sabia lhe restavão poucos dias de vida. * Faleceo orando, e assim o achárão: foi sepultado no valle vizinho, chamado depois Acepsimas, quizerão trasladallo para hum Mosteiro vizinho, e nunca achárão o sepulchro, não obstante apparecerem de noite luzes sobre elle. *Gabriel Timotheo Viagem da Syria, Egypto, e Palestina.* *Acerno*, ou *Acierno*, Cidade pequena do Reino de Napoles, distante quatro leguas de Salerno, da qual he suffraganeo o seu Bispo; não tem muralhas, e está situada em hum valle cercado de montanhas. O mesmo nome, ou Cerra, chamárão os Romanos á terra de Lavoura no Reino de Napoles sobre o rio Agno, planicie dilatada, e fertilissima distante quasi trez leguas de Napoles, a quem he suffraganeo o seu Bispo com poucas ovelhas. O mesmo chamárão os Romanos ao vaso, em que guardavão o incenso, e perfumes para os idolos, do feitio de barco, a que a Igreja chama naveta. *Acab*, Rei de Israel, filho, e successor de Amri, foi o peior de todos os Principes daquella Monarquia. Casou com Jezabel, filha de Ethbaal Rei dos Sydonios, que o persuadio a edificar hum templo com bosque, e adorar Baal, isto he, Jupiter, destruindo ao mesmo tempo os Altares do verdadeiro Deos, e matando os Sacerdotes, dos quaes fugírão cem Profetas, que Abdias Mordomo do Rei escondeo em duas covas. Santo Elias pedio a Deos castigasse o Reino com secura; disse a Acab não havia de chover sem elle o ordenar, e retirou-se. Passados trez annos, lhe orde-

nou

nou Deos se presentasse ao Rei, com o qual ajustou se fizessem dous sacrificios no monte Carmelo diante de todo o povo, hum pelos Sacerdotes de Baal, outro por elle, e fosse venerado o Deos, cujo sacrificio consumisse o fogo. Fizerão o primeiro sacrificio os Profetas, e Sacerdotes de Baal, e seus bosques, que erão oitocentos e sincoenta, com hum boi despedaçado sobre a lenha clamárão desde a manhã até o meio dia; e vendo que não descia fogo, se ferírão com lancetas em circuito do sacrificio. Levantou então Elias outro Altar, poz sobre elle o boi em pedaços, lançou grande quantidade de agua trez vezes sobre tudo, orou, desceo fogo do Ceo, e consumio até as pedras, e agua. Confessou então o povo o seu erro, e por ordem de Elias prendêrão todos os Profetas de Baal, que matárão na torrente de Cison. Prometteo logo Elias a Acab chuva copiosa, que alcançou de Deos orando no alto do Carmelo. Passado pouco tempo, veio Benhadad Rei de Syria sitiar Samaria, mas Acab o venceo, e obrigou a pedir a paz. Desejou pouco depois Acab huma vinha de Naboth, que lha não quiz vender, mas a Rainha Jezabel o fez accusar falsamente de blasfemo, e morrer apedrejado, ao que se seguio gozar o Rei a vinha, pelo que Elias o reprehendeo da parte de Deos, e lhe prognosticou que no mesmo sitio, em que os cães lambêrão o sangue de Naboth, havião de lamber o seu, e comer Jezabel. Trez annos depois teve Acab nova guerra com o Rei de Syria, e provocou a Josafat Rei de Judá para ella: quatrocentos Profetas falsos lhe promettêrão victoria,

ria, porém Miqueas, Profeta do Senhor, a quem chamou Josafat, lhes disse intrepido que Acab morreria nesta guerra, pelo que o mandou prender com intento de o matar, quando viesse triunfante; porém morreo na batalha atravessado com huma setta, foi conduzido para Samaria o cadaver no coche de campanha, que lavárão os criados em huma piscina junto a Jezrael, e os cães lambêrão todo o sangue, que delle correo. *Achaia*, Provincia assim chamada de Acheo, neto de Deucalião, que desterrado de Tessalia se apoderou de todo o Peloponezo, e teve de Creusa, filha do Rei de Athenas, a Acheo, e Jon, este, que deo principio aos Jonios, aquelle aos Acheos. O mesmo nome teve sempre huma grande parte de Grecia, a que Ptolomeo chama Hallas, e se compunha das Provincias de Beocia, Attica, Megarida Focida, Eolia, Locrida, e Dorida. *Achaia* propriamente he hum paiz de Peloponezo entre Sycionia, e Elida, foi a antiga Republica dos Acheos, cuja Corte era Pallene, e as outras Egira, Eges, Bura, Helice, Egium, Ripes, Patras, Fares, Oleno, Dime, Tritea. O mesmo nome teve o Peloponezo todo, quando os Romanos sujeitárão Grecia. A primeira Achaia se chama hoje Livadia, a segunda Clarencia, e a terceira Morea, a qual foi dos Duques de Saboia, dos de Anjú, dos Venezianos duas vezes, e duas dos Turcos, que hoje a possuem com toda a Grecia. *Achachica*, ou *Achacica*, Cidade do Reino de Mexico, tem minas de prata, e dista da Cidade dos Anjos dezoito leguas. *Achan*, ou *Achar*, segundo Josefo, do Tribu de Judá, e familia de

Za-

Zare, affiftio á conquifta de Jericó, onde furtou algumas coufas do faque contra a ordem expreffa de Deos, que em caftigo permittio logo foffem derrotados trez mil homens, que Jofué tinha mandado a expugnar a Cidade de Hai. Revelou Deos ao Veneravel General o motivo da perda, e fuga do exercito, mandou efte lançar fortes nos Tribus, familias, e peffoas, fahio Achan condemnado, e confeffou furtára huma capa efcarlate, duzentos ficlos de prata, e huma regua de ouro, que tudo eftava na terra da fua tenda efcondido, pelo que elle, fua mulher, e filhos forão logo apedrejados no valle de Achor, e queimado tudo o que lhes pertencia. Ficou Deos fatisfeito, e rendeo-fe Hai com morte de doze mil dos feus defenfores. *Acharto*, ou *Santo Aicario*, procedeo de huma familia nobre do Poitú. Na idade de dezoito annos profeffou a vida Monaftica na Abbadia de S. Jovino, todas as fazendas, que lhe derão parentes para o feu tratamento, e decencia, doou á Igreja de S. Pedro de Quinçai, donde S. Filiberto Abbade de Jumieges lhe havia mandado alguns Monges. Para efta Igreja fe mudou pouco depois Santo Aicario, e foi eleito Abbade della em tempo que a Communidade conftava de novecentos Religiofos, e mil e quinhentos criados, familia affás grande, e que elle governou com paz, e fantidade fempre até que morreo no anno de 687 nos feffenta e trez de idade. *Achates*, rio de Sicilia, chamado hoje Il-Drillo, que corre pelo valle de Noto, e entra no mar de Africa, feis milhas da terra nova para a parte de Camarana, he o que julgárão os antigos era

pa-

patria das pedras chamadas Agathas, porque nelle ſe achou aquella celebre, que foi apreſentada a Pyrrho Rei dos Epyrotas, em que naturalmente ſe vião eſculpidas com Apollo as nove Muſas. *Achaz*, Rei de Judá, ſuccedeo a ſeu pai Joathão: no principio do ſeu governo foi leal a Deos, que lhe prometteo por Iſaias huma victoria, que alcançou de Razim Rei de Syria. Adorou pouco depois Achaz todos os idolos do Gentiliſmo, aos quaes offereceo immundiſſimos ſacrificios, e purificou gentilicamente ſeus filhos, paſſando-os pelo fogo. Caſtigou-o Deos com guerra, na qual o venceo Razim, ou Razin Rei de Syria, e Faceo, ou Facee Rei de Iſrael: eſtes cercárão Jeruſalem; e vendo que a não podião eſcalar, Razim matou innumeraveis Judeos, tomou algumas Praças, e recolheo-ſe a Damaſco com os deſpojos. Então julgou Achaz podia offerecer batalha a Facee, na qual foi vencido, e mortos vinte mil Judeos. Obſtinado com eſta perda, ſe offereceo por tributario a Theglatphalazar Rei dos Aſſyrios, e para o obrigar mais a que o ſoccorreſſe, lhe mandou todos os theſouros, e riquezas do Templo, e do ſeu Palacio. Theglatphalazar conquiſtou Damaſco, matou o Rei Razim, cativou os moradores, e entrando como inimigo nos Tribus de Ruben, Gad, metade de Manaſſes, Nefalim, e grande parte de Galilea, levou cativos para Aſſyria os Iſraelitas, fez graves damnos no Reino de Judá, e deixou Achaz tributario por força, tudo caſtigo de Deos, que miſericordioſamente lhe mandára prometter antes a victoria por Iſaias, o qual lhe deo por ſinal a Encarnação do Verbo.

Creſ-

Crefceo de forte a obftinação de Achaz, que ordenou ao fummo Sacerdote Urias mandaffe fabricar em Jerufalem hum altar para os idolos, como o de Damafco, donde lhe enviou o modelo, e achando-o acabado, offereceo fobre elle facrificios. Do metal do Altar de Deos mandou fazer hum relogio, fechou o Templo de Jerufalem, e ordenou que em todos os fitios da Cidade edificaffem altares aos idolos de todo o Gentilifmo, até que Deos lhe tirou a vida fetecentos e vinte e feis annos antes do Nafcimento de Chrifto. *Acheiropoeta* he nome de huma Imagem de Chrifto Senhor noffo, que fe guarda cuidadofamente em Roma na Bafilica de São João de Latrão, e dizem, que fora debuxada por S. Lucas, e acabada pelos Anjos: deriva-fe efta palavra de outra Grega, que quer dizer: *O que não foi feito por mão de homem.* * Reprefenta efta pintura o Salvador do mundo na idade de doze annos. Fr. Alberto da Ordem dos Prégadores no livro do Rofario diz, que a Virgem Senhora perfuadíra a S. Lucas a fizeffe, e que efte preparado o panno, fe puzera em oração, pedindo ao Senhor lhe dirigiffe a mão de forte, que fahiffe femelhante ao original, e que vindo depois da oração dar principio á obra, a achára feita pelos Anjos, pelo que noffa Senhora confervára fempre efte painel na fua camera, diante do qual orava. Os Summos Pontifices, e povo Romano fe tem valido muitas vezes defte Santiffimo retrato, e recebido delle prodigiofos beneficios. Eftevão II no anno de 752 o levou defcalço em Procifsão a Santa Maria Maior, e confeguio a reftauração do Principado de Ravena, Du-

ca-

eados de Ferrára, e Urbino, que o Rei Astolfo de Lombardia havia usurpado á Igreja. A Capella, em que se guarda separada totalmente da Basilica, foi algum dia a do Palacio Lateranense, que ultimamente restaurou Xisto V: chamava-se de S. Lourenço, e hoje do Salvador: sóbe-se para ella por trez escadas, e a do meio, que tem vinte e oito degráos de marmore branco, he a mesma, por onde subio Christo bem nosso em casa de Pilatos, e no oitavo degráo se conserva o final de huma gota de sangue do Senhor, que nelle cahio, resguardado com huma rede de ferro: sóbem por ella todos de joelhos, e descem pelas dos lados para lucrarem Indulgencia plenaria em cada degráo. Celebra nella os Officios Divinos em dia de S. Silvestre o Cabbido Lateranense, e tódo o anno a Collegiada, que instituio Xisto V. Em outro tempo a servião, e guardavão doze Cavalheiros Romanos com o titulo de Recommendatarios do Santissimo Salvador, hoje a Confraria do mesmo titulo, que instituio João XX com a superintendencia do Hospital de S. João de Latrão, e padroado de trez Collegios de Roma, em que aprendem todas as sciencias quarenta e oito Collegiaes, além das muitas casas, que dão a viuvas para assistirem, dotes a orfans, e o privilegio de livrar hum condemnado á morte a 15 de Agosto. *Achem*, Córte do Reino deste nome ao Sul da Ilha de Sumatra, paiz fertil de adubos, como toda a India do Cabo de Comorim até á linha, tem bom porto, e commercio, e hum notavel Castello, que he a Corte, porque tudo o mais são casas de barro entre arvores: dista quatrocentas milhas de

Ma-

Malaca, e quarenta de Pedir, mas hoje os Reinos de Pacem, e Pedir são dependentes, e feudatarios do Achem, que já foi mais poderoso, porque no decimo sexto seculo nos fez guerra muitas vezes com duzentos navios, sessenta galeras, e em tudo sessenta mil homens, privou-nos do forte de Pacem, e sitiou Malaca algumas vezes. He digna de memoria huma peça de artilharia, que este Rei mandou de presente naquelle tempo ao Rei de Jor, com quem estava desposada sua filha, cuja perfeição excedia a tudo o que se tem visto na Europa: nós a tomámos, e perdemos em Malaca. * Hoje não obstante as chamadas grandes conquistas deste Rei, apenas tem vinte embarcações de remo, e pequenas. *Achilea*, por outro nome Lence, he huma Ilha do Ponto Euxino de figura triangular situada entre as bocas do Danubio, e do Boristenes defronte de Chersonesa Taurica: nella descançou Aquiles com a sua frota, e tomou o nome deste heroe, cuja alma com a de Ajaces, e outras descançavão naquelle sitio, (disse o Gentilismo) visitavão os navegantes, e obravão milagres. O mesmo nome teve huma fonte de Mileto, cuja agua nascia salgada, e na corrente era doce, assim chamada, porque nella se lavou Aquiles. O mesmo chamárão a hum Castello junto de Esmirna, a hum porto de mar perto de Tanagra Cidade de Beocia, outro de Laconia, e a huma Cidade, e Promontorio da Sarmacia Asiatica. *Achileo*, Santo Martyr, Diacono da Igreja de Leão de França, veio com Fortunato, e Felis prégar o Euangelho a Valença de Hespanha, forão prezos, e encarcerados, soltos por hum An-

jo,

jo, derribárão com a ſua oração muitos idolos, pelo que forão degollados: as ſuas Reliquias ſe venerão em Arles, e a Igreja celebra a 23 de Abril a ſua memoria. *Achileo*, General dos exercitos Romanos em Egypto, ſe rebelou contra o Emperador Diocleciano, e uſou do titulo, e dignidade Imperial na maior parte daquella Provincia, até que Diocleciano o ſitiou oito mezes na Cidade de Alexandria, e caſtigou a ſua loucura. *Achileo*, e *Nereo*, Martyres do primeiro ſeculo, forão baptizados por S. Pedro, e degollados ambos na perſeguição de Domiciano. *Achiles*, nome de muitos homens fabuloſos, e ſó proprio de hum Principe Grego, Muſico, Poeta, Medico, gentil, e valeroſo, que na guerra de Troia obrou grandes proezas, as quaes, e todas as acções da ſua vida confundírão os Poetas com mil fabulas ridiculas. *Achimelech*, ſummo Sacerdote dos Judeos, foi morto com oitenta e ſinco peſſoas do ſeu Tribu, e habito ſacerdotal por ordem de Saul, porque deo a David os páes de propoſição, e a eſpada de Golias: não quizerão os ſoldados, ou criados de Saul pôr as mãos nos Sacerdotes, e ſó Doeg Idumeo paſtor do Rei executou a ordem, e na Cidade de Nobe, que ſó habitavão os Sacerdotes, os matou a todos com mulheres, filhos, e gados. *Achinoa*, ou *Achinoam*, foi mulher de David, mãi de Amon, era do Tribu de Judá, e Cidade de Jezrael, foi prizioneira dos Amalecitas, e reſgatada por David.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.
Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA XVIII.

Achior foi hum Capitão do exercito de Holofernes no cerco de Bethulia, e disse no Conselho de Guerra, que se não devia fazer esta aos Judeos, sem primeiro saber se elles tinhão offendido ao seu Deos, porque tendo-o propicio, era impossivel vencellos. Aborrecêrão de sorte o conselho, que mandárão prender logo Achior, e entregallo aos Judeos de Bethulia; mas como estes não consentírão que chegassem ás portas, deixárão os soldados Achior no campo prezo a huma arvore, assim o achárão os espias de Bethulia, e conduzido á Praça confessou o que dissera, pelo que o hospedárão com mimo em casa de Oseas do Tribu de Simeão. Pouco depois cortou Judith a cabeça a Holofernes, e mostrando-a a Achior em Bethulia, cahio este com hum desmaio, vendo o singular prodigio, com que Deos confirmára o que elle tinha dito no Conselho: recuperado o alento, pedio a circumcisão, e ficou admittido no povo de Deos. *Achis* foi Rei de Geth na Palestina: duas vezes se refugiou David nas suas terras, na primeira temeroso de que o matassem, se fingio louco na presença de Achis, e na segunda recebeo delle a Cidade de Siceleg, que depois ficou pertencendo aos Reis de Judá, donde sahia a fazer guerra, e prezas nas terras dos Amalecitas, julgando Achis as fazia nas de Saul. Alcançou depois este Rei huma memoravel victoria de Saul, que morreo com

ſeus filhos na batalha, pedindo ao pagem da lança lhe tiraſſe a vida, inſulto que ſó quiz obrar hum eſtrangeiro, que paſſava pelo monte de Gelboé acaſo. *Achmet*, primeiro deſte nome, Emperador dos Turcos, não matou ſeu irmão unico, como coſtumavão os Principes daquella barbara Monarquia, mas ſim depois de lhe fazer rebentar os olhos, o prendeo em huma clauſura de Mouros. O Sofi da Perſia lhe tomou Erzerum, e Tauris, e elle depois de mandar cortar a cabeça por ſincoenta Capiges ao Bachá de Cigala, porque não impedíra eſtas conquiſtas do Sofi, recuperou a Tranſilvania, Valachia, e Moldavia por meio de Boſtkai Principe de Tranſilvania, que ſe tinha rebelado contra o Emperador de Alemanha. Seguio depois as partes de Bethlem-Gabor contra Gabriel Bathori, ſucceſſor de Boſtkai; e vendo-ſe perſeguido por todas as partes, levantou quatro exercitos, hum contra os Perſas, outro contra os Polacos, terceiro para reſiſtir aos Coſacos, e o ultimo para guardar o theſouro de Egypto: vio todos com infeliz exito, e talvez de paixão morreo a 15 de Novembro de 1716 com trinta annos de idade, e quatorze de reinado, tempo, em que ideava grandes emprezas. Contra o que diſpõe a Lei Mahometana edificou no Hypodromo praça, ainda hoje de cavalhadas, a meſquita chamada nova, ou do incredulo, porque não deo credito aos Doutores, que lhe dizião ſó a podia edificar depois de ter feito novas conquiſtas: he a mais formoſa obra dos Turcos com ſeis mirantes tão altos, que parece milagre reſiſtirem aos ventos. *Achmet*, Governador do Egypto, tomou Antioquia, deo

Sy-

Syria, e Egypto a ſeus filhos, fez Damaſco Corte do ſeu Imperio, deixou dez milhões de ouro, ſete mil eſcravos, outros tantos cavallos, e oito mil camellos: foi o Mouro mais eſmoler, que vio o mundo, e houve dias, em que deo mil e duzentas peças de ouro de eſmola. *Achmet*, ſegundo deſte nome, Emperador dos Turcos, era filho do Sultão Ibrahim, a quem affogárão os Genizaros: eſteve prezo em quanto reinárão Mahomet quarto, e Solimão terceiro; porém morto eſte, e aquelle depoſto, ſubio ao throno, foi muito amado dos vaſſallos, e feliz o ſeu governo por deſgraça dos Catholicos, que ſó lhe conquiſtárão Grão Varadim, e as Cidades de Jeno, e Giula, e os Venezianos ſe vírão obrigados a deixar a Canea, os Imperiaes Belgrado, além do que conquiſtárão os Turcos a fortaleza de Garabuza em Candia: morreo Achmet de hydropizia, e deixou o Imperio a ſeu ſobrinho Muſtafa ſegundo, filho de Mahomet quarto. *Achmet*, terceiro do nome, Emperador dos Turcos, filho de Mahomet quarto, começou a reinar no anno de 1703 depois de ſer depoſto ſeu irmão Muſtafa ſegundo, que ſuccedeo a ſeu tio Achmet ſegundo: forão pacificos os principios do ſeu reinado até o anno de 1709, em que ſe declarou a favor do Rei de Suecia, que ſe refugiou em Turquia, e lhe pedio auxilio depois de perder a batalha de Pultavva. Recebeo Achmet eſte Principe com tanta lealdade, e affecto, que mandou degollar os Vizires, que ſe deixárão peitar, ou ſe inclinárão a favor dos inimigos de Suecia: hum deſtes era o Czar de Moſcovia, a quem Achmet encerrou com todo o exercito além do rio

Prut, e obrigou a ceder-lhe as Praças de Aſoph Tayganroch, Karmenski, e o novo forte ſobre o rio Samar com obrigação de evacuar Polonia logo, e não ſe intrometter mais com os Coſacos. Tal vaidade lhe reſultou deſta fortuna, que logo expedio huma armada contra Morea, então dos Venezianos, e conquiſtou a maior parte daquella Peninſula; porém no anno de 1716 quebrou a paz com o Imperio, e foi vencido em Hungria a 5 de Agoſto junto a Salankemen, deſiſtio do ſitio de Corfú, perdeo a notavel fortaleza de Temeſvar, que lhe tomárão os Imperiaes, eſtes o vencêrão no anno ſeguinte junto a Belgrado a 16 de Agoſto, e rendêrão eſta Praça. Por intervenção de Inglaterra, e Hollanda conſeguio a paz com o Imperio a 21 de Julho de 1718, e applicou as tropas contra os Perſas divididos por cauſa do intruſo Sofi Mirivveis, que depoz o pai de Thamaz, mas antes de marchar o exercito Othomano, recuperou Thamaz o que ſeu pai havia perdido, e oppondo-ſe aos Turcos, que achou nas fronteiras, matou dez mil em huma batalha, eſcalou Tauris, e degollou a guarnição toda. Achmet juntou as tropas, que tinha na Europa, vinte mil Albanos, e Arnautas, paſſou com ellas, e a Corte a Boſforo, e chegou até o campo de Scutari; mas em quanto deliberava o ſitio da ſua reſidencia, e eſperava neſte as cabeças de alguns Bachás, que na campanha antecedente forão culpados, em Conſtantinopla hum homem de baixa ſorte appareceo a 28 de Setembro de 1730 na Praça pública com hum eſtandarte deſpedaçado na mão, gritando que o ſeguiſſem todos os bons Muſulmanes.

nes. Aggregárão-ſe-lhe neſſe dia muitos, paſſárão a noite ſem deſordem, creſceo o numero dos ſublevados no dia ſeguinte, e veio Achmet com a maior preſſa ſocegar a deſordem. Os Genizaros vendo a perturbação da Corte, formárão ſegundo levantamento, pedindo as cabeças do Grão Viſir, e do Capitão Bachá, que ſe lhes derão para ſocegar o ſeu barbaro orgulho, o qual ſe augmentou vendo que o temião, e paſſando á ultima inſolencia, depuzerão Achmet, que logo prendêrão no meſmo ſitio, em que eſtava clauſurado Mahomet, a quem puzerão no throno de ſeu pai Muſtafa ſegundo, e reinou com felicidade. *Acho*, Rei da Noruega, tomou as Ilhas Hebridas dos Eſcocezes, e julgando propicia a fortuna, paſſou a Eſcocia com huma armada de cento e ſincoenta navios, expugnou o Caſtello de Ayr, mas foi derrotado por Alexandre III Rei de Eſcocia em huma batalha no anno de 1263 com perda de dous mil e quatrocentos ſoldados. Na noite ſeguinte huma grande tempeſtade o fez arribar ás Ilhas Orcadas com quarenta navios, e quando na Primavera ſeguinte intentava perturbar novamente Eſcocia, morreo. *Achomath*, filho de Cherſech, Soberano de Montevero em Eſclavonia, eſtava deſpoſado com huma filha do Deſpoto de Servia formoſiſſima, quando ſeu pai lha roubou, e caſou com ella. Deſeſperado o Principe, fugio para Turquia, e no exterior abraçou a ſeita Mahometana, deixou o nome de Eſtevão, tomou o de Achomath, mas conſervou ſempre no coração a Fé Catholica, e hum Crucifixo, que occultamente adorava. O Sultão Bajaſeto ſegundo o amou tanto,

que o caſou com huma filha, ſervio de grande utilidade aos Catholicos, porque ſalvou as vidas de innumeraveis Venezianos na conquiſta de Morea, conſeguio que o ſogro ajuſtaſſe a paz com aquella Republica, reſgatou muitos cativos, alcançou licença para que João Laſcaris examinaſſe livremente todas as Livrarias de Grecia, diligencia, a que o mandou Lourenço de Medicis, pai do Papa Leão X, para reſtaurar os livros, e noticias do Imperio Grego, que ficárão nelle ſepultados com a entrada dos Turcos. Em fim Achomath ſalvou Bajaſeto na batalha, que perdeo no anno de 1511 com ſeu filho Selim. *Achrida*, ou *Ocrida*, a que os Turcos chamão Giuſtandil, he huma Cidade de Macedonia na Turquia de Europa, cujos Biſpos Gregos ſe intitulão Metropolitanos de Bulgaria, Servia, Albania, &c. porque o Emperador Juſtiniano reſtaurou eſta Cidade, em que naſcêra, e a fez Metropoli de muitas Provincias em prejuizo de Theſſalonica. *Acinipo*, antiga Cidade de Heſpanha na Provincia Betica, foi chamada algum dia Velha-Ronda, da qual exiſtem ainda ruinas junto a Ronda nas montanhas do Reino de Granada. *Acisclo*, Santo Martyr de Cordova, ignora-ſe o martyrio, e circumſtancias delle, e ſó conſta com certeza o feſtejavão a 18 de Novembro, e neſſe dia produzia roſas o campo, em que deo a vida por Chriſto na perſeguição de Diocleciano. *Acindyno*, Septimio Acindyno, foi Conſul de Roma no anno de 340 com Valerio Proculo no tempo, em que Conſtantino, filho de Conſtantino Magno, foi morto junto a Aquilea. Sendo Governador de Anthioquia,

(re-

(refere Santo Agostinho) obrigou com prizão, e pena de morte a hum homem pobre a que pagasse dentro em breves dias huma libra de ouro, que devia por tributo ao thesouro público: tinha este mulher formosa, a quem hum Cidadão rico solicitou para lhe fazer companhia huma noite, obrigando-se por isso a dar-lhe a libra de ouro para ella resgatar da morte, e prizão o marido, a quem ella consultou, e elle consentio no adulterio. Commettido o insulto, entregou o adultero á mulher huma bolsa cheia de terra, dizendo-lhe que nella lhe dava o ouro, que lhe havia promettido; e ella vendo depois em sua casa o engano, se queixou ao Governador Acindyno, o qual reconhecendo que a sua aspereza fora a causa daquella desordem, se condemnou a si em pagar pelo homem a libra de ouro, e mandou entregar á mulher o campo, donde o adultero tirou a terra para a enganar. *Acmodas* são humas Ilhas do mar Britanico, que muitos julgárão erão as Hebridas de Escocia, estão situadas além das Orcadas para o Norte, são verdadeiramente seis, porque as outras vinte são huns penhascos como o Farelão defronte de Peniche, a capital he Mainland, e os seus habitadores robustissimos, de sorte que vivem cem annos os que vivem menos. *Acoemetos*, ou *Acemetos*, forão huns Monges fundados em Constantinopla no quinto seculo por Alexandre Monge de Syria, cujo estatuto era o Lausperenne: tiverão muitos, e grandes Mosteiros no Oriente, e hum de mil Monges, e houve entre elles sogeitos doutissimos, que se oppuzerão a Acacio, Patriarca de Constantinopla, quando se re-

rebelou contra a Igreja Romana, mas depois ſeguírão os erros de Neſtorio, pelo que forão condemnados em hum Concilio Conſtantinopolitano, e depois em outro Romano pelo Papa João II, o que não obſtante ſe propagou muito eſta Ordem no Occidente, e tiverão grandes Moſteiros em toda a Europa, que hoje poſſuem varias Religiões. *Açores* chamão vulgarmente ás noſſas Ilhas Terceiras, nome, que lhe reſultou da multidão deſtes paſſaros, que nellas havia: tambem lhe chamárão Flamengas, porque hum Flamengo foi o primeiro, que as deſcubrio. Começárão a ſer habitadas no anno de 1439, no ſeu meridiano he fixa a agulha de marear, moſtrando verdadeiramente o Norte ſem vareação. De cada huma ſe dará eſpecial noticia: são nove além de outras pequenas inhabitadas, das quaes ſe ſubvertêrão já algumas, Terceira, S. Miguel, Santa Maria, a Gracioſa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores, e Corvo. *Acquà della Mella* he hum Lugar do Reino de Napoles, que tem o aſſento no fim daquelle delicioſo valle, que produz o generoſo vinho de S. Severino: he notavel, e muito por ſer patria do P. M. Fr. Diogo da Ordem dos Prégadores, que no Concilio de Florença ſuſtentou a diſputa com os Gregos. *Acquaviva*, Lugar da Provincia de Bari no Reino de Napoles. *Acqui*, a que os antigos chamárão *Aquæ Statellæ*, ou *Statiellæ*, he huma Cidade de Italia no Ducado de Monferrato com Biſpo ſuffraganeo de Milão, muito celebre pelas Caldas, que nella ainda hoje ſe frequentão em Maio, e Setembro, e merecêrão aos Romanos a primeira eſtimação: pertence ao Duque de Mantua, he anti-

quiſ-

quiſſima, e de grande circuito, porém ficou muito arruinada na guerra de Monferrato. *Acra* he huma das montanhas de Jeruſalem, onde eſtava o Palacio do Senado, que Tito queimou: era a montanha do feitio de hum ſemicirculo, e Simão Machabeo depois de expulſar della os Syrios, gaſtou trez annos em a demolir, com a ſua ruina entulhou o valle proximo, e conſeguio que não houveſſe ſitio cavalleiro ao Templo. Aqui edificou depois hum Palacio Helena Rainha dos Adiabenos, e quando os Catholicos conquiſtárão a Terra Santa, fundárão no meſmo lugar o Hoſpital de S. João para os peregrinos adminiſtrado pelos Cavalleiros, que hoje chamamos Maltezes, e então ſe intitulavão de S. João de Acra, nome, que elles depois tambem derão á Cidade de Ptolomaida, quando lhes foi concedida para Convento, e na qual ſe refugiárão, quando forão expulſos da Paleſtina. Julgão ſe chamou Acra eſta montanha por cauſa de huma fortaleza do meſmo nome, que nella edificou Anthioco Epifanes para dominar o Templo. *Acra* ſe chama tambem huma Cidade, e Promontorio de Italia na Grecia maior, vulgarmente chamada Japigia, Salentino, Capo di Leuca, e Capo de Santa Maria. *Acrabatano* he hum lago da Ethyopia junto ao rio Aſtaboras, cujos vizinhos deſampararão o paiz, porque os matavão os eſcorpiões, que alli são innumeraveis, pelo que lhe chamão patria delles. *Acrabathane* era huma Cidade, e Comarca do Tribu de Manaſſes da parte dáquem do Jordão, terceira entre as onze Toparchias de Juda, a qual foi arrazada por Judas Machabeo em caſtigo de ſeguir o partido dos Mace-

ce-

cedonios. *Acrábim*, ou *Acrabis*, palavra, que ſignifica ſubida do eſcorpião, he huma montanha cheia deſtes animaes, em cujo alto ſe edificou huma Cidade nas fronteiras do Tribu de Juda, e entre todas ás da Paleſtina he a mais proxima ao mar morto. *Acre*, S. João de Acre, ou *Ptolemais*, foi Cidade florentiſſima da Paleſtina reſtaurada muitas vezes pelos Reis principaes da Europa, e dominada de todos os Principes della, e Meſtres das mais antigas Ordens Militares, florentiſſima de commercio pelo ſeu admiravel porto, hoje pequena Aldea dos Turcós habitada de alguns mercadores Catholicos, e ſepulchro de admiraveis edificios. A ſua arêa he a melhor para fazer vidro, que dizem ſé inventára caſualmente com ella, porque ſervindo de laſtro aos fogões dos navios, a vírão converter em vidro, de que ſe ſeguio prepararem-na depois com nitro, e fogo mais intenſo, e achar-ſe o que tanto neceſſitava o mundo. *Acridofagos* são huns póvos da Ethyopia de eſtranha ligeireza, mas curta vida, porque apenas vivem quarenta annos: vivem nos deſertos, e ſó comem gafanhotos, que o vento do Occidente lhe conduz com notavel abundancia no Eſtio, e guardão entre ſal mineral para todo o anno: eſte lhe diminue a vida, e cauſa tal comichão no corpo, que ſe esfolão vivos, e ſe lhe reſolvem os inteſtinos em huns pequenos bichos com azas. * São innumeraveis os póvos da Aſia, e Africa, de que Gabriel Timotheo adquirio noticias, os quaes ſe alimentão todo o anno de gafanhotos freſcos, (até em Goa os ha freſcos todo o anno) e vivem muito ſem achaques, de que ſe ſegue

gue crerem os viageiros que o sal mineral he que mata com tormento horroroso os Acridofagos da Ethyopia. *Acroceraunios* chamão a huma fileira de montanhas do Epyro habitadas de huns barbaros, que vivem só de roubar, e matar assim nos bosques, e estradas vizinhas, como no mar Jonio, e Adriatico, com os quaes confinão. No anno de 1537 acampou Solimão Emperador dos Turcos o seu exercito na costa destes barbaros, que guiados por hum seu natural insigne bandoleiro intentárão envestir a Tenda Imperial, e roubarem tudo o mais, que pudessem, mas frustrou-se a empreza, porque subindo Damiano a huma arvore para descubrir o campo, quebrárão os troncos, sentírão a quéda os Genizaros, foi prezo, confessou o intento, pelo que foi logo despedaçado, mandou Solimão tropas ás montanhas, que degollárão muitos, porém ainda hoje existem com o mesmo officio de roubarem por mar, e terra nas margens, e bosques do Danubio. *Acrocorintho* he hum monte vizinho a Corintho, onde houve hum celebre templo de Venus, foi cercado de muralhas fortes, tinha muitos poços de boa agua, e a notavel fonte de Pirene: serve hoje de abrigo aos de Corintho, quando os perseguem os Cossarios. Antigamente houve neste sitio trez mesquitas, e sinco Igrejas para os Catholicos, em 1687 o conquistárão os Venezianos juntamente com a Cidade de Corintho, e em 1715 o perdêrão. *Acron* foi Rei, ou General dos Cininenses, póvos vizinhos de Roma no seu principio. Romulo, que a tinha acabado de fundar, necessitava mulheres para os seus vassallos, e vendo que nem os Sa-

bi-

binos, nem outros póvos vizinhos lhas queriaõ dar, publicou a feſta de Conſus, deos do conſelho, com jogos, e bailes, a que vierão aſſiſtir as donzellas das outras povoações todas, das quaes roubárão os Romanos ſeiscentas e oitenta e trez. Irritou eſta acção todas as nações prejudicadas, eſpecialmente aos Sabinos, Cinenenſes, Cruſtuminienſes, e Antemnates: eſtes ultimos em quanto os mais ſe não deliberavão, tomárão as armas governados por Acron, e preſentárão batalha a Romulo, que os venceo, matou o General, e conſagrou os deſpojos a Jupiter Feretrio. *Acropolis*, que geralmente ſignifica toda a Cidadela edificada em ſitio alto, querem ſeja nome eſpecial da Cidadela de Athenas fundada ſobre huma rocha eſcarpada, e inacceſſivel por todos os lados, excepto pelo occidental: na raiz do monte eſteve o admiravel templo de Minerva ornado com columnas, e eſtatuas dos maiores Meſtres antigos. No anno de 1687 conquiſtárão os Venezianos Athenas, refugiárão-ſe os Turcos neſta Cidadela, e guardárão neſte templo a polvora, ſobre a qual cahio huma bomba, que rompeo a abobada, e voando com horroroſo eſtampido, e movimento, ſe rendeo a Cidadela. *Acſor* he huma Cidade da Thebaida ſuperior nas margens do Nilo abundante de palmas, e do melhor barro para louça.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. Anno 1763.
Com todas as licenças neceſſarias.

CONFERENCIA XIX.

A*Ctos dos Apoſtolos* he hum livro ſagrado, que contém a hiſtoria da primitiva Igreja por eſpaço de vinte e trez annos, foi composto por S. Lucas, e dirigido a Theofilo: conſta do complemento de muitas promeſſas de Chriſto Senhor noſſo na ſua Reſurreição, Aſcensão, e vinda do Eſpirito Santo ſobre os Apoſtolos, refere os prodigios, que obrou nelles, a união, deſintereſſe, e caridade dos primeiros Catholicos, e tudo o mais, que ſuccedeo até á ſeparação dos Apoſtolos para a prégação do Euangelho: depois conta ſó a vida de S. Paulo, a quem acompanhou em todas as Miſsões até Roma. Ha outros livros chamados tambem Actos dos Apoſtolos, que forão compoſtos pelos hereges, cheios de fabulas, erros, e deſvarios. * Os Sciſmaticos do Oriente conſervão eſtes livros com ſummo reſguardo para ſua perdição. *Aczib*, ou *Achzib*, foi huma Cidade do Tribu de Aſer, chamada depois Ecdippa, nove milhas de Acco para a parte de Tyro: depois do cativeiro de Babylonia foi eſta Cidade fronteira dos Judeos, e todo o mais paiz, que reſpeita o Norte, ſe chamava Galilea dos Gentios. *Adad* foi nome commum a todos os Reis de Damaſco, como Faraó aos de Egypto, depois que Adad primeiro perdeo huma batalha contra David, em que perecêrão vinte mil homens; mas o Rei obrou taes façanhas, que em memoria dellas lhe tomárão o nome todos os Mo-

narcas da Syria. *Adalarico*, Duque de huma parte de Gaſcunha, ficou menor por morte de ſeu pai, a quem o Emperador Carlos Magno mandou enforcar por traidor, e com ſumma generoſidade lhe perdoou parte grande do ſequeſtro, que deo em feudo a Adalarico; mas eſte herdeiro da aleivoſia paterna, logo que chegou a idade competente, declarou guerra ao Emperador, não poſſuindo aliás mais que a parte de Gaſcunha proxima aos Perineos. Luiz filho de Carlos deſejando caſtigallo, convocou huma Junta, em que o mandou comparecer, de que ſe eſcuſou, pedindo refens á vida, e os Conſelheiros para evitarem maiores perigos o abſolvêrão. Ordenou o Emperador foſſe ſentenciado na Dieta de Vormes, que o condemnou a perpetuo deſterro, tomárão logo as armas em ſua defeza os vaſſallos, e Guilherme Duque de Toloſa os pacificou; ſendo huma das condições o reſtabelecimento de Adalarico, o qual annos depois ſe rebelou ſegunda vez, mas Luiz o Benigno, que melhor lhe conhecia o genio traidor, e aleivoſo, o venceo em batalha campal, e mandou enforcar á viſta dos exercitos. *Adalberto*, Arcebiſpo de Magdeburgo, criouſe no Moſteiro de S. Maximino de Treveris, donde o tirou Guilhermo Arcebiſpo de Moguncia para o conſagrar Biſpo dos Ruſſianos, então póvos barbaros da antiga Sarmacia, cuja Rainha era Catholica, porém os vaſſallos tão cegos, que Adalberto ſe recolheo á patria ſem colher delles algum fruto. O Emperador Othão primeiro, pai do Arcebiſpo de Moguncia, o nomeou Abbade de Veiſſemburgo, e depois primeiro Arcebiſpo de Magde-

bur-

burgo para o occupar na conversão dos Esclavões, que se havião estabelecido nas margens dos rios Elva, e Oder. *Adalberto*, ou *Adeleberto*, ou *Alberto*, Bispo de Praga, descendente da primeira nobreza de Bohemia, deixou o Bispado por não poder corregir as desordens do rebanho, porque os Clerigos casavão publicamente, os seculares tinhão quantas mulheres querião, e o contrato commum era em escravos Catholicos, que vendião aos Judeos. Renunciou a mitra em Roma, onde professou a vida Monastica em S. Bonifacio, daqui foi outra vez a Bohemia rogado pelo Arcebispo de Moguncia, e vendo que o não querião receber, foi prégar o Euangelho na Prussia, e Lithuania, onde depois de tolerar as maiores injurias, e trabalhos, o martyrizárão os pagãos com lançadas. *Adalvaldo*, ou *Arevaldo*, Duque de Turim, sendo de pouca idade, foi acclamado Rei dos Lombardos, e recebeo todas as insignias Reaes no Circo. Mandou visitallo o Emperador Heraclio por hum Embaixador, o qual ou por ordem do seu Monarca, ou por malicia propria, deo ao infeliz Rei huma bebida a tempo, que sahia do banho, persuadindo-o a que era utilissima para vigorar o corpo. Apenas a bebeo, se lhe perturbou o uso da razão de sorte, que o Embaixador conseguio delle mandasse tirar a vida aos principaes do Reino. Morrêrão logo dez, e o povo temendo maior desordem, depoz, e expulsou o Rei, e sua mãi Theodelinda. *Adalulfo*, Grande na Monarquia dos Lombardos, solicitou para adulterio a sua Rainha Gundeberga, mulher de Arioldo; e porque ella não consentio, e temeo o accusasse ao Rei, em pú-

blico a accuſou de traidora, pelo que Arioldo a mandou prender. Trez annos depois Clothario Rei de França, e parente da Rainha mandou hum Embaixador a ſolicitar a ſua liberdade, o qual achando Arioldo reſoluto a dilatar o caſtigo, lhe offereceo quem provaſſe a innocencia da Rainha em deſafio público com Adalulfo, coſtume antigo, e authorizado com Leis no Occidente. Sahírão ao campo Pito em defeza de Gundeberga, e Adalulfo contra ella, foi eſte vencido, e morto, pública a innocencia da Rainha, ſolta, e venerada com as acclamações, que merecia. *Adão*, palavra Hebraica, que ſignifica terra vermelha, he o nome proprio do primeiro homem, que Deos creou no ſexto dia do mundo á ſua imagem, e ſemelhança com dominio nos peixes, aves, e em tudo o que ſe move ſobre a terra, ſenhor do Paraiſo terreſtre, em que tinha todas as arvores, e frutos, que Deos creára. Deolhe liberdade para comer de todos, excepto do que infundia ſciencia do bem, e do mal, comminandolhe pena de morte ſe o comeſſe. Depois lhe infundio ſono, e de huma coſtella, que lhe tirou, edificou Eva, deo-lhes a benção para multiplicarem, e ordenou-lhe puzeſſe os nomes a todos os animaes. Eva perſuadida pela ſerpente, comeo do fruto prohibido, e deo ao marido, que tambem comeo, conhecêrão logo que eſtavão nús, e veſtírão-ſe com folhas de figueira. Chamou Deos, inquirio o delicto, e deſculpárão-ſe ambos, Adão com a mulher, e eſta com a ſerpente, a quem Deos em caſtigo amaldiçoou, para que ſempre andaſſe de raſto, a Eva as dores de parto, e ſujeição ao homem, e a eſte o tra-

trabalho de cultivar a terra para alimentar-ſe, tirando-lhe os eſpinhos, que ella em caſtigo havia de produzir, veſtio-lhe tunicas de pelles, e para que não comeſſe algum pomo da arvore da vida, o expulſou do Paraiſo, e poz Querubins, e huma eſpada de fogo para o guardarem. Conheceo Adão ſua mulher, que pario Caim, e depois Abel, a quem matou o irmão. No anno 130 do mundo pario Seth, depois do que viveo Adão oitocentos annos, e teve mais filhos, e filhas, e morreo de idade de novecentos e trinta annos. Iſto he o que enſina a Eſcritura Sagrada a reſpeito de Adão, e tudo o mais, que lhe accreſcentão, ou he falſo, ou incerto, ou erroneo; porque huns differão que Adão fora Gigante, outros que tão disforme como o comprimento do mundo, que occupára ſepultado; huns que fora creado juntamente com a mulher unidos os corpos, e que a formação de Eva ſó fora ſeparallos, outros que ſe não ſalvára; alguns que não gozára do beneficio commum aos Santos Padres do Limbo na Reſurreição, e Aſcensão de Chriſto; huns que fora enterrado no Monte Calvario, para que o ſangue do Redemptor lhe tocaſſe nos oſſos, outros dizem que iſto he fabula, e que fora enterrado em Hebron, ou Cariatharbe. Os Gregos, e Orientaes celebrão a feſta de Adão, e Eva a 19 de Dezembro: os Martyrologios Latinos a aſſinão com differença, huns a 24 do dito mez, outros a 24 de Abril, e a tradição na Dominga da Septuageſima. *Adamitas*, ſeita de hereges, cujos erros, Author, e tempo certamente ſe ignora pela ſumma diſcordia, com que todos eſcrevêrão neſta materia, huns dizem que

erão efcandalofamente lafcivos, outros que tão continentes, que por iffo fe chamavão Adamitas, pois expulfavão do paraifo da fua companhia todos os que commettião culpa pública. *Adar* he o nome do ultimo mez, ou duodecima Lua dos Hebreos, que comprehendia parte de Fevereiro, e de Março: no dia terceiro defte mez celebravão a dedicação do templo de Zorobabel, a 13 a victoria de Judas Machabeo contra Nicanor, General de Demetrio Rei de Syria, a 14 o jejum das fortes de Aman para efcolher o mez, em que havião de morrer os Judeos, a 15 a fefta de Efther, fe bem Calmet põe o jejum a 13, e outro pela morte de Moyfés a 7, o ultimo a 9, porque fe acabárão as difputas fobre a explicação da Lei, e a 25 a fefta da exaltação de Joaquim Rei de Juda em Babylonia. *Adar-ezer*, ou *Adrazar*, como lhe chama Jofefo, filho de Rehob Rei de Syra de Soba, foi vencido por David, que lhe cativou mil e fetecentos foldados, e vinte *mil* de pé, mandou cortar os nervos aos cavallos dos carros de guerra, e refervou fó os neceffarios para cem carros. Deo-fe efta batalha junto ao rio Eufrates, porém Adar-ezer foccorrido por Adad feu Rei fahio outra vez contra David, que lhe derrotou vinte mil homens, conquiftou toda a Syria, que fez tributaria com guarnição fua, queimou as principaes Cidades, tomou as armas de ouro dos criados de Adar-ezer, que levou para Jerufalem com muito bronze, que tirou das Cidades de Bethe, e Beroth. *Adargatis* he nome de hum idolo dos Syros, e póvos de Mefopotamia, a que communmente chamárão Dagon, tinha o corpo de peixe,

xe, roſto, mãos, e pés de mulher. *Adaucto*, Santo Martyr de illuſtre familia de Italia, Intendente Geral da fazenda do Emperador Diocleciano em huma Cidade de Frigia, onde foi martyrizado entre milhares de companheiros, cujos nomes ſe ignorão. *Adeantado* foi o officio maior, que houve em Heſpanha na paz, e guerra, porque neſta era General immediato ao Rei, e naquella primeiro Miniſtro, como ſe vê nas Leis da Partida: huns dizem que os inſtituio D. Fernando o Santo, outros que ſeu pai: no principio foi hum ſó, depois quaſi tantos como os Reinos, e hoje goza o titulo de Adeantado da Igreja, ou Reino de Toledo, a Caſa de Arcos ſem juriſdicção. * De ſorte, que eſta ſuprema dignidade depois do Rei totalmente ſe extinguio na Heſpanha, em que ſó naſceo. *Adelberto*, ou *Alberto*, Conde de Baviera, a quem o Emperador Henrique III fez Metropolitano dos Paizes do Norte depois de outras honras, foi primeiro Miniſtro de Henrique IV, e por zelar a ſua vida expulſo da Corte pelo Arcebiſpo de Colonia, e Duque de Saxonia. Viveo no deſterro de eſmolas ſem queixar-ſe, reconciliou-ſe com todos felizmente, mas vendo-ſe depois com a maior honra, lhe creſceo de ſorte a vaidade, que nunca mais quiz rezar o Officio Divino conforme o Rito da Igreja Latina, e na Miſſa uſava de ceremonias Gregas, buſcando em todas as couſas ſagradas, e profanas o maior fauſto, e pompa. Foi primeiro Miniſtro, e Conſelheiro ſegunda vez de Henrique IV, a quem acompanhou nas expedições de Hungria, Suecia, Italia, e Flandes, em que ſe não diſtinguia a ſua copa, cozinha, e

mais

mais equipagens das Imperiaes, como tambem nos edificios, que fundou para memoria do seu nome. Todos os dias lavava os pés dos pobres, que muitas vezes excedião o numero de quarenta, venerava todas as pessoas, que servião a Deos, e os humildes, porém foi notado de aspero, ou altivo para com os Grandes, e iguaes: morreo de cameras no anno de 1062. *Adelida*, filha do Rei dos Russos, casou com o Emperador Henrique IV, o qual aborreceo com tal extremo esta infeliz Princeza, que depois de a prender, e affrontar, a offereceo a todos os homens, que quizessem usar della, maldade inaudita dos Nicolaitas, praticada com tal cegueira, que até a offereceo a seu filho. Fugio Adelida da prizão para Italia, onde lhe valeo Mathilda, Princeza de Lombardia, inimiga de Henrique, e a recommendou ao Papa Urbano II, que a consolou, e persuadio a recolher-se em hum Mosteiro. *Adelitos*, e *Almoganenos* chamão os Hespanhoes áquelles embusteiros, que vivem de adivinharem tempos, e successos futuros pelos voos, e canto das aves, encontro de animáes ferozes, e outras ridicularias, como tambem de conhecerem pelo rasto das bestas quantos são os viandantes, e para que sitio fazem jornada. *Adem*, ou *Aden*, como pronuncião os Arabios, he huma Cidade da Arabia feliz distante trinta e huma leguas do Estreito de Babel-Mandel, foi Comarca dos Homeritas, hoje sujeita ao Principe de Moca, he huma das melhores daquelle paiz com excellente porto, defendida com boas muralhas pela parte do mar, e com rochas pela terra, dista de Moca pelo Oriente trinta le-

leguas, tem dez mil casas todas separadas, communica-se com o mar vermelho, e Arabio, he paiz calidissimo, motivo, por que só de noite se ajuntão nella os mercadores da Arabia, India, Africa, Syria, e Persia. O nosso memoravel Affonso de Albuquerque a sitiou no anno de 1513 com vinte navios sem effeito, os Turcos a conquistárão em 1538, porém os Arabios os lançárão fóra, e hoje tem Rei, que domina tambem Moca, * e paga tributo ao nosso Fidelissimo Monarca. *Ader*, ou *Eder*, isto he, torre do rebanho, julgão muitos que a edificou Jacob para vigiar os seus pastores: dista de Belém huma milha, foi o sitio, em que Ruben offendeo a seu pai Jacob, communicando com Bala sua concubina, e dizem que nella apparecêrão os Anjos aos Pastores na noite do Nascimento de Christo, em memoria do que edificárão alli os Catholicos huma Igreja, que existia no tempo de S. Jeronymo. *Aderbegian*, *Aderbejan*, *Adirbeitzan*, *&c.* nome derivado de *Ader*, que na lingua Persiana significa fogo, he huma Provincia do Reino da Persia, que corresponde á antiga Media, e comprehende os montes, e grande parte da Armenia. Nestas serras de Ararat, a que chamão os Gordios, parou, e existe a Arca de Noé, e nesta Provincia se fundou a primeira Monarquia do mundo depois do diluvio. *Adbad-Eddoulat* he sobrenome de Fanakhosrou, segundo Principe, ou Sultão da casta dos Boizdas, ou Dilemitas, que herdou de seu tio a Persia, e de seu pai tanto, que foi o mais poderoso Monarca da Asia, venceo, e degollou o Calife Ezeddoulat seu primo, e unio em si toda a jurisdicção Ecclesiasti-

ca,

ca, e ſecular Mahometana. Huma eſcrava ſua para conſeguir o perdão de ſe facilitar com hum ſoldado, lhe entregou hum admiravel theſouro, que o amante deſcubríra cavando a terra para colher huma rapoſa: edificou as muralhas das principaes Cidades, meſquitas, e ſepulchros excellentes, mandou enterrar-ſe junto ao ſepulchro de Ali, e na hora da morte diſſe muitas vezes: *De que me ſervem meus theſouros, ſe os hei de deixar hoje? Adlavo*, Rei de Northumberlanda em Inglaterra, querem ſeja Oſvaldo, filho de Elduino, ou Ethelfrido, quinto Rei daquella Provincia, e o que nella recebeo a Fé Catholica. Eſte vendo-ſe apertado pelo exercito de Eſthelſtan, Rei de huma Ilha vizinha, entrou nelle disfarçado, cantando, e tocando rabeca, goſtárão todos da ſua muſica, e galanteria, eſpecialmente o Rei, que o fez dilatar na ſua barraca, e premiar, e aſſim vio o numero, e formatura dos ſeus inimigos, e os venceo depois. *Adolfo*, Emperador de Alemanha, filho de Vvalderamo, ou Vvaldemaro, quarto Conde de Naſſau, neto de Henrique o Rico, favorecido dos Eleitores Eccleſiaſticos, e ſobornando com attencioſas viſitas, e promeſſas os ſeculares, foi eleito Emperador no primeiro de Maio de 1292 em prejuizo de Alberto de Auſtria, filho de Rodolfo, que eſperava ſucceder a ſeu pai no Imperio: era tão pobre, que não teve vinte mil marcos de prata para pagar á Cidade de Francfort os gaſtos da ſua eleição, e foi neceſſario empenhar algumas Cidades, e Caſtellos para lhe ſatisfazer eſte diſpendio, e aos de Aquiſgran o da coroação. Eduardo primeiro, ou quarto de Inglaterra, o perſua-

dio

dio a quebrar a paz com Filippe o Bello Rei de França, e pertender o Reino de Arles, para o que lhe deo trinta mil marcos de prata, ou cem mil libras eſterlinas. Conſiſtio a guerra em pouco mais de nada, porque empregou o dinheiro em comprar ao Lanſtgrave de Turingia o Marquezado de Miſnia, a Luſacia, e o ſenhorio de Pleſſe. Os Eleitores de Moguncia ſeu primeiro Mecenas, o de Saxonia, e o de Brandemburgo o depuzerão, elegendo Alberto com deſgoſtos dos Eleitores auſentes, eſpecialmente do Conde Palatino do Rhim, genro de Adolfo, o qual intrepido ſahio a campo contra os ſeus inimigos, que fez ſahir de Ulma Vvaldshut até Strasburgo. Em fim o ſeu genio precipitado o fez dar huma batalha no anno de 1298 junto a Gellenheim ſó com a Cavallaria, por não ter ſoffrimento para eſperar a Infantaria, depois de receber a feliz noticia de que o Eleitor de Moguncia tinha deſamparado ao Emperador novo, o qual o matou com hum bote de lança em hum olho, a que ſe ſeguírão muitos dos ſeus guardas apenas cahio deſacordado. Nenhum, parece, foi vencedor, porque Alberto depois deſta victoria foi morto por ſeu ſobrinho João Duque de Suevia, os Condes de Holendo, e Ochſeſteim forão vencidos, o de Duas pontes morreo affogado no pequeno rio Gliſſa, Gerardo Arcebiſpo de Moguncia morreo de repente, Conrado Biſpo de Strasburgo foi aſſaſſinado por hum aldeão, e em fim todos os que concorrêrão para a depoſição de Adolfo acabárão deſaſtradamente. Deixou eſte Emperador varias Leis, eſpecialmente huma a reſpeito das Ilhas, que ſe formão nos rios, as

quaes determina pertenção ao Imperio, ou aos Condes mais vizinhos. *Adon*, *Ado*, e muitas vezes nomeado por outros nomes ſynonimos na lingua Hebraica, chamado entre os Judeos o Vidente, que quer dizer Profeta, contemporaneo de Ahias, floreceo no anno, em que morreo Salomão. Eſcreveo Ado dous livros, que ſe perdêrão, nos quaes tratava das visões contra Jeroboão Rei de Iſrael, e parte dos ſucceſſos do reinado de Salomão. *Adonai*, palavra Hebraica, que ſignifica no plurar Senhores, derivada do ſingular Adoni, que quer dizer Senhor, he hum dos nomes de Deos, que aſſim uſárão ſempre os Iſraelitas, porque lhes não era licito pronunciar o nome Deos, e ſó o Pontifice o podia fazer, quando entrava no Santuario. *Adonias*, filho ſegundo de David, e de huma das ſuas mulheres chamada Haggith, depois da morte de Amon, e Abſalão intentou reinar, eſtando ſeu pai vivo, e com effeito Abiathar ſummo Sacerdote, Joab General, e alguns outros principaes o acclamárão, porém David mandou logo acclamar Salomão, como antes havia promettido a Berſabé. Adonias vendo-ſe criminoſo, e deſamparado, ſe refugiou no Tabernaculo junto ao Altar, e dalli mandou pedir a Salomão lhe perdoaſſe, o que elle fez, com a condição de que procedeſſe bem. Morto David, pedio Adonias para mulher a donzella Abiſag, que antes dormia com ſeu pai, para lhe conciliar calor, e Salomão conhecendo o fim aleivoſo deſte deſignio, lhe mandou tirar a vida por Bananias ſeu Capitão.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1763. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XX.

A *Doni-Besec*, que quer dizer Senhor de Besec, era Rei dos Cananeos, venceo setenta Reis, aos quaes mandou cortar as extremidades das mãos, e pés, e sustentava com os sobejos da sua meza. Os Israelitas por ordem de Deos lhe fizerão guerra, e vencido lhe fizerão nas mãos, e pés o mesmo, pelo que dizia elle o tratára Deos como elle aos outros. Morreo em Jerusalem cativo. *Adonisedec*, ou *Adoni-Tsedek*, Rei de Jerusalem, sabendo que os Israelitas havião conquistado Jericó, e Hai, e se lhe tinhão sujeitado os Gabaonitas, pedio soccorro a quatro Reis vizinhos para se oppôr a estas victorias, e todos cercárão Gabaon. De noite sahio Josué de Galgala, fez levantar o cerco, seguio os vencidos até Maceda, e no caminho mandou Deos sobre elles tal chuva de pedra, que matou muitos mais do que havião degollado as espadas dos soldados de Josué. Os sinco Reis para se livrarem dellas, e da chuva escondêrão-se em huma grande cova junto a Maceda, a qual mandou Josué tapar com grandes pedras, e fazendo parar o Sol, e a Lua com a sua oração, acabou de extinguir os inimigos. Acabada a victoria, veio com o exercito á cova de Maceda, a qual mandou abrir, e sahindo Adonisedec, e os outros quatro Reis, os matou, e fez pendurar em arvores até á noite: então mandou lançar os sinco cadaveres na mesma cova, e tapar a boca della

com pedras, o que executárão os soldados com tal destrêza, que até hoje não houve quem podesse abrilla, não obstante o ser tradição commua que juntamente com os cadaveres dos sinco Reis estão sepultadas as suas corôas, manilhas, e outros ornatos de ouro, que os Reis da Palestina indispensavelmente usavão naquelle tempo; mas he fabula dizer-se que os sepultárão com essas preciosidades, que então pertencião ao Fisco. *Adopção*. He acção, pela qual hum admitte, e recebe por seu filho, o que naturalmente he filho de outrem: usárão muito disto antigamente os Romanos com muitas leis, que se usárão, e usão tambem ainda hoje, porque para adoptar he necessario que o adoptante não tenha filhos; e os adoptados hão de tomar o appellido da familia do adoptante. *Adoptantes* forão huns hereges, que povoárão grande parte da Hespanha, os quaes dizião que Christo, em quanto homem, isto he, em quanto á natureza humana, não era Filho de Deos, senão por adopção, e graça. Chamou-se esta heresia Feliciana, e se ignora o motivo, era hum pedaço do Nestorianismo, porque dividia a Christo em dous filhos, e como em duas pessoas. *Adoratorios* chamavão os Indios de Mexico aos lugares, em que guardavão, adoravão, e offerecião sacrificios aos seus Idolos. O melhor de todos era dedicado a Viztzilipuztli Deos da guerra, ao qual julgavão superior a todos. Consistia em huma grande Praça cercada em quadro, com muralha de canteria lavrada por fóra com cobras enlaçadas, que rematavão no portico: dentro se subião trinta degráos de pedra até hum eirado,

do, no qual em barras de ferro fuſpenſas em troncos de arvores eſtavão as caveiras dos homens, que ſe tinhão ſacrificado, infiadas pelas frontes. No centro eſtava huma admiravel pyramide, em que era formada a ſubida com cento e vinte degráos, que finalizavão no ſegundo plano de quarenta pés em quadro, cujo pavimento era cuberto de precioſos jaſpes negros, com ligaduras de betume branco, e encarnado, cercado de ameias curioſamente lavradas em corações. No parapeito, onde terminava a eſcada, eſtavão duas excellentes eſtatuas de ferro ſuſtentando dous candieiros. Seguia-ſe huma pedra, onde ligavão o miſeravel, que ſacrificavão, e aqui lhe tiravão o coração: defronte eſtava a Capella do Idolo, e elle em huma tribuna fechada com cortinas: era de figura humana, ſentado em huma cadeira, como throno, fundada ſobre hum globo azul, a que chamavão Ceo, de cujos lados ſahião quatro cabeças de ſerpentes, que ſervião para o ſuſtentarem nos hombros, quando o moſtravão ao povo: tinha aſpecto horroroſo, e para ſer mais feio duas fitas largas azues atadas huma pela teſta, outra ſobre o nariz: na mão direita huma cobra ondeada por baſtão, na eſquerda trez ſettas, que dizião ter vindo do Ceo, e huma rodella com ſinco plumagens brancas em cruz, ſobre a cabeça hum penaxo de plumas em figura de paſſaro com bico, e criſta de ouro. No lado eſquerdo deſta Capella eſtava outra dedicada ao Deos Tlaloch em tudo ſemelhante ao primeiro: dizião que erão irmãos, e tão amigos, que dividião entre ſi os patrocinios da guerra, ſendo iguaes no

poder, e uniformes na vontade, pelo que offerecião a ambos o mesmo sacrificio. O ornato de ambas as Capellas era de inextimavel preciosidade, porque paredes, e altares estavão cobertos de jóias preciosissimas sobre plumas de varias cores. Havia em Mexico oito Templos como este, e mais de mil dos menores, de sorte, que apenas havia rua sem Adoratorio do seu Idolo tutelar, nem tinha a natureza pensão, contra a qual não houvesse hum Idolo advogado para a soccorrer. *Adorno.* O Veneravel João Agostinho Adorno da antiga familia deste sobrenome, fundou em Napoles huma Congregação de Clerigos, que approvou o Papa Xisto V. da Ordem dos Menores, e por isso quiz se chamassem Clerigos Regulares Menores: tem muitos Collegios excellentes, em que admittem a exercicios espirituaes: o seu Fundador quiz imitassem os Acoemetos de Constantinopla, de sorte que sempre ao menos hum Religioso em cada Collegio de dia, e de noite está sempre orando diante do Santissimo Sacramento: morreo em Napoles a 29 de Setembro de 1591. *Adrets.* Francisco de Beausmont Adrets foi hum Gentil-homem valeroso, e feroz do Delfinado: concebeo tal odio ao Duque de Guiza, porque em hum Concelho protegeo contra elle o Senhor de Pequiny, que para se vingar seguio o partido dos Hugonotes no anno de 1562. A Rainha Catharina de Medicis, mãi do Rei Carlos IX. lhe recommendou destruisse no Delfinado a authoridade, e poder do Duque de Guiza seu Governador: elle o executou com oito mil homens, que sobprendêrão Valencia, Viena, e outras mui-

tas.

tas Praças, e Grenoble: conquistou depois Leão, e outras sinco Provincias, nas quaes arrazou as Igrejas, roubou os vasos Sagrados, prohibio a Missa, e obrigou a todos assistissem aos Sermões dos Calvinistas, para os quaes fez conduzir diante de si como em triunfo os Parlamentos. Durou este frenezi até que o Duque de Nemours, conhecendo que elle vivia já desgostoso com os Hugonotes, o fez suspeitoso para com os principaes daquelle partido, que o privárão do governo, e mandárão prender por hum Capitão a 10. de Janeiro de 1563. Foi solto no mesmo anno por beneficio da paz, que então se fez entre os dous partidos, continuou a vida na Fé Catholica Romana, mas nada obrou em beneficio della, e morreo sem reputação alguma. *Adria*, *Atria*, ou *Hadria*, he huma Cidade do Estado de Veneza, cujo Bispo he suffraganeo a Ravenna, foi Grande em tudo, e hoje hum pequeno Lugar habitado só de pescadores, porque as aguas a destruírão totalmente: o Bispo assiste em Rovigo, e julgão muitos que esta Cidade deo o nome ao mar de Veneza chamado Adriatico. *Adriano* Papa I. deste nome, illustre por seu talento, zelo, e caridade, era filho de Theodoro, e descendia de huma das mais nobres familias de Roma: foi eleito depois de Estevão III. a 9 de Fevereiro de 772. Didier Rei dos Lombardos o intentou enganar com huma Embaixada, arruinou todo o patrimonio de S. Pedro, e ameaçou Roma: valeo-se Adriano de Carlos Magno, o qual entrou na Italia com grande exercito, conquistou as Cidades dos Lombardos, e em quanto durou o sitio de Pavia foi a Roma, onde o Papa, Clero, e povo o recebeo com os maiores ju-

bilos, e elle confirmou, e accrescentou as doações, que seu pai Pipino fizera á Sé Apostolica: entregou-se Pavia á discrição do vencedor com o Rei Didier, que foi enviado prizioneiro para França, e socegou a Italia. Pouco depois recebeo Adriano a confissão da Fé de Tarasio Patriarca de Constantinopla; e sabendo que o Emperador Constantino o Moço, e sua mãi a Emperatriz Irene intentavão convocar hum Concilio contra os Hereges Iconoclastes, mandou a elle por seus Legados Estevão, e Theofilacto com huma carta sobre este assumpto: este foi o segundo Concilio Niceno celebrado no anno de 787. Tambem mandou Legados ao Concilio de Francfort, que fez juntar Carlos Magno, o qual lhe valeo nas dissensões, que teve com o Arcebispo de Ravena, com os Napolitanos, e com o Emperador Constantino. Registou os Titulos de S. Pedro, reedificou a sua Igreja em Roma, e fez outras muitas obras, e reparos em todo o patrimonio da Igreja, sendo a mais digna de memoria hum candieiro em fórma de cruz, no qual sem confusão, nem descommodo ardião mil trezentos e setenta cirios diante do Altar de S. Pedro. No seu Pontificado succedeo a memoravel inundação de Roma, em que as aguas do Rio Tybre enchêrão a Cidade, e chegárão aos primeiros andares das casas; mas Adriano com singular caridade mandou fazer barcos, em que se conduzírão os alimentos a todos os que não podião sahir das casas, reparou á sua custa todos os damnos, que fizerão as aguas, e pagou aos moradores todas as suas perdas: reinou vinte e trez annos, dez mezes, e dezesete dias, morreo a 26 de Dezembro de 795,

foi

foi ſepultado na Igreja de S. Pedro. Chorou Carlos Magno, quando recebeo a noticia da ſua morte, e compoz o Epitafio do ſeu jazigo. *Adriano* Papa II. do nome, natural de Roma, foi eleito depois de Nicoláo I. a 14 de Dezembro de 867. aos ſetenta e ſeis de ſua idade, aceitou muito contra ſua vontade a Tyara, que já antes havia rejeitado duas vezes. Padeceo deſaſſocegos no principio do Pontificado pelas traições, e levantamentos, que excitou em Roma o Duque de Eſpoleto, e compoz Lothario Rei de Lombardia, a quem Adriano obrigado levantou a excommunhão, com que o deixou ligado ſeu anteceſſor Nicoláo, por haver repudiado ſua legitima mulher Thietberga, e caſado com Valdrada. No anno de 868. congregou em Roma hum Concilio contra Focio, e mandou Legados a outro Ecumenico, que ſe celebrou em Conſtantinopla no anno ſeguinte. Ratificou tudo o que ſe decretou no Concilio contra o tal Patriarca de Conſtantinopla; mas depois tolerou graves enredos com o Emperador Grego, com Ignacio ſucceſſor de Focio, que pertendia foſſe a Bulgaria dependente do ſeu Patriarcado, e com Carlos Calvo por cauſa de Hincmaro Biſpo de Laon, que appellou para a Sé Apoſtolica da ſentença pronunciada contra elle em 869. no Concilio de Verberia, Caſa Real de Valois ſobre o Rio Oiſa na Dieceſe de Soiſſons: reinou quatro annos, onze mezes, e doze dias, faleceo no primeiro de Novembro de 872. *Adriano* Papa III. deſte nome, chamado antes Agapyto, Romano de nação, filho de Benedicto, foi eleito dous dias depois da morte de Martinho II. a 20. de Junho de 884. Baſilio o Macedonio, Emperador do Oriente,

te,

te, o apertou fortemente, para que revogasse tudo, quanto os seus antecessores tinhão decretado contra o Patriarca Focio, e o recebesse na communhão da Igreja Romana; porém Adriano resistio intrepido, e o Emperador desabafou a paixão em huma carta injuriosa, que chegou a Roma, quando já Adriano tinha passado desta para a eterna vida em 9 de Maio de 885. tendo reinado hum anno, trez mezes, e dezenove dias: morreo em huma casa de campo, foi sepultado em S. Pedro com universal sentimento, vagou a Cadeira dous dias.

Adriano Papa IV. deste nome, Inglez de nação, chamado antes Nicoláo Hastrifago, succedeo a Anastasio IV. foi Apostolo da Noruega, que converteo á Fé, sendo Bispo de Alva, e Legado *à latere* de Eugenio III. que lhe deo o Capello nesta Legacia, e na de Dinamarca. Foi eleito em 5 de Dezembro de 1154. excommungou os Romanos, e poz Interdicto na Cidade, até que lançárão *fóra* o herege Arnaldo de Brescia: o mesmo fez aos que ferírão o Cardeal de Santa Pudenciana, prohibio o governo aos Senadores, excommungou a Guilhermo Rei de Sicilia, que havia usurpado alguns bens da Igreja, e ajustou com elle a paz depois com grandes ventagens: coroou o Emperador Frederico Barbarroxa, mudou a Cadeira para Orvieto, Cidade do Estado Ecclesiastico, aonde o forão buscar com lagrimas os Romanos; porém vendo que os Senadores se querião outra vez intrometter no governo, se retirou para Anagní, Cidade Episcopal na campanha de Roma, onde faleceo no primeiro de Setembro de 1159. * Creou vinte e dous Cardeaes, quatro Bispos, dez Presbyteros, reinou quatro an-

nos,

nos; oito mezes, e vinte oito dias: foi trasladado o ſeu corpo para o Vaticano, vagou a Cadeira trez dias. *Adriano* Papa V. deſte nome Genovez, chamado antes Othobono de Fieſco, filho de Theodoro de Fieſco, irmão do Papa Innocencio IV. de quem recebeo Adriano ſeu ſobrinho o Capello de Diacono, Cardeal de Santo Adriano, foi Legado em Alemanha, e Inglaterra, e por morte de Innocencio V. eleito a doze de Julho de 1276. mas quando eſtava para ſer conſagrado, e coroado, faleceo a 18 de Agoſto do meſmo anno com trinta e nove dias de reinado em Viterbo, onde foi ſepultado no Convento de S. Franciſco, e vagou a Cadeira vinte e ſinco dias. Quando os parentes lhe derão os parabens do Pontificado, reſpondeo: *Antes eu queria me viſſeis Cardeal com ſaude, do que Papa moribundo. Adriano* VI. Papa deſte nome, Hollandez de nação, natural de Utrecht, chamado antes Adriano Floriſz, iſto he, Adriano filho de Florente, naſceo a 2 de Março de 1459. foi inſigne Filoſofo, Theologo, e Canoniſta, tomou o grào de Doutor a 21 de Junho de 1491. em Lovaina á cuſta de Margarita de Inglaterra, irmã de Eduardo IV. e viuva de Carlos o Atrevido, Duque de Borgonha, foi pouco depois Conego de S. Pedro, Cathedratico de Theologia, Deão da Igreja de Lovaina, e Vice-Chanceller da meſma Univerſidade, a que elle deſpois agradecido aggregou hum Collegio do ſeu nome, que fundou para eſtudantes pobres. O Emperador Maximiliano I. o eſcolheo para Meſtre de ſeu neto o Arquiduque Carlos, depois Emperador, e Rei de Heſpanha, que o mandou por Em-

bai-

Papa Leão X.
Cardeal no primeiro de Jull
morte foi eleito Papa em att
não obstante ser estrangeiro,
ca ter visto Italia, e menos I
ticia da sua eleição na Victori
com tal socego de animo, q
dem esse postilhão, ou esse hom
Pontificios no dia seguinte, e
nhou para Roma, onde entro
coroado a 31. do mesmo, tend
neiro do mesmo anno de 1522
nome, renovou a aliança com
pacificou a Italia, intentou a r
disciplina Ecclesiastica, mando
Teramo com o titulo de Nunci
ve, além de notaveis instrucçõe
berga. Não defendeo a Ilha de
vento dos Cavalleiros de S. Joã
não perturbar os interesses do
mo anno de 1522. em que o Tu
de soccorros. Dizem que tiver

gia especulativa, que forão questões *quodlibeticas*, e hum Tratado sobre o livro quarto do Mestre das sentenças. * Deo para sempre aos Reis de Hespanha a dignidade de Mestres das Ordens Militares dos seus Reinos: canonizou a S. Bennon Bispo Misnense, creou hum Cardeal Presbytero do Titulo que tivera, foi sepultado em S. Pedro; e depois o Cardeal, que creou da sua nação, o trasladou para a Igreja de Santa Maria da Alma, chamada dos Tudescos, onde deixou algumas memorias: vagou a Sé dous mezes, e quatro dias, e succedeo-lhe em attenção do mesmo Emperador Carlos V. Clemente VII. seu muito favorecido. *Adriano*, *Hadriano*, ou *Ariano*, Publio Elio Adriano Emperador de Roma, filho de Elio Adriano, chamado vulgarmente o Africano, por ter sido Governador do Egypto, nasceo em Roma, ou na Cidade de Italica, a 24 de Janeiro de 76. da era de Christo, de huma familia originaria de Adria, a que hoje chamão Atri, no Reino de Napoles, ficou orfão de pai aos dez annos de baixo da tutéla de Trajano, e Celio Taciano, estudou com grande curiosidade, e aproveitamento, entrou de pouca idade no serviço do Imperio, de sorte que era Tribuno de huma Legião antes da morte de Domiciano, foi deputado pelo exercito da baixa Mesia, ou Mysia, para noticiar a Trajano a morte de Nerva, e a sua eleição. Foi tão gastador, que Trajano se desgostou delle; porém emendou-se, e casou com Sabina, sobrinha segunda do Emperador, e de altivo genio, acompanhou Trajano em todas as expedições com sinaladas façanhas, de que se segui occupar todos os of-

ficios

... o marido a que o
morte até chegar a notic
se fez acclamar Emperado
Parthos, a quem cedeo m
de Trajano por especial p
Romano as dividas propr
entrou em Roma no anno
gem de Trajano, em lugai
offerecêrão, venceo os Sar
las, passou a Inglaterra, o
muralha entre ella, e Escoci
comprimento, edificou em
Plotina, alistou-se em Athe
Eleusina, visitou o Ethna, p
mas vendo os livros, que,
Athenas Quadrato, e Aristid
teo só os castigaria por crim
os Judeos, edificou hum Te
vario, hum a Adonis em Be
sanguineo-colerico, usou da
occultar as verrugas, foi dou
cido, que se mandou ...

CONFERENCIA XXI.

A*Driano*, Santo Martyr em Ceſarea na perſeguição de Galerio Maximiliano, por ordem do Governador Firmiliano foi expoſto aos leões a 5 de Março, e degollado pelo Confector, cujo officio era acabar de matar as féras, ou os que ellas ſó ferião nos eſpectaculos publicos. *Adriano*, Santo Martyr de Nicomedia: cada Martyrologio lhe aſſigna ſeu dia em diverſo mez, donde naſceo julgarem muitos, o que he hum ſó; e as ſuas Actas são taes, que não ſe lhes póde dar credito algum, por cauſa das fabulas, que miſturárão muitos com as ſuas acções heroicas verdadeiras. *Adriano.* Santo Adriano he huma pequena Cidade de Flandes ſobre o rio Tenra, ou Dendra, diſta quatro leguas de Gante, chamava-ſe Geersberg, e Gerardi mons, porém mudou o nome no anno de 1110, em que recebeo o corpo de Santo Adriano. *Adriatico* he aquella parte do mar Mediterraneo entre Illyria, e Italia com quaſi 600. milhas de comprimento, e 200. de largura, tomou o nome da antiga Cidade de Adria ſituada no extremo do Golfo, chamárão-lhe mar Superior em contrapoſição ao da Tuſcana, que ſe chamava inferior, por ficar ao Sul, he o maior Golfo do Mediterraneo, e comprehende outros ſete, que são o do Camarino, o de Cattaro, o de Santa Cruz, o Drino, o de Narenza, o de Siponto, e o de Trieſte, eſtá cheio de Ilhas, e penhaſcos pela parte de Illy-

ria, que pertencem todas aos Venezianos, cercão-no varios Paizes, cujos nomes modernos são: Albania, Dalmacia, Istria, Friul, Marca Trevisana, Ducado de Veneza, Polesina de Rovigo, Ducado de Ferrara, Romandiola, Ducado de Urbino, Marca de Ancona, Abruzzo, Capitanata, Terra de Bari, e Terra de Otranto. Antigamente chamavão mar Adriatico a todo o que está defronte de Italia, e por isso S. Lucas, contando o naufragio de S. Paulo em Malta, diz que succedêra no mar Adriatico. Ainda que muitos Principes possuem terras neste mar, como são o Turco, o Imperador de Alemanha, o Papa, o Rey de Hespanha, e a Républica de Raguza, com tudo os Venezianos, que tem nelle a melhor parte, se denominão Senhores delle, e adquirírão o seu dominio pelas armas; porque o Papa Alexandre III. perseguido do Imperador Frederico Barbarroxa, se retirou a Veneza; e o Doge Sebastião Zani derrotou a *Othão* filho do Imperador, e o Papa agradecido o veio esperar no Golfo, e lhe deo hum precioso annel, dizendo o desposava com aquelle mar, o que farião todos os annos, ceremonia que ainda observão, e se contará na palavra Veneza. Costumavão tambem os Papas de nove em nove annos conceder com novas Bullas as decimas do Clero para a defeza deste Golfo, sempre infestado de Cossarios, que chegavão até Marca de Ancona, e se recolhião com excellentes despojos. *Adricomio.* Christiano Adricomio Delfo, natural de Delf, foi Sacerdote muito pio, e virtuoso, compoz a Vida de Christo extrahida excellentemente dos Euangelistas, o Thea-

Theatro da Terra Santa, e huma Chronica do Teſtamento Velho, e Novo, que tudo exiſte com o titulo de Chronicon de Chriſtiano Adricomio Delfo, traduzido de Latim em Heſpanhol por D. Lourenço Martinez de Marcilla, além do original Latino. *Advento*, tempo, que a Igreja dedicou, para que os fieis ſe preparaſſem com jejuns, e penitencias para celebrarem o Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo: algum dia erão todos obrigados a eſte jejum, depois ſó os Eccleſiaſticos, e os ſeculares obrigados a não comerem carne: o Concilio de Macon limitou o jejum ás ſegundas, quartas, e ſextas feiras: em algumas Igrejas foi coſtume jejuar quarenta dias, hoje ſó os Religioſos são obrigados a eſte jejum, que ordinariamente começão a dous de Novembro, e os Gregos de todos os eſtados a quinze, outros a ſeis de Dezembro, e outros a vinte, e o Natal a 25 de Janeiro. * *Advento* da Igreja Romana são quatro ſemanas, cujas Domingas tem eſſe titulo, e a primeira he feſta mudavel todos os annos, e por iſſo a quarta raras vezes he inteira, por ſer fixo o dia de Natal, e mudavel a primeira Dominga do Advento, que o precede. *Adula*, ou *Adullas* montanhas dos Alpes, que contém o monte de S. Godardo do Cantão de Uri na Suiſſa, os montes Criſpal, e Vogelsberg, onde naſce o Rhim, o monte Furk, ou da Forca, onde naſce o Rodano, e o Teſim, e o monte Grimſel, donde mana o Ruſſo rio de Suiſſa. *Adulfo* Biſpo de Sant-Iago foi accuſado do crime nefando por quatro eſcravos da ſua Igreja, o Rei D. Ordonho imprudente lhes deo credito, ordenou que

...gillias pedir-ir
ceito, que delle fizerão, |
gassem os accusadores; e
vra, renunciou logo a Mit
com opinião bem merecida
teiro das Asturias. *AEgeo*,
crevem com ditongo Æ,
vulgarmente se chama Arch
mar branco em contraposiçã
que chamão mar negro: div
tem muitas Ilhas chamadas
das, e dizem tomára o nom
da entre as Ilhas Chio, e
dão diversos principios, e t
dito. *Aerio* foi hum Heresiar
foi Arriano, Monge, Sacerd
huma Seita particular, em qu
Arrio dizia, que Bispos, e Pr
em tudo, que os jejuns da Ig
sos, e só no Domingo se dev
orasse pel...

perverteo muitos Bispos, e innumeraveis Catholicos, ensinando que as torpezas erão acções innocentes, e que só nos havia pedir Deos conta da fé, foi hum dos mais soberbos, e desavergonhados Heresiarcas; muitas vezes condenado veio a morrer em Constantinopla. *Africa*, terceira parte do mundo, separada da Asia pelo Istmo de Sués, e sahidas do Nilo, cercada de mar por todas as partes; sendo a mais proxima a nós, a que está defronte de Gibaltar, e com elle fórma o Estreito, e a mais remota o Cabo da Boa Esperança: certamente se ignora donde teve origem o seu nome, os Gregos lhe chamárão primeiro Lybia, depois Africa, as outras Nações diversos nomes, parece moralmente certo, que os seus primeiros habitadores depois do Diluvio forão os netos de Noe filhos de Cham, e depois varias Nações da Europa, e Asia: tem sinco mil leguas em circuito, figurando hum coração, * mil e seiscentas de comprido, mil e quatrocentas, ou seiscentas (como outros querem) de largo: está quasi toda na Zona torrida, se bem da parte do Sul chega a 35. gráos, onde está o Cabo das Agulhas, assim chamado, porque alli são fixas; tem grande, ou maior parte inhabitada, por causa dos areaes, e calores excessivos, de que resulta a cor negra mais, e menos de seus habitadores, que tambem adquirem os estrangeiros, que lá vivem supportando o Sol como elles, cousa mil vezes provada nos desertos proximos a Moçambique, onde Portuguezes invalidos, e outros fugidos, para evitar a fome cultivárão as terras como os negros, e o Sol os fez ne-

gros, e a feus filhos, e netos: nem he neceffario viajar tanto para conhecer o principio da cor preta nos homens, quem obfervar, o que o Sol, e vapor da agua falgada, obra nos trabalhadores das marinhas em Alhos Vedros, e nos portos de Albufeira, Olhão, Fuzeta, &c. no Algarve. Confina Africa com Judea Arabia, Mar roxo, Mar da India, pelo Sul com o da Ethiopia, pelo Occidente com o Oceano Atlantico, que a fepara da America, e com o Mediterraneo pelo Norte, e Oriente. O Iftmo de Sués, que divide os dous mares Roxo, e Mediterraneo, tem dezenove, e fegundo outros, trinta leguas de largura. Enganou-fe quem perfuadio a Moreri, que os Turcos o intentárão debalde cortar, como fe ifto foffe obra tão difficultofa, como a ferra que Alexandre cortou para entrar melhor na India, ou como o canal de Languedoc em França, temêrão fim perder Sués, e muita parte do Egypto com a precipitada corrente das aguas, e abrir hum caminho breviffimo para toda a Europa fe utilizar da Afia, quando fó elles querião dominar toda. O paiz todo he fertiliffimo, e os gados excellentes, ou os melhores, os carneiros tem finco quartos, e nas vacas, que julgamos cadaveres fobeja gordura, e efpecial gofto, effeito dos paftos: dizem que os antigos Africanos forão Idolatras, o que fe deve entender depois que outras Nações fe mifturárão com elles, porque hoje os que nunca tiverão efpecial communicação vivem como brutos, e como vivêrão em toda Africa feus avós, comendo-fe huns aos outros, e fendo os ventres dos vivos fepultura dos mortos: recebêrão

a fé

a fé ao menos cem annos depois da morte de Chriſto, deo á Igreja innumeraveis Santos de todas as Claſſes, e a ſua luz Santo Agoſtinho, hoje o menos que tem são Catholicos, e tudo o mais são Mouros, Gentios barbaros, Judeos, e Ciſmaticos, de que ſe dará noticia nos nomes das Provincias, e Cidades. *Agá*, nome que na lingua dos Turcos ſignifica Senhor, e ſe dá no Imperio Othomano á maior parte dos officiaes da caſa, e exercito do Sultão, e aos Governadores das Praças ſubalternos dos Bachás: o dos Geniſaros tem eſpecial reſpeito, e não he Geniſaro ordinariamente por naſcimento, porque o Sultão dá eſſa dignidade, a quem lhe parece, correſponde a General de Infantaria, tem cada dia o pequeno ſoldo de cem arſpres, mas ſempre he rico, porque herda todos os Geniſaros, que morrem ſem filhos, e cada Capitão delles, quando toma poſſe lhe dá quatro bolſas, o que ſe recompenſa na morte, porque os Geniſaros são os ſeus herdeiros: he o unico Vaſſallo, que na preſença do Sultão póde entrar com livre compoſtura, ſem os braços cruzados ſobre o peito, como todos os outros, ronda todos os dias com trezentos Geniſaros, e he tão reſpeitado, que todos fogem, e fechão as portas, quando elle paſſa pelas ruas. *Agabo* foi hum dos ſetenta e dous diſcipulos de Chriſto: dizem os Gregos, que de Jeruſalem fora para Antioquia, onde eſtavão S. Paulo, e S. Bernabé, e profetizou que huma grande fome havia de affligir aquella grande Cidade brevemente, o que ſe verificou no quarto anno do Imperio de Claudio: tambem profetizou a S. Pau-

lo

lo em Ceſarea, que ſe foſſe a Jeruſalem, o havião de prender os Judeos, e entregallo aos Gentios, como ſe vio: dizem fora martyrizado em Antioquia, e celebrão a ſua feſta a 8 de Março, a Igreja Latina a 13 de Fevereiro. *Agades* Reino de Africa na Provincia de Nigricia, he fertil de maná, o qual guardão os naturaes em cabaças, e vendem aos mercadores, o Rei he tributario ao de Tombut. *Agag*, Rei dos Amalecitas, foi deſpedaçado por Samuel diante do Altar de Deos: eſte povo impedio aos Iſraelitas a entrada na terra de Promiſsão, do que ſe vingou juſtamente Joſué, e os derrotou; porém como iſto não baſtava para ſatisfazer a Deos, ordenou elle a Saul por Samuel, que deſtruiſſe os Amalecitas totalmente, matando homens, mulheres, meninos, e gados, arruinou Saul as Cidades, degollou todos os moradores, mas perdoou a vida ao Rey Agag, e aos gados mais gordos para fazer delles hum ſacrificio, além de reſervar todos os moveis precioſos: indignou-ſe contra elle Deos por eſta deſobediencia, que revelou a Samuel, o qual lhe veio ſahir ao encontro em Galgala, onde fazia o ſacrificio, e depois de o reprehender, e annunciar a vingança, que Deos havia de tomar deſta deſobediencia, mandou vir o Rei Agag, e o deſpedaçou: * era velho, e muito gordo, vendo-ſe na preſença de Samuel, e conhecendo o matavão, tremia dizendo: *Por ventura aſſim ſepara huma amarga morte?* Deſculpava-ſe Saul, dizendo reſervára os gados para offerecer a Deos ſacrificios, ao que reſpondeo Samuel, que melhor era obedecer do que ſacrificar. *Agages*, ou *Jaccba*,

ſão

são huns povos ferociſſimos de Africa, que no anno de 1560 ſenhoreárão o Reino do Congo, cujo Rei Alvaro I. ſe refugiou na pequena Ilha de Zairo, onde padecendo todas as miſerias, vio deſtruir a ſangue, e fogo o ſeu Reino: conſtou iſto ao noſſo Rei D. Sebaſtião, que o mandou ſoccorrer com boas tropas, as quaes felizmente expulſárão os Agages, e reſtabelecêrão o Rei Alvaro, que morreo no anno de 1580: attribuírão os barbaros do Congo eſta deſgraça a terem recebido a Fé Catholica no tempo do noſſo Rei D. João II. e nós claramente lhe perſuadimos naſcêra do pouco caſo, e deſprezo, que a Fé padecia naquelle Reino. *Agapito* Papa, primeiro deſte nome, Romano, filho de Gordiano, ſuccedeo a João II. a 28 de Abril de 535: logo depois de eleito recebeo cartas, e huma confiſsão da Fé, que o Emperador Juſtiniano I. mandava a ſeu anteceſſor: reſpondeo-lhe ſuave, e forte, não conſentindo no que lhe pedia, que era a poſſe das dignidades Eccleſiaſticas nos Arrianos com o pretexto de procurarem a união: pouco depois Theodato Rei dos Godos em Italia, vendo-ſe opprimido pelo grande General Belizario, obrigou violentamente Agapito a que foſſe interceder por elle, e paz dos ſeus dominios em Conſtantinopla: não lha concedeo o Emperador, e pertendia que recebeſſe na communhão Romana o Patriarca Anthimo, ſobpena de deſterro, Agapito com liberdade Apoſtolica lhe diſſe: *Imaginára que eſtava na Corte de hum Imperador Catholico, e ſe achava na de hum Diocleciano, o que não obſtante nenhum medo tinha.* Eſta reſpoſta obrigou a Juſtiniano illu-

illuso pela Emperatriz Theodora herege Arriana, a examinar a causa, de que resultou expulsar Antimo, que não quiz confessar em Christo duas naturezas, e nomeou Mennas, a quem Agapito consagrou, e poucos dias depois morreo, quando dispunha a jornada para Roma a 17 de Abril de 536: reinou 11 mezes, e 18 dias, vagou a Cadeira dous mezes, e seis dias. *Agapito*, segundo do nome, foi eleito Summo Pontifice a 18 de Maio de 946 por morte de Martinho III., congregou muitos Synodos no mesmo anno, e assistio em hum, introduzio em Roma o Emperador Othão contra Berengario II. que se queria fazer Rei de Italia, e tyrannizava os Ecclesiasticos, morreo a 27 de Dezembro de 956, reinou 9 annos, 6 mezes, e 10 dias, vagou a Sé doze dias. *Aagapetas*, chamárão na primitiva Igreja ás donzellas, que sem votos, nem juramentos vivião juntas em amor, caridade, e união, que tudo significa a palavra Grega, donde se derivou esta: constou depois que vivião com pouca honestidade, de sorte que S. João Chrysostomo as aniquilou no seu Patriarcado, e o Concilio geral Lateranense condenou, e dissolveo este modo de vida: chamavão tambem Agapetos aos que tratavão destas mulheres. *Agapito*, ou *Agapeto*, Santo Martyr no tempo de Aureliano na idade de quinze annos, foi cruelmente açoitado, prezo quatro dias sem lhe darem alimento, lançárão-lhe brazas sobre a cabeça, pendurárão-o sobre huma fogueira, esfolárão-o vivo, lançárão-lhe em sima agua fervendo, quebrárão-lhe os queixos, foi exposto aos leões; e vendo que não morria, o degollárão no

an-

anno 270, a Igreja o celebra a 18 de Agosto. *Agar* Egypcia foi criada de Sara mulher de Abrahão, a qual vendo que não tinha filhos persuadio o marido a que usasse de Agar, a qual pario Ismael: tanto que se vio pejada desestimou a ama, que se queixou ao marido, e este permittio a lançasse fóra: no deserto lhe disse hum Anjo buscasse a casa de Abrahão, e se humilhasse a Sara, o que ella fez: depois do nascimento de Isaac, instou Sara com o marido lançasse fóra de casa Agar com o filho Ismael, porque este zombava de Isaac: sentio isto o Santo Patriarca, mas revelando-lhe Deos que era vontade sua, a despedio com agua, e alimento: tinha Ismael dezoito annos, quando entrou no deserto de Bersabee com a mãi; e faltando-lhe a agua, chegou ao ultimo parocismo da vida, de sorte que Agar para o não ver morrer o deixou encostado a huma arvore, e foi para outro sitio lamentar a sua desgraça, hum Anjo a consolou vaticinando-lhe, que Ismael seria cabeça de hum grande povo, mostrou-lhe hum poço cheio de agua, donde ella deo de beber ao filho, o qual casou com mulher Egypcia, e foi cabeça dos Ismaelitas. *Agar* se chamava huma Cidade do Tribu de Judá fundada no sitio, onde fallou com Agar mãi de Ismael o Anjo, e junto a ella (que hoje apenas he aldeia) existe a fonte por modo de poço, que Deos milagrosamente produzio para conservar a vida de Ismael. *Agarico* he hum rio da America Meridional, que entra no das Amazonas, e traz na sua corrente muito ouro. *Agatha* Santa Virgem Martyr, a que vulgarmente chamamos Santa Agueda,

da, nasceo no terceiro seculo em Palermo Capital de Sicilia, formosissima, e illustre. Quinciano Governador desta Ilha pelo Emperador Decio se namorou della, estando em Catania; mas vendo a não podia mover a que idolatrasse, a fez atormentar cruelmente: mandou cortar-lhe os peitos, arrastalla nua sobre carvões em braza, até que em fim recolhida no carcere espirou. *Agathon*, ou *Agathão* Papa, e Santo, unico deste nome na serie dos Pontifices Romanos, nasceo em Palermo, dizem fora Religioso Carmelita, outros que de S. Bento, foi successor de Dono I. eleito a 11 de Abril de 679, consagrado a 29 de Maio: condenou em hum Concilio Romano os hereges Monothelitas, fez celebrar o sexto Ecumenico Constantinopolitano, extinguio o tributo, que a Sé Apostolica pagava nas eleições dos Papas aos Reis Godos de Italia, continuado nos Emperadores do Oriente: morreo a 10 de Junho de 682, ou a 10 de Janeiro, como dizem outros, dia, em que o celebra a Igreja Latina, e a Grega a 20 de Fevereiro. Vagou a Cadeira sete mezes, sagrou dezoito Bispos, dez Presbyteros, e sinco Diaconos, foi sepultado em S. Pedro. *Agazos* são huns povos salvagens da America Meridional no Paraguáz, fortes, robustos, intrepidos, e tão preguiçosos, que por não cultivarem as suas terras, vivem de roubar as searas alheias, e tudo o mais pelos rios em canoas.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XXII.

A*Gde*, he huma Cidade de França na ſahida do rio Araurio no baixo Languedoc, com Biſpo ſuffraganeo a Narbona: não he grande, mas forte, commoda com porto ſufficiente para todo o commercio em barcas: nella ſe celebrárão dous Concilios, * hum antigo, em que ha dúvida, outro não menos, porém ſem ella, em que S. Ceſario Biſpo de Arles preſidio a trinta e ſinco Biſpos, e ſe fizerão ſetenta e hum Canones, de que exiſtem quarenta e oito em manuſcritos antigos: hum delles obriga os fieis a commungarem na Paſcoa, Pentecoſtes, e Natividade de Chriſto ſob pena de não ſerem havidos por Catholicos: em outros ſe prohibe ſahir da Miſſa antes da benção do Sacerdote, que ſe jejue a Quareſma, e outras couſas aſſás neceſſarias no ſexto ſeculo, em que foi celebrado. *Agen*, ou *Agem*, Cidade de França junto ao rio Garona na Guiena, foi Capital dos antigos Nitiobriges, grande, rica, e bem fortificada: padeceo muito nas guerras civís, teve trez Biſpos Santos, que forão S. Capraſio, S. Febadio, e S. Dulcidio. *Agenoes*, he Provincia de França na Guiena com o titulo de Condado. Agen, ou Agem he a ſua Capital, e foi a habitação eſtimada dos Nitiobriges: eſte Condado eſteve unido ao Reino, e depois Ducado de Aquitania, depois o dominárão os Condes de Toloſa, Guilhermo II. o deo em dote a ſua irmã Rogelin-

da, quando casou com Wlgrino Conde de Angulema, cujo filho segundo chamado Guilhermo foi Conde de Perigordo, e de Agenoes, depois o possuírão os Duques de Guiena, e de Gascunha, até Leonor de Aquitania, que casou com Henrique II. Rei de Inglaterra, o levou em dote com os mais Estados, que tornárão para o dominio de França no casamento de seu filho Ricardo, que os deo em dote a sua irmã Joanna, para tambem casar com Raimão VI. Conde de Tolosa, de que nasceo Joanna de Tolosa, que casou com Affonso de França, e ficárão os Estados de Agenoes na Coroa. S. Luiz os prometteo aos Inglezes, e Filippe o Atrevido confirmou a doação; porém Eduardo I. Rei de Inglaterra foi tão ingrato, que lhos confiscárão, e unírão para sempre á Coroa de França. *Aggeo*, ou *Aggeu*, cujo nome significa Gozo, foi hum dos Profetas menores: começou a escrever a sua profecia no segundo anno do reinado de Dario filho de Histaspes Rei da Persia: unido com o Profeta Zacarias, animou os Judeos a continuar o edificio do Templo, e lhes vaticinou, que havia ser mais glorioso que o primeiro, o que se deve entender com Santo Agostinho; porque nelle foi presentado Christo, e o honrou muitas vezes com a sua presença, e não pelo edificio material, que não tinha nem sombras da preciosidade antiga do que edificou Salamão: os Gregos celebrão a memoria deste Santo Profeta a 16 de Dezembro, e os Latinos a 4 de Julho. *Aghuanos* são huns povos da antiga Albania maior, chamada hoje Schirvan: o Tamorelão da Persia os mudou das suas terras pa-

para as fronteiras do Indoſtão, e lhes tirou os Sacerdotes, e Meſtres do rito Armenio para evitar as continuas ſublevações. No anno de 1729 ſeguírão eſtes barbaros o partido de Magmud, e o puzerão no throno da Perſia, que uſurpou ao Principe Thamaz filho de Schac Huſſeim; porém eſte favorecido do memoravel Thamaz Koilikan, alcançou tantas vitorias, que Magmud poſſuido de triſteza, perdeo o juizo, e pouco depois do frenezi lhe deo huma parlezia: elegêrão logo os Aghuanos a Eſchref por ſucceſſor, mas tão deſgraçado, que na primeira batalha perdeo quinze mil ſoldados; e temendo o cercaſſem em Iſpahan, ſe retirou para Candahar ſó com dez mil Aghuanos, que fielmente o ſeguírão; mas pouco depois ſe entregárão todos a Thamaz vencedor, o qual mandou pregoar com trombetas, que ninguem os offendeſſe, nem fallaſſe na rebeldia paſſada: retirárão-ſe para a ſua antiga Provincia de Candahar, onde vivem nos campos em barracas juntamente com os cavallos, e gados vivos, e mortos em tal immundicia, que parecem brutos ſem olfato, comem carne mal aſſada, ou mal cozida, bebem agua, aborrecem o vinho, todos hoje são Mouros, mas nada obſervantes, ſempre promptos para furtar, e ir á guerra, na qual levão na vanguarda as melhores tropas, a que chamão carniceiros, ou lutadores, cujo officio he romper a vanguarda do inimigo, e depois de lhe perturbar a fórma, e cauſar damno, ſe retirão pelos lados para a retaguarda, para que ninguem volte cara, nem fuja. *Agiam-oglanes*, ou *Azamoglanes* são eſcravos mo-

ços em Turquia, ou colhidos na guerra, ou comprados aos Tartaros, ou violentamente tirados aos pais Catholicos Gregos de Morea, Albania, e outras partes na idade de doze annos: em Constantinopla os reparte o Grão Visir pelos Serralhos, onde servem nas cozinhas, cavalharices, jardins, e officios humildes. *Agila*, ou *Aguilano*, Rei dos Vice-Godos em Hespanha, unico deste nome, e decimo terceiro na serie dos Godos, succedeo a Theudizelo, e foi igualmente impio: sitiou a Cidade de Cordova, que se lhe tinha rebelado, e profanou o Templo de Santo Acislo, fazendo delle cavalharice do exercito, os sitiados o derrotárão em huma sahida, e Athanagildo cabeça dos descontentes com soccorro do Imperador Justiniano o venceo totalmente, de sorte que fugio para Merida Cidade de Castella a nova, onde os seus mesmos parciaes lhe tirárão a vida no anno de 554 de Christo. *Agiulfo*, ou *Agom*, Duque de Turim, casou no anno de 592 com Theudelinda filha de Garibaldo Rei de Baviera, viuva de Antharico Rei dos Lombardos: a esta memoravel Princeza se deveo a conversão de Agiulfo, e de seus vassallos; no baptismo se chamou Paulo, foi poderosissimo, de sorte que sujeitou toda a Italia, excepto Ravena, e Roma, que intentou saquear, e esses cuidados obrigárão S. Gregorio a interromper as explicações sobre o Profeta Ezechiel no anno de 594 para observar os movimentos deste inimigo, que acabava de recuperar Perusia, e outras Praças, que lhe havia conquistado o Exarcho de Ravena. Obrárão os Lombardos nas vizinhanças

de Roma os inſultos, que S. Gregorio lamenta: colhêrão grande numero de prizioneiros, que vendêrão aos Francezes, e deſtruírão com ferro, e fogo Cortona, Padua, Mantua, Cremona, e outras muitas Cidades. No anno de 603 lhe naſceo hum filho, que foi baptizado a 7 de Abril com o nome de Adrevaldo, ou Adelvado, e morreo Agiulfo em 616. *Agiro*, ou *Agira*, he huma Cidade de Sicilia junto ao monte Ethna, patria de Diodoro de Sicilia. *Agiſymba*, he hum grande paiz de Africa para o Sul da linha Equinocial chamada hoje Zanguebar: alguns querem ſeja eſte o Reino celebre do Monomotapa, a que chamão os naturaes Changamira; outros que huma Cidade da Ethiopia, e Reino do Congo: a primeira opinião he certa. *Agitadores* forão huns Officiaes creados pelos Soldados Inglezes no anno de 1643 para conſervarem os intereſſes da milicia na guerra civel: excedia a ſua authoridade o Conſelho de Guerra, pelo que ſe unio Cromuel com elles. *Agiurdo* he Cabo, ou Promontorio de Africa na Provincia de Zanguebar, ou Zanzibar, como vulgarmente lhe chamão, perigoſiſſimo por cauſa dos refluxos, e correntes das aguas. *Agmat* he Provincia de Africa, parte da antiga Mauritania: comprehende parte dos oiteiros, e valles do celebre monte Atlas, que são fertiliſſimos, e ſaudaveis pelo ar puriſſimo, que gozão. O meſmo nome tem huma Cidade da Provincia de Marrocos diſtante oito leguas da Capital daquelle Imperio, ſituada na coſta de hum dos montes, que compõe o Atlas: foi opulenta, teve ſete mil caſas, e hoje conſta de pedras,

, ... vapor sulfureo
e aproveitão singularmente
buticos. Perto do Lago e
Cão, assim chamada, porq
he he tão venenoso, que n
fazem a experiencia em hu
cebe o ar da gruta, fica se
o banhão no lago Agnano,
succederia se o banhassem e
ce donzella de Athenas desej
Medicina, e para isso em tra
tou a escola de Herofilo in
ticou esta sciencia em benefic
das, ás quaes assistião neste t
mo hoje as parteiras, e Ag
tolerar que homens exercitass
municava a todas o segredo
assim conseguia que ellas sen
partos, e se diminuisse o lu
quaes a accusárão no Areopa
este officio, para abusar das
justificou a sua recta intenção

do Papa, e efte os benze: tem admiraveis virtudes contra os demonios, raios, tempeftades, e todos os males. *Agonizantes*, he huma Irmandade de penitentes, que fó ha em Roma, cujo exercicio he rogar a Deos pelos fentenciados á morte: na vefpera da execução da fentença, pedem orações em todos os Conventos, e no dia tem o Senhor expofto, e fazem celebrar grande numero de Miffas pelo fentenciado, a quem no Domingo feguinte fazem exequias. * Efta Irmandade, de que trata Moreri, eftá fundada na Igreja do Convento de Santa Maria Magdalena da Ordem dos Padres Agonizantes, Religião notavel, que fundou S. Camillo de Lellis Cavalheiro Napolitano no anno de 1586, e approvou Paulo V. a Irmandade em 1616: o feu Eftatuto he affiftir aos moribundos, para que são chamados, rogar a Deos por todos os outros, fervir aos enfermos, e por efpecial voto aos empeftados: nos Domingos terceiros eftá o Senhor expofto nefta Igreja trez horas em memoria das trez que efteve na Cruz, e hum Religiofo faz huma pratica ao povo. *Agofto* era o mez fexto do anno de Romulo, chamado por iffo Sextil, e dedicado a Ceres: o Senado Romano ordenou fe chamaffe Agofto em memoria do primeiro Confulado, triunfos, e vitorias do Imperador Augufto, que tudo fuccedeo nefte mez. *Agoufta*, ou *Augufta*, he huma Villa de Sicilia na Provincia de Noto muito forte, fituada na cofta Oriental defta Ilha, feparada do Continente com foffo communicavel por huma ponte de pedra, tem porto feguro com trez Fortes para defeza: nella fe hofpedá-

rão

rão os Cavalleiros de S. João, quando perdêrão Rodes, até que Carlos V. lhes deo Malta. Com grande trabalho a conquistárão os Francezes em 1675, e a cedêrão voluntariamente ao Rei de Hespanha em 1678: a 11 de Janeiro de 1693 hum terremoto a destruio inteiramente. *Agra*, he hum Reino da India sujeito ao Grão Mogor no meio dos seus dominios: em outro tempo foi governado por hum Rei proprio, toma o nome da Cidade Capital situada além do Ganges sobre o Gemini, *foi* Corte dos Imperadores, e nesse tempo era digna de memoria pela grandeza das suas muralhas, que se não caminhavão a cavallo em hum dia, com hum fosso de cem covados de largura, Palacio Imperial, e sepulcros; * hoje só conserva a sua grande extensão, que procede, como todas as outras Cidades dos Mouros, de não ter casa sobre outra, e todas pateo para lhe communicar luz, quinze Praças, mais de cento e vinte estalagens, que accommodão cada huma duzentas pessoas com as equipagens competentes naquelle paiz: no Palacio Imperial, que algum dia teve, excellentes pinturas, e brotescos de ouro, assiste o Nababo, e só existe o quarto interior antigo, terreo, como sempre forão, e são todos, renovado com estuque pardo, e nos sitios dos outros palmeiras: a sepultura de Cha-gehan está reduzida a cinzas sem o menor sinal da barbara arrogancia, com que se levantava por modo de trono quadrado de ladrilho mais de duzentos covados: a de sua mulher teve mais duração, ou foi mais respeitada depois das guerras por causa de huns legados perpetuos que deixou,

pa-

para que os Eunucos (hoje extinctos) lhe guardaſſem os oſſos , que exiſtem com effeito debaixo de todo o edificio em huma abobeda pequena , e conſta o ſepulcro de trez eſtações , como eirados tudo de ladrilho com ſuas torres, hoje deſtruidas. *Agramut* , ou *Agramunt* , Villa antiga de Catalunha , goza o corpo de Santa Sabina. *Agreda* , he Villa de Heſpanha nas raias de Caſtella para a parte de Aragão, e Navarra: tem mil vizinhos, commercio de pannos , excellentes gados , por armas hum touro com huma mitra entre as pontas , no meio huma figura de hoſtia, e na orla a letra: *Tiberio Ceſar Auguſto filho do Deos Auguſto.* Neſta Villa naſceo a Veneravel Maria de Jeſus chamada de Agreda, a quem a Virgem noſſa Senhora revelou a ſua Vida, e de ſeu Filho , que ella eſcreveo nos livros que hoje correm com licença da Sé Apoſtolica, e titulo de Myſtica Cidade de Deos: ſeu pai ſe chamou Franciſco Coronel , ſua mãi Catharina de Arena, a qual teve revelação para edificar hum Convento de Religioſas da Conceição , para o que deo conſentimento o marido , e começou a fabrica a 13 de Janeiro de 1619 , em que ella tomou o habito com duas filhas, e o marido o de S. Franciſco , onde já tinha dous filhos do meſmo matrimonio , tudo na meſma Villa. A Veneravel Maria com diſpenſa na idade foi eleita Abbadeſſa no anno de 1627: foi ſempre exemplar de todas as virtudes, recebeo grandes mercês da mão divina, e a maior foi a das revelações , com que eſcreveo eſta ſingular obra, a qual lhe mandou queimar hum Confeſſor na auſencia do que a dirigia, e ella obede-

de-

setenta mil homens , e a b
sincoenta peças: constava a
Ungaros plebeios, e seisce
poucos ajudados varonilme
defendêrão , e os Turcos
tempo delle houve muitas
hum dia; e como as mulhe
com os homens a defender
os Turcos hum Ungaro ao
a mãi lhe rogou deixasse o c
tar o corpo do marido , ac
Deos me livre de o enterrar, *J*
espada , e broquel do marid
drões inimigos , e recolheo-
tar alguns Turcos. Outra vei
a qual trazia huma grande p
çar, lhe tirou a vida huma b
mente carretou a pedra molh
mãi, e a foi lançar sobre os
muralha. Mahomet III , c

duas leguas fóra do campo. Em 1684 a sitiárão os Imperiaes, durou o cerco trez annos, até que se rendêrão os Turcos, pedindo assinasse o Imperador a capitulação, com receio de que os Catholicos usassem com elles o mesmo que fizerão os seus vencedores. *Agrippa.* Herodes Aggripa, filho de Aristobulo, e de Bernice, neto de Herodes o Grande, nasceo onze annos antes de Christo Senhor nosso: seu avô o mandou para Roma, onde mereceo o affecto do Imperador Tiberio, de seu filho Druso, e sua cunhada Antonia: sahio de Roma, quando morreo Druso, e Tiberio expulsou todos os que lhe podião lembrar a morte do filho, foi recebido em Judéa por seu tio o Tetrarca Herodes, que lhe deo o governo de Tyberiades com huma grande mezada, que nunca lhe bastou, de que enfadado o tio, o obrigou a ir para Roma, e contrahir grandes dividas, pelas quaes o mandou Tiberio prender, e Antonia o desempenhou: affeiçoou-se delle o neto desta Caio Caligula com tal extremo, que Herodes foi accusado, e prezo por desejar a morte de Tiberio para ver Caio no throno, este o soltou, deo a Coroa de Judéa, e fez hum dos mais poderosos Reis da Asia: degollou Sant-Iago, prendeo a S. Pedro; e indo depois da Pascoa a Cesarea celebrar huns jogos em honra do Imperador, appareceo no throno com vestidos tão ricos, que os Deputados de Tyro, e Sidonia, que lhe vinhão pedir paz, lhe dissérão acompanhados dos aduladores do povo, que parecia Deos, de que elle se desvaneceo, e logo vio sobre huma corda hum vulto, que annos antes lhe apparecêra na

pri-

prizão, e diſſera havia ſer livre brevèmente, mas que morreria em ſinco dias, ſe outra vez o viſſe, logo o açoitou hum Anjo, e paſſados os ſinco dias morreo convertido em bichos, e padecendo dores infernaes no anno 43 de Chriſto. *Agrippa II.* filho de Herodes foi o ultimo Rei dos Judeos, creava-ſe em Roma em caſa do Imperador Claudio, quando morreo ſeu pai, e por ſer de menor idade, lhe não derão a Coroa, ſenão depois da morte de Herodes Rei de Chalcida irmão de Agrippa I.: paſſados quatro annos lha tirou, fazendo izentas muitas Cidades, de ſorte que Agrippa ficou ſendo Rei ſó em o nome, e toda ſua juriſdicção era no Eccleſiaſtico, pelo que ſe occupava em depôr a cada paſſo os Pontifices, arrogando a ſi o Summo Sacerdocio: caſou com huma filha de Cayfaz, matou Sant-Iago menor, ſe bem muitos dizem, que quem maquinou a morte deſte Santo Apoſtolo, fora Agnano, ou Anano filho de Annaz, a quem Agrippa tinha feito Pontifice, e o privára por cauſa deſta morte: o certo he que os Romanos eſcandalizárão ſempre a Agrippa, e elle lhe foi tão leal, que vendo não podia cohibir em Judea a rebelião, juntou as ſuas forças com as de Nero, para os caſtigar, e ficou ferido no cerco Gamala: depois da morte de Nero foi a Roma, donde veio pedir as alviçaras a Veſpaziano Imperador novo, que eſtava em Judea: aſſiſtio com o Principe Tito á deſtruição de Jeruſalem, e acabada a guerra morreo em Roma: teve grandes prendas, e ſó Joſefo o nota de inceſtuoſo com ſua irmã Berenice.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXIII.

A*Gua do Sol.* He huma fonte vizinha ao Templo de Jupiter Amon em Lybia, Provincia de Africa, onde agora he o Reino da Barca, cuja agua pela manhã eſtá morna, e vai aquecendo por gráos, de ſorte que pela meia noite ferve, e logo vai perdendo tambem por gráos o calor até amanhecer. *Agualva*, e *Agua de Moura*, são dous rios do noſſo Portugal, que ſe juntão no Cadão: o meſmo nome Agualva tem huma Cidade na noſſa Ilha Terceira, diſtante duas leguas da Villa da Praia. *Aguas mortas.* He huma Cidade do baixo Languedoc na Dieceſe de Nimes junto ao mar, duas leguas diſtante do Rhodano, e ſinco de Mompilher: tem grandes marinhas, ſeguro porto, e hum grande farol em beneficio dos navegantes: derão-lhe eſte nome por eſtar cercada de lagoas, e charcos, de que reſultão vapores peſtiferos, e tantas doenças, que hoje eſtá quaſi deſerta. *Aguer*, Cidade de Africa no Reino de Marrocos, fundada em hum Promontorio junto ao monte Atlas ſobre o mar: nós a conquiſtámos; e no anno de 1536 a governava Gutterre do Montazoio, que foi ſitiado por ſincoenta mil Mouros, morrêrão dezoito mil no combate, mas rendêrão a Praça, degollárão a guarnição, e levárão cativos o Governador, e ſua filha D. Mecia, a quem o Xarife Mahomet quiz violar, promettendo-lhe ſoltar o pai; e não conſentindo ella, a mandou en-

tregar aos negros, para que a gozassem. Então por evitar esta affronta, consentio a recebesse por mulher propria, o que elle fez; porém as outras mulheres Mouras, vendo o muito que a amava, lhe derão veneno, estando pejada. *Aguila*, ou *Aguia*, he huma Cidade na Provincia de Habat Reino de Féz, hoje arruinada, mas com fertilissimos, e vistosos arrabaldes: nos bosques vizinhos ha muitos leões, mas tão cobardes, que fogem de qualquer menino. *Aguia*, Rainha das Aves, a mais forte, veloz, e de mais alto voo: he de cor cinzenta ordinariamente, e outras quasi negras, o bico preto, curvo, olhos rasgados semelhantes aos humanos, vista excellente; faz o ninho em rochedos altissimos, sustenta-se, e aos filhos com carne de passaros, coelhos, lebres, &c. e tanto que podem voar, os leva nas unhas até o mais alto, quando o Sol está mais vigoroso, e então os larga, e despede para sempre: vive muito, tem duas ordens de pennas sempre, e por isso larga todos os annos huma, quando a segunda está crescida; algumas tem o bico amarélo, e todas gésto soberano. O Imperio Romano, cuja primeira bandeira foi hum molho de palha pendurado em hum páo, tomou depois a Aguia por insignia dos seus pendões, e por isso chamárão Aquilifer ao Alferes: não se sabe quem foi certamente o primeiro, que escolheo estas armas, só sim, que o Imperador Constantino lhe mandou accrescentar a segunda cabeça para significar o dominio, que tinha nos dous Imperios de Oriente, e Occidente. * Muitos Authores asseverão, que certamente se vírão já Aguias vivas

com

com duas cabeças, e que ha poucos annos viera da nova Heſpanha huma deſtas embalſemada: ſe aſſim he, creio procede de terem os ovos duas gemas, porque o meſmo ſuccede a cada paſſo nos das gallinhas, de que naſcem (como vi) frangaos com duas cabeças, quatro pés, e quatro azas; porém nenhum vive, e poderão viver os monſtros das Aguias, por ſerem mais robuſtos. Nos ninhos das Aguias ſe achão humas pedras oucas, e ſonoras por cauſa de outra, que tem dentro, e muitos julgão ſer ovo petrificado: chamão-lhe pedra de Aguia, tem virtude para facilitar os partos; e tudo o mais que della refere Dioſcorides, e Mathiolo são fabulas. *Aguia branca*, he nome de huma Ordem Militar inſtituida por Uladislao V. Rei de Polonia no anno de 1325, quando caſou ſeu filho Caſimiro com huma filha do Duque de Lithuania. Hum ninho de Aguias pequenas, que achárão os primeiros Reis de Polonia, quando ſe abrírão os alicerces da Cidade de Gneſna, deo occaſião a que ſe tomaſſe a Aguia por inſignia deſta Ordem: o habito conſiſte em hum colar de cadeias de ouro, do qual pende huma Aguia coroada de prata. *Aguia negra*, he nome da Ordem Militar, que inſtituio Frederico Duque de Brandeburgo, Eleitor do Imperio, para ſolemnizar a ſua coroação de Rei da Pruſſia, que ſe fez em Conisberga a 18 de Janeiro de 1701, dia, em que a inſtituio, e deo o habito a vinte Grandes da ſua Corte: conſiſte elle em huma banda cor de laranja, que corre do hombro eſquerdo até o lado direito por baixo do braço, da qual pende huma Cruz azul cercada de Aguias ne-

gras, e a letra : *Suum cuique*, a cada hum o ſeu. *Aguilar*, he hum lugar de Heſpanha na parte Meridional do Reino de Navarra junto a Biſcaia, e rio Ebro, entre Logronho, e Salvaterra. *Aguilar del Campo*, he huma Villa de Heſpanha em Caſtella a Velha, quinze leguas diſtante de Burgos ſobre o rio Alhama entre as Cidades de Calahorra, e Soria. D. Henrique II. a deo em Condado a ſeu irmão D. Tello, Senhor de Biſcaia, e hoje a gozão os Marquezes de Aguilar. *Aguilar de Ineſtilbas*, he huma Villa do Reino de Aragão. D. João I. a deo a D. Ramires de Arelano, hoje pertence ao Duque de Monte Leão. *Aguilar*. Jeronymo de Aguilar, Heſpanhol Diacono, fez viagem para a Ilha de S. Domingos na America de Heſpanha antes dos deſcubrimentos, e conquiſtas de Fernão Cortez: naufragou a caravella nos baixos dos Lacraos, ſalvou-ſe elle com dezenove companheiros no batel, e ſaltárão em terra na Coſta de Yucathan povoada dos Gentios Caribas, cujo Cazique mandou ſeparar os que vinhão mais gordos para fazer delles ſacrificio aos idolos, e banquete aos amigos : hum dos que mandou reſervar por magro foi Jeronymo de Aguilar, o qual fugio da gaiola de madeira, onde o alimentavão, para ſervir, quando eſtiveſſe gordo, em outro ſacrificio: paſſou muitos dias pelos montes comendo hervas, até que o prendêrão outros Indios inimigos dos Caribas; a eſtes ſervio alguns annos com differente ſorte, até que chegou a ſer valído do Cazique, a quem ſervio na guerra: eſte por morte o deixou recommendado a ſeu filho, que lhe deo nas campanhas os primeiros em-

pre-

pregos, de que reſultou perder o amor á patria, e nação, de ſorte, que não reſpondeo á carta, em que Fernão Cortez o ſolicitou para a ſua companhia, e morreo entre os barbaros por ſeu goſto. O meſmo fizerão outros companheiros, a quem os Caribes perdoárão as vidas. *Aguillon*, ou *Eguillon*, he huma Cidade de França em Agenoes de Guiena entre Agen, e Tonneins, banhada dos rios Lot, e Garona: foi ſaqueada no anno de 1430, e eregida em Ducado Par no anno de 1599. Poſſuio muito tempo eſta Villa a ſobrinha do Cardeal Richilieu, chamada Duqueza de Eguillon, hoje os Duques de Richilieu. *Aguirre*. S. Martinho de Aguirre, ou da Aſcensão, da Ordem Serafica, Martyr do Japão canonizado: dizem que era natural de Vergara em Guipoſcoa, outros que de Varanguela em Biſcaia. O Imperador Taico-Sama o mandou prender com outros Religioſos no anno de 1596: foi crucificado com vinte e ſinco companheiros, e obrou grandes prodigios. *Agoſtinho*. Aurelio Agoſtinho, Santo Doutor da Igreja, e ſua luz, naſceo em Africa na pequena Cidade de Tagaſte, vizinha de Madaura, e Hypponia na Provincia de Numidia: ſeus pais forão Patricio, Cidadão illuſtre Gentio, que no fim da vida ſe baptizou; e Santa Monica, que com as ſuas lagrimas converteo o marido, e o filho: naſceo a 13 de Novembro de 354. A Mãi tão illuſtre, como pia, deſde o berço lhe enſinou ſempre os Myſterios da Fé, de ſorte, que padecendo na primeira idade huma grande dor de eſtomago, pedio o Baptiſmo; porém melhorando logo, o deferio para outro tempo: eſtudou em Ma-

daurá as Humanidades ; e passando a Cartago para frequentar os estudos maiores , lhe morreo o pai, tendo elle dezesete annos : então se applicou aos livros sagrados; porém aborrecido do estylo , os desprezou. Já então o engenho de Agostinho era assombro, porque sabia todas as artes liberaes, (elle o diz) sem que Mestre algum o ensinasse; mas essa mesma agudeza o fez cahir nos erros dos hereges Maniqueos , que na sua seita lhe promettêrão acharia a verdade , e bemaventurança : seguírão-se os vicios da adolescencia, sem que as lagrimas da Mãi Santa lhe pudessem corrigir a vida. Ensinou primeiro em Tagaste, e depois Rhetorica em Cartago, onde em hum Certame Poetico foi coroado pelo Pro-Consul Romano. Nove annos seguio os Maniqueos ; mas vendo que Fausto seu Bispo , e entre elles Oraculo , lhe não dava *solução* ás dúvidas, que tinha naquella seita, não cuidou mais nella ; e aborrecido dos licenciosos costumes dos estudantes Cartaginezes, enganou a mãi, e navegou para Roma , onde padeceo huma mortal enfermidade , de que o livrárão as orações, e lagrimas da Santa Mãi ausente. Leo Rhetorica em Roma , e depois por conselho do Prefeito Symmacho em Milão, onde o Imperador Valentiniano moço havia estabelecido a Corte , ahi o veio buscar a Mãi ; e conseguindo que elle ouvisse os Sermões de Santo Ambrosio, Arcebispo daquella Cidade , deixou os Maniqueos totalmente ; e á imitação dos antigos Academicos , duvidou de tudo , em quanto não achava verdade, que lhe satisfizesse o entendimento tão subtil nas suas dúvidas, que

San-

Santo Ambroſio temendo o graviſſimo damno, que podiáo fazer á Igreja os argumentos de Agoſtinho, mandou que nas Ladainhas do ſeu Biſpado (que ainda hoje tem eſpecial rito em tudo) diſſeſſem : *Da Logica de Agoſtinho nos livrai, Senhor.* Aliſtou-ſe Cathecumeno ; e ouvindo contar a prodigioſa vida, e morte (então ſuccedida na Paleſtina) de Santo Antão Abbade, affligio-ſe, vendo que os rudes conquiſtavão o Ceo, e que elle doutiſſimo vivia immerſo em dúvidas, e vicios: iſto, os Sermões de Santo Ambroſio, os conſelhos de S. Simpliciano, e as orações, e lagrimas da Mãi, a quem hum Anjo tinha moſtrado Agoſtinho em huma visão no meſmo parallelo, em que ella eſtava; e Santo Ambroſio tinha dito, que era impoſſivel ſe perdeſſe hum filho de tantas lagrimas, o obrigárão a deixar a Cadeira, e retirar-ſe para a quinta de Verecundo, onde ſe applicou á lição das Epiſtolas de S. Paulo. Hum dia, para a Igreja ſempre memoravel, e que ella feſteja, eſtava Agoſtinho vacilando nas verdades Catholicas reclinado debaixo de huma figueira com o livro das Epiſtolas á viſta, quando ouvio a voz de hum Anjo, que ſuavemente cantando lhe diſſe: *Levanta-te, e lé.* Sentou-ſe, abrio o livro, e o primeiro texto, que ſe lhe offereceo aos olhos, foi aquelle, em que o Apoſtolo nos diz, que deixemos contendas, emulações, banquetes, e laſcivias, e nos viſtamos de Jeſus Chriſto, imitando-o. Então lhe entrou a luz do Altiſſimo no entendimento, e cahio como outro S. Paulo. Teſtificárão as lagrimas a firme reſolução, com que abraçava a Fé, e as da Mãi, e amigos feſtejárão a re-

reſolução, que teve o deſejado fim em Milão no ſabbado Santo do anno de 387, tendo Agoſtinho trinta e trez annos de idade. Baptizou-o Santo Ambroſio, e com elle a ſeu filho natural Adeodato, e ſeus amigos Alipio, Nebridio, Ponciano, Simplicio, Fauſtino, Condolo, Valeriano, Juſto, e Paulino. Acabada a função, Santo Ambroſio cheio de alegria diſſe em voz alta: *Te Deum laudamus*, e Santo Agoſtinho de joelhos reſpondeo: *Te Dominum confitemur*, e ambos alternadamente compuzerão todo o Hymno *Te Deum*, deſde então o mais eſtimado da Igreja, e quotidiano. No Domingo *in Albis*, em que Agoſtinho, e todos os Neofitos deſpírão as veſtiduras brancas, veſtio elle o habito preto feito por Santa Monica, cingio-ſe com correa, e ſe conſagrou a Deos no eſtado Religioſo, que naquelle tempo conſiſtia em deixar tudo, viver caſto, e ſolitario. Para executarem elle, e ſeus amigos eſte ſanto propoſito, determinárão a jornada para Africa, fazendo caminho por Roma, onde não podendo já aquelle Sol da Igreja tolerar a ſoberba dos Maniqueos, eſcreveo contra elles o primeiro livro. No porto de Oſtia Tyberina, não tendo já Santa Monica mais que deſejar neſta vida, paſſou della para a Bemaventurança, e foi ſepultada no Templo de Santa Aurea. Deo pouco depois Santo Agoſtinho Regra aos Monges de Etruria, e na praia fronteira á Cidade de Corneta, querendo eſpecular, e comprehender o Myſterio da Santiſſima Trindade, lhe appareceo o Anjo em figura de menino, que intentava com huma concha lançar todas as aguas do mar em hu-

ma pequena cova; e dizendo-lhe o Santo, que era trabalho inutil, lhe reſpondeo, que aſſim trabalhava elle; e deſapparecendo, ficou até hoje no ſitio huma prodigioſa fonte. Em Africa lançou o habito religioſo a muitos, que lho pedírão, e com elles em caſa de ſeu pai eſtabeleceo a Ordem Eremitica, e viveo com elles trez annos, exercitando as virtudes, eſcrevendo livros, enſinando os rudes, e convertendo hereges. Tão grande era Agoſtinho neſſe tempo, que com as ſuas orações curou de huma chaga incuravel a ſeu amigo Innocencio, quando intentavão cortar-lhe a perna; e de ſorte *applaudia já Africa a ſua fama*, que elle fugia das *Cidades, que não tinhão Biſpos*, temendo o elegeſſem os moradores: veio porém a Hypponia para converter hum amigo ſem aquelle receio, porque nella havia Biſpo; mas aſſiſtindo ao Sermão deſte, em que conſultava o povo na eleição de hum Preſbytero, todos clamárão foſſe Agoſtinho; e não obſtante repugnar elle com toda a efficacia, o ordenou o Biſpo S. Valerio, e para o conſolar, lhe deo huma horta, em que edificou o ſegundo Moſteiro da Ordem Eremitica. Ordenou-lhe prégaſſe na ſua preſença, couſa até eſſe tempo nunca viſta em Africa; e temendo lho tiraſſem para Biſpo de outra Cidade, alcançou do Primaz lho conſagraſſe por Coadjutor, e futuro ſucceſſor na Mitra de Hypponia. Neſte meio tempo diſputou Agoſtinho publicamente dous dias com Fortunato, Biſpo, e Meſtre dos Maniqueos, o qual envergonhado, e convencido, fugio. Por ordem dos Biſpos do Concilio Hypponenſe diſputou nelle com admiração de

todos. Depois de ſagrado Biſpo ſoltou os aqueductos da ſabedoria em livros, e Sermões contra todos os hereges daquelles ſeculos, e contra todos os futuros, como a Igreja confeſſa nos ſeus Hymnos: daqui ſe originou intentarem muitas vezes tirar-lhe a vida, que Deos lhe conſervou prodigioſamente. Começárão as Igrejas de Africa a pedir Religioſos Eremitas para ſeus Biſpos neſſe tempo, outros tambem rogados ſahírão para ſe ordenarem Presbyteros, e ajudarem os Biſpos; e Agoſtinho vendo que devia hoſpedar a muitos, e que os hoſpedes inquietavão os Religioſos, chamou para as caſas Epiſcopaes alguns de ſeus Eremitas, que todos erão Leigos, e os ordenou, os quaes depois de ſerem Clerigos conſervou na ſua companhia para aſſiſtirem aos hoſpedes: deſtes ſe conſagrárão depois muitos em Biſpos, com que ſe provêrão as Igrejas de Africa. Padeceo Agoſtinho innumeraveis trabalhos pela Igreja, diſputou trez dias com Felix Maniqueo, que abjurou; venceo Emerito, Biſpo, e cabeça dos Donatiſtas, perante os Legados Apoſtolicos; o meſmo fez aos Arrianos, Pelagianos, e Semipelagianos, já com diſputas, já com livros, prégando, ouvindo requerimentos, deſpachando benignamente a todos, e paſſando ordinariamente os dias ſem comer para acudir a todos. Foi tão eſmoler, que muitas vezes reduzio a dinheiro os vaſos ſagrados para remediar os pobres; tão deſintereſſado, que não ſó recuſou doações feitas á ſua Igreja, mas cedeo de muitas antigas, entregando aos herdeiros dos que as fizerão as eſcrituras. Entrárão os Vandalos

em

em Africa, e depois de a conquiſtarem quaſi toda, cercárão Hypponia; e o Santo vendo as calamidades, que padecião as ſuas ovelhas, pedio a Deos que ou livraſſe a Cidade, ou confortaſſe os Catholicos para tolerarem tantos males, ou finalmente o tiraſſe deſta vida. Adoeceo no terceiro mez do ſitio, curou hum enfermo, pondo-lhe as mãos na cabeça, ordenou lhe tiveſſem diante ſempre os Pſalmos Penitenciaes, que lia, derramando copioſas lagrimas, e entregou a alma a Deos a 28 de Agoſto de 430, com ſetenta e ſeis annos de idade, e trinta e quatro de Biſpo. O ſeu Corpo, Mitra, e Bago forão trasladados para Sardenha, quando os Vandalos conquiſtárão Hypponia; tudo reſgatou Luitprando Rei dos Lombardos, que lhe deo ſepultura na Igreja de S. Pedro *in Cœlo aureo* na Cidade de Pavia, onde alternadamente aſſiſtem ao corpo do Santo os Eremitas, e Conegos Regrantes, feſtejando eſtes S. Pedro, aquelles Santo Agoſtinho. Compoz o Santo Doutor innumeraveis livros, dos quaes alguns ſe perdêrão, e hoje exiſtem da ultima impreſsão, correcta pelos Monges de S. Mauro, os que compõem onze volumes grandes. Hum Anjo lhe tirou o coração, quando elle eſpirou, e o deo muitos annos depois a S. Segisberto, Biſpo em França, incluſo em huma cuſtodia, hoje ſe ignora onde eſtá; mas em quanto o Anjo o não levou, não entrava herege na Igreja, em que elle ſe guardava, porque morria ao entrar da porta; e quando ſe cantava o Triſagio Serafico *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, dava ſaltos, feſtejando a Trindade Santiſſima. O ſeu Bago, e Mitra

ſe

ſe conſervão em Sevilha; hum dente no Santuario do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa; reliquias em todo o orbe Catholico. *Agoſtinho de Cantorbery.* Santo Agoſtinho, Arcebiſpo de Cantorbery no Reino de Inglaterra, da Ordem de S. Bento, e Apoſtolo de Grão Bretanha: era Prior do Moſteiro de Santo André em Roma, quando S. Gregorio Magno vio naquella Cidade vender os meninos Inglezes gentios em praça publica; e dizendo-lhe ſe chamavão Anglos, exclamou chorando: *Ai que formoſas almas poſſue o demonio! Com razão lhe chamão Anglos, porque parecem Anjos.* Mandou logo Santo Agoſtinho com outros Monges da meſma Ordem áquella Ilha, onde pouco antes ſe havião eſtabelecido os Inglezes, e Saxonios, expulſando os Bertões, que ſe tinhão retirado para Gales, e Cornualla, os poucos, que não entrárão em França: dizem concorrêra, e pedíra eſta Miſsão a Rainha Bertha, filha de Cariberto, Rei de França, mulher de Ethelberto, Rei de Kent em Inglaterra, e gentio, a quem ella moveo ſempre para abraçar a Fé, e conſeguio ſe converteſſe com as praticas de Santo Agoſtinho, cujo exemplo ſeguio todo o Reino de Kent logo, e depois toda Inglaterra, de ſorte, que tendo principio a Miſsão no anno de 596, em dia de Natal do anno ſeguinte baptizou Santo Agoſtinho dez mil peſſoas. S. Gregorio o fez Arcebiſpo de Cantorbery, a S. Melito de Londres, a S. Juſto de Rocheſter: morreo em Cantorbery a 26 de Março de 607, e foi venerado por Santo, e Apoſtolo daquelle Reino com todo o culto, e ſumma piedade até a entrada do Sciſma.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXIV.

A*Gostinho de Sicilia*, conhecido pelo nome de Mattheus de Termes em toda a Italia, * he o Beato Agostinho Novelo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, e do qual ella reza ha trez annos a 28 de Abril: estudou em Bolonha, onde se graduou em Direito Civil, e Canonico, que depois ensinou na mesma Universidade: daqui passou a Sicilia, onde nascêra; e o Rei Manfredo, conhecendo a sua grande capacidade, o fez primeiro Ministro, officio, em que mais resplandeceo a pureza dos seus costumes á vista dos preversos do Rei, a quem por força acompanhou na batalha de Benevento, e vendo-o nella morto, se ausentou do campo tão disfarçado, que todos julgárão tinha morrido no conflicto. Em Sicilia, onde se recolheo occulto, teve huma enfermidade mortal, em que fez voto de Religião, se Deos lhe désse saude. Restituio-se milagrosamente, quiz entrar na Sagrada Ordem dos Prégadores, e para o consultar, mandou trez vezes chamar Religiosos Dominicos; e os criados, não obstante as advertencias, lhe chamárão sempre Agostinhos. Conhecco o fim deste mysterioso engano, tomou o habito, mudou o nome, e só cuidou em viver solitario, humilde, e desconhecido: para isto pedio mudança de Sicilia para Toscana, e escolheo o Convento de Santa Barbara, em hum deserto junto a Sena, cujo Prior o levou por com-

panheiro a Roſſa. Alli vio os ſeus Religioſos afflictos com huma demanda quaſi perdida na Curia, em que ſe intereſſava o patrimonio do Convento. Compadecido Fr. Agoſtinho, buſcou o Letrado, e pedio-lhe o neceſſario para eſcrever huma dilatada petição: ſervio de recreio o intento, porque o Advogado vendo-o tão humilde, pobre, e mal alinhado, ſe divertio com elle, julgando que nem ler ſabia; mas importunado lhe deo papel, tinta, e penna, com que ſe recolheo Fr. Agoſtinho, e á viſta dos autos fez huma petição tal, que vendo-a o Advogado da parte contraria, diſſe: *Ou a fez Anjo, ou demonio, ou o Senhor Mattheus de Termes, com quem eſtudei em Bolonha, e morreo na batalha de Benevento com o Rei Manfredo.* Quiz ver o Author, e conheceo logo era o que elle julgava morto: quiz publicar a todos o theſouro eſcondido, e affligio-ſe Agoſtinho com exceſſo, pedindo-lhe o deixaſſe viver incognito, ſe bem não pode conſeguillo, porque o condiſcipulo deo aos Religioſos os parabens de vencerem o pleito, e diſſe-lhes quem era Fr. Agoſtinho, de que ſe ſeguio venerallo de ſorte, que o Bemaventurado Clemente de Oſſimo, então Geral da Ordem, o levou comſigo para Roma: obrigou-o a que ſe ordenaſſe Sacerdote, e pedindo-lhe o Papa Nicolao IV. hum Religioſo para ſeu Penitenciario, lhe preſentou Fr. Agoſtinho, que ſó conheceo o emprego, para que o conduzíra, quando o Papa lhe poz as mãos na cabeça, acção, que o obrigou a chorar exceſſivamente por humilde, e moveo a lagrimas o Papa, e Cardeaes preſentes. Servio neſte emprego,

e no

e no de primeiro Miniſtro a Nicolao IV., Celeſtino V., e Bonifacio VIII., rejeitando Mitras, e Capello Cardinalicio em todos eſtes Pontificados, e ſuſpirando pelo ermo. Eſte ultimo o mandou por Legado *á latere* a Sena para ſocegar as alterações da Toſcana, e depois o obrigou a aceitar o officio de Geral, que occupou ſó dous annos do ſexennio, e renunciou para ſe retirar ao Convento ſolitario de S. Leonardo junto a Sena, onde com poucos companheiros viveo celeſtialmente nove annos, e foi gozar o Ceo a 19 de Maio de 1309. Obrou muitos, e notaveis prodigios, teve deſde então em Sena, e toda a Italia culto publico com o titulo de Santo Agoſtinho Novelo, que lhe confirmou o Santiſſimo Padre Clemente hoje reinante. *Agoſtinho Portuguez.* Fr. Agoſtinho da Trindade, da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, enſinou Theologia na Univerſidade de Coimbra no decimo ſexto ſeculo; o meſmo fez depois em Toloſa, onde compoz, e explicou ſubtiliſſimamente o Meſtre das Sentenças, e o Angelico Doutor Santo Thomaz: eſcreveo hum admiravel Tratado da puriſſima Conceição da Virgem Senhora. Ainda hoje conſerva o nome do Sapientiſſimo Portuguez, até na boca dos hereges, que coſumírão hum Tratado, que eſcreveo contra os Calviniſtas, e outros. *Agoſtinhos* são os Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho, Calçados, e Deſcalços. * Neſte titulo, e no de Santo Agoſtinho eſcreveo Moreri, como ſempre a verdade; mas os ſeus traductores, além de lhe accreſcentarem em toda a obra noticias ridiculas, e vidas de ſogeitos, que não merecem

cem lembrança alguma, neſtes dous titulos viciárão o que elle eſcreveo, tão cegos, que mil vezes ſe contradizem, e ſem reſpeito a Deos, Bullas, Decretos, Concilios, e Cenſuras, nem pejo dos homens, diſſerão que a Regra de Santo Agoſtinho era falſamente attribuida ao Santo, como ſe foſſe neceſſario dizer tanto, para os julgarmos pelos maiores ignorantes das determinações da Igreja, hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Eſtes Religioſos Agoſtinhos Calçados paſſárão de Africa, onde os fundou, e propagou Santo Agoſtinho, para Sardenha com o corpo do Santo Patriarca, e depois ſe diffundírão por toda a Europa, na qual perſeguidos das guerras, mudanças de Imperios, pobres, retirados das povoações, ſe dividírão em muitas Congregações, que tomárão os nomes dos ſitios, ou Santos, que as governárão, conſervando-ſe ſempre muitas ſó com o nome de Ordem de Santo Agoſtinho; o qual appareceo trez noites ſucceſſivas ao Papa Alexandre IV. cercado de hum grande reſplandor, veſtido com habito preto, e capello, cingido com correa, como uſão os Padres Eremitas, e ſobre o habito pluvial, e na cabeça mitra. Notou o Papa que o Santo Doutor neſtas visões tinha a cabeça grande, e os membros do corpo pequenos, do que admirado conſultou homens doutos, e pios, que todos aſſentárão ſignificava aquella prodigioſa monſtruoſidade na cabeça grande o grande fundamento que o Santo fora na Igreja de Deos, e os membros pequenos a ſua Religião eſpalhada pelo mundo, e deſtituida de todo o favor: tudo iſto são palavras formaes do Papa Ale-

Alexandre IV. na Bulla da união dos Eremitas Augustinianos, em que refere a visão, e o parecer dos que consultou; e para o executar, unio a todas as Congregações de Santo Agostinho as outras, que sendo do mesmo Santo, e guardando a mesma Regra, se chamavão humas de S. Guilherme, porque este os governára, outra de S. João Bom, porque os unira, outras de Brictinos, do Faval, do Bosque, &c. porque tinhão sido fundadas nestes sitios, de sorte que o corpo principal dos Eremitas de Santo Agostinho, que sempre existio, desde que os fundou o Santo, e havia neste tempo, como diz o Papa, e todos com Santo Antonino de Florença, cresceo notavelmente com a união das outras Congregações, que sendo Augustinianas, tinhão diversos nomes, e se governavão separadas. Cresceo desde então esta sagrada Familia tanto em virtudes, letras, dignidades, e numero de Conventos, que estes passão de dous mil, e o mais nem se póde numerar, nem descrever. Tiverão grandes litigios com os Conegos Regrantes a respeito da filiação de Santo Agostinho; e hum delles o maior, e que decidio a questão, foi em Pavia, de sorte que a Igreja de S. Pedro, onde está o corpo do Santo, e he commua por alternativa dos mezes ás Religiões Eremitica, e Canonica, esteve dez annos interdicta, até que o Papa Urbano VIII. sentenceou definitivamente a causa a favor dos Eremitas, ordenando que estes só, e sempre, ainda que na alternativa não lhes competisse o mez de Agosto, festejassem com primeiras, e segundas Vesperas a Santo Agostinho, re-

cebeſſem a offerta da Cidade, em cujo pendão vem Santo Agoſtinho com habito Eremitico; e que em todo eſte tempo não pudeſſem os Conegos Regrantes entrar na Igreja, nem eſtar no adro, excepto á hora preciſa, para celebrarem as Miſſas rezadas na ſua nave: no dia porém de S. Pedro, ainda que competiſſe aos Eremitas o mez de Junho, farião os Conegos Regrantes a feſta do Santo Apoſtolo, e os Eremitas ſó poderião entrar na Igreja a celebrar as Miſſas rezadas na ſua nave. Se o traductor, e viciador de Moreri não foſſe ignorantiſſimo, ſaberia alguma couſa diſto, ou do que agora callo, para o eſcrever em outro titulo, e eſcuſaria a todos o eſcandalo, com que eſcreveo: *Chamão-ſe vulgarmente Caſas da Ordem de Santo Agoſtinho todas as Communidades, que ſeguem a ſua Regra, ainda que ſeja differente o ſeu Inſtituto: os Conegos Regulares ſe intitulão todos da Ordem de Santo Agoſtinho, e com effeito são os que melhor o imitão: os Religioſos Mendicantes chamados Agoſtinhos pertendem ſer de huma Ordem fundada por Santo Agoſtinho, attendendo-ſe* (palavra fielmente traduzida) *a huma Regra falſamente attribuida a eſte Santo.* Tão rude, ignorante, e falto de noticias era eſte eſcrevedor, que ſuppõe neſtas palavras ſer a Regra dos Eremitas differente da dos Conegos Regrantes, e da que profeſsão ſetenta e duas Religiões, ſabendo todo o mundo que foi, he, ſerá ſempre a meſma, ſem differença em huma ſó virgula: e dizer que a dos Eremitas he falſa, he dizer contra a mente da Igreja, que não ha Regra de Santo Agoſtinho, e que mentírão os Conci-

lios,

lios, e Papas, que differão havia Regra feita por elle, e como sua a derão a setenta e duas Religiões differentes, além da Eremitica, e Canonica, ás quaes a deo o Santo. Não tem numero os desatinos, que a nenhum louco lembrárão, e escreveo este ignorante, dizendo que a Religião Eremitica de Santo Agostinho se dividíra em Monges Jeronymos, Eremitas de S. Paulo, Religiosos de Santa Brigida, de Santo Ambrosio, Irmãos da Caridade, e outras sessenta. Fatal ignorancia! Os Summos Pontifices derão a Regra de Santo Agostinho, que professão Eremitas, e Conegos, a algumas destas Religiões, que nomea, quando os seus Santos Fundadores as instituírão, e nenhuma dellas nasceo, nem he membro, em que se dividio a Eremitica Augustiniana, mas sim cada huma esclarecida Religião nova, assim como a sagrada, e veneravel dos Prégadores, que tomou a Regra de Santo Agostinho, a de S. João de Deos, a dos Servitas, &c. e só quem for tão ignorante como este escrevedor, dirá que os Eremitas de Santo Agostinho se dividírão nestes, ou que estes procedêrão dos Eremitas; e para que a sua ignorancia não se divida em muitos, diremos com Moreri quaes são os membros deste corpo mystico. *Agostinhos Descalços.* São os Eremitas de Santo Agostinho, que desejando vida mais austéra, e mortificada, se descalçárão, e com approvação dos Summos Pontifices fizerão differentes Constituições, e se propagárão em muitas Provincias com singular benção em santidade, e letras. Muitas destas Congregações, como algumas dos Eremitas Calçados, tem Vigarios

Ge-

Geraes ; mas todas compõem o corpo myſtico de huma ſó Religião Auguſtiniana, com hum ſó Prior Geral por cabeça. Em toda a Europa, Aſia, e America tem quaſi tantos Conventos, como os Eremitas Calçados na Europa, e Aſia: he ſua a Igreja Aulica dos Imperadores em Vienna de Auſtria. Em Portugal lhe deo principio o Veneravel P. M. Fr. Manoel da Conceição, com o patrocinio da Sereniſſima Rainha D. Luiza ; em Heſpanha o Veneravel P. M. Fr. Luiz de Leão, com o patrocinio de Filippe III. ; em Italia o Veneravel P. M. Fr. André Dias ; em Alemanha o Veneravel P. M. Fr. Marcos de S. Filippe, convidado pelo Imperador Fernando III., que o mandou receber ao caminho pelo Cardeal de Harrach, e Grandes da Corte ; em França o Veneravel P. M. Fr. Mattheus de Santa Franciſca, todos Eremitas Calçados, que depois de rejeitarem Mitras, Capellos, e renunciarem as primeiras dignidades nas ſuas Provincias, abraçárão eſta Veneravel Reforma, novo Jardim da Igreja. *Agoſtinhas.* São as Religioſas de Santo Agoſtinho, a que vulgarmente chamão Monicas, ou de Santa Monica, fundou-as o Santo Doutor em Africa, e lhes deo por Superiora huma irmã ſua : algum tempo depois lhe moſtrou a experiencia neceſſitavão Regra certa, e lhes deo a que já profeſſavão os Eremitas, mudando-lhe algumas couſas para ficar proporcionada áquelle ſexo. Propagou-ſe de ſorte em Africa eſta celeſtial planta, que na entrada dos Vandalos forão martyrizadas doze mil Religioſas Agoſtinhas, de que trata o Martyrologio Romano, e rezão os Agoſtinhos a 6

de

de Dezembro. As que vierão com o corpo do Patriarca, e mais Eremitas para Sardenha, se estabelecêrão primeiro nessa Ilha, depois em toda a Europa, Asia, e America, dando ao Ceo tantas Santas, Beatas, e Veneraveis Virgens não Martyres, como Martyres Virgens lhe derão no berço. Dividírão-se, como os Eremitas, em Calçadas, e Descalças, estas servem de exemplo, e pasmo em toda a parte, e excedem na austeridade até ás Cartuxas: Roma confessa, que são as mais uteis para a Igreja humas, e outras; porque as Calçadas educão as meninas orfans desde a idade de trez annos até casarem, ou serem Religiosas, outras curão as mulheres enfermas desamparadas, outras servem nas clausuras ás incuraveis, outras governão, e ensinão as filhas dos nobres; e em fim todas imitão o Sol da Igreja seu Pai, e seus Irmãos, para o augmento della. *Aguyar.* Hè hum Ducado de Hespanha nas montanhas de Bonal, Reino de Leão: o seu ultimo possuidor foi Alvaro Peres Osorio, e foi incorporado na Coroa de Hespanha por Henrique IV. Rei de Castella. *Abias*, ou *Achias* Profeta, natural de Silo, encontrou a Jeroboão em hum campo perto de Jerusalem, rasgou a capa em doze pedaços, e da parte de Deos entregou dez a Jeroboão, em final de que havia de ser Rei de dez Tribus, como o foi por morte de Salamão. Este mesmo Profeta vaticinou depois á mulher de Jeroboão (que disfarçada por conselho do marido o consultou a respeito da saude, e vida do Principe seu filho doente) que havia de morrer, e aniquilar-se a sua casa em castigo das idolatrias de Jeroboão.

Abi-

Abiman, ou *Achiman*, filho de Enac, ou Hanak, ſe chamava hum da familia dos Gigantes, que habitavão a parte Meridional da terra de Chanaan: a ſua prodigioſa eſtatura atemorizou os exploradores, que Moyſés enviou com Joſué, e Caleb; os quaes introduzírão o meſmo horror no povo. *Abio* irmão de Oza, Levita, acompanhava com Oza a Arca do Teſtamento, quando David a traſladou para Jeruſalem, e preſenciou a morte repentina, com que Deos caſtigou a ſeu irmão no caminho, porque tocou a Arca para a ſegurar, e evitar-lhe a quéda, a que eſtava expoſta pela deſenvoltura dos bois, que levavão o carro. *Aix.* He huma Cidade de França, Capital da Provença alta, com Biſpo, Cancellario perpetuo da Univerſidade; diſta ſinco leguas de Marſelha para o Norte, e doze de Avinhão para o Levante: eſtá ſituada junto a hum pequeno rio chamado Arco, em huma viſtoſa planicie. Os Romanos lhe chamárão *Aquæ Sextiæ*, ou *Civitas Aquenſis*, por cauſa das excellentes Caldas, que nella curão innumeraveis enfermos: foi Colonia Romana fundada por Sexto Calvino no primeiro anno do ſeu Conſulado, no anno 630 da fundação de Roma, e 124 antes do Naſcimento de Chriſto. Foi deſtruida pelos Lombardos, Sarracenos, e outros barbaros: os Condes de Provença a augmentárão, Carlos V. a reduzio a cinzas; mas hoje he huma das mais excellentes, e formoſas Cidades de França em tudo. Luiz XII. lhe eſtabeleceo o Parlamento em 1501, Alexandre V. a Univerſidade em 149, e todos os Reis de França lhe tem concedido honras, e privilegios, a maior de

to-

todas he conservar na Igreja de Nossa Senhora, que dizem edificára o Imperador Carlos Magno, e consagrára o Papa Leão III., o corpo deste Imperador, de quem rezão os Gregos, incorrupto, o seu boldrié, a sua espada, hum livro dos Euangelhos, de que usava, e as reliquias de Santo Estevão; o que tudo envião a Francfort para a coroação do Imperador, que he Conego da Sé de Aix, e só nella póde ser coroado, como o forão muitos, e hoje para o serem em Francfort, ou em outra parte, he necessario o consentimento desta Cidade, petição destas insignias, e penhor dellas: foi Corte de Carlos Magno, e nella se celebrárão dez Concilios. *Ala*, palavra Castelhana, de que usárão os Portuguezes no seu principio antes de pronunciarem Aza, que no Latim he Ala: foi em Portugal a esclarecida Ordem da Ala de S. Miguel Archanjo, fundada pelo Veneravel Rei D. Affonso Henriques, depois da batalha, em que venceo Albarac Rei Mouro de Sevilha, junto a Santarem, na qual, dizem lhe apparecêra hum braço com huma aza, e espada na mão peleijando a seu lado, e julgando fora o do Arcanjo, de quem era devotissimo, o declarou Custodio do Reino, e instituio a Ordem Militar da Ala, cujo habito era o mesmo braço com aza, e espada, com a letra: *Quis ut Deus*, que he a significação do nome Hebraico *Michael*, e com manto branco. Só entravão nella os illustres sem dispensa, o tempo a extinguio, e ignora-se quem a approvou: foi instituida no anno de 1171. *Alaba*, ou *Alava*, he huma pequena Provincia de Hespanha, que foi de Navarra, depois

pois de Biſcaia, e hoje de Caſtella Velha, confina do Norte com Guipoſcoa, do Oriente com Navarra, do Occidente com Biſcaia, e do Meio dia com a Provincia de Rioja : he fertiliſſima, tem minas de ferro, e grande commercio, os moradores na lingua, e genio participão dos Caſtelhanos, e Biſcainhos, intitulárão-ſe Reis de Alaba os de Navarra, e depois os Mouros, que a conquiſtárão, depois a gozou com o meſmo titulo D. Affonſo de Caſtella, a quem a tirou o de Navarra, e os naturaes aborrecidos de tantas mudanças, e governos ſe offerecêrão ao Rei D. Affonſo XII. de Caſtella para ſempre, e elle lhes remunerou a offerta com grandes privilegios. *Alabaſtra.* He huma Cidade de Egypto, aſſim chamada, porque nella ſe fabricavão os admiraveis fraſcos de pedra branca finiſſima, a que hoje chamamos Alabaſtro, ſe bem depois derão eſte nome a todas as vaſilhas de vidro, prata, e ouro, em que ſe guardavão os aromas, e oleos odoriferos, para que ſe inventárão os de pedra, os quaes não tinhão boca, mas ſim cupula, que grudavão ſubtilmente com certo betume feito do pó da meſma pedra, e goma branca, motivo, por que minha Senhora Santa Maria Magdalena quebrou o alabaſtro para lançar o oleo aromatico ſobre a cabeça de Chriſto. *Alacranas*, são humas Ilhas da Nova Heſpanha, a que deo eſte nome a prodigioſa multidão de Lacraos, que nellas ſe crião.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXV.

A *Laf*, Rei dos Sarracenos na Aſia, ſabendo que os Catholicos havião alcançado algumas vitorias dos Turcos, levantou hum formidavel exercito, com que cercou a Cidade de Edeſſa, e a conquiſtou na noite de Natal do anno de 1145: eſta perda, e a de Foulques, Rei de Jeruſalem, que morreo na caça em 1142, foi a cauſa de ſe unirem, e tomarem a Cruzada os Principes Catholicos perſuadidos por S. Bernardo; mas por altos juizos de Deos pouco fruto reſultou deſta grande expedição. Julgão muitos que eſte Alaf, foi o que teve prizioneiro a Balduino II., Rei de Jeruſalem, trez annos. *Alagon.* Claudio Alagon de Merargues, natural de Provença, foi Syndico de Marſelha, e a quiz entregar aos Reis de Heſpanha; mas cegou-o Deos, como por altiſſima providencia uſa com os infames traidores aos ſeus Principes: fiou o ſegredo a hum forçado das Galés, que moſtrou ſer nobre, porque o revelou ao Duque de Guiza, e eſte ao Rei. Foi Claudio prezo, e degollado em Paris, onde ſe proceſſou a cauſa, e depois eſquartejado: a cabeça foi expoſta ſobre a porta de Marſelha mais publica, os quartos nas de Paris. *Alaminos.* Antonio Alaminos, foi o primeiro Piloto que deſcubrio na America de Heſpanha, a Provincia vaſtiſſima Yucatão, na Armada de Franciſco Fernandes de Cordova, no anno de 1517: eſtes ambos deſembarcárão na Florida, onde os

accommettêrão os barbaros, que matárão Francisco Fernandes, e ferírão na garganta Antonio Alaminos, que se retirou á náo, e continuou a viagem como Governador, até que cedeo a Grixalva, e Fernão Cortez, que o mandou a Sevilha; e á sua grande experiencia, e actividade se deveo chegar a salvo o navio do aviso, porque nesta viagem foi o primeiro, que navegou as perigosas correntes do Canal de Bahama, e sustentou a defeza contra todos os inimigos barbaros, que lhe impedião a cada passo a derrota. *Alamiro*, Principe de Tarso, tomou o nome de Calife no seculo nono: entrou nas Provincias do Imperio com tão grande exercito, e tão soberbo blasfemo, que mandou dizer a André Scytha, Governador de Levante, que se lhe presentasse batalha, nem o Filho de Maria era capaz de o livrar das suas mãos. Castigou Deos a blasfemia: o Governador pendurou esta carta nas mãos de huma imagem da Virgem Senhora, que levou por estendarte, com cujo favor venceo a batalha, em que morrêrão milhões de Sarracenos, e foi prezo Alamiro, que degollárão logo. *Alamundar*, Rei dos Sarracenos, fez notaveis estragos na Palestina em 509, tirou a vida a innumeraveis Monges, de que trata o Martyrologio Romano a 19 de Fevereiro; mas Deos que o tinha predestinado, lhe illustrou o entendimento: e vendo os prodigios, que obravão os Catholicos, pedio o Baptismo. Apenas recebeo esta feliz noticia a Igreja do Oriente, acudírão os hereges Acefalos, discipulos de Severo, a persuadillo quizesse baptizar-se pelos seus Bispos, e seguir os seus erros, que consistião

na

na confuſão das naturezas divina, e humana em Chriſto; e no abſurdo de dizerem, que a natureza divina padecêra em Chriſto. Dilatou Alamundar a reſpoſta, e entre tanto fingio huma carta, em que lhe davão a noticia de que tinha falecido o Archanjo S. Miguel: communicou iſto aos hereges, que lhe reſpondêrão era impoſſivel, porque os Anjos erão immortaes, e os glorioſos impaſſiveis; então rindo-ſe lhes diſſe: *Se hum Anjo não póde padecer, nem morrer, como hei de eu ſeguir huma ſeita de homens tão loucos, que dizem padeceo, e morreo a divindade.* Recebeo o Baptiſmo dos Catholicos Romanos, viveo, e morreo exemplariſſimo. *Alandroal*, como lhe chamavão os Mouros, e hoje os Heſpanhoes Landroal, pequena Villa de Portugal na Provincia do Alentejo, entre Elvas, e Evora, junto a hum ribeiro abundante de peixes, fortificada com hum bom Caſtello, no qual ſe acha huma inſcripção Romana, em que ſe faz menção do Deos Endovelico, * a quem os traductores de Moreri chamão hum Deos eſtrangeiro, por falta de noticias, ſendo as mais ſabidas no Alentejo, que neſta Villa houve hum Templo dedicado a Cupido, que iſſo ſignifica Endovelico, a quem os Portuguezes davão o maior culto, aſſim neſte, como no de Villa-viçoſa, titulo a que pertence a maior noticia. Ignorão tambem a couſa mais notavel deſta Villa, que he nunca lhe entrar peſte, por eſpecial milagre de huma antiquiſſima imagem de S. Bento, que nella ſe venera. *Alano da Ilha*, ou *de Lila*, por ſer natural deſta Cidade, ou como outros querem, por ſer eſte o appellido da ſua aſcen-

dencia : foi hum dos mais insignes Doutores da Universidade de Paris, da qual foi Reitor, e mereceo nella o nome de universal. A sua maior sciencia foi o conhecimento da vaidade mundana, que o obrigou a deixar as honras, e tomar o habito de Cister incognito no estado de leigo: occupárão-no em guardar os rebanhos do Mosteiro, officio em que servio a todos de singular exemplo. O Abbade, que mais estimava a sua virtude, o levou por companheiro ao Concilio Lateranense, no qual vendo Alano, que só se oppunhão alguns argumentos de pouca entidade aos sofismas subtilissimos de hum herege discipulo de Amauri, descubrio o thesouro de sabedoria que tinha escondido, de sorte que o hereje convencido disse, que ou era demonio, ou Alano, a que respondeo, que era Alano, e não demonio: calou-se o herege, pasmárão os Padres do Concilio, vendo nelle o sogeito mais douto daquelle seculo, ordenou-lhe o Papa que escrevesse, a que obedeceo prompto; mas não foi possivel nunca obrigallo a aceitar as muitas, e grandes dignidades, que lhe offereceo o Papa, e outros Principes: morreo em Cister com bem merecida opinião de Santo no anno de 1294, como diz o seu Epitáfio, que alguns querem seja de outro Religioso em tudo semelhante, o que não he crivel.

Alano. Guilherme Alano, Cardeal do titulo de S. Martinho dos Montes, e melhor conhecido pelo nome de Cardeal de Inglaterra, onde nasceo da nobilissima familia de Lencastro: estudou na Universidade de Oxfort, foi Conego na Sé de Yorck, e quando a Rainha Isabel, filha de Henrique VIII. e An-

e Anna Bolena; ordenou ao Clero a reconheceſſe por ſuprema cabeça da Igreja Anglicana, ſe lhe oppoz Alano intrepido, e depois ſe retirou para Lovaina, onde o patrocinou o Rei de Heſpanha, e eſcreveo contra os Proteſtantes: entrou depois em Inglaterra, e compoz outros livros, que irritárão os ſeus adverſarios, pelo que ſe retirou aos Paizes baixos. Foi Lente de Direito em Duay, Conego em Cambray, fundou trez Seminarios para os Inglezes Catholicos em Duay, Rhems, e Roma: recebeo o Capello de Xiſto V., a Abbadia grande de Calabria de Filippe II., e o Arcebiſpado de Malinas, para onde o não deixou ir o Papa, conhecendo a neceſſidade da ſua peſſoa em Roma, onde faleceo aos ſeſſenta e trez annos de idade no de 1594. *Alarcão.* Fernando de Alarcão, Heſpanhol, hum dos primeiros Generaes de Carlos V., governou a Infantaria Heſpanhola nas guerras de Italia, em que obrou as maiores proezas em diverſas batalhas, de ſorte que os ſeus menos affeiçoados confeſſavão tinha morto com a ſua eſpada em algumas funções duzentos inimigos, quando menos. Foi ſummamente amado dos ſubditos, e ſó delle fiárão o guardar, e conduzir até Heſpanha o Rei de França Franciſco I. prizioneiro em Pavia, como tambem o cerco do Caſtello de Santo Anjo em Roma, quando nelle ſe refugiou o Papa Clemente VII.: o Imperador Carlos V. em remuneração o fez Senhor de Sicada, e Valle Siciliano no Reino de Napoles, com o titulo de Marquez deſte ſegundo Senhorio. *Alarcão*, Villa de Heſpanha no Biſpado de Cuenca, foi no tempo dos

dos Mouros tão forte, que a não pode expugnar o Infante D. Henrique no tempo do Rei D. João II. de Hespanha: desta Villa tomárão o sobrenome os illustres Zevallos, que primeiro a conquistárão aos Mouros. *Alarico*, Rei dos Godos, foi hum dos maiores inimigos do Imperio Romano no fim do quarto seculo, e principios do quinto: Rufino, tutor de Arcadio, depois da morte de Theodosio o Grande, no anno de 395 o solicitou a que entrasse no Oriente, onde arruinou muitas Provincias, invadio Italia em 402, foi vencido por Stilicão, que o deixou retirar, e depois o convidou com grandes offertas para lançar do throno Imperial Honorio, e dallo a seu filho Euchario; porém Alarico, que só desejava sitiar Roma, não aceitou o partido, e Stilicão se vio precisado a offerecer o mesmo dinheiro ao Imperador, para que impedisse os designios do Godo, o que fez duas vezes, offerecendo-lhe parte das Gaulas em remuneração dos interesses, que podia ter no saque de Roma. Quando Alarico hia tomar posse dessas terras, o accommetteo no caminho Stilicão, e foi morto, descubrírão-se as maquinas, e traições que usára com todos, e Alarico cego da paixão retrocedeo, e entrou a fogo, e sangue na Italia, destruio Roma, sem perdoar mais que aos lugares sagrados: nomeou por Imperador a Attalo, e no segundo anno lhe tirou o governo, entrou por Campania até Reggio; e não podendo invadir Sicilia, retrocedeo afflicto, e morreo em Cozensa, onde com grandes thesouros foi sepultado em hum rio. *Alarico II.* Rei dos Vice-Godos, succedeo a seu pai

Eva-

Evarico, ou Eurico, no anno de 484, ratificou à paz com os Francezes, e entregou a Clovis, ou Clodoveo, Rei de França, Siagrio, filho de Gilon, que vencido em huma batalha, ſe tinha refugiado em Toloſa: caſtigou Deos eſta aleivozia, porque Clodoveo, depois de jurar muitas vezes tratados de paz eterna com Alarico, os quebrou todos, e o matou em huma batalha ſobre o rio Cleno: unio á Coroa todos os eſtados de Alarico, que erão Aquitania, Anverna, Toloſa, Uzes, e outras Cidades, e ficárão ſó aos Vice-Godos as de Septimania na Gaula Narboneza então dividida. Deixou Alarico hum filho chamado Amalarico, havido em ſua mulher Theodogata, filha do Rei dos Oſtrogodos de Italia, e Geſalico baſtardo, que tomou poſſe do Reino, e expulſou o irmão legitimo, apenas lhe conſtou eſtava ſeu pai morto, no anno de 507. *Alavino* foi cabeça dos Godos expulſos do ſeu paiz violentamente pelos Hunos, pedio ao Imperador Valente o admittiſſe com os ſeus por vaſſallo, e lhes permittiſſe habitaſſem nas ribeiras, e margens do Danubio: com ſummo goſto lho concedeo Valente, parecendo-lhe, que nelles tinha a mais excellente muralha contra os inimigos do Imperio por aquella parte: não ſe enganou, porém os ſeus Miniſtros os affligírão de ſorte com tributos, que elles tomárão as armas para ſe eximirem delles: vencêrão a primeira batalha; e julgando o Imperador, que os atemorizaria com a ſua preſença, aſſiſtio na ſegunda, em que foi vencido, e morreo queimado em huma cabana no anno de 378. *Alba*, he nome de trez, ou quatro Cida-

da-

dades, entre as quaes a digna de memoria foi Alba longa, fundada por Aſcanio, filho de Eneas, e depoſito dos Deoſes de Troia: foi Corte dos Reis Latinos inimigos capitaes dos Romanos, que os vencêrão na celebre batalha, ou deſafio dos trez Horacios Romanos, e trez Curiaceos Latinos: mortos os trez ultimos, ficárão pelo ajuſte feito antes do deſafio, ſujeitos os Latinos aos Romanos, os quaes deſtruírão a Cidade de Alba, levárão as ſuas grandes riquezas, e peſſoas nobres para Roma, e conſeguírão fazer de ambos os povos huma ſó nação, fortuna que ſe deveo ao Rei de Roma Tullio Hoſtilio, que de paſtor ſubio ao throno. Junto ás ſuas ruinas ſe edificou a Cidade de Albano, Principado hoje da Caſa Sabelli: he hum dos ſeis Biſpados ſuffraganeos a Roma, titulo de hum dos ſeis mais antigos Cardeaes, e patria de excellentes vinhos. *Alba Pompeia*, he Cidade de Italia em Monferrato: foi do Duque de Mantua, que a cedeo ao de Saboia em 1631. *Alba Real* em Alemanha, na Hungria baixa, foi illuſtriſſima, nella ſe coroavão os Reis, e erão ſepultados: Amurates II. Imperador dos Turcos a conquiſtou no anno de 161, recuperou-a o Duque de Mercor, tomárão-na os Turcos ſegunda vez em 1602, e a poſſuírão até 1688, em que os Imperiaes a recobrárão, e dominão até agora. *Alba*, ou *Alva de Tormes*, he Cidade de Heſpanha no Reino de Leão, ſobre o rio Tormes, diſtante quatro leguas de Salamanca, titulo do Ducado de Alva, de que uſão os primogenitos da Caſa de Toledo. *Alva.* O celebre Duque de Alva D. Fernando Alvares de To-

le-

ledo, aprendeo a Arte Militar de ſeu pai D. Garcia, Almeirante de Caſtella, de ſeu avô Frederico, General de Heſpanha contra França, e Navarra; do Conde Nadaſti, e de Carlos V., a quem ſervio em todas as expedições militares com a eſpada, e conſelho, na verdade heroe em tudo: na batalha em que venceo o Duque de Saxonia, dizem, ſuccedêrão alguns prodigios, e que hum delles fora dilatar-ſe o dia, como na de Joſué, e de D. Paio Peres; eſtando depois o Duque de Alva em França lhe perguntou iſto o Rei Henrique II., e elle reſpondeo: *Eſtaba yo entonces tan occupado en lo que paſſava en la tierra, que me deſcuidé todo de las coſas del Cielo.* Depois de governar tantos annos os exercitos do Imperio, e Heſpanha, ſempre vencedor, prudente, acautelado, e feliciſſimo, o mandou Filippe Prudente governar os Paizes baixos, a que hoje chamamos ſó Hollanda, e ſubjugar a ſua rebeldia; diſſe elle iſto ao Principe D. Carlos, quando ſe foi deſpedir para a jornada, e a reſpoſta foi querer-lhe tirar a vida com hum punhal, dizendo: *Primeiro te hei de cravar eſte punhal no peito, do que conſentir vas deſtruir Provincias, que eu eſtimo tanto*; abraçou-ſe o Duque com o Principe com tanta força, que o não pode ferir, e gritou, que o Duque o queria matar, acudio o Rei, que aſſás conhecia o genio do filho, a quem depois matou prezo, não lhe deo credito, e louvou a acção fideliſſima do Duque, que ſó neſte governo foi imprudente, e deſgraçado. Talvez cego da colera pelo que lhe ſuccedêra com o Principe, uſou de todo o rigor nas Provincias unidas: fez degollar o Con-

o Conde de Egmont, em cujo sangue mulhárão os lenços os Flamengos, e sobre elles jurárão huma tal união de forças, e vontades, que perdeo Hespanha aquelles notaveis Paizes, e riquissimos dominios pela imprudencia, e colera do Duque de Alva. Não descahio porém da graça do prudente Filippe, senão quando absolutamente negou seu filho o Marquez de Doria para marido de huma Camareira da Rainha, pelo que foi prezo na Cidadella de Uzeda, e seu filho no Castello de Tordesilhas. Empenhou-se debalde o Papa, e o Rei de França na sua liberdade, que lhe deo o mesmo Filippe, quando necessitou delle para a conquista deste Reino, onde venceo ao Senhor D. Antonio, na ponte de Alcantara em Lisboa, e morreo na Villa de Thomar nos braços de Filippe Prudente, que o tinha chamado para as Cortes: tinha setenta e quatro annos, militou com eterna fama sessenta e quatro, faleceo a 12 de Janeiro de 1582, foi seu corpo levado com grande pompa a Salamanca, e sepultado na Igreja de Santo Estevão, jazigo dos Duques de Alva. Huma das acções mais heroicas deste General, foi ter certa a conquista, e saque de Roma, chegar de noite com hum exercito vencedor, e formidavel aos seus muros, conhecer que tudo estava em profundo silencio, e sem defeza, e mandar retirar o exercito sinco milhas de Roma. *Alva*, vestidura sagrada de linho, significa a veste branca, que Herodes mandou vestir a Christo por escarneo; tambem significa a innocencia, e pureza da alma, com que a devem usar os Ecclesiasticos: veste-se primeiro no braço direito em memoria de

que

que eſſe foi o que primeiro crucificárão em Chriſto. Inſtituio Deos eſta veſtidura no Teſtamento Velho eſtreita, porque ſignificava o eſpirito de eſcravidão da Synagoga, a Igreja a uſa larga para ſignificar o eſpirito de adopção, e liberdade na Lei da Graça. * Ignora-ſe quando ſe começou a uſar na Igreja, e alguns querem foſſe introduzida pelos Monges Gregos, que a uſárão, e usão nas Prociſsões: he certo que ſempre foi habito dos penitentes, e Neofitos, que a trazião veſtida os oito dias, e noites deſde ſabbado Santo, em que recebião o Baptiſmo, até o ſabbado *in Albis*, aſſim chamado, porque nelle deſpião as Alvas. Muitos dizem que as introduzírão os diſcipulos dos Apoſtolos com ſeu beneplacito, para cubrirem os veſtidos pobres, com que celebravão, mas iſto he equivocar a Alva com a Sobrepelliz, que foi a primeira veſtidura Sacerdotal, e Caſula, como ſe dirá no ſeu titulo: o mais veroſimel he, que a uſárão os Gregos para veſte eſpecial dos Diaconos, e Subdiaconos, por ſer a antiga dos Levitas, que tinhão ſemelhantes officios, depois o foi de todos os Eccleſiaſticos, e conſagrados a Deos, e os Latinos lhe derão o uſo que tem ao preſente. *Abalate.* D. André de Abalate, da Sagrada Ordem dos Prégadores, inſigne em virtudes, e letras, foi Arcebiſpo de Valença, donde alguns querem foſſe natural, ſendo veroſimel, que teve eſſa gloria Tarragona: fundou o magnifico Moſteiro de Cartuxos chamado *Porta Cæli*, conſeguio em Roma de Urbano IV. a Cruzada contra os Mouros, aſſiſtio no Concilio de Leão, e morreo com opinião de Santo

to em Viterbo. *Albanenſes* ſe chamárão huns hereges do oitavo ſeculo, que renovárão a maior parte dos erros dos Maniqueos : dizião que o inferno era couſa fabuloſa, que os Sacramentos, excepto o Baptiſmo, erão ſuperſtições, que o mundo não tivera principio, e as Eſcrituras dous, hum bom, Pai de Chriſto author do Teſtamento Novo, outro máo, author do Teſtamento Velho, pelo que o negavão todo. *Albania*, he o nome que antigamente ſe deo a toda a Eſcocia Septentrional, a quem os naturaes chamão parte mais alta, ou coſta de Eſcocia : he paiz montuoſo, e os ſeus habitadores, chamados Clanes, antigamente vivião de roubarem os vizinhos, que ordinariamente matavão com tyrannia inhumana; mas ſe eſtes os colhião, o caſtigo era enforcar logo o principal em huma arvore, e obrigar todos á ſatisfação do roubo : he eſteril, e ſó conhecida pelos ſeus Duques, dos quaes forão muitos os Reis de Eſcocia. *Albano*. Franciſco Albano, natural de Bolonha, naſceo em 1578, não quiz ſeguir o emprego de ſeu pai, que era mercador de ſeda, applicou-ſe ao debuxo, e eſtudo das bellas letras : em Roma ſe fez pintor conſummado, caſou em Bolonha com huma dama formoſiſſima, de que teve lindos filhos, ella, e elles lhe ſervírão de exemplares em todas as ſuas pinturas, hoje as mais eſtimadas pelo artificioſo, e engraçado : viveo oitenta e dous annos, eſtimado dos Principes, venerado de todos, deixou os celebres diſcipulos Franciſco Mola, e João Baptiſta Mola.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXVI.

A*Lbano*. Lago, e montanha fertilissima na Campina de Roma. *Albano*, ou *Monte Albano*, he huma Cidade pequena de Napoles com o titulo de Principado, fertil, e povoada de muita nobreza. *Albano*. Santo Albano, primeiro Martyr de Inglaterra no tempo dos Imperadores Aureliano, e Probo, dizem o convertêra, e baptizára hum Ecclesiastico, em cuja casa se refugiára no tempo da guerra, e não da perseguição, porque em tal caso seria já Catholico: ahi o prendêrão, e foi condenado logo, executou-se a sentença em hum sitio além do rio Cole, e o Santo milagrosamente o fez vadeavel, no caminho converteo o soldado, que lhe havia de cortar a cabeça, o qual tambem foi degollado. O Martyrologio, que dizem compoz S. Jeronymo, diz que juntamente com Santo Albano forão martyrizados novecentos companheiros. *Albarracin*, he huma excellente, e inexpugnavel Cidade de Hespanha, distante trez leguas da raia de Castella da parte de Aragão: fundou-a D. Jaime II. no anno de 1300, o Rei Mouro Abenracim, que a opprimio, lhe deo o seu nome, que depois corrupto ficou Albarracin, o Rei Lobo de Murcia lhe chamou Lobeto, e a deo a D. Pedro Rodrigues de Azagra, que a povoou com seus parentes, e lhe deo o titulo de Santa Maria: tem fortissimas torres, muros, e Alcaçar, abundancia de gados, peixe, caça, pão, e

frutas. Foi Cidade livre ſem reconhecer outro Soberano, ou governo mais, que o dos Azagras, até que D. Pedro IV. lha tirou, offendido de D. João Alvares Nunes de Lara, (ou de ſeus parentes) que a poſſuia como marido de D. Tereſa Alvares de Azagra. *Albaiada.* He huma fertil, e abundante povoação de Heſpanha junto ao rio Iregua, célebre nas hiſtorias, porque na ſua vizinhança derrotou glorioſamente o Rei D. Ramiro I. a Abderragman Rei de Cordova na batalha de *Clavijo*, e D. Ordonho I. a Muza Abencazin Rei de Toledo, e D. Garcia Rei de Navarra: foi deſtruida pelos Mouros, quando entrárão na Heſpanha, e reſtaurada pelos meſmos para conterem as hoſtilidades dos Catholicos de Rioja. *Alberico.* Santo Alberico, da Sagrada Ordem de Ciſter, ſucceſſor de S. Roberto no anno de 1099 foi prezo, e maltratado no Moſteiro de Moleſma, onde era Prior, para que moderaſſe a obſervancia regular; e elle, que ſó iſſo deſejava conſeguir, apenas ſolto, deixou a companhia dos que não querião a refórma, e com os Obſervantes ſe retirou para hum deſerto, donde veio para Ciſter, e conſeguio que o Papa Paſcoal II. tomaſſe a protecção deſte exemplar Moſteiro, berço de innumeraveis Santos: dizem que ſendo nelle Abbade nove annos e meio, compuzera, ou accreſcentára as primeiras Conſtituições da Ordem Ciſtercienſe: nelle paſſou deſta vida para a eterna a 26 de Janeiro de 1109, e obrou deſde então continuos milagres. *Alfonſo de Monroi*, ou *Affonſo de Monroi*, Grão Meſtre da Ordem Militar de Alcantara em Heſpanha, era Claveiro della,

la, ſendo Grão Meſtre Gomes de Caceres, a quem elle matou, e fez que os Cavalleiros o elegeſſem Grão Meſtre; o que fizerão obrigados de medo, porque Monroi tinha vencido, e morto o Gomes em batalha campal, e ſe tinha apoderado de Alcantara, e muitos Caſtellos da Ordem no anno de 1470. Depois de eleito por muitos, continuou a guerra contra os outros, que o não reconhecêrão, e defendião com a voz de ſeu anteceſſor muitas Praças. D. Franciſco Solis, ſobrinho de Gomes, eſtava ſenhor de Magazela, e para melhor vingar a morte de ſeu tio, fingio a queria entregar a Monroi, ſe lhe déſſe para mulher ſua filha natural: deo-lhe credito o deſgraçado Meſtre, veio com mil e duzentos Cavalleiros tomar poſſe da Praça, e cego, em caſtigo de ſeus peccados, quiz oſtentar valor, e confiança no genro, e entrou ſó a viſitallo. Chegada a hora de comer, ſentárão-ſe á meza, e em lugar de pratos vierão grilhões, e algemas, com que D. Franciſco prendeo o Meſtre Monroi em hum carcere; e chegando logo as tropas do Grão Meſtre de Sant-Iago, e da Condeça de Meldim, a quem o Solis tinha pedido ſoccorro, forão prezos os mil e duzentos Cavalleiros de Monroi, que eſtavão fóra da Praça, e obrigou o Solis a todos que o elegeſſem por Grão Meſtre da Ordem. Neſte tempo a Duqueza de Placencia, vendo eſta cadeia de eleições nullas, denunciou ao Papa a dignidade por vaga, e conſeguio que elle a conferiſſe a ſeu filho D. João de Zuniga: foi reconhecido de muitos deſcontentes, e de outros, que tomárão o habito, e a Duqueza ſe apoderou

de Alcantara, e outras Praças importantes da Ordem. Paſſados ſeis mezes de prizão fugio della Monroi; mas como o ſeu peccado o ſeguia, foi logo prezo, e conduzido a Magazela, onde o Solis lhe mandou tirar a vida, ſentença, que evitárão os rogos de Moſon Soto, que ſe intitulava Claveiro da Religião, e foi commutada a pena capital em prizão apertadiſſima, e ſegura, onde eſteve oito mezes, no fim dos quaes teve o Solis a deſgraça de cahir do cavallo em huma batalha, e ficar de ſorte, que não podia levantar-ſe: pedio ſoccorro para iſſo a hum ſoldado, que tinha ſervido a Monroi, e eſte para vingar a ſeu amo prezo, matou com eſtocadas o Solis proſtrado: ſoube iſto Monroi, e conſeguio que Moſon o ſoltaſſe, juntou logo tropas, e entrou em Placencia, donde ſe auſentára a Duqueza, e Grão Meſtre Zuniga, proſeguio a vitoria, reſtaurando muitas Praças, e aproveitando-ſe da guerra, que então havia entre Heſpanha, e Portugal, que diſputava a Coroa a D. Fernando, e ſua mulher D. Iſabel, ſeguio o partido dos ſeus Reis, a quem ſe opunha com Portugal a Duqueza de Placencia, e conſeguio ordem para lhe fazer toda a poſſivel guerra; mas depois levado da ſua natural inconſtancia ſeguio a voz de Portugal contra D. Fernando, até que feita a paz no anno de 1479, foi hum dos Artigos, que os Reis Catholicos perdoarião ao Grão Meſtre Affonſo de Monroi, e que eſte renunciaria a dignidade, o que elle fez, e morreo pobre Cavalleiro particular. *Alfredo*, Rei de Inglaterra, quarto filho de Etelulfo, e de ſua primeira mulher Osburga,

ga, chamado tambem Dalfredo, e Alvredo, ſuccedeo no anno de 871 a ſeu irmão Ethelredo, venceo a Gitro Rei dos Danos, e obrigou a ſer Catholico, e todo o ſeu Reino, fundou trez Moſteiros, e a Univerſidade de Oxford, convocou hómens doutos para Inglaterra, gaſtava oito horas cada dia em eſtudo, e oração, outras tantas em ouvir ſeus vaſſallos, e para excitar os doutos a eſtudos, compoz huma collecção de Chronicas, traduzio os Dialogos de S. Gregorio, o tratado de Boecio de *Conſolatione Philoſophiæ*, os Pſalmos de David, a hiſtoria de Oroſio, e outras obras: reinou com immortal gloria, dando leis ſantas á Grão Bertanha vinte e oito annos, ſuccedeo-lhe ſeu filho Eduardo, do qual, e dos mais Reis de Inglaterra fallaremos no ſeu Cathalogo, não obſtante pertencerem a eſta letra outros. *Alſtafiord*, ou *Alſia*, he hum Golfo na Coſta Meridional na Ilha de Islanda. *Algaevejo*, he hum lugar de Heſpanha no Reino de Cordova, diſtante deſta Cidade trez leguas: tem duzentos vizinhos, e dilatados campos, nos quaes ſe achárão muitas ſepulturas no tempo, em que plantárão vinhas, todas com boas campas, eſpecialmente huma de hum Biſpo chamado Martinho, que morrêra, ſendo mancebo, em Maio na era centeſima ſexageſima nona. *Algarria*, he huma das quatro partes de Caſtella a nova, e a mais conſideravel de todas, porque contém no ſeu territorio Madrid, e Toledo: outros lhe chamão a Planicie, e os Heſpanhoes la Llanura. *Algebra.* Tomou eſta ſciencia, a que pertencem os pezos, e medidas, o ſeu nome da pala-

vra Arabica Algebar, que significa restabelecer, e reparar, por ser o fim desta sciencia, segundo os termos dos seus Professores, reduzir os termos da comparação á fórma desejada da igualdade. Os Arabios, e Persas escrevêrão muito nesta sciencia, e melhor que todos Cartezio, a quem muitos disputão essa pequena gloria para a grandeza do seu engenho. *Algezur*. He huma povoação do Reino do Algarve, a quem os additadores de Moreri chamão Cidade, distante trez leguas pequenas, mas asperas, de Monchique, conquistou-a aos Mouros o Rei D. Affonso III.: nella estão as caveiras de huns Santos milagrosos, e especiaes advogados de todas as molestias da cabeça, como eu experimentei: ignorão-se os nomes, e vidas, e só existem humas tradições confusas, e se invocão, e venerão com o nome de Santas Cabeças com immemorial culto, sendo certo não só para as molestias da cabeça o seu patrocinio, mas tambem, o que attesta o Reverendo Paroco daquella povoação, (que foi Villa, e tem esse nome, e privilegio, sem Juiz de Fóra) e consiste, em que se tocão com estrondo as duas Cabeças repetidas vezes no lugar, em que estão fechadas, tanto que sahe de sua casa qualquer devoto a visitallas, para conseguir remedio, ou agradecello, de que resulta dizer o Paroco, quando ouve o estrondo milagroso: *Temos hospedes, Santas Cabeças?* porque a pobreza do lugar, e falta de estalagem faz que o Paroco hospéde a todos. Se tiver mais claras noticias destes Santos, as quaes solicíto, darei conta dellas nesta Academia na letra C, e palavra Cabeça. *Algezira*, he huma Cida-

dade de Heſpanha no Eſtreito de Gibaltar com bom porto, e antigamente muito conſideravel, mas hoje inteiramente arruinada: muitos com Marianna ſe enganárão, julgando que ella era Tarifa, e outros Cartagena. *Alguer*, ou *Algeri*, antigamente Corax, he Cidade da Ilha de Sardenha na Coſta Occidental, com Biſpado ſuffraganeo de Saſſari: ha nella a mais excellente peſcaria de coral, que excede aos das outras partes, que são Boça, Sicilia, Catalunha, e Ilhas de Malhorca. *Albacan*, Rei Mouro de Toledo, impoz exorbitantes tributos aos ſeus vaſſallos, que opprimidos lhe negárão a obediencia, e elle para melhor os caſtigar mandou o Governador de Çaragoça, e Hueſca, Amoroz, bem inſtruido, com huma carta paternal, em que expreſſava o muito que ſentia havellos magoado, mas que eſperava compuzeſſe aquelle Deputado a diſſensão, de ſorte que o povo conheceſſe o ſeu paternal affecto: aſſim o fez Amoroz, levantou os tributos, e perſuadio a todos que em ſinal de agradecimento ao Rei devião edificar no meio da Cidade hum Forte, ou Torre para defeza dos ſeus Miniſtros, para o que ſe abrio hum grande poço: mandou logo Alhacan ſeu filho Abdurrahamen com hum grande exercito para huma fingida expedição, o qual ſe acampou na vizinhança de Toledo, e os moradores vendo o Principe herdeiro fóra da Cidade, lhe rogárão ſe hoſpedaſſe nella, o que tambem fingidamente lhe perſuadio Amoroz, entrou elle, eſcolheo para quartel huma parte do novo edificio, e convidou para cear os principaes do povo, que julgando tinhão

niſ-

niſſo a maior honra, vierão todos, e apenas entravão, os hião degollando, e lançando no poço, que ſe fizera para alicerce da torre do edificio, até que hum advertio o perigo, rendêrão-ſe todos, e aceitárão o tributo. *Albama*, he Cidade nobre do Reino de Granada, a quem banha o rio Frio, e todo o territorio he hum jardim de fontes: tem huns banhos. tão eſpeciaes, e tão eſtimados dos Mouros pelas ſuas virtudes, que quando elles a dominárão, rendião (diz Rodrigo Mendes da Silva) quinhentos mil ducados, de que ſe admirão muitos, porque ignorão que no tempo dos Mouros eſtes erão os que na Heſpanha rendião menos: hoje tem oitocentos vizinhos, foi conquiſtada pelos Reis Catholicos no anno de 1482, e a primeira conquiſta daquelle Reino. *Albambra*, he nome Arabico do Palacio Real dos Reis Mouros de Granada, e o unico, que conſervão inteiro os Reis de Heſpanha para memoria da riqueza, e fauſto dos Reis Sarracenos: admirão-ſe nelle as mais excellentes ſalas, antecameras, e mais caſas, e nellas o melhor Porfido, Jaſpe, e Marmore, as paredes, tectos, e mezas cubertas de ouro, e gravados nelles geroglyficos Egypcios, e caracteres Arabicos, aſſás moſtrão a grande riqueza daquelles Reis, que hoje nenhuns imitão neſta ſuperfluidade. Ha officiaes deputados para repararem o que damnifica o tempo, goza a mais delicioſa viſta, e teve entre outras huma porta, pela qual ſahio o Rei Mouro chamado Chico, quando vencido entregou a Cidade ao Rei D. Fernando, a quem pedio a mandaſſe fechar para ſempre, e elle o fez

de

de ſorte, que no ſeu lugar mandou edificar hum baluarte, que exiſte. *Albaritis*, filho de Muavias, foi o primeiro, que inventou caçar com as aves chamadas Sacres, palavra derivada da Arabica Salzara, que quer dizer viſta aguda, ou o que a tem: he eſpecie differente do Falcão, e ſó no genio ſemelhante, mas tanto mais feroz, e melhor para caçar, que duas lançadas a huma Cabraz montez, animal velociſſimo, de ſorte a perſeguem pelos olhos, que a fazem vir parar nas mãos do caçador. *Ali*, palavra Arabica, quer dizer o Leão de Deos ſempre vencedor, he nome do genro de Mafoma, caſado com ſua filha Fatima: a eſte deixou na hora da morte por ſeu ſucceſſor o ſogro, declarando-o por Santo; mas Abubequer, de que já tratámos, velho mais antigo, e ſegundo contão os Mouros, eſpecialmente meigo, e facil em conceder indulgencias, lhe tirou o Califado, tendo por padrinhos a Omar, e Othman, que cedo eſperavão ſucceder-lhe, ſuppoſta a ſua muita idade, e com effeito ambos o conſeguírão hum depois do outro; e Ali para ſe vingar compoz huma nova collecção das malditas leis, e pravoices do Alcorão, permittindo muitos abſurdos, e com iſſo adquirio os corações dos Arabios, e outros muitos povos, que lhe derão exercitos grandes contra os dous Califes Omar, e Othman, e depois contra Mahomet, filho do ſegundo, e a viuva de Mafoma, aos quaes todos venceo, como tambem a dous traidores, que fundados no Alcorão o perſuadírão aleivoſamente a que admittiſſe juizes arbitros na cauſa de ſeu Califado, para o deporem: reinou quatro annos e

meio,

meio, e morreo aſſaſſinado por hum Mouro, que fez voto em Meca de o matar, e a ſeus Capitães. *Alicante*, he huma excellente Cidade de Heſpanha, ſituada no Mediterraneo, e pertencente ao Reino de Valença: goza excellentes uvas, e vinhos, felicidade, que deve a hum curioſo agricultor delles, que foi buſcar ás ribeiras do Rhim as mais excellentes vides, e as plantou nos arrabaldes deſta Cidade, onde melhorados os frutos em terreno eſtranho, mas para as ſuas razões ſeminaes o mais proporcionado, dá aos naturaes, e eſtrangeiros excellente bebida, e alimento, e ao Rei nos direitos hum grande lucro. Tem hum forte Caſtello na entrada, e hum Molhe para ſegurança das embarcações pequenas, que ſó admitte o porto. Foi conquiſtada aos Mouros por Jaime I. Rei de Aragão em 1264, a 8 de Julho de 1706 rendeo obediencia a Carlos III., e em Dezembro de 1708 a *Filippe* V., ſe bem o Caſtello permaneceo na obediencia de Carlos até o anno ſeguinte, em que ſe rendeo em 9 de Abril. O meſmo nome tem o Golfo vizinho, em que ſe comprehendem no meſmo mar as Coſtas do Reino de Valença, e algum dia ſe chamava Golfo de Illici. *Aljubarrota*, he hum lugar da Eſtremadura, diſtante quatro leguas da Cidade de Leiria, aonde ganhou o Rei D. João I. a 14 de Agoſto a memoravel batalha, que tomou o nome deſte ſitio, de que já tendes verdadeira noticia na vida deſſe Auguſto Monarca; e os Heſpanhoes, e Moreri fundado nelles, a deſcreve com as maiores falſidades, que ſe virão na hiſtoria de Heſpanha. *Almadrava*, he o ſitio, ou armazem, em que

ſe

ſe guardão as redes, e mais couſas neceſſarias para a peſcaria dos Atuns, e hoje ſe chamão no Reino do Algarve Almadravas, ou Almandravas os direitos, que pagão os Contratadores deſta peſcaria, e os Eſtrangeiros, que levão para fóra do Reino eſtes peixes ſalgados. *Almagro*, he huma Villa de Heſpanha quatro leguas diſtante de Calatrava, hoje ſó conhecida pelos excellentes machos, e mulas, que nella ſe crião: em outro tempo a fizerão célebre os Cavalleiros daquella Ordem, e ſeus Meſtres habitárão nella, de que exiſtem ainda os Palacios, e pergaminhos dos privilegios. Tem huma chamada Univerſidade tão pobre em tudo, como todas as de Heſpanha hoje, baſtantes vizinhos, e pouca nobreza. *Alpes*, a quem os Italianos chamão Alpi, e os Alemães Alben, são humas montanhas, que ſéparão Italia de França, e Alemanha; deſde o mar Liguſtico, ou de França, até o mar Adriatico, ou Golfo de Veneza em Friul: derão-lhe os antigos diverſos nomes, chamavão Alpes maritimos aos que eſtavão mais proximos ao mar; e incluião as montanhas, que ſe eſtendem deſde Savona, e o mar de Genova, até Monte Viſo, donde naſce o rio Pó, e outros nomes hoje totalmente ignorados dos ſeus naturaes, e habitadores a varios ſitios daquellas frigidiſſimas montanhas. Ha trez caminhos entre eſtes montes para entrar na Italia, que são o Eſtreito da Tenda, o Eſtreito da Cruz, e o monte menor de S. Bernardo: ha tambem outros trez em Argentiera, Monte Viſo, e Monte Genevro, mas tão perigoſos, que rara vez os eſcolhem os paſſa-

gei-

geiros. He a neve perpetua nestes montes, nem podem numerar-se os milhões de pessoas, que ella nelles tem morto, ella fórma os rios Rhim, Rhodano, Adda, Ratizono, Savo, Dravo, e outros de menos nome, que regão Alemanha, e Italia com excellentes aguas. O paiz he esteril mais do que póde encarecer-se, e summamente desabrido, mas os Cantões seus habitadores agigantados, animosos, e robustissimos. *Alsacia*, he huma Provincia de Alemanha situada nas margens do Rhim, confina da parte Oriental com Lorena, pelo Occidente, e Norte com o Palatinado do Rhim, ao Meio dia com o Condado de Ferrara, Franco Condado, e Suissia: os Romanos a possuírão mais de quinhentos annos, e depois os Francezes até o Imperio de Othão I. no seculo decimo. Othão III. a fez Lansgraviado, e a Casa de Austria a possuio assim muitos annos, até que passou para o dominio de França; depois a tomárão os Suecos, que a cedêrão aos Hespanhoes, e Austriacos, e estes ultimamente aos Francezes, que a possuem desde o anno de 1648: he desabrida, sujeita a inundações a baixa, por causa das enchentes do Rhim, e a alta a neves, ventos, tempestades, nada frutifera, nem deliciosa, estando no dominio da nação, que hoje melhor emenda com trabalho, e arte a natureza.

LISBÔA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XXVII.

A *Lsaciel*, ou *Alairiel*, he huma grande Provincia no Imperio do Grão Mogor, e de que elle não faz caso, está situada na Costa de Bengala com dous portos de mar, que só admittem embarcações razas por dous rios largos povoados de Jacarés, e Tigres: separa-se de Arracão por huma serra deliciosissima pelas arvores, e fontes, mas aspera no terreno, que parece escoria de ferro, e habitada de Tigres Reaes, e outros brutos ferozes, se bem não consta offendessem nunca aos moradores daquelle paiz, ou porque andão todos nús, ou porque differem pouco delles. O M. R. P. Fr. Agostinho da Purificação, primeiro Missionario de Arracão, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, compadecido destes miseraveis, atravessou a serra a pé, não tendo já nelles unhas, porque lhes tinhão cahido no caminho de Arracão: achou hum Imperio de monstros, brutos, ou racionaes silvestres, porque vivem em covas, comem tudo cru, não tem Religião alguma, nem sujeição, e só mostrão o raciocinio em levarem os enfermos ás costas pelas covas, até acharem quem lhes applique alguma cousa para seu alivio; e se morrem, os enterrão no mesmo sitio, onde dormião, quando erão vivos, e ninguem mais o piza, nem dorme sobre elles, de sorte, que em morrendo cinco, ou seis pessoas de huma familia, já não podem habitar na mesma

cova, ou cemiterio, e tem o trabalho de a entulharem com a terra, e pedras, que tirão do sitio, em que abrem outra para viverem, e se sepultarem: não cultivão a terra, nem vírão nunca instrumentos para isso, sustentão-se com frutos silvestres, hervas, e caça, que tem em abundancia, especialmente porcos, merús, bois, e cabras silvestres, o que tudo matão com páos, e pedras facilmente de noite. Não foi possivel admittirem a Religião Catholica, nem vir hum para Bengala aprender o Cathecismo, fugião do Padre com temor reverencial, e posto que percebião bastantemente a lingua do interprete de Arracão, donde vão alli muitos buscar desta caça, quando padecem esterilidade de arroz, mostravão que não entendião, tanto que elle lhes fallava em admittir a Lei Euangelica, que certamente já se tinha prégado naquelle paiz em outro tempo, porque em dous montes altissimos existem trez Cruzes de pedra tosca, que os naturaes por tradição venerão com temor servil, porque todo o culto consiste em taparem os olhos para as não verem, e não subirem atrás das féras os taes montes, de sorte que pasmárão, quando vírão que o Padre, e mais Catholicos seus companheiros as adoravão de longe, e de perto, e se abraçavão com ellas; porém nenhuma tradição puderão descubrir de quem as eregio, nem se erão distinctivo de sepulturas de Catholicos, porque não tiverão instrumentos para cavar os taes sitios, aliàs rochedos, e ellas feitas de pedaços toscos. O que ha digno de admiração neste paiz he, que sendo os habitadores tão brutos,

tos, e ſummamente laſcivos, não são adulteros, nem inceſtuoſos, abſtendo-ſe ainda para o matrimonio das primas com irmans, e gráos ſuperiores, ao meſmo tempo em que vivem, e morrem, como naſcem, e nunca tiverão outro veſtido mais que a pelle, e por eſpecial ſegredo da providencia a terra os não conſome, ainda que eſtejão enterrados mil annos, o que ſe prova com a multiplicidade de cadaveres inteiros, e freſcos, que levão as cheias pelos rios, de que já fizemos menção, para o mar todos os annos, os quaes eſtavão enterrados em ſitios, que ha muitos ſeculos não são povoados, por cauſa das inundações, que reſultárão de ſe intupirem com terra, pedras, e troncos de arvores antiquiſſimas as largas, e primeiras correntes, effeito dos grandes furacões alli certos, como em Moçambique, e toda a Contracoſta de Africa de ſete em ſete annos. No meſmo dia, em que lhes naſce hum filho, ou filha, (acção myſterioſa) começão com páos a romper a terra os pais, e parentes, abrindo a cova, em que hão de habitar, quando caſarem, e o caſar conſiſte em conſentir a mulher que o homem uſe della, e antes, ou depois lhe ate o cabello com cabellos da ſua cabeça, de ſorte que com tantas casão, quantas usão, e os toucados das caſadas são os cabellos da cabeça dos maridos, que nellas ſó tem as dores de os arrancar com as mãos para atar os das mulheres leaes até á morte, porque ſe precipitão nos rochedos, entregão aos Jacarés nos rios, e em fim ſe matão como melhor podem, ou menos padecem todas as viuvas, não obrigadas (como as Gentias do

 Ori-

Oriente quasi todo) da necessidade, e credito, mas sim da saudade, e amor desordenado : elles pelo contrario não conhecem extremo, e no mesmo dia, em que sepultão huma, vão toucar outra. Vivem muito, e são perigosissimos os partos naquella grande Provincia, que seria pequena para tantos brutos, senão morressem nos ventres, e nascimento tantos. Temem summamente os trovões, e chuva, de sorte que nenhum sahe da cova mais vizinha, onde encontra a tempestade ; e perguntando-lhe a causa do seu medo, respondem: *Alto Senhor enfada*, que no nosso vulgar quer dizer : *Está enfadado o alto Senhor*; mas he desgraça, que conhecendo, como todos, a primeira causa, e que ha hum Senhor de tudo, nada mais querem, nem podem saber delle. Pasmão, e fogem de qualquer véla, ou candea acceza, porque nunca usárão, nem conhecêrão o elemento do fogo. Resolveo-se aquelle grande Missionario, a quem deveo o Oriente estas noticias, a conduzir comsigo dous meninos, a quem havia attrahido com dadivas, para que depois, sendo homens, e bem instruidos na Fé, cathequizassem os seus naturaes, esperança bem fundada, porque tão barbaros, e mais forão algum dia os moradores da Russia ; mas apenas entrou com elles nas montanhas, forão taes as saudades brutaes da patria, que hum fugio por falta de vigia, e outro não comeo, nem bebeo mais, e acabou no quinto dia da jornada : na hora da morte lhe ministrou o Baptismo, e foi tal a caridade em todos, que levárão o cadaver ás costas trez dias, soffrendo naquelle ardente clima fedores intoleraveis, até chega-

garem á hum valle, em que puderão com facas, e catanas romper terra molle para o ſepultarem: teria dez annos, e ſeparou-ſe da mãi atrahido de hum Roſario de velorio encarnado, que nunca tirou do peſcoço, e com elle foi ſepultado. A cauſa de não poder conduzir outros, foi o coſtume inalteravel daquelles barbaros, que até caſarem ſe não ſeparão das mãis, como entre nós os de peito. *Alcatrão.* He huma eſpecie de betume excellente para materia, e alimento do fogo: o natural lança o mar nas praias em occaſião de tempeſtades, e ſecco, ou purificado ao Sol, parece maſſa branda; o artificial ſe extrahe com fogo dos cepos de arvores rezinoſas, e em Flandres o deſtilão os pinheiros, ſem mais diligencia que ſangrallos: arde dentro da agua, e com elle venceo o Imperador Conſtantino Pogonato aos Mouros no anno de 670, lançando-lhes na Armada muitos arxotes, e outras invenções alcatroadas, e accezas, de que hoje coſtumão encher os burlotes de fogo para lho lançarem, tanto que as entenas firmão os arpéos nas enxarcias dos navios de guerra. Era moralmente impoſſivel a navegação ſem eſte betume, o ſeu fumo he o melhor remedio contra o ar corrupto, e a ſua agua cura innumeraveis enfermidades. *Alpuxarras.* He hum paiz de montanhas no Reino de Granada, nome derivado de Alpuxár, primeiro Governador delle, tem ſete leguas de comprimento, e onze de largo, eſtendendo-ſe pela Coſta do Mediterraneo entre as Cidades de Velez-Malaga, e Almeria: eſtá povoado todo de Mouros, que abraçárão a Religião Catholica, e nella vivem, conſervando po-

rém o modo de viver, veſtir, e fallar, ainda que já com muita corrupção. Dividem-ſe em onze territorios, a que elles chamão Taas, e os Heſpanhoes Cabeças de partido, ſendo os principaes Taa da Orgira, que pertence aos Marquezes de Valenzuela, e Taa de Pitros, onde ſe admirão arvores de extraordinaria grandeza. Entre Pitros, e Portugos corre hum pequeno rio, cujas aguas em hum inſtante tingem de preto toda a lã, e ſeda, que nellas molhão; e alli perto eſtá huma caverna, cujos malignos vapores matão todos os animaes, que lá ſe chegão. São innumeraveis os lugares de Mouros que ha neſtas montanhas, os quaes imitando o laborioſo, e incançavel genio de ſeus avós, enchem as montanhas de vinhas, e arvores frutiferas, e vão a Velez-Malaga, e outros lugares vender os ſeus bons vinhos, uvas, paſſas, e outras muitas frutas, que alli lhes vem comprar mercadores eſtranhos. *Altar.* Os primeiros entre o Gentiliſmo erão vaſos de ferro com trez pés como diz Varrão, e nelles ſe lançava o fogo que abrazava a victima, depois os fizerão de terra para os Deoſes terreſtres ſem degráos, para os Deoſes infernaes em covas, e para os celeſtes em ſitios altos, e com muitos degráos compoſtos todos de pedras, ultimamente gaſtárão neſſe deſatino os porfidos, e marmores mais finos, e metaes precioſos, e algumas vezes madeiras: na lei Natural erigírão os Patriarcas Altares a Deos verdadeiro de pedras toſcas, e na lei Eſcrita ordenou o Senhor foſſem da meſma materia, e ſem degráos, excepto os do Tabernaculo, que já ouviſtes contar a ſua mate-

ria,

ria, e feitio: na lei da Graça os primeiros forão de madeira, huns como arcas, outros como bancas, depois ſó de pedra, conſervando ſempre o nome de Ara, palavra Grega, que ſignifica deprecação; e os Gregos em lugar do Altar portatil, e Ara dos Latinos, usão de huns pannos bentos. Em Athenas achou S. Paulo hum Altar excellente dedicado ao Deos ignorado, deſconhecido, e occulto, de que tomou o Apoſtolo motivo para melhor lhes prégar a Fé de Chriſto, verdadeiro Deos, que elles ignoravão. Não houve tempo mais mal empregado, que o muito que gaſtárão Authores de boa nota em queſtões ſobre a origem, e motivo deſte Altar, e rotulo delle, porque devendo não ſe apartar do que refere o texto, quando diz que o Altar era dedicado a hum Deos ignorado, e aſſim conſtava do letreiro: *Ignoto Deo*, embaraçados com ditos, e opiniões de Gentios, aſſentárão que o Altar era dedicado a todos os Deoſes da Europa, Aſia, e Africa, e aos Deoſes ignorados, de cujas ultimas palavras, dizem, ſe valêra o Apoſtolo para o Sermão. Ecumenio eſcreveo, o que he tão conſtante entre as nações Catholicas do Oriente, como a Fé, e vem a ſer, que houve em Athenas huma epidemia, ou contagio, e para eſta ceſſar, edificárão Altares, e levantárão eſtatuas a muitos Deoſes, e a todos aquelles, de cujos nomes tinhão noticia; mas como não ceſſava o caſtigo, julgárão havia outro Deos occulto, e deſconhecido, que ainda não eſtava applacado, e como não ſabião quem era, como ſe chamava, nem que feitio tinha, não lhe levantárão eſtatua ſobre o Altar,

tar, mas ſó fizerão hum Altar dedicado a eſſe Deos ignorado com eſſe letreiro até ſaberem quem elle era, para então lhe collocarem ſobre eſſe Altar a eſtatua; o que feito, ceſſou o contagio, e attribuírão ao Deos que ignoravão o beneficio: aos doutos, e não a mim pertence julgar ſe eſta he a noticia mais conforme ao texto do Apoſtolo: *Prateriens enim, & videns ſimulacra veſtra, inveni & aram, in qua ſcriptum erat: Ignoto Deo: quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuncio vobis.* De ſorte que o Apoſtolo de paſſagem foi vendo huma multidão de idolos, cada hum em ſeu Altar, e entre eſtes vio hum Altar ſem idolo, e ſó com o letreiro, que dizia fora dedicado a hum Deos deſconhecido, occulto, e ignorado. *Alteza.* Foi o tratamento de todos os Reis da Europa, e Potentados della até o decimo quinto ſeculo: os Reis de França da primeira, e ſegunda linha o fizerão ſeu proprio, fallando de ſi em Leis, e Cartas; no tempo da terceira linha o deo S. Bernardo ao Biſpo de Langres: em Heſpanha duvidão qual foi o primeiro que a ouvio, mas ſabe-ſe que Carlos V. não teve outro tratamento, até que o elegêrão Imperador de Alemanha, porque então uſou da Mageſtade, que deixou a ſeu filho com a Coroa de Heſpanha: em Portugal o mais certo he, que D. Sebaſtião foi o primeiro Rei a quem ſe fallou por Alteza, e D. João IV. o primeiro a quem por Mageſtade, como tinhão uſado com os Filippes. Deſde que a Coroa de Heſpanha, e a Imperial ſe unírão com a de Auſtria, os parentes de ambas uſárão de Alteza, e o meſmo tratamento ſe deo aos

Prin-

Principes Filisberto, e Thomaz de Saboia, filhos da Infanta D. Catharina de Auſtria, prima com irmã de Filippe III. D. João de Auſtria, filho natural de Filippe IV., que perdeo em Portugal a batalha memoravel do Ameixial, quiz lhe fallaſſem por Alteza, quando na menoridade de ſeu ſobrinho Carlos II. governou os negocios de Heſpanha, e no anno de 1677 conſentírão niſſo os Grandes do Reino com a condição de que elle lhes déſſe Excellencia. Em França ſó os irmãos dos Reis a tinhão, e aos mais Principes do ſangue fallavão, como ainda hoje ſe uſa, ou impeſſoalmente, ou Vós Senhor; mas depois que o Principe de Condé foi a Roma no anno de 1622, e o Papa lhe mandou dar Alteza com o privilegio de ſe cubrir nas audiencias, e preceder ao Cardeal Diacono de menor antiguidade, derão em França Alteza a todos os Principes do ſangue, e filhos naturaes dos Reis, o que imitárão as mais Cortes da Europa. Em Alemanha uſárão os Eleitores de Alteza Eleitoral, e ſó de Alteza os Biſpos Principes, depois que o Rei de França ordenou aos ſeus Plenipotenciarios em Munſter lhe deſſem eſſe tratamento, que Luiz XIII. deo tambem ao Principe de Orange, que antes ſó tinha Excellencia, ſe bem lhe diſputárão o primeiro tratamento muitos Principes logo, e muitos annos depois. Cromuel, quando uſurpou o governo, e não a Coroa da Grão Bretanha em 1649, ordenou lhe deſſem o tratamento de Alteza. Em Italia não he commum a todos os Principes, porque o Doge de Veneza ſó tem Excellencia, e aſſim tratavão aos Duques de Parma; mas de-

depois que o Condestavel Colona, e o Duque de Bracciano ajustárão entre si tratarem-se por Alteza Serenissima hum ao outro, fizerão o mesmo pacto muitos: os Papas a concedêrão a alguns, a dependencia a fez dar a tantos, que hoje a tem quasi todos os Bispos donatarios, sendo certo, que algum dia a negavão os Grandes de Hespanha aos filhos segundos das Casas de Medicis, e Saboia. Esta desordem produzio infinitas, de sorte que no anno de 1633, quando o Cardeal Infante D. Fernando foi por Italia para os Paizes baixos, o Duque de Saboia, a quem elle só fazia tenção dar Excellencia, de antemão lhe deo Alteza Real, de que se seguio dar elle Alteza ao Duque, a quem imitárão todos os outros, que estavão no mesmo perigo, e appareceo na Europa este tratamento novo, de que logo usárão todos os Infantes de França, Inglaterra, Suecia, Dinamarca, os filhos dos Imperadores, e depois o Duque de Saboia, o de Lorena, e por Alvará do Imperador o Grão Duque da Toscana. *Althama*, Cidade do Reino de Granada, dista sete milhas da Capital, nas fronteiras de Andaluzia, fundada em montanhas de grande fertilidade: tem Caldas excellentes para muitos achaques, e a cousa mais admiravel, que nella mostrão aos estrangeiros, he huma grande Cruz de pedra sobre hum penhasco, onde nunca se pode subir, por mais que se cançárão os engenhos em idear meios para lá chegar, de sorte que julgão foi collocada pelos Anjos, porque a natureza impedio todos os passos, e meios para lá a conduzirem, e verem de perto. *Aluro*. Foi hum dos Embaixadores, que

man-

mandárão a Scipião os moradores de Numancia, o qual não foi admittido, e os Numantinos julgando-o traidor, o matárão: não tardou o castigo, porque mandárão outros com igual fortuna, e elles desesperados intentárão fugir; porém escondendo-lhe as mulheres, e filhos os freios dos cavallos, degollárão todos, e fazendo huma grande fogueira, em que lançárão estas amaveis prendas com todas as suas riquezas, depois de bem ateada, morrêrão voluntariamente todos nas mesmas chammas: vejão *Numancia*. *Alypio*, ou *Alipio*, foi hum Santo Stelita, o mais memoravel depois de S. Simeão do mesmo sobrenome: nasceo no sexto seculo em Adrianopolis, Cidade de Paflagonia, creou-se em casa de Theodoro Bispo da mesma Cidade, em cuja Sé foi Diacono, e Economo; mas desejando maior perfeição de vida, se retirou para o ermo: fez hum cerco no alto de hum monte, e no meio delle huma coluna com hum telhado, onde subio tendo trinta annos de idade: passado pouco tempo, lançou fóra o telhado, e viveo sobre a coluna sincoenta e trez annos a todo o rigor do tempo, prégando o Euangelho a todos, e fundando trez Communidades huma de Monges Conventuaes, outra de Eremitas, e Solitarios, e a terceira de Religiosas. Quatorze annos tolerou sobre a coluna com summa alegria huma terrivel enfermidade, de que morreo: ignora-se o anno do seu feliz transito, se bem os Gregos Orientaes dizem foi no de Christo de 670, porque começou a penitencia no tempo do Imperador Heraclio, que começou a reinar em seiscentos e dez do nascimen-

to

.. de *Christo* pelo cumputo mais certo de Paggio na Critica de Baronio, que deveo aos Monges de Santo Antão as noticias fundamentaes da sua obra, e todos ao seu estudo, e trabalho inimitavel de ajustar com a emenda do Kalendario Romano a conta do Grego. *Ani.* He huma Cidade que teve cem mil vizinhos, e mil Igrejas: foi conquistada pelos Tartaros no anno de 1219 com doze dias de sitio, era a melhor da Armenia da parte do Norte, e hoje huma vil Aldea, que só excita prantos aos viageiros Catholicos. O Veneravel Fr. Guilherme de Santo Agostinho Martyr extrahio della muitas reliquias de Santos, que se conservão no Capitulo do Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa, da Ordem dos Eremitas do mesmo Santo de quem era Religioso, e Conventual em Hispahan Corte da Persia, que possue os arrabaldes desta Cidade, divididos della com hum precipitado rio sem ponte. *Amadab*, he a Cidade Capital do Reino de Cambaia, riquissima pelo seu commercio, e fabricas de seda, algodão, e bordados: foi Corte antes que o Grão Mogor a conquistasse; mas nada se diminuio, antes se augmentou com o novo governo: he cercada de excellentes muros, com treze portas, distantes dous terços de legua huma de outra. Antes de Vasco da Gama entrar na India se levantou o Governador desta Cidade, e se chamou Rei della, e seus successores mais de duzentos annos; porém depois a conquistou outra vez o Grão Mogor, que a possue.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XXVIII.

A *Madabat*, ou *Arbadabat*, he huma grande, e riquiſſima Cidade no Imperio do Grão Mogor pertencente ao Reino de Guzarate junto ao rio Indo, diſtante de Cambaia dezoito leguas: he o mais vivo retrato de Londres, ſegundo affirmão os que vírão ambas: eſtá guarnecida de grande preſidio, e muitos Elefantes de guerra para a defenderem das invasões dos Baduros, povos barbaros, e guerreiros, que não obedecem ao Grão Mogor, e habitão as ſerras vizinhas. Ha nella a melhor fabrica de colchas bordadas de ouro, que até hoje vio o mundo, de ſorte que no Oriente, onde ſó parece creou Deos precioſidades, ſó usão colchas de Amadabat os Principes, ou os que nas rendas ſe parecem com elles: em Goa havia trez; e não ſendo eu facil em me admirar, confeſſo me elevou os ſentidos o primor da obra, e precioſidade da materia, que he hum monte de ouro de Veneza tirado á fieira; mas notei logo a ſuperfluidade na compra, porque a primeira que vi, tinha cuſtado a D. Franciſco de Sotomaior doze mil cruzados, para o ſeu deſpoſorio; porém ſervio ſempre (como todas as mais) ſó para cubrir a cama, eſtando ſem gente, porque nem em ſima, nem debaixo dellas ſe póde deitar peſſoa alguma, excepto por caſtigo, ou penitencia, tal he o ſeu pezo, e tão levantadas as figuras do bordado; mas como no Oriente todos os cobertores, e

colchas ſão peças de eſtado até nos doentes , não admira que o ſejão as de Amadabat , eſpecialmente ſendo inexplicavel a riqueza da Aſia , e entre as precioſiſſimas alfaias a melhor a cama. Setecentas colchas deſtas remetteo para a Perſia hum Conſul daquella nação : para Turquia levão os mercadores todos os annos centos, e para os Nababos , e Principes do Imperio do Grão Mogor nunca ha de ſubejo. Aqui ſe fabricão precioſas alcatifas com ouro, e ſem elle, tiçus, e todas as eſpecies de télas , e ſedas precioſas. He eſpecial emporio do commercio do anil , lacre , azevre, gengibre, aſſucar de pedra , ambar griz , e almiſcar que vem do Pegû, e Bengala. Tem a mais precioſa Meſquita, que, dizem os Mouros ha em todo o mundo ; porque além da grandeza, e arquitectura eſtranha, he toda forrada de obras Moſaicas differentes das que ſe inventárão na Paleſtina, e hoje ſegunda vez admira a Europa; porque deve mais á natureza do que á arte: conſiſte a deſta excellente obra em paizes, boſques, &c. tudo formado de pedras Agathas de varias cores, com que tambem eſtão ornados muitos ſepulcros de Reis Gentios , de quem foi Pagode eſta Meſquita. Hoje não ha memoria do idolo, a que fora dedicado; mas conſervão ainda os Gentios os legados dos Reis que a fundárão, e engrandecêrão, applicados a trez Hoſpitaes, em que recolhem, e ſuſtentão com muita caridade todos os cães , gatos , e outros quaeſquer animaes velhos, ou eſtropeados, compaixão, que lhes não merecêrão nunca os homens, já porque, dizem elles , podem adquirir cabedaes para a doença , e ve-

velhice, já porque nos animaes crem eſtão as almas de ſeus avós. Em outro tempo tinha aqui o Grão Mogor ſó doze mil ſoldados, e ſincoenta Elefantes, como eſcreveo Tavernier; mas depois que ſe temeo dos muitos eſtrangeiros, que alli concorrem, tem ordinariamente dezeſete mil homens, e oitenta Elefantes. *Agata*, he huma precioſa eſpecie de pedra, que ſó perde a eſtimação por não ſer rara: nas montanhas de Cambaia ſe acha a mais fina, e de muitas cores, e deſta vem para a Europa muita parte, onde ſerve de tampos nas caixas de tabaco, e a outra gaſtão os Principes, e mercadores ricos do Oriente no ornato dos Pagodes, e Palacios. Só os naturaes daquellas terras conſervão o ſegredo neceſſario para as cortar direitas: dizem que as excellentes pinturas de homens, animaes, rochedos, arvores, e outras mil couſas que nellas ſe admira feito pela natureza, procede de lhe fazerem ſombra eſtas couſas, quando o Sol naſce; outros dizem que ſó ſe lhe imprimem eſtas figuras, ſe depois de grandes chuvas aparece o Sol intenſo, e entre elle, e a pedra eſtá alguma deſtas couſas interpoſta: a verdade he ſer obra da natureza, e em algumas merece a primeira admiração, porque nunca a arte pintou tanto ao vivo, o que ſem arte ſe vê nellas debuxado. Nenhuma he perfeitamente diafana, mas todas ellas tem eſſa prenda: e eu vi não poucas vidraças de todas, que ſe bem não introduzião tanta luz, como as oſtras, e madre-perolas, tambem não offendião a viſta a quem recreavão com as excellentes pinturas, e repreſentações vivas de couſas, que nunca advertio a

arte para deleite do homem; mas quem vio que a natureza obrava prodigios ſemelhantes em muito a eſtes nas pedras de Montes Claros, e em outras, menos eſtima aquellas. *Agathaz*, ou *Agaetaz*, chamárão em Cambaia a hum mercador riquiſſimo, mas tão moleſto de excandeſcencia do figado, que ſendo pardo, ficou malhado de branco, repreſentando aſſim a cor branca, como a parda tantas figuras no ſeu corpo, que por ter alguma ſemelhança com as pedras Agatas, lhe chamárão Agathaz: hum Sacerdote dos idolos lhe aconſelhou tiveſſe eſpecial devoção com hum, para lhe dar ſaude, e elle antes de a conſeguir gaſtou milhões no edificio, e dote de hum hoſpital para *brutos*, e Pagode precioſo para o idolo: acabou-ſe tudo em breve tempo á força de dinheiro, em que o Sacerdote, que era o Superintendente, furtou *muito*, e foi tal o augmento da moleſtia, que o Baniane quiz arrazar tudo, e matar o embuſteiro. Neſte tempo chegou a Cambaia hum Cirurgião Portuguez, daquelles que nem ſabem ſangrar, mas como no Oriente ſer Portuguez, e Medico he o meſmo na opinião de Gentios, e Mouros, houve quem o inculcaſſe ao Baniane, e elle felizmente pendurando-lhe ao peſcoço hum cágado vivo em huma caixa, de que já tendes noticia nas Conferencias de Medicina, o curou em breve tempo, e Baniane julgando ſuperſticioſamente que o cágado o curára, não por natural virtude, mas por ſer divindade, fez em cinzas o precioſo idolo que tinha collocado em o novo Pagode, e no meſmo lugar poz hum armario de ouro com porta de cryſ-

tal,

tal, e dentro o cágado, que nunca mais ſe ſoube ſe era vivo, ou morto; porque além de não ter por onde ſe examine, ſenão quebrando o cryſtal, he tal o reſpeito que logo adquirio, que ſó o que entre elles he Principe dos Sacerdotes, póde lá chegar-ſe, para limpar a tribuna, altar, armario, e mais couſas vizinhas. He aſſiſtido de muitos penitentes, a que chamão Jogues, que ſó cuidão em receber as offertas de innumeraveis romeiros que alli vão de todo o Oriente, e atiçar as muitas lampadas de ouro, que lhe deixou o Baniane, e outras do meſmo metal, e de prata, que lhe tem mandado Reis da Aſia, onde eſta romaria, e devoção he tão commua para os Gentios, como a de Meca para os Mouros; e Gabriel Timotheo bem conhecido em Portugal, e todo o mundo pela ſua verdade, riqueza, e commercio, me diſſe fora ver por curioſidade o Pagode, e paſmára, aſſim do ouro, e pedras precioſas, que nelle víra, como dos muitos contos que rendião cada ſemana as offertas de dinheiro, ſendo mais o que rendião as de ſeda, algodão, e tudo o mais que ſe fabrica, e produz na Aſia: e não vos admireis deſta brutalidade, porque maior culto deo a hum dente de bugio todo o Oriente, e ainda hoje o dá a couſas iguaes, e peiores, de que tereis noticia a ſeu tempo. *Amato Luſitano*, Author célebre de Medicina, foi natural deſte Reino, onde ſe chamava João Rodrigues de Caſtellobranco: eſtudou em Salamanca, onde adquirio grande nome, paſſou a França, Flandes, e Italia, onde enſinou Medicina com grande applauſo em Ferrara, de ſorte que o Rei de Polo-

nia , e a République de Raguza o convidárão com grandes emolumentos para ensinar nos seus Estados, e elle os não aceitou , mas sim , não podendo encubrir mais tempo o veneno de Apostata que tinha no coração, passou para Tessalonica, mudou o nome em Amato Lusitano, e declarou que vivia na Lei de Moysés, em que morreo. Commentou Dioscorides , e Avicenna , e escreveo sete Centurias de observações Medicas. *Amazonas* , he nome que derão os Gregos a humas mulheres naturaes de Scythia, e moradoras junto ao rio Termodão em Capadocia: os homens, que vierão para este sitio com ellas, perturbárão os vizinhos todos , e estes juntos os vencêrão , e matárão , sem escaparem com vida mais que poucos mancebos , que forão levar esta noticia ás mulheres , as quaes os matárão , e cheias de furor tomárão as armas , vencêrão em muitas batalhas os povos vizinhos , conquistárão muitas Cidades, elegêrão duas Rainhas, huma para as governar em casa , e outra na campanha, estabelecêrão leis, huma das quaes, diz Hipocrates, era guardar virgindade até matarem trez homens seus vizinhos, criarem só as filhas, e matarem os filhos , queimarem o peito direito , para manejarem melhor as settas no arco, e não admittir homem senão até conceber ; porém como isto era mais casa de loucas, do que République, só tiverão quatro Rainhas, e no reinado das segundas as vencêrão, e degollárão os vizinhos todas. Esta he a historia verdadeira das Amazonas, que extrahio de antigos monumentos de Grecia Monsiur Rogleier , e tudo o mais que dellas contão , são

fa-

fabulas, que inventárão os antigos Poetas, como confessão Moreri, e outros, que tiverão paciencia para trasladallas. Na America he célebre o rio chamado das Amazonas, cuja boca tem mais de trinta leguas de largura, e tem o seu nascimento nas serras do Perú, desde o qual até o mar recebe muitos, e caudalosos rios, e abraça quasi todas as Conquistas de Portugal, e Hespanha, regando as costas, por onde se dividem ambas, e cortando pelo meio o melhor da America. Francisco Orelhano, Tenente General de Gonçalo Pissarro, Governador do Perú, intentou navegar todo este rio; e constando-lhe por informação de hum Principe daquelles Salvagens, que mais adiante habitavão humas mulheres guerreiras, as quaes causavão terror ás nações vizinhas, veio contar isto em Hespanha com tal encarecimento, sendo aliàs fabula, que aludindo ás antigas Amazonas, chamárão os Hespanhoes a este rio o rio dellas. Todo o paiz, que rega, he excellente, com ar temperado, não obstante a vizinhança da linha Equinocial: e o mais direi quando fallar nas terras, e Provincias delle.

Ambar, he huma materia a mais disposta para receber, e conservar sem diminuição toda, e qualquer outra cheirosa, ou fedorenta. Huns dos erros communs neste Reino, ainda entre os Droguistas, e boticarios, como se vê na Farmocopea Tubalense, e outras, he crer que o ambar bruto, a que chamão ambar gris, he cheiroso, sendo certo, que o ambar nunca foi, nem ha de ser cheiroso, mas só sim recebe, e conserva sempre o cheiro da primeira materia odorifera, que se lhe avizinha, e co-

mo

mo os mercadores o põem sem razão na classe dos aromas, e entre elles o conduzem, pega-se-lhe o cheiro do mais vizinho; e as bolas de ambar engastadas em filagrana, ou sem ornato, que vem da India, he ambar misturado com almiscar, e oleos aromaticos, manefactura que eu vi fazer muitas vezes nas boticas de Goa para contrato; e he isto tão certo, que todo o ambar, que se acha na Africa, desde o Cabo das Agulhas até o mar vermelho, na Asia desde os Cabos de Comorim até *Timor*, e Solor, todo fede a marisco, em quanto se não seca ao Sol, e perde a agua salgada, em que esteve mais, ou menos tempo. Não he o ambar o que imaginárão, ou fingírão tantos Authores, Droguistas, Boticarios, e Medicos, que o chegárão a numerar entre as partes de animaes, chegando ao delirio de escrever, que o mais primoroso o vomitavão as Baleas, e o mais preto evacuavão inferiormente, quimera que só inventa quem nunca vio Baleas, e por isso ignora que a mais pequena podia evacuar em huma semana ambar, que occupasse meia legua de terra, que se não perderia no Golfo de Sofala, onde ellas são innumeraveis, o mar claro, e tão baixo, que em partes tem só trez braças de altura; o que não obstante, só desejão os moradores de Sofala, que as Baleas, e mais peixes lhe não comão o muito ambar, que as ondas remettem para as suas praias, depois de tempestades grandes. O heroe eternamente memoravel no Oriente Antonio Cardim Froes, sendo Governador de Moçambique, e assistindo nas Ilhas de Angoxa o M. R. P. Fr. Francisco Xavier de Santa

Ele-

Elena, Religioſo de S. João de Deos, fizerão eſpecial ajuſte, e obſervação neſta materia, depois da Monomocaia de 1729, e achárão que o ambar era aquella primeira cera, que as abelhas formão antes de conſtruirem os favos, as tempeſtades o curão com as ondas, e o Sol com os ſeus raios nos admiraveis rochedos daquelles mares, até que perdendo muita parte da virtude rezinoſa, os deſpegão as ondas, e conduzem ás praias: provou-ſe a experiencia com pedaços delle imperfeito, e outro perfeitiſſimo, que os pretos forão tirar dos ſitios, em que eſtiverão favos, e aſſentárão, que as partes mais claras, e veias da meſma cor, era ſegunda cera das meſmas abelhas ſilveſtres. Concorda eſta experiencia com as que ſe tem feito nas Coſtas de Pruſſia, e Moſcovia, e o confirma a experiencia quotidiana, porque ſeparando-ſe o ambar em pedaços, ſe achão no ſeu interior moſcas, palhas, e ſinaes de outros inſectos, que nelle ficárão prezos, e morrêrão quando eſtava mais rezinoſo: em fim, nos cortiços das abelhas manſas (ſe he que Deos creou algumas) em Portugal, eſpecialmente no tampo de ſima, ſe acha huma cera quaſi preta, rezinoſa, e dura, porque a cortiça, e o Sol lhe tem gaſto as partes mais oleoſas, e ſubtis, a qual miſturada com termentina ſerve de emplaſto para as quebraduras, e eſta molhando-ſe repetidas vezes em agua ſalgada, e ſecando-ſe ao Sol, he ambar gris perfeito, como vi muitas vezes manipular a peſſoas curioſas. Ha outro ambar loiro, e branco tranſparente, aſſim chamado por muitos Authores, mas ſó conhecido de todos pelo nome de

alam-

alambre, e eſte, como conſta de innumeraveis experiencias modernas, he rezina de arvores ſilveſtres, das quaes o ſeparão as tempeſtades, e depois ſem miſtura endurece, ſem perder o oleo, que delle ſe extrahe para muitas doenças. *Amianto*, he huma pedra que ſe achava na Ilha de Chypre, a qual cozida com ſabão, e anil (ſegundo dizem) fica de ſorte que a paiſão por ſedeiros, fião, e tecem della panno branco, ſemelhante ao noſſo de eſtopa, e quando eſtá immundo, o lanção no fogo, que o purifica, ſem o queimar, ainda que milhões de vezes ſe faça em braza. Na livraria do Vaticano ſe conſerva huma toalha deſta materia, que tem nove palmos de comprimento, e ſete de largura, a qual foi achada em hum tumulo de marmore fóra da porta maior. No anno paſſado achárão por acaſo outra em outro ſepulcro, e deſtas invenções inferem como certo, que os antigos queimavão os cadaveres envoltos em lançoes de Amianto para não ſe perderem as cinzas, cautéla que dizem inventárão os Bracmenes (iſto he, Gentios Sacerdotes) da India, patria de toda a mentira agigantada, ſendo certo, que a Aſia nunca vio Amianto, nem pintado, e muito menos tanto para queimar cadaveres, couſa, que ſó, dizem, uſárão, e certamente não uſão os Perſas, nem as outras nações. Tambem não foi tanto em Chypre que ſe fizeſſem velas para os navios, e papel dos ſeus trapos como refere Le Brum mal informado de outros, que iſto foi o menos que fingírão. *Amiens*, he huma Cidade notavel do Reino de França, Capital da Provincia de Picardia ſobre o rio Soma, que dividido em trez cor-

correntes formoſiſſimas, e bem ornadas, a rega pelo meio, ſervindo-lhe para todas as manufacturas: he mimo da Europa a ſua Cathedral, onde querem perſuadir os Francezes ſe guarda a Cabeça de S. João Baptiſta: ha nella treze Paroquias, vinte Conventos, ſincoenta mil vizinhos, e ſeis mil caſas. Neſta Cidade deo homenagem o Rei Eduardo III. de Inglaterra ao Rei de França Filippe de Valois pelo Ducado de Guiena, e Condado de Puthieu a 6 de Junho de 1329, eſtando preſentes os Reis de Aragão, Navarra, Bohemia, e Malhorca. Conquiſtárão-na os Heſpanhoes em 1597, mas pouco depois a reſtaurou Henrique o Grande; mas não acabou a fortificação, que ſeria a melhor de França, a não eſtar imperfeita. *Am-Kas*, he a ſala do Palacio do Graõ Mogor, onde elle ſe deixa ver dos ſeus vaſſallos poucas vezes no anno: era a couſa mais precioſa que havia no mundo, e ſó della extrahio Thamaz Koulikan muitos centos de camelos carregados de ouro, prata, e pedras precioſas; mas aquelle Monarca he tão rico, e poderoſo, que não obſtante lhe levar o inimigo Perſa os ſeus theſouros, para que forão neceſſarios muitos mil dormedarios, e camelos, fez publicar que Thamaz adorára como couſa divina o ſeu Palacio, e ſe não atrevêra a damnificar, ou extrahir delle couſa alguma: em quanto ſe publicou eſte bando naquelle vaſtiſſimo Imperio, ſe adornou a ſala, e fizerão novo throno; mas como todos os mentiroſos são eſquecidos, de ſorte perdêrão os artifices as eſpecies do primeiro throno, e ornato, que a pezar do ſeu inviolavel ſegredo, na primeira occaſião de ſer viſta a ſala, conhecêrão todos que era couſa no-

va

va, e muito mais precioſa que a antiga, feita pela generoſidade do Imperador Cha-Gean, que deſcreve Bernier. O antigo throno de ouro, rubins, eſmeraldas, e diamantes valia quinze milhões; em o novo ſó o ouro paſſa de trezentos, e as pedras delle nunca ſe puderão avaliar, porque além de innumeraveis, e exceſſivamente grandes, são as mais finas, e antigas, que os Imperadores ſuperſticioſamente não uſavão, e como couſa ſagrada tinhão em depoſito, e theſouro occulto em trez Meſquitas, de que não tiverão os Perſas noticia. O antigo nada tinha de Mageſtade, ou arquitectura, ſendo o melhor della dous Pavões Reaes de ouro, cubertos de eſmaltes, e pedras precioſas, obra de hum Francez, que depois de enganar muitos Principes da Europa com pedras falſas, foi refugiar-ſe na Corte do Mogor, onde teve grandes fortunas; e o novo tem a figura do mais excellente retabolo, em cuja tribuna, e throno apparece o Grão Mogor veſtido de ouro, e cuberto todo de taes diamantes, e tantos, que cega a quem olha muito tempo para elle, ſendo entre todas as pedras a maior, e mais precioſa o topaſio Oriental até hoje unico no mundo, de que uſa no turbante, e ſó póde competir com elle a luz do Sol. A grandeza deſta ſala excede as maiores de que ha noticia: no tecto, e paredes ſó apparece prata lavrada por artifices da Europa, e nella hiſtorias dos Imperadores, guerras, convites, embaixadas, dividido tudo em laminas iguaes por figuras, e broteſcos de ouro maſſiço. O meſmo ornato tem as varandas do atrio, porque a ſala, e Palacio são terreos, e tudo alcatifado de ſeda, e ouro.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXIX.

AMsterdão, ou *Amstaldão*, he huma Cidade de Hollanda formosissima, muito rica, e poderosa, cujo nome quer dizer: *Repreza de aguas*, ou *Dique de Amstel*: ha duzentos annos que esta Cidade era o mesmo que Olhão, lugar maritimo do Algarve, porque só constava de cabanas de junco, em que habitavão pobres pescadores, cujo commercio com os vizinhos lhes deo tal augmento, que os Condes de Hollanda lhe forão concedendo privilegios até o de Cidade, que no anno de 1500 deo cuidado a muitas da Europa, que virão acabados os seus muros, e fortalezas. Em cada seculo teve seu augmento, e no de 1675 já era tão grande, que excedia muito a Paris, ainda que só então desgraçada, porque nesse tempo lançou fóra os Ministros da Igreja Romana, destruio com barbaridade inaudita os Templos, Altares, e Imagens dos Santos, e abraçou as heresias de Calvino, e Luthero, a cujas seitas eregio sumptuosissimas Quercas, e para maior ruina das almas se permitte nella desde então até agora toda a lei, heresia, e superstição, e só he prohibida a verdadeira Fé Catholica Romana. Está situada em lugar tão baixo, que ha muito a terião submergido as inundações, se as não evitasse com fortes, e aprazivcis canaes de pedra, ladrilho, e madeira guarnecidos com arvores; e para reprimir o mar, que lhe fica em parallelo, tem os admi-

 ra-

raveis diques formados das mesmas materias, entre os quaes ancórão innumeraveis embarcações de todas as partes do mundo seguras. Convidão á maior admiração muitos dos seus edificios, como são o Claustro da communicação dos homens de negocio chamado a Bolsa, a Casa das Indias, os Arsenaes, a Igreja velha, que foi dedicada a S. Nicoláo Bispo, a quem perdoárão por causa dos riquissimos Mausoleos, que nella se conservão, e á de Santa Catharina compadecidos do pulpito, e orgãos, que custárão milhões de cruzados. Governão este Emporio trinta e seis Senadores, que algum dia erão eleitos dos mais ricos, e hoje dos mais doutos, e são perpetuos: estes nomeão os *Magistrados* da Cidade, que correspondem á Corregedores, e Juizes dos Bairros por tempo limitado, e agora são confirmados politicamente pelo *Statouder*, dignidade da Casa de Orange. Os Senadores podem tirar do Banco, ou Erario público todo o dinheiro necessario para o bem da Cidade, assistindo os Magistrados, que tem as chaves deste thesouro o maior do mundo, que se guarda em humas grandes abobadas debaixo da casa do Senado com portas fortissimas de bronze, guardado de dia, e de noite com muitas companhias do Presidio. As mesmas guardas tem o Erario dos particulares, no qual tem cada hum o seu dinheiro para lhe evitar os perigos, que póde ter nas casas particulares. O mesmo nome Amsterdão derão os Hollandezes a huma Cidade do novo Paiz baixo na America Septentrional, a huma Ilha entre nova Hollanda, e Madagascar, e outras no mar da India, e Chi-

e China : *Andaluzia*, a quem os Latinos chamárão *Vandalitia*, he huma dilatada Provincia de Hespanha, que comprehende quasi toda a antiga Betica: confina da parte do Oriente com o Reino de Granada, do Septentrião com a Estremadura, e Castella nova, do Meiodia com o Oceano, e Mediterraneo, e do Occidente com Portugal, onde a separa do Algarve o rio Guadiana: terá noventa leguas de comprimento desde Ayamonte fronteiro a Castromarim até Ubeda, e sessenta de largura, occupando quasi sincoenta leguas de costa no Oceano, doze no Estreito de Gibaltar, e nove no Mediterraneo: a sua Capital he Sevilha, e os seus cavallos os melhores de Hespanha. *Angelo Rocca*, ou *Roccha*, Sacristã do Papa Clemente VIII., Bispo de Tagaste, foi Eremita de Santo Agostinho, e Fundador de hum dos Conventos desta Sagrada Religião em Roma: nasceo em Rocca Contrata, lugar da Marca de Ancona, estudou em Roma, Veneza, Perusia, e Padua, onde foi graduado Doutor, prégou depois em Veneza com summo applauso, e dahi o chamou para Roma o Reverendissimo P. M. Fr. Agostinho Pavizani Geral da Ordem, para lograr a Curia as grandes noticias, que tinha das antiguidades Ecclesiasticas. O Papa Xisto V. lhe encommendou a emenda, e impressão das Biblias, Concilios, e Santos Padres, e morrendo sem premiar os seus trabalhos, e talentos, o fez Clemente VIII., de quem não quiz aceitar o Capello de Cardeal, contentando-se com a grande honra de Sacrista, e pedindo-lhe commutasse a purpura em beneficios para a sua amada Religião. O

 Pa-

Papa vendo o seu religioso desinteresse lhe entregou o governo, e Erario, de que se aproveitou com beneplacito seu para fundar a livraria Angelica, que delle tomou o nome no Convento da sua Ordem, a qual está patente todas as manhans para todos os que nella querem estudar; e só o que D. Fr. Angelo Rocca escreveo, e imprimio, (diz Moreri) podia formar huma livraria: morreo em Roma a 7 de Abril de 1620 de setenta e sinco *annos*, desejado de todos. *Angelicas*, são humas Religiosas, que só tem dous Conventos em Italia, hum em Milão, outro em Crema: fundou-as Luiza Torrelli, Condessa de Gustala, com licença do Papa Paulo III. em 1534, e dahi a dous annos as eximio do Arcebispo de Milão o mesmo Pontifice, sujeitando-as aos Clerigos Regulares de S. Paulo chamados Bernabitas; S. Carlos Borromeo lhes fez as Constituições, que approvou Urbano VIII., e são os dous Conventos o refugio das Princezas, e Senhoras principaes de Italia. *Angola*, he hum Reino em Africa, cujas praias, e o melhor das terras interiores compõem hum grande dominio de Portugal, cuja conquista, e progressos ouvireis cedo a outro Academico no descubrimento do Congo, a quem pertence este Reino: o seu porto principal he Loanda, bem conhecido por ser a patria da doença chamada Escorbuto, á qual os navegantes da India, que a padecem sem verem Angola, chamão communmente mal de Loanda, e os ignorantes mal de Hollanda. Tem Governador, Bispo, e Sé com muitos Conegos, muita riqueza, commercio, e abundancia de carnes, peixes, hortaliças, e fru-

tas,

tas, tudo excellente, delicioſo, e baratiſſimo: a noſſa induſtria, trabalho, e conveniencia fez daquelles matos incultos hum jardim primoroſo de arvores de eſpinho, e mais frutas da Europa, que muitas melhorárão naquelle ardente clima juntamente com todas as da America, que ſe não poderia ſuſtentar ſem Angola, donde lhe vão os eſcravos para todos os empregos laborioſos. Quando entrámos em Angola cada Provincia tinha hum Soberano chamado Sova, que reconhecia por Superior o Rei de Congo: depois hum deſtes com a noſſa aliança, e ſoccorro conquiſtou as Provincias dos outros, e eſtabeleceo hum Reino, e ao nome de Angola, que antes tinha, accreſcentou o ſobrenome de Ineva: deixou por morte trez filhas, e hum ſobrinho, a mais velha, e baptizada chamava-ſe Anna Xinga, feroz, altiva, e valeroſa; e vendo que o ſobrinho lhe uſurpava a Coroa ajudado dos Portuguezes, apoſtatou da Fé, e recolhida ao Certão com os principaes nos fez dura guerra, mas ſempre com deſgraça, e perda de muitos mil vaſſallos, pois houve choque, em que duzentos Portuguezes matárão ſeſſenta mil negros, couſa facil de crer, porque eſtes ſalvagens ſem fórma, nús, e ſem armas de fogo apenas recebião a primeira deſcarga, viravão as coſtas todos os que ficavão illéſos, e cahindo huns ſobre outros, huns morrião das balas, outros de medo, e outros ſuffocados. Conſeguio em fim a paz com Portugal, e moveo a guerra contra os Jagos, que venceo, e expellio das melhores terras, tão barbara, e deſeſperada, que ſacrificava ao ſeu idolo homens, e mulheres antes de

qualquer batalha, vivia no exercito, e era a primeira para tudo. Hoje o Rei de Angola habita em hum monte ſeguriſſimo, porque tem hum ſó caminho difficultoſo: o ſeu deleite he creação de Pavões, e o bom que produzem as ſuas terras he dos Portuguezes. Ha nos Certões deſte vaſtiſſimo Imperio innumeraveis homens, e mulheres ſilveſtres, a quem os negros chamão Quojas-Morrou, e nós, ſalvagens: pouco differem dos pretos feios, comem com aſſeio, dormem como racionaes, não fallão, mas uivão, e em tudo o mais são brutos, que podeis ver admiravelmente retratados na hiſtoria do mundo no eſtado preſente, compoſta em Italiano com eſtampas. Nos lagos, e rios deſte Paiz vivem as antigas, e celebradas Serêas, de quem tanto fingírão os Poetas: os negros lhes chamão Ambiciangolo, e nós peixe mulher, ha machos, e femeas com figura humana disforme, porque quaſi não tem barba, nem orelhas, peſcão-ſe com redes, e nellas os matão com flexas: apenas feridos, gemem como os racionaes, e aſſim eſpirão, a ſua carne tem o meſmo cheiro, e goſto que a de porco, são quaſi pretos, tem os dedos das mãos muito compridos, os olhos ovados, o nariz chato, a teſta alta, grande a boca, e eſtatura maior que a humana ordinaria. Tambem neſtes lagos ha muitos Cavallos marinhos, innumeraveis Tartarugas, e muitas Baleas, porque ſe communicão com o mar por dilatadas bahias, e enſeadas fundas. *Anno* já ſabeis o que he, e de quantos dias conſta hoje, depois da refórma, que nelle fez o Papa Gregorio XIII., e ſó reſta dizer-vos que o anno civil dos

He-

Hebreos começava na Lua nova do Outono, e o Eccleſiaſtico na Paſcoa em Março: os Gaulas, e Saxonios começavão o anno em Setembro; os primeiros Romanos em Março, depois em Janeiro; os Egypcios, Perſas, Armenios, Athenienſes, e Tebanos no mez de Julho, e principio dos Caniculares; os Arabios em Março; os Indios em Janeiro; os Macedonios em Setembro; os Francezes antigos no primeiro de Março, como ſe vê no Concilio Vernonenſe celebrado no anno de ſetecentos e ſincoenta e ſinco, depois até Carlos IX. começavão o anno no dia do Naſcimento de Chriſto a 25 de Dezembro, a que chamavão Encarnação: o meſmo fizerão ſempre os Inglezes Catholicos até o reinado de Guilherme Conquiſtador: o meſmo uſárão os Alemães; porém os Florentinos, Piſanos, e quaſi toda a Italia começavão o anno a 25 de Março. *Anno Caldaico*, célebre entre os Chronologicos, conſtava de trezentos e ſeſſenta e ſinco dias, diſtribuidos em doze mezes de trinta dias cada hum, a que accreſcentavão ſinco chamados Epagomenos, ſem fazer caſo de ſeis horas: em fim confusão, que não merece gaſto de tempo. *Anno Juliano* tomou o nome de Julio Ceſar, que o emendou, e reduzio ao eſtado preſente, ſendo terceira vez Conſul; de ſorte que anno vulgar, anno Juliano, anno Civil, e anno Gregoriano he o meſmo. *Anno Sabbatico* na Lei eſcrita era o ſetimo, e em todo elle ſe não trabalhava, pelo que Deos no anno ſexto lhe dava frutos para trez annos. *Anno do Jubileo* entre os Hebreos era o quinquageſimo, contando o anno de Jubileo antecedente; mas não

o con-

o contando, era o quadragesimo nono : o primeiro dizem fora desde Outubro de 2637 do mundo, até o mesmo mez do seguinte anno : do anno do Jubileo na Lei da Graça já tendes noticia na Historia Romana. *Anno Platonico*, assim chamado, porque o inventou Platão, he o tempo, que hão de gastar todos os Planetas, e Estrellas fixas no seu movimento até pararem no seu primeiro estado, no que dizem huns se gastão quinze mil annos, e outros que trinta e seis mil. Aristoteles lhe chamou o anno grande, e alguns Filosofos julgárão que acabando o circulo dos Astros em Capricornio causaria universal diluvio, e se em Cancer total incendio. A verdade nesta materia he que estes taes nunca puderão saber com certeza quando haveria chuva, ou calma. *Anno Egypciaco* constava de trinta dias, ou trinta e hum, conforme o curso *da Lua*; mas durou pouco este uso entre os primeiros Egypcios. *Anno Vago* são doze mezes Lunares sem Epacta. *Annos Climatericos*, *Criticos*, ou *Decretorios*, he hum dos famosos delirios, em que os homens gastárão o tempo : dizem que são todos os annos da vida humana, em que ha noves, ou setes, e por isso fatal o sessenta e trez, porque nelle se juntão sete vezes nove, e nove vezes sete; outros julgão mais funesto o anno oitenta e hum por constar de nove vezes nove, e porque nessa idade morrêrão Platão, Diogenes Cynico, Dionysio Eracleotes, Erasthotenes, e outros homens grandes, como se houvesse numero algum de annos, em que não morressem sogeitos incomparavelmente maiores do que estes; e sendo certo, como observou o sapien-

til-

tissimo Feijó nas vidas dos Santos, homens illustrissimos, e livros de obitos, que he raro o sogeito, que morre em anno climaterico. Eu tive a mesma credulidade, quando só tinha quinze annos, sem me lembrar de que tive nove annos climatericos successivos, porque até os nove todos os annos tive huma doença mortal; mas desenganeime logo na náo Santa Teresa, onde com quinze, e trez mezes estive sacramentado, e vi morrer trezentas e sessenta e duas pessoas, que perguntadas pelos Capellães, e Enfermeiros, a quem eu, e outros curiosos o recommendámos, quando pessoalmente o não pudemos fazer, nenhum estava em anno critico, ou climaterico, sendo ao mesmo tempo certo que o Capitão de mar e guerra Custodio Antonio da Gama, o Piloto mór, e o Mestre, dous Religiosos de S. Domingos, que nunca tinhão embarcado, José de Sousa, que depois foi Clerigo, e deixando o seculo morreo na Ordem Serafica, e outros muitos estavão em annos criticos, e dos mais agoirados, e nem huma dor de cabeça tiverão. A verdade infallivel nesta materia he ser anno, e dia critico, climaterico, fatal, e decretorio aquelle, em que cada hum morre, e que em todos se morre, e ha igual perigo de morrer. *Antequera*, ou *Antiquera*, he huma excellente, e rica Cidade de Hespanha, que fundárão os Mouros doze leguas distante de Granada, e oito de Malaga, se bem he certo havia em outro sitio vizinho outra do mesmo nome, que se julga fundára Tubal: tem sete mil vizinhos, onze Conventos de Religiosos, e sete de Religiosas, excellente

Hos-

Hospital, trez Estudos, onze Ermidas, Collegiada notavel de Conegos, e outras prebendas, muito rica, porque não paga alcavalas o que nella se compra, e vende, motivo, porque cada semana se juntão mais de trez mil pessoas na feira. O que nella ha mais digno de memoria he o Arsenal, ou Trem de armas Mouriscas no Castello, e fóra della excellentes Caldas. *Anta*, he hum animal bem conhecido nas montanhas de Biscaia, em algumas de Hespanha, e em todas as do Norte: tem muita semelhança com os machos, e mulas, e com os porcos no focinho, tem em cada mão quatro unhas ocas, e nos pés trez, cauda curta, côr cinzenta, a sua pelle bem preparada resiste a estocadas, e tiros de mosquete. *Antilhas* chamão a muitas Ilhas situadas entre o continente da America Meridional, e a parte Oriental de S. João de *Porto-rico*, outros lhes chamão Caraibas, ou Cannibalas: Francezes, Inglezes, e Hollandezes as possuem todas, sendo a melhor dos primeiros a Martinica, e a maior a de S. Martinho commua a todas as trez nações. *Antimonio*, foi medicamento ignorado até o duodecimo seculo, em que o ensinou a preparar Basilio Valentino, e Paracelso lhe deo o maior credito com os seus encarecimentos, de que resultou o seu uso, e com elle a morte de tantas mil pessoas, que o Parlamento de Paris o condenou, e prohibio no anno de 1566, expulsando da faculdade Medica a Bernier, que o defendia; mas foi admittido hum, e outro pelo mesmo Parlamento no anno de 1637 contra o parecer de Guido Patino, que escreveo contra elle, chamando-lhe Vene-

co

co dos enfermos , e compoz hum catalogo dos mortos, cujo titulo foi : *Martyrologio do Antimonio* : o que não obstante he certo, que depois do cipó preparado, conforme a Farmocopea de Jacobó de Castro Sarmento, he a infusão do Antimonio preparado, ou vitrificado o mais excellente, e seguro emetico. *Antioquia*, chamada hoje Anthaquia, he a Cidade Patriarcal, cabeça de toda a Syria, onde S. Pedro teve a primeira Sé, e Cadeira Pontifical : dizem muitos que ella foi a antiga Ribla, ou Reblata, de que falla o livro quarto dos Reis no cap. 23. huns que a fundára Antigono, outros que Antioquo IV. chamado Epifanes, ou Illustre; o certo he que foi a terceira Cidade do mundo chamada Capital do Oriente, Corte dos seus Imperadores, o rio Oronto a dividia deliciosamente em quatro partes, tendo legua e meia Hespanhola de comprimento, e pouco menos de largo, ornadas todas as suas ruas de Palacios, e admiraveis edificios : tudo arruinárão dous terremotos nos annos de Christo 115, e 116., reinando Trajano. Restaurou-se com o favor dos Imperadores, mas nos annos 334, 394, 396, e 458 padeceo tão furiosos terremotos, que se arruinárão os principaes edificios ; em fim, quando esperava melhorar-se, huma sesta feira 29 de Maio de 526 padeceo o mais horrivel, de que ha memoria, e quarta feira 29 de Novembro de 528 o ultimo, que a arrazou de todo. No de 529 a restaurou Justiniano, chamando-lhe Teopolis, que quer dizer Cidade de Deos : em 548 a conquistou Chosroes Rei da Persia, degollou os moradores, queimou os edificios : tudo res-

tau-

taurou Juſtiniano em 552, edificando-a mais regular, e formoſa, e tudo deſtruio Choſroes ſegunda vez; em fim, depois de muitas vezes reſtaurada pelos Imperadores, e Reis de Jeruſalem já do terremoto de 31 de Outubro de 637, em que morrêrão ſeſſenta mil peſſoas, já do dominio dos Perſas, e Turcos, eſtes a poſſuem deſde o anno de 1268, ſem conſervar do ſeu antigo eſplendor formoſura, e grandeza mais do que em cada baluarte huma ciſterna grande, e excellente: teve muitos Patriarcas Santos, mas hum hereſiarca, e muitos hereges, hoje hum ſciſmatico Grego. *Antongil*, he huma Bahia da Ilha Madagaſcar, mais conhecida pelo nome de S. Lourenço no Oceano Oriental: foi deſcuberta pelo Capitão Portuguez Antonio Gil, de quem tomou o nome, mas não a felicidade, porque elle a teve em ſer *Miſſionario* de muitos portos do Oriente, que guardão a tradição, e agradecida lembrança de que Antonio Gil lhes enſinára as primeiras luzes do Catheciſmo: e eſta excellente Bahia, que tem aonde menos nove leguas de largura, e foi o ſeu primeiro deſcubrimento, nada abraçou, nem conſerva delle mais do que huma Cruz de pedra preta, que ainda ſe não pode demolir, por mais diligencias, que para iſſo fizerão os barbaros, e hereges, impedidos todos de ſuperior impulſo. No meio deſta Bahia tem os Hollandezes huma povoação pequena fundada em huma Ilha abundante de viveres, ſe lhos não negarem os Cafres, e boas aguas, e com oito peças de artilheria, hoje couſa eſcuſada.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXX.

O Surgidouro desta Bahia de Madagascar (continuou o Letrado) he dos melhores para náos grandes , mas o clima terrivel para os naturaes da Europa, de sorte que só não tem febre continua, os que bebem agua ardente como nós bebemos agua , nem se descubrio até hoje outro remedio para conservar nesta Costa de Africa (como já disse de Moçambique , Sena , Sofala, &c.) a vida. Outro maior inimigo tem ella nesta Bahia , e são os mosquitos innumeraveis , e tão grandes , que o não acreditão os Europeos, senão quando fogem perseguidos delles : a náo N. Senhora do Livramento, que sahio de Lisboa para Goa em 1729 arribou a esta Ilha , e por milagre se achava com muito pouca gente em Moçambique em 1730 , onde os seus Officiaes me contárão os trabalhos que tinhão padecido naquelle porto, e os muitos centos de companheiros, que nelle tinhão morrido, mostrando-me ainda muitos as cicatrizes das venenosas mordeduras dos agigantados mosquitos. Os primeiros Hollandezes, que a povoárão, morrêrão parte degollados pelos naturaes indomitos, parte de epedemia, hoje só tem a pensão da bebida, que nunca lhes falta, e a de pelejar de dia com os mosquitos , porque de noite os defendem os mosqueiros ; a que no Oriente chamão Mogerins , e os naturaes com fogueiras de hervas secas, mais por costume, do que por neces-

ſidade, como elles confeſsão, porque além da ſumma dureza da ſua cutis, e cuticula toſtada do calor ardentiſſimo daquella região, e por iſſo menos ſenſivel, o coſtume de tolerarem innumeraveis picadas daquelles monſtruoſos inſectos deſde naſcidos, os faz inſenſiveis ao que os Europeos ſentem mais do que eſtocadas. Eſta Bahia he o unico refugio dos navios, que padecem ruina no Cabo de Boa eſperança indo para a India, e tambem para os que vem, e o não podem montar, nem retroceder para Moçambique; porque Tafel Bai não tem porto, nem ſurgidoiro capaz, eſtando no melhor ſitio para os neceſſitados, porque eſtá fundada na ponta do Cabo. *Antonia*, chamada por outros Baris antigamente, he huma montanha de Jeruſalem, ſobre a qual mandou Herodes o Grande levantar a mais regular, e forte torre, que vio o mundo, á qual chamou Antonia, nome derivado de Antonio ſeu intimo amigo. Foi Herodes em todas as ſuas obras magnifico, porém neſta excedeo os limites do conceito, que delle tinha feito a Paleſtina nas obras do Templo, e outras: depois de feita a torre com a mais excellente arquitectura, a mandou cubrir de marmore branco tão artificioſamente unido, que parecia huma ſó pedra liza toda a obra: o fim deſta invectiva foi deixalla inexpugnavel, e incapaz de conquiſta naquelle tempo, em que não havia polvora; mas como talvez então ſubejava por iſſo a induſtria, vinte ſoldados, hum Alferes, e hum trombeta do exercito de Tito conquiſtárão, o que hoje não expugnarião cem mil homens; porque achando as ſentinellas dormindo por fatigadas,

ſu-

fubírão ao alto com varios engenhos, degollárão todas, e Tito a fez demolir toda em sete dias. Muitos lhe persuadírão não arruinasse aquella maravilhosa fabrica, que toda junta representava huma Cidade formosissima, com Palacios, e pequenas torres no antemural, que tinha sincoenta covados de altura; mas como esta era a principal defeza do Templo, e este a Cidadella, refugio, e defeza da Cidade, não quiz perder aquella importante empreza, por conservar esta maravilha. Antes da rebellião dos Hebreos, e no pacifico governo dos Romanos, guardavão elles nesta torre os ornamentos Pontificaes riquissimos, e quando servião huma só vez no anno em a festa Tirsi, no decimo dia da Lua de Setembro, lhos davão os Romanos com a condição de que acabada a festa os havião restituir logo ao thesouro daquelle presidio. *Antonia* donzella Portugueza, cuja patria se ignora, no anno de 1606 fugio de casa de huma irmã sua, e vestida em trage de homem passou a Mazagão, onde servio com grande valor na guerra contra os Mouros: as donzellas da Praça attrahidas da sua gentileza, e fama, a pertendêrão para marido com tão importuna efficacia, que ella se vio obrigada a descubrir ao Governador, que era donzella: casou com hum Official daquella Praça, e o Rei D. Filippe II. de Portugal, e III. de Hespanha a dotou liberalmente com huma grande tença. *Antoninos*, ou *Antonistas*, são huns Religiosos de Santo Antão Conegos Regrantes de Santo Agostinho: o seu habito he tunica, e capa preta, e sobre huma, e outra cousa huma Cruz Grega azul, que nada

differe do T grande dos Latinos. A Ordem Militar de Santo Antão foi instituida em Henao pelo Conde Alberto de Baviera, para conseguir do Santo o remedio de huma epedemia, a que chamão fogo de Santo Antão: só entravão nella Fidalgos da primeira grandeza, que deixárão eterno nome nas batalhas contra os infieis da Prussia, e Africa, mas durou pouco tempo: a sua divisa era hum cordão, e nelle pendurados hum baculo, e huma campainha. *Antros*, he huma pequena Ilha de França em Guiena na boca do rio Garona, onde está o grande farol, e torre do Cordovão para guiar as embarcações, que entrão neste porto para irem a Burdeos. *Anveres*, ou *Amberes*, he huma excellente Cidade dos Paizes baixos Catholicos, a que os Latinos, e Portuguezes chamão Antuerpia, hoje só conhecida pelas notaveis Imprentas para toda a casta de obras. Em milhões de fabulas estabelecêrão Authores credulos, e Poetas a sua fundação, e origem dos seus moradores: foi certamente a mesma que tiverão as outras Provincias, começando em cabanas, como todas as Cidades populosas: a vizinhança de Amsterdão lhe diminuio o commercio, muitos incendios a formosura, e preciosidade incrivel de muitos edificios, as guerras civis lhe causárão maiores danos, como ouvireis a seu tempo: foi o theatro do, chamado por antonomasia, Grande Capitão de Hespanha, que a cercou, e rendeo cercado do exercito inimigo, que a soccorria; mas depois de tantas ruinas, além da singular, e natural formosura do terreno, em que está fundada com oito canaes, por onde entrão os na-

vios

vios até á Cidade, communicados com ſetenta e quatro pontes, e capazes cada hum de cem navios, tem duzentas e doze ruas eſpaçoſas, e povoadas de palacios, e caſas magnificas, vinte e duas Praças excellentes, huma das melhores Cathedraes que tem o mundo, com ſeſſenta e ſeis Capellas de jaſpes, e porfidos finiſſimos com montes de ouro, quinhentos pés de comprimento, e duzentos e quarenta de largo, e a torre com duzentos e quarenta de altura, ſuſtentando trinta e quatro ſinos bons, e grandes. O Clauſtro de communicação dos homens de negocio (chamado Bolſa em todas as nações do Norte) dizem excede hoje o de Amſterdão, e a caſa Capitular com quatro Palacios, e a Hoſpedaria antiga das Cidades confederadas são huns dos melhores edificios da Europa. *Annunciada*, palavra, que ſignifica a Embaixada do Arcanjo S. Gabriel á Virgem Senhora noſſa, e Encarnação do Divino Verbo, he huma das principaes feſtas da Igreja a 25 de Março: no Sacramentario do Papa Gelaſio I. venerado dos Gregos, conſta havia eſta feſta na Igreja antes do anno 496, e o decimo Concilio Toletano a manda celebrar a 18 de Dezembro, e o meſmo obſervárão muitas Igrejas de França, e Heſpanha, até que em ſeu lugar eſtabelecêrão a feſta da Expectação. Tem a Cathedral de Noſſa Senhora de Pui em Languedoc o privilegio de celebrar eſta feſta ſempre a 25 de Março com jubileo, ainda que eſſe dia ſeja (como muitas vezes ſuccede) ſexta feira maior. Muitas Congregações ſe dedicárão a eſte Myſterio em todo o Orbe Catholico, e S. Filippe Benicio lhe dedicou a ſua

Religião dos Servitas. Amadeo VI. Duque de Saboia chamado o Verde, no anno de 1362 fundou por eſpecial devoção a eſte Myſterio (e não a huma Dama, que dizem lhe mandára hum collar tecido dos ſeus cabellos) huma Ordem Militar da Annunciação, cuja primeira diviſa foi hum collar de laços com manto branco, depois em algumas funções eſcarlate com extremos de ouro, logo azul com forro de prata, e ultimamente de encarnado obſcuro, ou cor propria da flor Amaranto, que chamão flor veludo, com forro verde em chão de prata, e no meſmo campo huma Cruz floreada da cor do manto ſuſpenſa no collar antigo. *Aoſta*, he hum valle dos Alpes, que confina com o *Piamonte*, e Saboia, tão grande, e acompnhado de Villas, e povoações, que fórma tudo hum dos mais antigos Biſpados de Italia, cuja Sé tem eſpecial rito, e canto por iſſo, e com grave fundamento, porque no anno de 408 era ſeu Biſpo Paſchaſio, a quem ſuccedeo Euſtáchio. Os Romanos a julgárão neceſſaria para a conſervação dos ſeus dominios, e a guarnecêrão com muitos mil ſoldados, chamando-lhe *Auguſta Pretoria*: o mais notavel nella são as Caldas, que frequentão no Verão innumeraveis peſſoas. *Apelles* Principe dos Pintores dizem huns naſcêra na Ilha de Coo, outros que em Efeſo, e outros que em Telecfon. Não podemos julgar ſe alguem o igualou, ou excedeo, porque nunca vírão as ſuas pinturas, os que dizem maravilhas dellas, e ſe algum as vio, certamente não vio as que nos outros ſeculos admirárão o mundo; he certo porém que foi inſigne, e ditoſo, porque

ſó o que lhe deo Alexandre Magnó pelo ſeu retrato, (que ſó quiz o fizeſſe Apelles) baſtava para ſer riquiſſimo, e além diſſo o amou com tanto extremo, que mandando-lhe retrataſſe ſua concubina Campaſpe, e vendo-o namorado della, lha deo bem dotada. Floreceo trezentos annos antes do naſcimento de Chriſto, dizem nunca tivera dia ocioſo no ſeu emprego, de que naſceo o proverbio: *Nullus dies ſine linea*, e que eſcrevêra muitas obras, e regras para a arte da pintura, que ſe perdêrão. Contão-ſe varios deſafios entre elle, e Protogenes ſeu contemporaneo; mas na verdade são fabulas inventadas por outros Pintores. *Anverſa*, ſobrenome da mais memoravel Dama de Heſpanha no ſeculo paſſado, chamada D. Iſabel de Anverſa: depois de muitos diſvélos, e maiores diſpendios, a conſeguio para mulher propria D. Franciſco Valcarcel, Alcaide da Corte, e Caſa de Filippe IV. de Heſpanha, e ella deſprezando as obrigações, e lei do matrimonio, admittio no thalamo ao Conde Duque de Olivares, e a outros: naſceo della hum filho, a que chamárão Julião, fabula daquelle ſeculo, e péla da fortuna, porque nem D. Franciſco, nem o Conde Duque, e menos os outros o reconhecião por filho, deſgraça que o obrigou a militar nas Indias, onde foi condenado á força, e o livrou da pena dizer que era filho de D. Franciſco: militou depois em Flandes, e ſempre com máos coſtumes: veio á Corte; e achando a mãi ſepultada, pedio a D. Franciſco, que ao menos lhe permittiſſe o ſobrenome de Valcarcel, renunciando toda a herança; porém elle certo em que não era

ſeu

ſeu pai, ſó na hora da morte, para evitar as importunações do Conde Duque, o reconheceo, e elle aproveitou logo bem a nobreza, caſando com D. Leonor de Verzueta, dama pública da Corte, que lhe proteſtou ſe não queria embaraçar com o Conde Duque, ſe tinha parenteſco com elle. Celebrou-ſe o matrimonio em caſa da mãi da noiva em preſença do ſeu proprio Paroco; mas para divertimento do mundo, de repente com authoridade Regia appareceo Julião Valcarcel declarado filho do Conde Duque, que perdidas as eſperanças de ter ſucceſſor para a ſua grande Caſa, eſcolheo eſte filho duvidoſo para ſucceſsão della; e como o nome Julião he abominado em Heſpanha, deſde que o Conde deſte nome a entregou aos Mouros toda, o imaginado pai mudou o nome ao filho, que dahi por diante ſe chamou D. Henrique Filipez de Guſmão: creſceo o delirio, querendo-o caſar, ſendo legitimamente caſado, ſahio a juizo em Roma a nullidade do primeiro matrimonio, commetteo o Papa o exame ao Biſpo de Avila, que o julgou nullo pelo bem achado, e falſo titulo de que o matrimonio ſe contrahíra em caſa da mãi, que vivia em Paroquia differente, da em que morava a filha, e não aſſiſtir o Paroco deſta. Socegárão os clamores de D. Leonor, caſando-a logo com hum Bacharel, a quem derão largo dote, e o officio de Ouvidor nas Indias; e o Conde Duque ajuſtou logo D. Henrique com D. Joanna Velaſco, filha mais velha do Condeſtavel de Caſtella da primeira Grandeza de Heſpanha, e Dama do Paço. Emudecêrão os clamores dos parentes, e her-

herdeiros legitimos do Conde Duque, vendo que o Rei fazia ao noivo as maiores honras, e lhe promettia outras com os titulos, e dous Ducados de ſeu imaginado pai: cada hum lhe mandou o melhor que tinha, e o Duque de Medina de las Torres lhe mandou tanto, que excedeo o valor de hum milhão de cruzados o mimo. Teve o chamado D. Henrique hum filho, que morreo menino em 1644, e ſeguindo-ſe logo a deſgraça, e morte do Conde Duque, como já ouviſtes na vida do Rei D. João IV., os ſeus parentes, e herdeiros, vendo que o Rei abominava o ſuppoſto filho, moſtrárão, que elle tinha outro pai, de que ſe ſeguio privallo o Rei das honras, e herança, o Almeirante do thalamo da filha, e o deſgoſto da vida; ultimas circunſtancias, que Moreri cala para não renovar mais alguma doloroſa memoria de Heſpanha, onde ainda muitos deſejão eſcurecer a verdade deſta tragedia impreſſa hoje em todas as linguas da Europa. *Apicio*, era nome irriſorio que os Romanos derão aos glutões do ſeu tempo, em que houve muitos, e hum tão célebre, que abrio eſcola pública de glotoneria na Curia, em que enſinava os modos, com que o homem ſe podia excitar para comer muito, e deu á luz para iſſo hum livro do meſmo aſſumpto: eſte gaſtou em guizados ſuperfluos milhão e meio; e vendo que lhe ficava já pouco para continuar o vicio, matou-ſe com veneno, que para tal bruto foi o melhor bocado. *Apocalypſe*, já ſabeis que he hum livro do Teſtamento Novo revelado a S. João Euangeliſta, que o eſcreveo; porém no anno de 1694 ſe levantou em Roma huma ſociedade de lou-

loucos officiaes mecanicos, intitulados Cavalleiros do Apocalypse, cujo instituto dizião elles, era defender a Igreja da perseguição do Antichristo, que estava proxima: trazião por habito, e divisa nos vestidos huma catana, e hum bastão em aspa com a letra: *Gabriel*, *Michael*, *Raphael*; chegárão ao numero de oitenta, em que entrárão alguns nobres attrahidos da conveniencia, que tinhão nos erros, que em segredo ensinavão os fundadores, a saber: que todas as mulheres, como não faltassem em tempo algum com o debito a seus maridos, podião servir quando quizessem a todos, e que os casados, especialmente sendo desta ordem, podião repudiar as mulheres, quando lhe não agradassem: forão venerados do povo, porque davão muitas esmolas, favorecião a todos, e professavão tão rigorosamente a cavalleria, que trabalhando em officios, que requerem bem expedito o corpo, não tiravão da cinta a espada, como parte do habito; mas durárão pouco, porque o seu Mestre, e fundador Agostinho Gabrino natural de Brescia, que entre os Cavalleiros se intitulava *Principe do numero septenario*, *e o Monarca da Santissima Trindade*, foi prezo no mesmo anno da fundação; porque em dia de Ramos, quando na Igreja de S. Pedro se cantou na Procissão o verso, que diz: *Quem he este Rei da Gloria?* de repente desembainhou a espada, e com ella nua se introduzio na Communidade dos Clerigos gritando, e dizendo: *Eu sou, eu sou esse Rei da Gloria*; levárão-no logo para a casa dos loucos, e pouco depois outro declarou os erros da nova milicia, pelo que forão trinta prezos, e cas-

e castigados, o que bastou para curar a todos. *Apocryfo.* Este nome entre o vulgo tem accepção totalmente diversa do que significa, e significou sempre, porque os ignorantes, e muitos que ignorão ter esse defeito, entendem, que apocryfo quer dizer cousa falsa, fingida, mentirosa, e inventada, quando aliàs este nome derivado do Grego, nunca significou, nem póde significar senão cousa occulta, e ignorada, de sorte que póde hum livro ser sagrado, ou divino, e chamar-se apocryfo, porque ficando algum tempo occulto, e sendo muitos annos, e por muitos sogeitos não conhecido, deimereceo a fé publica da Igreja, que só o póde reconhecer, e publicar sagrado, ou divino, como são todos os que o Sagrado Concilio Tridentino nos propoz, e approvou por verdadeiros, e Canonicos no Corpo da Biblia, deixando por apocryfos os livros terceiro, e quarto de Esdras, e a Oração de Manasses, tudo pertencente ao Testamento Velho, os quaes não obstante serem algumas vezes citados pelos Santos Padres, o commum da Igreja os ignorou muito tempo, e Santo Epifanio diz não se achárão com os outros. Santo Agostinho no livro 15. *de Civitate Dei* cap. 23. diz se chama livro apocryfo, ainda que seja Santo, a todo aquelle, cuja origem não está conhecida: isto basta. *Apolo*, adorado por todo o Gentilismo do mundo como Deos da Musica, Poezia, e Medicina, objecto das maiores ficções Poeticas, e desatinos, que adorárão, e crêrão os homens (a cujas estatuas erigírão Templos, que se podião numerar entre as maravilhas do mundo, entre as quaes a de Delfos era hum

dos

dos oraculos, por cuja boca respondia o demonio ao que se lhe perguntava) foi hum homem perito na Medicina, Poezia, e Musica, cuja patria se ignora, mas floreceo em Grecia, onde depois de morto, ou ausente, lhe levantárão a primeira estatua: julga Vossio, que o idolo Jubal de que falla o Texto Sagrado era Apolo, mas forão tantos os Apolos de Grecia, e Egypto todos adorados, que se não póde assentar em qual delles seria Jubal, e qual o pai do Medico Esculapio, que tambem foi Deos do Gentilismo. *Amrou Benlaith*, ou *Laith II.* Principe da Dynastia dos Soffaridas, Senhor da Persia, e terras dos antigos Parthos mereceo especial lembrança por hum dito jocoso: vencido, e prizioneiro este grande Principe no anno de 900 por Ismael Samani, desgraça de que foi causa o seu cavallo, o qual desbocando se o introduzio no exercito inimigo, pedio a hum soldado lhe guizasse para comer alguma cousa, e este poz a cozer hum pedaço de carne no caldeirão, em que bebião os cavallos, atravessando-lhe nas azas hum páo: veio hum cão roubar a carne, e escaldando no caldo o focinho, se retirou com tal pressa, que levou o caldeirão pendurado no pescoço pelo páo que tinha atravessado: Amrou que vio tudo, rio com tal excesso, que o reprehendêrão os seus, dizendo não era tempo para risadas, a que elle respondeo: *Rio-me, porque esta manhã me disse o meu Mordomo, que trezentos camelos não podião levar a minha cozinha, e agora vejo, que hum só cão a leva toda*: morreo de fome prezo.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XXXI.

A*Lbornoz*, he sobrenome do Cardeal Gil Alvares Carrilho Albornoz, hum dos sogeitos mais excellentes, que nascêrão em Hespanha: descendia dos Reis de Leão por seu pai, e dos de Castella por sua mãi: foi graduado em Direito Canonico, Esmoler mór de D. Affonso XI. de Castella, Arcediago de Calatrava, e Arcebispo de Toledo: fez grandes serviços a este Rei, livrando-o de Alboazem, Monarca poderosissimo dos Mouros, e alcançando-lhe do Papa Clemente VI., e do Rei Filippe de Valois grandes donativos. Morto o Rei D. Affonso, seu successor D. Pedro o Cruel o intentou matar, fugio para Avinhão, onde estava o Papa Clemente VI., que lhe deo o Capello no mesmo anno de 1350: Innocencio VI. seu successor o mandou por Legado, e General a Italia, a qual reduzio toda á obediencia do Papa, castigando, e vencendo todos os usurpadores do Patrimonio de S. Pedro: Innocencio V. o chamou a Roma, e Urbano V. depois de o estimar, como merecia, lhe disse: (para se divertir com a resposta) *Dizei-me: Onde gastastes tantos milhões de cruzados da Igreja na guerra de Italia?* Sem alteração respondeo Albornoz, que no dia seguinte lho mostraria: nelle fez vir o Cardeal á praça do Palacio Pontificio hum carro com todas as chaves, e ferrolhos das portas das Cidades, que reduzíra á obediencia da Igreja, e convidou o Pa-

pa a que visse este rol do gasto desde huma janella. Antes de morrer se retirou para Viterbo a tratar só em o negocio da salvação: morreo no anno de 1367, foi sentida pelo Papa, e toda a Curia a sua morte, e concedeo muitas Indulgencias a quem acompanhasse o seu cadaver desde a Igreja de S. Francisco de Assis, onde foi sepultado, até a de Toledo, para onde o trasladárão. Fundou em Bolonha o Collegio dos Hespanhoes, reedificou a sobredita Igreja de S. Francisco de Assis, e foi tão desinteressado, que apenas recebeo o Capello, renunciou logo o Arcebispado; e estranhando-lhe alguns iguaes esta acção heroica, respondeo: *He cousa indigna vituperar-me, porque deixo a Esposa, que não posso guardar, nem servir, quando o meu Rei deixa huma excellente Esposa por D. Maria de Padilha. Albufeira*, he Villa antigamente fortissima no Reino do Algarve, hoje, depois do terremoto de 1755, apenas Aldea, se bem antes já o era, e menos alguma cousa, porque nella se não acha cousa alguma do necessario para a vida humana, nem huma só pessoa, que sirva outra, elevados, ainda os mais pobres, e mendigos, na sua antiga imaginaria nobreza, que seria grande, se fosse possivel conservar-se no dominio de tantas nações, que a dominárão, a que lhe deo Tubal, que (segundo as memorias de Luiz de Couto Felix) passou nella para a eternidade, e dahi o levárão a sepultar, como ordenou, ao Cabo, ou Promontorio Sacro, hoje chamado de S. Vicente. Merece porém esta Villa especial memoria entre todas as da nação Portugueza, porque no anno de 1593, ha-

havendo peſte neſte Reino, e eſpecialmente em Albufeira, onde havia huma Capella dedicada a S. Sebaſtião, na noite do dia trez de Fevereiro, iſto he, na primeira hora do dia quatro do dito mez, porque foi pela meia noite, ſahio da ſua Capella a imagem de S. Sebaſtião acompanhado de vinte e quatro Anjos com tochas accezas, formando em duas alas huma viſtoſa, e celeſtial procisſão, que os moradores atonitos vírão das ſuas janellas, e portas: caminhou a procisſão por todas as ruas, e outros Anjos inviſivelmente abrírão as portas de todas as Igrejas, ou Capellas da Villa, entrou na Matriz pela porta principal, e ſahio pela meſma, entrou na Capella de Santa Anna por huma porta, e ſahio pela outra, e ſó não entrou na Igreja da Miſericordia, ainda que eſtava a porta aberta; excepção, que ſenão foſſe myſterioſa, e celeſtial, podiamos attribuir a nojo, que os Anjos, e o Santo tiverão de entrar nella, porque ainda hoje, depois de concertada, creio he a caſa de oração mais indigna deſſe nome, que ha em todos os dominios da nação Portugueza, e a que melhor repreſenta agora com o Sacrario, a eſtrebaria, em que naſceo Chriſto Senhor noſſo. Recolheo-ſe a Procisſão á Capella do Santo, deixando livres da peſte todos os que moravão nas ruas, por onde ella circulou: fechárão os Anjos as portas, e collocárão a imagem no Altar. Pela manhã cedo communicárão os moradores mutuamente o que tinhão viſto, e a melhora repentina, que os apeſtados havião experimentado; e para que não julgaſſem fora engano da fantezia, o que era ſingular maravilha da omni-

potencia , achárão nas ruas muitas ſettas do Santo, que elle deixou cahir para teſtemunho de que por ellas andára, e nas pedras limpas das ruas pingos de cera das tochas , que os Anjos levárão acceʒas: corrêrão todos com o Paroco, e Clero devotos com as ſettas á Capella do Santo , e achárão que não ſó erão as meſmas, que ſempre teve, e lhe faltavão, mas vírão outro prodigio maior, e até hoje certamente unico em todo o Orbe *Catholico* , teſtemunho divino , perenne authentico de todo o referido: achárão a imagem do Santo (que antes não tinha defeito na encarnação, e membros) com o corpo todo cuberto de nodoas pardas, que era o meſmo , que antes padecião os apeſtados , com os olhos no Ceo, o pé eſquerdo fixo, e o direito no ar , como ſe eſtiveſſe para ſubir alguma eſcada para o Ceo, e (o que mais he, e faz paſmar) hum dedo de mais em cada mão, prodigio o mais raro , e myſterio incognito , que ha cento e ſetenta annos tem fatigado com eſpeculações os Prégadores mais doutos, e engenhoſos; e porque os prodigios não coſtumão ter ſemelhança com os defeitos, pois são obras de Deos, e perfeitas todas, o dedo, que o Santo tem de mais em cada mão, não eſtá pegado á raiz do pollex, como ſuccede nos homens , e mulheres , que naſcem com ſeis dedos , mas ſim he hum de mais entre os dedos compridos, com tal igualdade na raiz com os outros , que ſe ignora qual he o novo , e prodigioſo, e quaes ſó os que lhe fez o Eſcultor, e ſó ſe vê que he hum dos compridos de mais , e que ſendo proporcionados , são ſeis. Appareceo ligado

do á arvore, como antes estava, e com acção mais penosa, e violenta do que antes tinha, quando firmava os dous pés na peanha, e não levantava a cabeça. A imagem he de madeira, e boa esculptura, de sorte que os artifices, sem lhe verem os dedos, conhecem que ha nelle cousa, que excede a arte na disposição do corpo, que pouco excede a altura de trez palmos. Quando andou pelas ruas a pé no fim das duas alas de Anjos, foi solto, e sem a arvore, a que está ligado, e á que se restituio logo. Com o terremoto de 1755 cahio a sua Capella, que agora lhe levantão melhorada no desenho: todos os annos o festejão no dia quatro de Fevereiro, e o Prégador he obrigado a referir, e ponderar todas as circumstancias deste raro prodigio: assiste o Senado, e no fim da Missa vai o Santo em Procissão pelas ruas acompanhado de vinte e quatro Anjos, em memoria dos verdadeiros, que o acompanhárão naquella feliz noite. Conserva as mesmas nodoas da peste, que tomou sobre si para livrar aquelle povo; e assim está exposto todo o anno aquelle protento na chamada Igreja da Misericordia em hum Altar nada decente, e pobrissimo entre as mais imagens, que estavão na Matriz, que cahio; e por não haver outra alguma Igreja, em que ter o Sacrario, e celebrar os Officios Divinos, se mudou para a dita Misericordia, onde se não póde dizer com decencia huma Missa rezada, quando aliàs esta rara maravilha da omnipotencia devia estar com o maior resguardo, e culto todo o anno escondida, e mostrar-se só naquelle dia, em que della se faz memoria, para conciliar nos fieis devo-

ção, piedade, religião, e conhecimento do que devemos a Deos, e a este grande Santo. Estou certo que se esta Santa Imagem estivesse (quando obrou o prodigio) no maior Ermo de qualquer outra Provincia do Reino, a devoção lhe edificaria o melhor Templo, e o perenne concurso de romeiros, e devotos farião huma populosa, e bem assistida Villa, o que antes não tivesse huma casa; e se não, lembrai-vos dos Santuarios só deste *termo*, cujos principios forão desertos, e hoje deliciosos povoados abundantissimos com Templos magnificos, tudo fruto das esmolas dos romeiros, e cirios. Esta chamada Villa, onde não ha forno para o povo, nem cousa alguma de venda, nem moço, ou criada, que sirva, em fim, onde tudo falta, e só a necessidade de tudo sobeja, tem Juiz de Fóra, huma casa rica, algumas abundantes, e todos até o mais pobre, e miseravel servente de pescador, nobres. Creio não tem a Coroa Portugueza dominio tanto, nem mais apto para castigar hum vassallo com degredo; porque Castromarim, Mazagão, Cacheo, &c. á vista de Albufeira são Paraizos terrestres; mas fóra da Villa tem os moradores as mais alegres, e bem dispostas fazendas: e se bem ordinariamente chamão quinta a hum pequeno figueiral com huma vil cabana de junco, todas merecem o nome pelos frutos, delicioso sitio, vista excellente do mar, e astmosfera salutifera; e entre estas ha quintas verdadeiras, e mais rendosas, que as das outras Provincias, semelhantes na extenção: os seus frutos principaes são os melhores figos de muitas especies, buscados por isso dos

na-

naturaes, e eſtranhos; beneficios, que devem ás arêas, que eſterilizando-lhe as terras para outras colheitas, lhe faz as dos figos mais precioſas. O ſeu peixe he o primeiro, que no Algarve ſe parece no goſto com o de Setuval, Lisboa, e Peniche, porque eſtá fundada em rochedos, e coſta brava; mas podendo-o ter com abundancia, padece até diſſo, como de tudo, penuria, porque como os peſcadores ſe julgão nobres antiquiſſimos, ſó obrigados pela Juſtiça, ou fome ſahem a peſcar, e tão perto de terra, com tal medo, perguiça, e frouxidão, que não ha memoria de que peſcador de Albufeira foſſe a Argel. Segundo as memorias de Luiz de Couto Felix, foi Albufeira o primeiro porto de Annibal, donde paſſou a fundar o que hoje chamão Villanova de Portimão, e o *Portus Annibalis*, que o terremoto deſcubrio. Os Romanos, e Mouros a julgárão inconquiſtavel com grave fundamento, e aſſim o experimentou o Rei D. Affonſo III.: nada deveo eſta Villa ao Moreri, e a mim ſó me deverá o dizer a verdade.

Depois de vos contar (diſſe o Letrado) tudo o que vi, e ouvi no Oriente das pedras Agathas, me lembrou a ſingularidade de huma, que tem, e muito eſtima o Duque Carlos de Lorena irmão do Imperador de Alemanha, e Governador dos Paizes baixos: he eſta pedra opaca em humas partes, e diafana em outras, tem muitas, e diverſas manchas brancas, pardas, e vermelhas, no meio della ſe vê primoroſamente pintado pela natureza hum Ciſne, e eſpecialmente por huma das faces, ou lados da pedra, e o que nella tem admira-

rado o orbe literario, e fatigado os entendimentos dos melhores Filoſofos deſte ſeculo, he que ſe envolvem eſta pedra em hum papel molhado em agua, deſapparece totalmente a pintura do Ciſne, confundem-ſe as manchas das partes opacas, e ſó fica apparecendo huma pintura cinzenta, ao meſmo tempo em que as manchas vermelhas ficão mais vivas, e precioſas, e as das partes diafanas mais pequenas, e eſcuras: ſe põe eſta pedra ſingular em ſitio humido, ou ſobre alguma pedra molhada, padece as meſmas mutações, porém nunca tão grandes, como quando a envolvem em papel, ou panno molhado, porque o Ciſne não deſapparece, ainda que ſe lhe alterão as côres, como tambem alguma couſa as das manchas: e o ſegundo prodigio natural, que nella ſe admira he apparecer o Ciſne, e reſtituirem-ſe todas as côres ao ſeu primeiro eſtado, ao compaſſo que ſe lhe evapora com o Sol, ou vizinhança do fogo a humidade, que recebeo do panno, papel, pedra, ou ſitio molhado. O Reverendiſſimo Padre D. Thomaz Mangeart Monge de S. Bento da Congregação de S. Vannes, e Antiquario do Duque imprimio em Bruxelas no anno de 1753 huma doutiſſima diſſertação a reſpeito deſte fenomeno, que muito louvão os Padres de Trevoux nas memorias do meſmo anno. Creio ſerão mais ſenſiveis, e dignas de admiração as mutações neſta pedra: ſe a molharem com agua ſalgada, ou vinho, vinagre, azeite, &c. e que ſe hão de reſtituir as ſuas primeiras côres, tanto que evaporar as humidades; porque na náo Madre de Deos, em que já vos diſſe trazia muitos centos deſ-

deſtas pedras Gabriel Timotheo, e João de Mello huma excellente no tampo de huma caixa : perdeo eſta todas as côres , e a pintura de hum boi comendo os frutos de huma arvore , porque a teve debaixo do traveſſeiro no tempo, em que padeceo hum copioſiſſimo ſuor na deſpedida de huma cezão, o qual molhou a pedra, e caixa toda: hum Cirurgião, que vinha na meſma náo, e preſumia de viageiro, e naturaliſta, a mandou lavar com vinagre forte, com o que ficou abſolutamente branca, tendo-a o ſuor deixado ſem pintura , e toda amarella: afflicto o dono com o infortunio, e máo conſelho, me pedio lha guardaſſe , e eu ſem mais diligencia, nem beneficio, que tirar-lhe o tabaco, e envolvella em roupa branca , a achei dahi a hum mez, e alguns dias na barra da Bahia, tão precioſa como era, e com a meſma pintura, manchas, e tudo o mais que tinha: a ſegunda peſſoa, a quem logo communiquei eſta admiravel obra da natureza , foi Gabriel Timotheo , ao qual pedi examinaſſe as Agathas , que trazia , e ſe bem lhe não havia tocado agua ſalgada, nem a ſua avareza conſentia experiencias na mais vil de todas, confeſſou tinhão as côres mudadas, reſpectivamente , ás que tinhão, quando as embarcou em Goa; mas expondo-as ao Sol na Bahia com o meu conſelho , depois me ſegurou que tanto as penetrava o calor , como renaſcião as pinturas , e côres mortificadas, até o eſtado natural, em que, dizia, eſtavão quando as moſtrou. Na opinião dos Filoſofos modernos, e verdadeira, conſiſte eſta mudança em ſerem muito flexiveis as fibras, e partes tenues deſta pe-

dra ,

dra, motivo, porque a humidade, e qualquer outro exterior agente lhes muda a configuração, e moſtrão diverſa cor, aſſim como a prata liza, ou quebrada, tirada do cadinho, ou batida, a agua de galhas, e caparroſa, e mil exemplos, de que tendes noticia, ao que ſe accreſcenta a experiencia, e noticia de que as Agathas ſó recebem, e conſervão para ſempre as cores, e figuras que ſe lhe antepõem ao Sol depois de molhadas com a chuva, que naquellas Provincias he morna, e no tempo da maior calma, de ſorte, que todas as manchas julgão os naturaes forão antes figuras, mas que faltando o Sol intenſo para roborar as ſombras (e como nós dizemos) pôr em tono, e configuração competente as fibras, e partes inſenſiveis da pedra, repetindo-ſe humas ſobre outras, vem a ſer mancha, o que pudera ſer admiravel retrato de alguma couſa. *Albuquerque*, he huma Cidade, e Praça fronteira de Heſpanha na ſua Eſtremadura, julgada inexpugnavel pela vaidade Heſpanhola, que ſe deſenganou muito á ſua cuſta, vendo-a rendida ao Conde das Galveas no anno de 1704, ſó com trez dias de ſitio, e fogo, ſem lhe valer a ſua eminente, e fortiſſima Cidadela, e mais obras dignas ſó de apreço pela antiguidade. *Alexandria*, chamada a Grande para diſtinção das outras, que tiverão o meſmo nome, he huma Cidade Patriarcal do Egypto ſobre o mar Mediterraneo: Alexandre Magno a fundou pelo deſenho do memoravel Arquiteto Denocrates, ou Steſicrates, para memoria das ſuas conquiſtas, e vitorias trezentos e trinta e dous annos antes do naſcimen-

to

to de Chrifto Senhor Noffo : foi fituada entre o mar, e hum braço do rio Nilo, no lugar onde antes eftava a Aldea Rachotis: foi a primeira Cidade de Africa depois que padeceo a ultima ruina Cartago, e a primeira Cidade do mundo depois de Roma na eftimação dos Imperadores, e fogeitos grandes. Letras, Armas, abundancia, e delicias parecia que fó nella havião nafcido, porém iffo fez os feus moradores tão foberbos, e fatyricos, que o Imperador Caracala para lhes caftigar as linguas, fingio queria erigir humas novas, e honradas tropas dos mancebos illuftres Alexandrinos, e juntando muitos mil em hum campo, onde concorrêrão os pais, parentes, amigos, e outros para feftejarem a fortuna dos eleitos, os degollou a todos. Omar III. Califc dos Mouros a conquiftou, e deftruio, e os Turcos, que a poffuem defde o anno de 1517, a fizerão hum monte de pedras: deftruírão a celebre torre do Farol, que nella edificou Ptololomeu Filadelfos, e os mais primorofos edificios, em que fe empenhárão os Cidadãos, e Imperadores Romanos muitas vezes eleitos pelos Alexandrinos, que afpiravão a fazer a fua patria a primeira Cidade do mundo. Depois do refgate de S. Luiz a defmantelárão os Francezes, e Venezianos com fogo, reftaurou o Soldão as muralhas, e os Turcos as ruas, que os naturaes defamparárão perfeguidos do contagio, que lhes refulta das aguas corruptas das cifternas, e na verdade efpecial caftigo de Deos, porque antes fe não corrompião. No primeiro de Agofto com grande feftejo abrem o canal, por onde o rio Ni-

Nilo entra na Cidade por baixo das muralhas, e com a ſua agua enchem as ciſternas cubertas de abobadas, e deſta agua bebem todo o anno, porque não tem outra; mas, ou porque faltou a limpeza nas ciſternas, ou porque adquirírão alguma eſtranha qualidade, no Verão ſe corrompe. Hum Veneziano, que a frequentou muitas vezes, me aſſeverou, que a corrupção annual dos ares de Alexandria não era a corrupção das aguas *do Nilo* guardadas nas maiores ciſternas, que (elle dizia) ſe vírão até hoje, cobertas de abobadas, mas ſim o fedor dos banhos dos Turcos. Ainda exiſtem na Cidade algumas ruinas dos Palacios de Cleopatra; da coluna de Pompeio feita de huma ſó pedra artificial, que hoje ſe não ſabe fundir, e não admitte polimento; o Conclave, onde os ſetenta Interpretes vertêrão os Livros ſagrados, de que *já* tendes noticia; huma pequena Igreja, de que tem hum Catholico a chave para a moſtrar aos peregrinos, dedicada a Santa Catharina Virgem, e Martyr, natural deſta Cidade, e edificada no ſitio onde eſteve preza; outra Igreja de S. Marcos, que poſſuem os Chriſtãos Sciſmaticos Cofitos, onde eſtá o ſepulcro, mas não o corpo de S. João Euangeliſta, que dizem roubárão os Venezianos, ſendo certo, que nem elles, nem outros o vírão. No fim da Cidade eſtá hum grande forno, em que dizem exercitára Jacob Almanſor o officio de padeiro, e os Mouros, que venerão eſte Rei de Marrocos por Santo, viſitão com muita devoção o dito forno, julgando que nelle eſtá enterrado.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXXII.

DIsta esta Cidade de Alexandria (continuou o Letrado) da do Cairo quatro leguas, motivo, porque o mar roxo, e o Nilo lhe introduzião com summa abundancia todas as riquezas da Asia, e Africa, que logo com grandes lucros se communicavão á Europa; mas como o seu porto, sendo excellente, he perigoso na entrada, por causa de dous penhascos, hum chamado Diamante, e outro Girofele, e o nosso descubrimento da navegação da India fez mais facil este commercio para toda a Europa, hoje apenas frequentão cem navios cada anno o porto de Alexandria. Teve esta Cidade as maiores, e melhores livrarias antigas: a de Ptolomeu, que abrazou Julio Cesar, e a de Cleopatra, que Marco Antonio accrescentou com a de Attalo Rei de Pergamo, a qual juntamente com o Templo de Sarapis queimárão os Catholicos com licença do Imperador Theodosio, e extinguírão nella o maior Arquivo, e thesouro da superstição Gentilica. No anno 50 de Christo fundou S. Marcos esta Igreja, em que foi o primeiro Bispo, e a dividio, e extendeo de sorte, que o Patriarcado de Alexandria tinha dez Arcebispados, e innumeraveis Bispos suffraganeos; porém como foi patria da heresia Arriana, e perseguio ao seu Patriarca Santo Athanasio, perdeo toda a honra, e gloria, que lhe tinhão adquirido tantos Concilios, sinco Patriarcas Santos, mui-

tos Doutores, e ſogeitos egregios, de ſorte, que hoje em caſtigo dos ſciſmas, e hereſias, ſe vê caſtigada, como toda a Grecia, com hum Biſpo, e poucos Clerigos Gregos, idiotas, pobriſſimos, deſprezados, e ſciſmaticos ſujeitos a Conſtantinopla. Houve outras muitas Cidades com o meſmo nome, como forão *Alexandria Sarmata*, que Alexandre Magno edificou junto ao Tanais rio da Sarmacia na Europa, e tinha ſeſſenta eſtadios de *circuito*: outra fundada pelo meſmo no monte Caucaſo, huma em Tracia, outra na India, todas extintas: e ultimamente *Alexandria da Palha*, que fundárão os naturaes de Cremona, Placencia, e Milão para defenderem o partido do Summo Pontifice Alexandre III. contra o Imperador Frederico Barbarroxa, o qual dizem, que por ignominia lhe chamára Alexandria de palha: outros que lhe dera eſte ſobrenome irriſorio a fundação primeira dos ſeus muros, que erão de terra, e palhiços, ou palhas, e fenos, o que he incrivel, ſendo ella fundada (como dizem todos) no anno de 1158, e, como duvidão alguns, em 1170, quando a Arquitectura das Praças inexpugnaveis, antes da invenção diabolica da polvora, tinha chegado ao maior auge de perfeição, e facilidade para ſe praticar; e certamente falſo, ſenão mentem Platina, Volaterrano, Merula, e outros muitos, que aſſeverão ſe defendêrão ſeis mezes de ſitio quinze mil vizinhos valeroſamente, e obrigárão Barbarroxa a retirarſe. Foi protegida nos primeiros annos pela Sé Apoſtolica, que lhe erigio Biſpado: depois a conquiſtárão os Duques de Milão, os Francezes, e

Heſ-

Heſpanhoes, no que padeceo muito, e não menos no cerco, que lhe puzerão ſem fruto o Principe de Conti, e o Duque de Modena em 1657: o Imperador a entregou como feudo do Imperio ao Duque de Saboia no anno de 1707 com todas as terras dependentes. *Alexandre Magno*, terceiro deſte nome entre os Reis de Macedonia, e o que ſó merece eſpecial lembrança, foi filho de Filippe, e Olympias: naſceo trezentos e ſincoenta e ſeis annos antes de Chriſto Senhor noſſo para caſtigo das nações do Oriente: abrazou-ſe o admiravel templo de Diana em Efeſo na noite do ſeu naſcimento, de que inferírão os Agoireiros huma grande fatalidade no mundo, ſe Alexandre chegaſſe a ter nelle dominio. Apenas teve forças para manejar as armas, ſervio de ſorte a ſeu pai em diverſas campanhas, que em huma lhe ſalvou a vida, e nas outras ſervio de admiração aos Generaes mais experimentados. Sentido juſtamente de que Filippe repudiaſſe ſua mãi Olympias para caſar com Cleopatra, foi ſervir na guerra a ſeu tio materno Rei de Epiro, donde veio obrigado do amor de ſeus vaſſallos, de cujos corações ſe fez ſenhor com beneficios, e liberalidades. Aſſaſſinou Pauſanias a ſeu pai o Rei Filippe, tendo vinte annos Alexandre, vingou a morte, ſocegou o Reino, conquiſtou Tracia, e Illiria, atemorizou toda a Grecia com a deſtruição de Tebas, declarou guerra aos Perſas, e entrou na Aſia, venceo Memnon General de Dario, Rei da Perſia, na Frygia maior, expugnou Efeſo, Mileto, Halicarnaſſo, e Sardes, conquiſtou com ſumma brevidade toda a Lydia, Jonia, Caria

 Pam-

Pamfilia, e Capadocia: cortou com a eſpada o nó de Gordio, que não pode deſatar, e a que eſtava annexo o agoiro, de que ſó gozaria da Aſia, quem o diſſolveſſe: venceo o Rei Dario em hum paſſo eſtreito junto a Iſſus, poſſuio os ſeus grandes theſouros, caſtigou os que o matárão, e tratou com rara modeſtia, e urbanidade a mãi, mulher, filho, e duas filhas deſte infeliz Principe: conquiſtou logo Fenicia, Sydonia, Damaſco, Tyro, Gaza. Eſcreveo (ſegundo refere Joſefo) ao Summo Pontifice dos Hebreos, pedindo-lhe o meſmo ſoccorro, que dava aos Perſas para conquiſtar Tyro; e vendo lho negava, moveo depois da conquiſta o exercito contra Judéa: o Pontifice (diz Joſefo) enſinado por Deos em ſonhos, ſahio a recebello veſtido com o precioſo Pontifical, e todos os Levitas, e Anciãos de gala: paſmou Alexandre quando o vio, e proſtrado adorou o Santiſſimo Nome de Deos, que o Pontifice trazia eſculpido na face anterior da Tiara; e admirando-ſe todos deſta inaudita mudança, reſpondeo Alexandre, que não adorára o Pontifice, mas ſim a Deos, de quem era Miniſtro, o qual lhe apparecêra em ſonhos veſtido daquella meſma ſorte, quando meditava entrar na Aſia, e lhe diſſera paſſaſſe animoſo o Heleſponto. O Pontifice lhe moſtrou nas Profecias de Daniel, que hum Principe Grego havia de dominar a Perſia, e Alexandre agradecido offereceo grandes ſacrificios a Deos, e fez muitos beneficios ao Pontifice, Sacerdotes, e povo Judaico. Conquiſtou logo o Egypto, e conſultando o demonio no oraculo de Jupiter Amon, eſte lhe chamou filho, de

que

que elle ſe jactou depois com eſcàndalo de ſua mãi, e de todos: venceo na batalha de Arbela as reliquias dos Perſas, tomou Babilonia, Suzania, Perſepolis, toda a Media, Hircania, e Provincias vizinhas: venceo o Rei Poro, ſujeitou toda a Aſia, e vendo ſe lhe acabava no Oceano a conquiſta, voltou para Babilonia, onde, dizem, que lhe acabárão com veneno a vida, pouco depois de receber Embaixadores de todas as nações, que não havia conquiſtado, as quaes lhe mandavão render obediencia. Viveo trinta e dous annos, e oito mezes, reinou doze: era pequeno do corpo, olhos grandes, e boca, cor morena, cabello preto, e creſpo, affavel, e gentil preſença, membros fortes, livre de enfermidades, agil, vigilante, liberaliſſimo, amigo das letras, e Varões doutos, pai dos ſoldados, e nas marchas, e trabalhos irmão de todos; mas todas eſtas prendas, que o fizerão memoravel entre os maiores heroes, que admirárão o mundo, eſcurecêrão os abominaveis, e publicos vicios, que teve deſde os primeiros annos, que forão ſoberba, ambição, laſcivia, e vinho: eſte ultimo (como ſempre, e em todos) foi o peior; porque eſtando preoccupado delle matou ſeus colaços, e amigos, que depois de dormir, ſentio com o maior exceſſo: eſte o fez caſar com huma mulher vil, tratar eſcandaloſamente com o Eunuco Bagoas, trazer comſigo trezentas concubinas, e fazer mil deſatinos, e loucuras, que obrigárão a Antipater, e outros a commetter o infame attentado da ſua morte, ſe he que não morreo, como outros dizem, de febre cauſada de vinho, e

agua ardente, na Persia, e Babilonia tradição constante. Alguns Authores, que só gostárão de fabulas, crêrão que Alexandre não era filho de Filippe, mas sim de hum feiticeiro, que fingindo-se Jupiter o gerára; outros, que attrahíra com feitiços Olympias para concubina; alguns, que Filippe antes de morrer declarára não era seu filho Alexandre, ou fosse para condecorar o repudio da mãi, e novo amor, ou porque se achava offendido, e que nisto se fundára Alexandre para dizer era filho de Jupiter; outros, que elle possuido do vinho, assim o mandára publicar no exercito, depois que venceo Dario, e que comprára o principal Sacerdote do oraculo para em nome de Jupiter lhe chamar filho, verdade, que dizem provão muitas medalhas deste Principe, nas quaes está esculpido o Sacerdote mostrando-lhe o novo pai figurado na cabeça de hum carneiro. Muito ignora a que chega a natureza sem graça, quem julgar impossivel qualquer destas loucuras; mas he certo, que se Alexandre não bebesse vinho com excesso, ninguem lhe disputaria entre os Reis ser o maior, e melhor no Gentilismo. No primeiro anno do reinado de Thamaz Koulikan appareceo na Persia hum retrato de Alexandre, que tanto mostrava a sua antiguidade, como a astucia, e adulação de quem o fez, ou mandou fazer para lisongear o novo Rei, que em pouco parecia lhe era dissemelhante; porém Thamaz, que tinha melhor juizo do que o adulador, tanto que o vio, o mandou queimar, dizendo: *Sinto muito ter semelhança com quem destruio o Imperio da Persia. Apostolo*, he palavra Gre-

ga,

ga, que significa Enviado, nome dado por Christo Senhor nosso ás Colunas da sua Igreja, que elle mandou por Embaixadores seus a todo o mundo, dignidade altissima, que elles só gozárão: depois da morte de Christo onze annos (segundo a opinião de Godeau no primeiro livro da historia da Igreja) repartírão os Apostolos entre si as Provincias do mundo, para nellas estabelecerem a Fé de Christo; e para maior conhecimento em summa do que obrárão vos participarei a Cronologia de Riccioli, que chamão reformada, e verdadeira. No anno 33 do nascimento de Christo, em que elle morreo por nós, foi martyrizado Santo Estevão, e Sant-Iago Menor deputado primeiro Bispo de Jerusalem: em 34 se levantou a primeira perseguição contra os Christãos, que durou mais de hum anno, sendo Saulo o Capitão dos perseguidores: em 35 succedeo a conversão de S. Paulo, a sua viagem a Arabia, donde voltou para Damasco, e S. Pedro foi á Palestina: em 36 S. Pedro em Jerusalem com os mais Apostolos assentárão em admittir os Gentios ao Baptismo, compuzerão o Symbolo da Fé, que vós só conheceis pelo nome Credo, escreveo S. Mattheus o seu Euangelho: ficárão em Jerusalem a Virgem Senhora com S. João, e Sant-Iago Menor: dividírão-se os Apostolos pelas suas Provincias, e fundou S. Pedro a Cathedral de Antioquia: no anno 37 dizem viera Sant-Iago Maior a Hespanha, e os que negão a sua vinda, provão tudo com o fundamento solido de que os Apostolos se não dividírão pelo mundo, se não depois do martyrio deste Santo Apostolo:

em

em 38 livrou Deos a S. Paulo da persegnição em Damasco, visitou elle a Sant-Iago Menor, e a S. Pedro em Jerusalem, e dahi se retirou para Cesarea, e logo para Tarso em Cilicia: em 39 foi S. Bernabé a Tarso buscar S. Paulo, e o levou a Antioquia, onde os Fieis se chamárão Christãos, e forão os primeiros que tomárão esse nome: no anno 40 o Profeta Agabo em Antioquia vaticinou huma fome universal, motivo por que os *Christãos* daquella Cidade, e discipulos juntárão esmolas, que remettêrão aos de Judéa por S. Paulo, e S. Bernabé: em 41 perseguio Herodes os Christãos, e martyrizou Sant-Iago Maior: em 42 livrou o Anjo á S. Pedro do carcere, em que Herodes o tinha prezo, foi a Antioquia, e logo a Roma, sahírão daquella Cidade S. Paulo, e S. Bernabé para Seleucia, e dahi para Chypre: em 43 S. Paulo, e S. Bernabé fizerão grandes milagres em Chypre, chegou S. Pedro a Roma, e estabeleceo nella a sua suprema Cadeira: em 44 S. Paulo, e S. Bernabé passárão a Pamfilia, e dahi a Antioquia de Psidia: em 45 expulsárão os Judeos de Psidia a S. Paulo, e a S. Bernabé, os quaes se retirárão para Iconio: em 46 forão para Lystra, e depois para Derbe: em 47 os mesmos vierão a Lystra, onde forão tidos por Jupiter, e Mercurio, retirárão-se para Derbe, vierão outra vez ás Missões de Lystra, e Iconio, e passando por Psidia, forão a Pamfilia: em 48 prégárão em Pamfilia, e Arabia, e vierão para Antioquia de Syria: em 49 forão lançados de Roma todos os Judeos, foi S. Pedro a Judea, celebrou ahi o primeiro Concilio,

em

em que se decidio, que os Catholicos não estavão sujeitos á circumcisão; e S. Paulo, e S. Barnabé, que tinhão vindo de Antioquia, levárão o Decreto deste Concilio áquella Igreja, que logo visitou S. Pedro: em 50 S. Paulo, e S. Barnabé forão prégar o Euangelho a muitas, e diversas Provincias, e S. Paulo em Athenas converteo S. Dionysio Areopagita: em 51 passou S. Paulo de Athenas a Corintho, onde esteve anno e meio: em 52 no meio do anno foi S. Paulo de Corintho para á Syria com Aquila, e Priscila, de quem se separou em Efeso, e foi só a Cesarea, logo a Jerusalem, depois a Antioquia, Galacia, e Frigia: em 53, e 54 prégou S. Paulo a Fé em Efeso: em 55 passou a Macedonia, e Grecia: em 56 foi S. Pedro a Roma, porque estava revogado o Edicto do Imperador Claudio: em 57 prégou S. Paulo em muitas Provincias, e Ilhas; e vindo a Jerusalem nas vesperas de Pentecostes, foi prezo, e remettido a Cesarea, e depois a Roma: em 58, depois de estar trez mezes em Malta por causa do naufragio, foi S. Paulo levado a Roma, onde lhe foi permittido viver com hum soldado da guarda continuo: em 59 lhe deo liberdade o Imperador Nero: em 60 fez muitas viagens, e missões: em 61 foi martyrizado S. Barnabé em Chypre, e Santo André em Achaia: em 62 foi S. Marcos martyrizado em Alexandria: em 63 Sant-Iago Menor em Jerusalem, S. Simão, e S. Judas na Persia: em 64 S. Mathias: em 65 Nero, que mandou lançar fogo a toda Roma, imputou o incendio aos Catholicos: em 66 S. Pedro, e S. Paulo forão para Roma: em 67

S.

S. Pedro foi naquella Cidade crucificado, e S. Paulo degollado por ordem de Nero: em 70 conquistou, e destruio Tito a Cidade de Jerusalem: em 71 foi S. Bartholomeu martyrizado na Persia: em 72 padeceo martyrio na Cidade de Meliapor na India Oriental S. Thomé: em 73 o Proconsul de Efeso remetteo prezo a Roma S. João, e sahindo illéso da caldeira de azeite fervendo, em que foi mettido, o degradárão para a Ilha de Pathmos: em 94 escreveo nesta Ilha o Apocalypse aos vinte e hum annos do seu degredo: em 96 teve licença do Imperador Nerva, e foi para o seu Bispado de Efeso: e no anno 100 morreo na mesma Cidade, tendo noventa annos. Ignora-se o anno, em que foi martyrizado S. Mattheus na Ethiopia, e muitas outras cousas pertencentes á Chronologia. Na repartição derão a S. Pedro a parte Occidental, em que se comprehendia Roma; a Santo André Achaia, Grecia, Epiro, Tracia, Scythia, Egypto, e Ethiopia: em quanto á fundação das Igrejas de Constantinopla, então chamada Byzancio, e de Nicea em Bythinia, ha muita dúvida, e o Papa Agappito em huma carta escrita ao quinto Synodo assevera, que S. Pedro ensinou a Fé nellas. Sant-Iago Menor não sahio de Jerusalem; S. Judas Tadeo prégou na Syria, Arabia, e Mesopotamia; S. Thomé na Persia, India, e Ethiopia; S. Bartholomeu na Armenia maior, Lycaonia, Albania, e na India da parte Occidental do Ganges; S. Filippe na Scythia, e Asia Superior; S. Mattheus em Judéa, e na Ethiopia; em fim prégárão em todo o mundo, porém na America se não achou

nun-

nunca vestigio de que nella fosse o Euangelho, quando aliàs em todas as Provincias mais remotas, e incultas ha sinaes disso. *Apostolicos*, foi sobrenome de todos os Bispos, que succedêrão certamente aos Apostolos no officio de Pastores, mas não em o de Enviados, e Apostolos, como já sabeis: depois se deo este titulo só aos Bispos das Igrejas, que fundárão os Apostolos, e de que forão os primeiros Bispos, como foi Jerusalem de Sant-Iago, Anthioquia de S. Pedro, &c. até que a Igreja tirou aos Bispos o nome de Papas, que usárão muitos seculos, como se vê nas Cartas de S. Jeronymo a Santo Agostinho no de 300, e em muitas depois; e justamente ordenou, que só ao Summo Pontifice se chamasse Apostolico, e Apostolica a Sé de Roma, que he a Basilica Lateranense, de sorte, que quando nas Ladainhas ouvires pronunciar *Dominum Apostolicum*, he o Summo Pontifice a pessoa por quem pedis a Deos. *Apotheosis*, era a canonização dos Gentios Romanos, isto he, o acto, e ceremonias gentilicas, com que declaravão por Deos, ou Deosa algum homem, ou mulher: querem alguns fossem os Gregos os primeiros inventores desta loucura, e que o demonio fallando em algum oraculo declarava por Deos o sogeito, ao que se seguião festas, hymnos, jogos, erecção de altares, e sacrificios. He certo que Alexandre Magno bem possuido de vinho fez Deos a seu amigo Efestião; e hum certo Filippe, que então chegava de Babylonia, disse publicamente, para lisongear a miseria de Alexandre, que o oraculo de Jupiter Amon, ou Ammom tinha dito, que Efestião era

Deos,

Deos, e como tal ordenava foſſe adorado; e Alexandre, que ainda não tinha dormido, o mandou adorar, e lhe offereceo em ſacrificio dez mil victimas. Os Athenienſes não ſó adorárão por Deoſes os homens mortos, mas tambem os vivos; e os Romanos, que aprendêrão, e obſervárão as ſuperſtições de todos os Gentios, a quem dominárão, como mais politicos, e religioſos, deſde o tempo de Numa, eſtabelecêrão hum ceremonial *mais ridiculo* para eſtas declarações dos Deoſes, e Deoſas novos. A primeira acção era o Decreto do Senado, que o declarava Deos, ou Deoſa; e publicado elle, o Pontifice á cuſta do erario publico fazia todo o gaſto, que julgareis agora por *exceſſivo*: apenas eſpirava o Imperador, ou o que havia de ſer canonizado, ſe veſtia o Imperador novo, e todo o povo de luto; e feitas as exequias, de que *já tendes* noticia com a maior pompa, fazião *huma* eſtatua de cera bem parecida ao defunto, ou defunta, e a collocavão na principal ſala do ſeu Palacio em hum leito de marfim cuberta com colcha bordada de ouro, e tudo o mais precioſiſſimo: alli vinhão de manhã, e tarde os Senadores Romanos, e Senhoras da Curia ſete dias viſitar o enfermo de cera, e lhe aſſiſtião junto ao leito ſentados, as Senhoras da parte direita, e os Senadores da eſquerda, lamentando a ſua doença, como ſe eſtiveſſe alli vivo; e os Medicos fazião as meſmas viſitas, e obſervações no pulſo de cera, dizendo aos circumſtantes, que o enfermo cada vez eſtava peior.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXXIII.

AO dia oitavo (continuou o Letrado) os principaes Senadores levavão eſte leito com a eſtatua á praça Romana , fazendo caminho pela chamada Via Sacra: na praça eſtava hum grande tablado cor de pedra , no meio delle outro leito mais precioſo de marfim, e ouro, e mais precioſa cama , com aſſentos para o Imperador , e Nobreza , e arcos cubertos para as Senhoras , porque todos eſtes acompanhavão o defunto de cera, veſtidos de gala, atrás dos que o levavão na cama. Chegados ao tablado, deitavão a eſtatua na cama de reſpeito, ſentavão-ſe todos , e cantava a Muſica os louvores , e acções memoraveis do defunto; o que feito , começava a procisſão para o Campo de Marte pelo modo ſeguinte: Hião diante as eſtatuas dos Varões illuſtres Romanos deſde Romulo , logo as figuras das Cidades ſujeitas ao Imperio feitas de bronze, ſeguião-ſe as dos grandes Oradores , e homens celebres , atrás os Cavalleiros Romanos, e ſoldados, levando os ultimos hum altar de ouro, marfim, e pedras precioſas, logo a cama de reſpeito, que eſtava no tablado, levada pelos Cavalleiros Romanos, precedida de alguns Senadores , e atrás com os mais o Imperador, Nobreza de ambos os ſexos , e milicia. No Campo de Marte eſtava a pyra de ſinco, ou ſeis ſobrados recheados de boa lenha miuda , e cuberta de pannos de ouro, e ſeda, guarnecida de fi-

figuras de marfim: no alto della eſtava o carro triunfal do Imperador, ſe tinha gozado triunfo em vida, e nos ſobrados eſtava o Pontifice com os Sacerdotes; a eſtes entregavão a cama com a eſtatua, e elles a collocavão no ſegundo ſobrado, lançando precioſos aromas: então os Cavalleiros Romanos davão muitas voltas ao redor da pyra, ſeguidos dos ſoldados infantes, e eſtes de muitos, e precioſos carros vaſios; em fim, *retiravão-ſe* o Pontifice, e Sacerdotes, e o Imperador com os parentes do defunto, hião quebrar a eſtatua de cera, ſentavão-ſe para acabarem de ver a cavalgata: dava o Imperador fogo áquella maquina com huma tocha acceza, o meſmo fazia o Conſul, e Magiſtrados, e ſahia de dentro da pyra huma Aguia voando, em que dizião hia para o Ceo a alma do novo Deos. Se a peſſoa, que declaravão *no numero* dos Deoſes, era Imperatriz, ou *mulher* illuſtre, em lugar da Aguia ſahia da pyra hum Pavão Real. Reduzida a cinza toda eſta precioſa maquina, ſe edificava hum Templo ao Deos, ou Deoſa novos, e ſe deputavão Sacerdotes, e Miniſtros para lhe darem culto, e offerecerem ſacrificios. Aſſim canonizou Roma a Romulo, e a ſua ama Laurencia, Anna Perena, e outras, ſe bem dizem muitos, que então não houve mais ceremonias, que publicallos Deoſes; e a primeira Apotheoſis, ou declaração com eſta ſolemnidade ſe fez a Julio Ceſar, e depois a todos, ou quaſi todos os Imperadores, e Imperatrizes bons, máos, e peſſimos, a huns por agradecimento, a outros por liſonja aos parentes, e amigos vivos; loucura, que já ſabeis

ain-

ainda hoje ſe pratica na China, onde todos os Imperadores, e Imperatrizes são adorados por Deoſes, e os Varões illuſtres. *Aquilea*, Cidade de Italia entre os rios Anſa, e Torre, foi tão populoſa, que juſtamente lhe chamão ſegunda Roma: nella aſſiſtio Auguſto Tiberio, e foi acclamado Veſpaſiano. Os ſeus moradores erão tão leaes aos Romanos, que ſendo cercados por Maximino, e faltando-lhes cordas para os arcos, as fizerão dos cabellos de ſuas mulheres; em memoria, e agradecimento do que o Senado, para complemento da loucura gentilica Romana, edificou hum Templo a Venus a Calva. Teve Aquilea doze milhas de circuito, foi a defeza de toda a Italia contra os barbaros, que tantas vezes a deſtruírão, ſujeitárão-na os Lombardos, depois a governárão os ſeus Patriarcas, ſeguírão-ſe os Duques de Friul, Venezianos, Caſa de Auſtria, e ultimamente o Imperio, que hoje a poſſue no mais vil eſtado, porque toda a ſua antiga, e memoravel grandeza eſtá reduzida a hum muito pequeno Lugar, em que habitão poucos, e pobres peſcadores; caſtigo de Deos por admittir o Arrianiſmo, e muitos ſciſmas, depois de ſer patria de muitos Santos, e ter recebido os documentos de Patriarcas, Concilios, e Varões canonizados. Dizem eſtá deſerta, porque os ſeus ares são malignos, e eu creio o são, porque lhe faltão os habitadores, e por iſſo os fogos, ſe já não he que a hereſia he peſte, que depois de inficionar as almas, faz para ſempre o meſmo effeito nos ares. *Aquitania*, Provincia de França, que tanto fatigou os Authores antigos na deſ-

cripção dos ſeus limites em diverſos tempos : foi Reino, que erigio Carlos Magno para ſeu filho Pepino, accreſcentando-lhe Languedoc, Biſcaia, Gaſcunha, Marca de Heſpanha, Condado de Barcelona, e outras terras : aſſim o gozárão muitos filhos dos Reis de França, até que Carlos Calvo, que o deo a ſeu filho ſegundo, ſupprimio a honra de Reino, e o fez Ducado. As guerras civis, e deſordens o dividírão em feudos, hoje he Provincia, em que eſtão os Condados de Potiers, Auvernia, Limoges, Ducado de Guiena, &c. *Arabia*, a quem os Orientaes chamão Arabiſtan, os Latinos Arabia, he hum dilatado Paiz da Aſia, cujos limites nunca ſe hão de ſaber, porque cada dia padecem novas mutações : eſte nome ſignifica ſolidão, deſerto, e couſa inhabitada, porque ſe deriva de Arabah, que ſignifica o meſmo, e na verdade a maior parte deſte Paiz he deſerto, ſendo hoje mais que nunca povoado. Pelo Oriente confina com o Golfo Perſico, pelo Meiodia com o mar da Arabia, e eſtreito de Babelmandel, pelo Occidente com o mar roxo, e de Meca, e pelo Septentrião com a Syria, Diarbe, e Yerac. Divide-ſe em Petrea, Deſerta, e Feliz : a Petrea confina com o mar roxo, Egypto, Paleſtina, Syria, e montanhas, que a dividem da Arabia Feliz : em outro tempo habitárão nella os Amalecitas, Moabitas, Madianitas, e Idumeos, o que não obſtante era tão deſerta, que nos ſeus deſertos vivêrão quarenta annos os Iſraelitas : nella eſtão os montes ſantos Oreb, e Sinay, de que já tendes muitas noticias, e das couſas prodigioſas, que ha neſtes deſ-

desertos, onde obrou Deos tantos prodigios em beneficio daquelles ingratos, cegos, e depois recebeo tantos louvores dos Catholicos. Nas vizinhanças do mar se acha o mais fino alabastro, coral, e tanto iman, que fingírão só chegavão alli náos, que não levavão prégos, sob pena de lhes voarem todos. Hoje he toda deserta, porque nada existe das povoações, que occupárão as nações sobreditas; porém he melhor para jornadas, do que a chamada Deserta, porque não tem os horriveis areaes, e ventos, que na outra são mortiferos. A Arabia deserta se não he a peior parte do mundo, ignora-se qual seja, porque além do que agora disse, tem cobras, e outros bixos peçonhentos: não tem estradas certas, nem balizas para o governo das Cafilas, de sorte que os guias dellas se governão pelo Sol, e pelas Estrellas, sempre com o perigo de morrerem de sede, ou cubertos de arêa, se houver tempestade, que a mude, como de repente succede: tem poucos poços, e de aguas sulfureas, e por isso só os camelos, e dormidarios, que tolerão muitos dias a sede, podem servir nestas viagens. A Arabia Feliz, assim chamada, porque nella se crião os melhores aromas, está dividida em muitos Reinos, e Provincias unidas, de sorte que nenhum Author dos que allega Moreri nesta materia, hoje merece credito pelas grandes mudanças, que este Paiz todo padeceo desde o reinado de Amurates IV., no qual a guerra com os Persas, e a civil em todo o Imperio Ottomano animou os Arabios a sacudir o jugo, e conhecer que só tinhão na união o remedio: não só coroá-

rão novos Monarcas, e fizerão até das Aldeas mais pobres grandes Républicas, mas povoárão, e fizerão inexpugnaveis muitas terras desertas, e conquistárão muitas, que nunca forão suas, como são Mombaça, Pate, Zanzibar, e o melhor da contracosta de Africa fóra do mar roxo, e Golfo Persico, onde, e no mar Arabico tem excellentes portos de commercio; e até o tempo do *primeiro* governo do Marquez do Louriçal na India *tinhão* Armadas de alto bordo formidaveis a todo o Oriente, e mais ás nossas Conquistas, para cuja defeza conservámos até esse tempo a Armada do mar roxo, e nella o respeito, riqueza, e valor naquelle Estado. São os Arabios intrepidos, *briosos*, soberbos, destros, e applicados á Medicina, Mathematica, e Filosofia: nas artes mecanicas ninguem os excede, e menos na destreza de mandar os cavallos os iguala. São politicos, *verdadeiros*, abstinentes, e alheios de todos os vicios, que mal informado lhes impõe Moreri, de sorte que Alvaro Caetano perdeo Mombaça, por não castigar os vicios dos soldados Portuguezes, que escandalizárão os negros Mouros, e estes chamárão para os dominarem os Arabios, que havião repudiado por causa dos tributos, edificados do seu procedimento. São morenos, usão as barbas crescidas sem alinho, como todos os Orientaes, comem pouco, a sua especial bebida he leite azedo, delicia barbara, e na India commua. He raro entre elles homem, ou mulher gordos, porque o clima he ardentissimo, e as aguas de aço: os seus cavallos, sendo pequenos, e magros, são os melhores, mais

li-

ligeiros, fieis, domaveis, fortes, e ſoffredores de fome, e ſede, que tem o mundo. A ſua lingua he tão univerſal, e eſtimada no Oriente, como na Europa a Latina: querem conſerve ainda hoje a meſma pureza, com que ſahio da torre de Babylonia, o que provão com eſcritos antiquiſſimos dos ſeus Medicos, e Aſtrologos, como são Averroes, Avicenna, e outros innumeraveis: e na verdade o ſeu Diccionario excede o de todas as linguas, de que temos noticia, porque o mais diminuto conſta de doze milhões trezentas e ſeſſenta e ſinco mil e quarenta e duas vozes, de ſorte que ſó Mafoma (dizem elles) a ſoubera toda, e nelle hão de fallar os bemaventurados da ſua lei. Eſte maldito ſeu natural os ſubjugou no anno de 625, em que totalmente perdêrão a Lei Euangelica, e natural, porque a idolatria entre elles foi ſempre a menor de toda a Aſia, talvez porque certamente deſcendem de Iſmael, de que tem a maior vaidade, e ainda hoje venerão a torre de Alcará, que dizem he fundação ſua: o meſmo reſpeito tem ſua mãi Agar, e por iſſo ſe intitulão Agarenos, e Iſmaelitas, o que não obſtante, no ſeu principio adorárão os Aſtros, mas não conſta que ainda deſtes tiveſſem idolos. Floreceo muito a Fé Catholica na Arabia, e nella houve dous Concilios, no ſegundo dos quaes Origenes convenceo os hereges, e os fez abjurar. O ſeu principal commercio são aromas, drogas medicinaes, perolas, e algumas pedras precioſas: a praça maritima hoje mais frequentada he Maſcate, que foi noſſa, e já não tem Armadas, que perturbem os vizinhos. Ha outros Arabios bar-

baros, flagello dos Turcos, que vivem nos matos, e delles sahem a roubar os passageiros, assim na Arabia Petrea, e Deserta, como na Palestina: outros domesticos se misturárão, e confundírão totalmente com os Mouros de Africa já no tempo, em que dominárão a melhor, e maior parte della, já quando passárão a Hespanha tantos mil, que seculos a dominárão toda. *Aragão*, he hum Reino antigo da Hespanha, o qual confina com os *Pyrineos* pela parte de França, e com Navarra, Catalunha, Reino de Valença, Castella nova, e velha: foi habitado pelos Jaccetanios fundadores de Jacca, e depois pelos Lacetanios, Acitanios, Sedetanios, Surdoanios, e Ilergetes: o Paiz he aspero por causa dos montes, pedras, arêas, e nitro, o que tudo o faz esteril. A Cidade principal he Çaragoça sobre o rio Ebro, as outras de maior nome são Huesca, Jacca, Tarragona, Monção, Albarazim, Balbastro, Daroca, Calataiud, Teruel, &c. foi Condado, logo Reino; o mais vede nas vidas dos Reis de Hespanha. *Aranjuez*, he huma casa de campo dos Reis de Hespanha em Castella a nova, a quem os Traductores de Moreri chamão Paraiso da terra, como se isto o houvesse de ler só gente rustica, e não existissem Versalhes, e as casas de campo de França, Italia, e mais Principes da Europa, a cuja vista Aranjuez he nada: dista sete leguas de Madrid, está situada entre os rios Tejo, e Xarama, e toda a sua preciosidade consiste em hum jardim fabricado em huma Ilha do rio Tejo, no qual ha camarotes, flores, arvores, e tanque com peixes. *Arquitectura*, he a arte de edificar,

po-

porém he muito , e muito mais moderna do que os edificios: a torre de Babel teve principio no anno 100 depois do Diluvio, (como querem muitos) depois admirou o mundo Babylonia, Tebas, Menfis , e milhões de edificios notaveis , e maravilhas da arte , sem que nos conste houve arte , nem artifices della, como depois houve na Grecia, Roma, &c.

De tantos mil Authores destas nações não existe inteiro mais do que Vitruvio para ser lido , e venerado , porque hoje consiste no que só he aprazivel á vista, o que muitos antes com desgosto della sujeitavão a preceitos indispensaveis de huma imaginada sciencia. Conserva porém hoje ainda a Arquitectura por ceremonia alguns nomes, como são Toscana, que he simples, desagradavel, e grosseira , propria só para edificios rusticos , e Anfiteatros, sendo, como dizem, parto da Italia; a Dorica natural de Grecia , que he menos grosseira, com frizos ornados; a Jonica delicada, e com voltas nos capiteis ; a Corinthia formosa com penachos, folhagens , e retrocidos ; e a Composta, que dizem participa destas duas ultimas, e na verdade he o que ao Arquitecto lhe agradou , e pareceo melhor , e mandou executar , de sorte que assim como hoje temos os melhores, e mais excellentes Filosofos , depois que se despedírão de Aristoteles, os melhores , e mais insignes Medicos, depois que lançárão a benção a Hypocrates , e a outros , assim hoje temos os melhores Arquitectos , depois que cada hum delles se resolveo a fugir das regras de todos os chamados Authores

antigos. *Arcipreſte*, he dignidade Eccleſiaſtica das Igrejas Cathedraes, aſſim Latinas, como Gregas, e em todas a primeira depois do Biſpo, mas hoje ſó em Verona, Peruſa, e outras: ſignifica o primeiro dos Presbyteros, e o que preſide a todos. O Direito Canonico os diſtingue em duas eſpecies, que são Arcipreſte da Sé, e Parocos: o ſeu officio era dizer a Miſſa, e fazer as mais funções em auſencia do Biſpo, dar-lhe a communhão, que ſó delle recebia, e reger os Presbyteros, e mais Clerigos da Cidade, e Biſpado. Os Gregos lhe chamavão Protopapas, iſto he, primeiro Papas, ou primeiro Sacerdote: o P. Goar diz, que ſuccedêrão aos Coepiſcopos, ou Coadjutores dos Biſpos, que he o meſmo, e que nas Ilhas dependentes dos Venezianos ordena os Leitores, e julga as cauſas Eccleſiaſticas. Ha Eucologios, em que ſe acha o Ritual para conferir eſta dignidade, que o meſmo Goar compilou: hoje em quaſi todas as Sés he inferior ao Deão, e tambem a outras Dignidades, e ſó preſenta ao Biſpo (como antigamente em todas) os Ordinandos. *Artico*, he o Polo do Norte chamado aſſim, e Septentrional pelo capricho de conſervar muitos nomes antigos para confusão dos ignorantes. Chamão-ſe terras Articas, ou Arcticas, as que ſe deſcubrírão neſte Polo, como são terra de Jeſſo, nova Zembla, Groelandã, Ilhas de Islanda, terra de Spitzberga, e outras. *Areopago*, foi o celebre Senado de Athenas, fundado (como dizem) no anno, em que teve principio o Sacerdocio da Lei eſcrita em Aarão: tinha cento e quarenta paſſos a caſa, fundada em colunas excellentes, e

fór-

fórma de meia Lua : nella ſe juntavão de noite a julgar as cauſas os Senadores , chamados Areopagitas , para com maior recolhimento dos ſentidos attenderem á juſtiça das partes , e não verem os objectos , que podião movellos a compaixão : no ſeu numero primeiro forão trinta e hum , depois tantos , que chegárão a quinhentos : era dignidade vitalicia , e tão venerada pela ſua melancolica inteireza, que os mais illuſtres Romanos pedião a honra de Areopagitas extranumerarios. *Arequipa*, he huma Cidade do Reino do Perú diſtante do mar ſete leguas, onde ſe acondicionava antigamente o peixe para os ſeus Imperadores chamados Incas, e de mão em mão o conduzião pelas eſtradas muitos mil Indios cento e vinte leguas até Cuſco: hoje he Biſpado, e foi depoſito do ouro do Potoſi. Fóra da Cidade em pouca diſtancia eſtá hum horrendo monte , e no alto delle hum grande poço , donde ſahem continuamente fumo , e cinza : no anno de 1600 vomitou iſto meſmo com chammas, e pedras queimadas com tal violencia, e eſtrondo , que ſe ouvio em Lima , tendo antes em 1582 padecido muitos dias terremotos, que a deſtruírão. *Argel* , he hum Reino da Berberia em Africa, cuja Cidade Capital tem o meſmo nome: he ſeu Protector o Grão Turco , pelo que tem nelle hum Baxá de ceremonia , porque nenhuma authoridade , nem poder tem no governo , que he de Républica. Da parte do Norte tem o mar Mediterraneo , do Sul o monte Atlas , do Occidente Fez , e do Oriente Tunes : he Paiz montuoſo , mas fertiliſſimo , porque além de ter o frio , e calor

lor

lor ſummamente moderados, o regão excellentes rios, que naſcendo no Atlas, buſcão o Mediterraneo: tem ſinco Provincias, que são Conſtantina, Argel, Bugia, Gezaira, e Tremecen: comprehende a antiga Numidia, e Mauritanias Ceſarienſe, e Sitifenſe. A Corte tem mais de cem mil vizinhos, em que entrão doze mil ſoldados: as ruas todas eſtreitas, como era em Lisboa a *Ferraria antiga*, excepto a rua do mar, que tem muita largura, e quaſi hum quarto de legua no comprimento: eſtá fundada em huma coſta de monte por modo de Anfiteatro, e com grande ſemelhança com Coimbra, e Bahia: he grande o ſeu commercio, de ſorte que a ſua Alfandega rende tanto, como o Reino todo: os muros são altos, muito largos, quaſi todos de ladrilho, e hoje com excellentes foſſos: os melhores edificios são a *Meſquita maior*, a Maſmorra dos cativos, que confina com ella, as caſas do Baxá, a do Senado, e alguns banhos publicos: não tem fonte alguma, ou eſtalagem, motivo, por que (como em Portugal os de Miranda) guardão a agua em talhas grandes, e cada hum hoſpeda os ſeus conhecidos: os Judeos tem quartos ſeparados para hoſpedarem os Catholicos, e são alli, como em toda a parte, os mais ricos, e os mais deſprezados: he o aſylo, e refugio de todos os piratas, e coſſarios.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXXIV.

O Imperador Carlos V. (continuou o Letrado) os intentou caſtigar no anno de 1540, para o que em huma excellente Armada lhe poz á viſta vinte e ſinco mil infantes, e mil e quinhentos cavallos. Deos por ſeus altos juizos impedio eſta acção, porque huma horrivel tempeſtade lhe desfez cento e quarenta navios, obrigando-o a voltar logo para Heſpanha com o pouco que lhe ficára. Em 1688 a Armada Franceza, governada pelo Marechal de Eſtrees, lançou dentro em Argel dez mil quatrocentas e vinte bombas, as quaes arruinárão os dous terços da Cidade, e algumas náos, que eſtavão no porto; e os Mouros em deſpique prendêrão o Conſul de França a hum morteiro, e o fizerão voar até cahir em pedaços ſobre a Armada. *Argonautas*, he huma das maiores fabulas, que inventárão os antigos Poetas, e com que maculárão hiſtorias verdadeiras: forão huns Gregos avarentos, que governados por Jaſon aportárão em Scythia, e roubárão os theſouros do Rei Ethes, guardados com grande vigilancia em Colcos. *Argonautas*, forão huns Cavalleiros de S. Nicoláo em Napoles, inſtituidos por Carlos III. depois da morte da Rainha D. Iſabel para conſervar a paz naquella Monarquia, porque o ſeu emprego era defender a Fé, conſervar paz entre ſi, ſobpena de infamia, e expulſoria, e pacificar a todos: floreceo muito, porém acabou

com a vida do ſeu Fundador eſta excellente, e neceſſaria Ordem Militar, cuja inſignia era huma mão padecendo tormenta com o mote : *Non credo tempori*, e manto branco. *Arias Montano*, he ſobrenome bem conhecido do doutiſſimo Presbytero Bento Arias Montano Heſpanhol Andaluz natural de Sevilha, Freire da Ordem de Sant-Iago : ſoube admiravelmente as linguas Hebraica, Grega, Arabica, e Caldaica, com cujas versões deo á luz as Biblias, em que ſe empenhou Filippe Prudente : aſſiſtio no Concilio de Trento com o Biſpo de Segovia, fez nos Paizes baixos o Indice expurgatorio, que ordenou o meſmo Concilio, rejeitou muitos Biſpados, foi amante da vida ſolitaria, e penitente, faleceo de ſetenta e hum annos em Sevilha no Convento dos Cavalleiros da ſua Ordem no anno de 1598. *Ariſtoteles* naſceo em *Stagira* Cidade de Macedonia, foi diſcipulo de *Platão*, contra quem eſcreveo, e enſinou antes, e depois da morte de ſeu Meſtre em toda a Grecia: foi Meſtre de Alexandre Magno, e entrou na conjuração de Antipater contra elle, invejoſo das mercês, que fazia a Xenocrates : depois de proſpera, e adverſa fortuna ſe lançou no mar Euripo deſeſperado de não comprehender o ſeu fluxo, e refluxo. Dictava paſſeando, e por iſſo lhe chamárão, e aos diſcipulos Peripateticos: duvida-ſe muito das ſuas obras, e honras, que fingem tivera. *Arles*, he huma Cidade de França na Provença com Arcebiſpo: no tempo dos Romanos foi tão grande, que a dividia pelo meio o rio Rodano, em cuja margem eſtá hoje o pouco que exiſte da ſua antiga opulencia, que ain-

ainda teſtemunhão parte de hum Anfiteatro, e hum Obeliſco de ſincoenta e dous pés de altura, feito de huma ſó pedra Granite, melhor que marmore. O Rei Carlos IX. o mandou deſenterrar, e conduzir para a Çorte, mas não o conſeguio, ſendo certo, que os Romanos o trouxerão do Egypto: hoje ſe conſerva na Praça maior, e nelle gravados elogios de Luiz XIV. *Armas.* As primeiras que houve no mundo para ſe offenderem, e defenderem os homens forão as da natureza, mãos, unhas, e dentes, depois uſárão de páos, bronze, e ferro, como diſſe elegantemente Lucrecio:

Arma antiqua manus, ungues, dentesque fuere,
Et lapides, & item ſilvarum fragmina rami,
Poſterius ferri vis eſt, ærisque reperta;
Sed prior æris erat, quam ferri cognitus uſus.

Ignora-ſe quem inventou as primeiras armas defenſivas, e offenſivas: o mais certo he que a neceſſidade as perſuadio uteis, e neceſſarias, e o deſejo de vencer as ideou, e fez lavrar em todas as nações, ſem mais regra, nem lei, do que offender muito, e receber pouco, ou nenhum damno. Os Romanos uſárão de todas as que achárão inventadas, e não conſta que inventaſſem outras, mas ſim que aperfeiçoárão todas, eſpecialmente os corpos de aço, com que tantos ſeculos ſe armárão cavalleiros, e cavallos, as ſaias de malha, lanças, picas, dardos, e ſettas. De todas as armas offenſivas antigas a mais induſtrioſa foi a catapulta, eſpecie de béſta, ou beſtão, com que lançavão pedras, e ſettas disformes dentro das Praças ſitiadas

 á for-

a força de arcos de bronze. Ainda hoje na Asia usão a antiga helepola, ou helepolis, que he huma torre de madeira mais alta do que a torre, ou praça, que se pertende tomar, firmada sobre rodas, a qual empurrão dous elefantes. *Armas das Familias*, he materia, que já teve principio, e cedo lhe ouvireis com gosto o complemento. *Armenia*, he hum vastissimo Paiz da Asia, hoje quasi todo no dominio do Grão Turco, se bem o maior della, e do mundo (como já ouvistes) o tem Deos cercado, e escondido: divide-se em maior, e menor; aquella pelo Norte confina com Albania, chamada vulgarmente Georgia, e Iberia, das quaes a dividem os montes Moschicos pelo Sul; os montes Tauro, e Nifato a dividem de Mesopotamia, e Assyria; pelo Occidente o Eufrates da Asia menor, ou Natolia; e aqui dizem está fechado o caminho, por onde entrárão os Israelitas, que se presume habitão aquelle grande, e incommunicavel Imperio: extende-se a menor para o Ponto Euxino, mar negro; ainda que muitos só querem dar este nome áquella parte, que fica totalmente fechada nos estados do Turco entre Capadocia, Eufrates, e Cilicia. He a Armenia Paiz delicioso, e tanto, que os seus Authores, e tradições querem fosse nella o Paraiso terrestre: tem admiraveis rios, como são Eufrates, Tigre, Araxo, Arethusa, Tospitis, Lychnites: excellentes planicies, bons, e grandes lagos; porém muitas, e asperas montanhas, especialmente as da serra de Ararat, e seguintes, por baixo das quaes descubrírão aquelle Imperio incognito os viageiros desgraçados, como vos contárão

em

em outras Conferencias. He fertil de tudo o necessario para a vida humana : produz aromas, e teve rendosas minas: os Romanos a estimárão muito. Depois de receber a Fé de S. Bartholomeu foi Jardim da Igreja, até que a heresia de Nestorio a inficionou para sempre toda, então experimentou, como todas as Provincias scismaticas, a espada da divina justiça. Schach Abas Rei da Persia a conquistou quasi toda, e seus successores dominão hoje a maior, toda destruida, os Turcos a inferior. São os Armenios os melhores homens de toda a Asia, gentis, affaveis, verdadeiros, sinceros, esmoleres, não tem em materia de Religião os erros, que falsamente lhes imputão muitos: o clima he temperado, em partes frio, saudavel todo. Celebrárão-se na Armenia muitos Concilios, florecêrão muitos Santos, e houve grandes Prelados: hoje o Patriarca scismatico, dizem, terá dous milhões de subditos. *Arouca*, he huma antiga, e boa povoação deste Reino na Provincia da Beira, distante oito leguas de Lamego, e o mesmo do Porto, junto á montanha de Freitas: foi povoada por hum Fidalgo chamado Ansur, casado com D. Elva: pouco antes dous Portuguezes tinhão fundado alli perto hum Mosteiro, e segundo os monumentos antigos se chamavão Vandilo hum, e Loderico outro: a estes, ou a seus descendentes, o comprou Ansur, e bem dotado o deo ao Abbade Hermenigildo no anno de 951. Santa Mafalda Rainha de Castella, filha do Rei D. Sancho I. de Portugal, introduzio nelle as Religiosas de Cister, com ellas viveo, e acabou santamente : tem obrado alli

grandes prodigios o ſeu cadaver. *Artemiſa*, Rainha de Caria, acompanhou o Rei Xerxes na guerra contra os Gregos: moſtrou o ſeu grande talento, e deſtreza na batalha naval, em que Xerxes foi vencido pelos Gregos junto a Salamina; porque vendo tudo perdido, tirou do ſeu navio a bandeira Perſiana, e inveſtio com hum da ſua nação, e eſquadra, o qual lançou a pique com tal fortuna, que não eſcapou delle huma ſó peſſoa, que pudeſſe dizer aos Gregos a induſtria de Artemiſa; e eſtes julgando ſer navio de Gregos, o que obrára a façanha, o não perſeguírão, e ella ſe poz em ſalvo. Entregou-lhe Xerxes o governo da Perſia, e creação de ſeus filhos, quando por ſeu conſelho emprehendeo nova guerra: teve eſtatua em Lacedemonia entre as dos grandes Generaes da Perſia; foi opprobrio da nação Grega, que não perdoou a diligencia alguma para lhe tirar a vida: conquiſtou a Cidade de Latmus, entrando-a com o pacifico pretexto de viſitar no ſeu templo a mãi dos Deoſes: desluſtrou a ſua fama, namorando-ſe depois de velha do mancebo Dardano; e vendo que eſte a deſprezava, lhe tirou os olhos, eſtando dormindo, e deſeſperada ſe precipitou em Leucadia, onde lhe derão ſepultura. *Arſenio*, Santo, Monge do deſerto de Scythis, foi illuſtre por naſcimento, e muito douto: o mais certo he, que foi de nação Grego. Era Diacono da Igreja Romana no tempo de S. Damazo, o qual no anno de 383 o mandou a Conſtantinopla para Meſtre de Arcadio primogenito do Imperador Theodoſio, e ſeu companheiro no Imperio deſde a idade de ſete annos:

hum

hum dia por acaſo entrou o pai no quarto, onde Arſenio enſinava o filho, e vio eſte ſentado, e o Meſtre em pé, queixou-ſe-lhe dizendo, fazia vil a dignidade Magiſtral, e Arſenio o ſatisfez com a deſculpa, de que não devia ſentar-ſe diante de quem já era Imperador; mas Theodoſio ſabio, e virtuoſo tirou as inſignias Imperiaes ao filho, e fez que em pé deſcuberto déſſe lição a ſeu Meſtre Arſenio ſentado, dizendo: *Meus filhos ſerão dignos do Imperio, quando ſouberem unir a piedade com a ſciencia.* Nada aproveitou a Arcadio eſte exemplo de ſeu pai Theodoſio, antes paſſado pouco tempo ordenou a hum Official de guerra mataſſe ſeu Meſtre Arſenio: teve eſte a bondade de o aviſar logo, e elle deſenganado de colher fruto em tal diſcipulo, retirou-ſe para o deſerto de Scythis, tendo então ſó quarenta annos de idade. Dizem que Arcadio depois da morte do pai, ſabendo onde eſtava Arſenio, lhe eſcrevêra com muita humildade, e lhe mandára grandes preſentes, que elle rejeitou com o ſanto deſintereſſe, que ſempre tivera; pois levando-lhe hum Official de juſtiça o teſtamento de hum ſeu parente, que o inſtituíra herdeiro, perguntou, quanto tempo havia que o inſtituidor era falecido, e reſpondendo que havia poucos mezes, replicou elle: *Muito mais tempo ha que eu morri, e não poſſo morto ſer ſeu herdeiro.* Hum dia eſtando em oração, o affligírão receios de que ſe não ſalvaria, e ouvio huma voz do Ceo, que lhe diſſe: *Arſenio foge, cala, e deſcança.* Os barbaros o lançárão fóra daquelle ſanto ermo com todos os outros Monges, pouco antes de conquiſ-

ta-

tarem Roma os Godos: reſtituio-ſe com elles á meſma ſolidão, onde paſſou para a celeſtial patria na idade de noventa e hum annos, e o celebra a Igreja a 19 de Julho, os Gregos a 8 de Maio. *Arſacio* Santo, de que tratão os Martyrologios Romanos a 16 de Agoſto, foi Perſa de nação, Monge em Nicomedia depois de Soldado, e Guarda leões do Imperador: baptizou-ſe no tempo em que Licinio perſeguia a Igreja, e logo profeſſou o Monacato: revelou-lhe Deos o caſtigo que havia mandar a Nicomedia, e elle aviſou os moradores, que ſe não emendárão, até que no anno de 358 hum horrivel terremoto deſtruio a Cidade, e ſepultou nas ruinas quaſi todos os habitadores: achárão depois o Santo morto em huma torre da Cidade, que lhe ſervia de cella, proſtrado no chão, e na meſma poſtura, em que orava, ſem lesão alguma; de ſorte que julgárão alcançára de Deos precioſa morte antes de ver a ruina da Cidade. *Artois*, he huma Provincia do Paiz baixo pertencente ao Rei de França com o titulo de Condado: a Cidade Capital he Arras, tem outras muitas, oitocentas e ſincoenta Aldeias, e grande numero de Moſteiros, e ricas Abbadias. *Aſſyria*, he huma grande parte da Aſia, e foi hum dos maiores Imperios della: confinava pelo Occidente com Média, pelo Norte com Armenia, pelo Sul com Suſiana, ou com Meſopotamia pelo Occidente, e pelo Oriente com Média. Somos tão limitados, que ſendo eſte o Imperio primeiro do mundo, nem os limites, nem couſa alguma ſabemos com certeza, excepto o que expreſſa a vulgata: o mais cer-

to

to he, que o fundou Aſſur filho de Sem, neto de Noe; e depois Nembrod filho de Chus, neto de Cham, irmão de Sem, homem feroz, e grande caçador, conquiſtou eſte Paiz, que Abrahão achou dividido em muitos Reinos. Nino foi o primeiro, que fez eſte Imperio poderoſo, e florecente, pelo que foi adorado: ignora-ſe o tempo que durou. O ſeu ultimo Rei foi Sardanapalo, que ſe queimou em Ninive com todo o precioſo que tinha. Eſta famoſa Cidade, que foi Corte dos Aſſyrios, deſtruírão Nabucodonoſor, e Aſſuero, depois que das ruinas dos Aſſyrios ſe levantou o Imperio dos Medos, e foi Babylonia a Corte principal do mundo, de ſorte que huns o dividem huma vez, e extinguem outra; aquelles lhe conſiderão duas Cortes, Babylonia, e Ninive, outros ſó eſta, huns querem duraſſe ſeiſcentos e trinta e ſeis annos, outros mais, alguns, e melhor, que menos: aſſenta-ſe que o catalogo dos ſeus Imperadores he quaſi todo fabuloſo. Não ha couſa mais confuſa, e menos certa na hiſtoria, nem que mais teſtemunhe a paciencia de Moreri em trasladalla por extenſo, confeſſando o que digo. Ha em Babylonia hum grande pedaço de edificio, como clauſtro redondo, ſubmergido em ruinas de muitos, donde ſe tem extrahido algumas obras de pedras diverſas, excellentes, e bem lavradas, que dizem ſer do Palacio de Nabucd.

Aſtabat, he huma Cidade da Armenia, ou Turcomania na fronteira da Perſia, diſtante huma legua do rio Araxo, pequena, mas bella, rica, e fertiliſſima: he o unico Paiz, que neſte mundo produz o Ronas, ou Ronaz, com que ſe tingem de encarnado vi-

vo,

vo, e excellente as roupas de toda a costa de Coromandel; è he tal a abundancia desta raiz, que nasce, e se extende por baixo da terra, que vem muitas Cafilas de Camelos a Ormuz só com esta mercadoria, que logo comprão para tintas os mercadores de todo o Oriente. *Astaroth*, Idolo dos Filistheos, Sidonios, e outros Gentios do Oriente, a quem adorou Salamão, e os Israelitas, e a quem antes havia mandado reduzir a cinzas o Profeta *Samuel*: na melhor opinião era a Lua figurada na estatua de huma ovelha, e o nome significa rebanho de ovelhas, e riqueza. *Astracão*, he huma excellente Provincia do Imperio da Russia, no que chamárão Ducado de Moscovia sobre o mar Caspio, e boca do rio Volga: foi sujeita a hum Rei Tartaro, que só a dominava, depois ao Senhor da Tartaria como feudo, e Provincia até o anno de 1554, em que a conquistou João Bazilovitz Grão Duque de *Moscovia*. He Emporio grande de commercio com a Tartaria, Persia, e Russia: padece excessivos calores em Setembro, e Outubro; e dous mezes só de Inverno, em que se gelão os rios, e admittem carros, produz os melhores melões, e hoje muitas uvas por industria de hum Monge Grego: confina com a Tartaria deserta, e não admitte Tartaros dentro das muralhas; mas elles a fazem rica de gados, que tem fóra dellas em cabanas. As casas todas são de madeira sem perfeições, e toda a formosura consiste em muitos, e altissimos campanarios, e torres. *Athenas*, mimo da Grecia, patria das sciencias, e valor, cabeça do Paiz Attico, fundação de Acteo, segundo Pausanias, ou de Cecrope, como dizem outros: depois de ser

tão

tão excellente, politica, abundante, e digna de ver-se, que julgavão bruto, a quem não habitava nella algum tempo para ser instruido, e a quem depois de instruido a deixava para habitar em outra parte do mundo: depois de muitos Reis, e Duques, que a governárão, dos quaes se ignora grande parte dos nomes, e façanhas, foi dominada pelos Imperadores do Oriente, e diversos Principes Italianos, Hespanhoes, logo pelos Turcos, e Venezianos, hoje se chama Setinas fundada em diverso sitio, e já nada conserva do que escreveo Moreri havia nella em o seculo passado. *Attila* Rei dos Hunnos, Scytha de nação, idolatra, intitulado *Açoute de Deos*, conquistou, e destruio todo o Oriente, venceo, e fez tributario o Imperador Theodosio moço, destruio Alemanha, e França, ficando só illésos Paris, e Troyes; aquella pelas orações de Santa Genoveva, esta pela intercessão do seu Bispo S. Lupo. Quando havia de caminhar este raio para Italia, lhe presentárão batalha unidos Meroveo Rei de França, Aecio General dos Romanos, e Theodorico Rei dos Vicegodos com tal fortuna, que nos campos de Solonia junto a Orleães perdeo Attila duzentos mil soldados no anno de 451; mas não bastou isso para o decepar: entrou na Italia, destruio Aquilea, e outras muitas Cidades, até que lhe sahio ao encontro S. Leão Papa, e lhe persuadio não destruisse Roma, e o que restava da Italia: pasmárão os Capitães, e amigos, vendo obedecer Attila a S. Leão; e elle que os conheceo, admirados de cousa tão rara no seu diabolico genio, disse que lhe tinha obedecido, e o tinha respeitado, porque vira junto a elle hum homem

res-

veſtido de Pontifical, que lhe diſſera o havia matar ſenão executaſſe o que o Papa lhe dizia: determinou então deſtruir toda a Aſia, e Africa; mas eſtando de caminho em Panonia, não obſtante o ter hum grande numero de concubinas, quiz receber outra formoſiſſima, e coroalla Rainha, por ſer filha do Rei dos Bactrianos, e porque a amava com o maior extremo. Na noite da boda comeo, e bebeo com tal exceſſo, que, ou diſſo, ou do muito que ſe *fatigou* com a noiva, lhe reſultou, eſtando dormindo, hum fluxo de ſangue pelos narizes tão grande, que lhe impedio a reſpiração, e tirou a vida: alguns *duvidão* da ſegunda cauſa, porque dizem tinha cento e vinte e quatro annos quando morreo. Era pequeno de corpo, mas capaz de infundir medo com os olhos nos homens mais intrepidos: teve aſtucia para perſuadir ao ſeu exercito que era divino, e que tinha achado o alfange de Marte, (que todos os Gentios adoravão) no qual tinhão vinculado os fados o Imperio de todo o mundo. Intitulava-ſe filho de Bendemo, neto de Nembrot, creado em Engaddi, por graça de Deos Rei dos Hunnos, Medos, Godos, e Dacios, terror do Univerſo, açoute de Deos: dizia que as Eſtrellas cahião quando olhava para ellas, que a terra tremia, quando colerico a calcava, e que era martello de todo o mundo. Que foi açoute permittido por Deos para caſtigo do mundo naquelle ſeculo quinto da noſſa redempção, he certo; que tinha todos os vicios, e era doido, he innegavel; e que Deos o matou obrigado das orações dos juſtos, e compadecido das lagrimas, e penitencia dos arrependidos, certo.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXXV.

A*Vicena*, Filoſofo, e Medico Arabio, filho de Ali, e Citara, naſceo em Bochara Provincia de Tranſoxana no anno de Chriſto 980, não foi (como alguns ſonhárão) diſcipulo de Averroes em Cordova, e de Rhaſis em Alexandria: teve muitos Meſtres, e excedeo a todos. Na idade de dezeſeis annos era Filoſofo, Medico, e Mathematico conſummado; nos dezoito lhe faltou que aprender, e ſe applicou ás politicas: foi Medico, e Grão Viſir do Sultão Chabous na Georgia: morreo de ſincoenta e oito annos, porque os ſeus exceſſos lhe adquirírão muitas enfermidades. O Papa Xiſto IV. fez imprimir as ſuas obras em Roma na lingua Arabica em 1489, depois ſe traduzírão em Latim com excellentes notas, e ſe imprimírão em Veneza, Roma, Francfort, e outras partes. *Avila*, he huma Cidade de Heſpanha em Caſtella a velha com Biſpo ſuffraganeo a Compoſtella, célebre por ſer patria de Santa Tereſa de Jeſus, ſituada em cabeças de montes nas margens do rio Adaja: tem os ſeus muros antigos nove mil e ſetenta e ſinco pés de circumferencia, e nelles oitenta e ſeis torres, cento e vinte e ſete ruas, excellentes edificios, Igrejas, e Moſteiros: he rica, abundante, e quaſi inexpugnavel. He patria da fidelidade Heſpanhola, porque os ſeus naturaes criárão nella occulto com mimo, reſpeito, lealdade admiravel, e ſegredo en-

tre tantos prodigioso, ao grande Monarca D. Affonso VIII. chamado Imperador, defendendo-o assim da morte, que seu padrasto Affonso VII. lhe maquinou; pelo que desde então as suas armas são huma torre, e na janella hum Rei com coroa, e sceptro com a letra *Avila de El-Rei.* He patria de D. Ximena Vasques, mulher de Fernão Lopes Trillo, a quem D. Affonso VII. deo o privilegio, de que as mulheres da sua descendencia pudessem votar, e governar como os homens, em premio das façanhas, que ella obrou em companhia de seus filhos, e noras na defeza da patria contra o Rei Mouro Abdala Alhacem. *Avinhão*, he hum Estado do Summo Pontifice, que toma o nome da Cidade Capital em França na parte chamada Gallia Provençal, ou Narbonense: consta da Cidade, e territorio de Avinhão, e do Condado de Venessim: tem de comprimento onze leguas Francezas, e seis de largura, he banhado dos rios Sorgua, Durança, e Rodano, he abundante de tudo, tem hum Arcebispo, e trez Bispos suffraganeos. He celebre a Cidade pelos seus sete setenarios, porque tem sete portas, sete Palacios, sete Freguezias, sete Igrejas Collegiadas, sete Hospitaes, sete Conventos de Religiosos, e sete de Religiosas. He memoravel a sua ponte altissima com dezenove arcos sobre o Rodano, cuja corrente he arrebatada, em tudo he formosa, e dizem fora mandada fabricar por ordem especial de Deos, de quem foi mensageiro hum menino Santo de doze annos chamado Bento; e dizendo-lhe o Governador, que só lhe daria credito se elle tomasse aos hombros

hu-

huma pedra monſtruoſa, que tinha preſente, o menino ſem difficuldade o fez, e elle convencido a mandou edificar: o menino he venerado em Avinhão com o nome de S. Bentinho, e o prodigio ſuccedeo no anno de 1177. Não ſe ſabe com certeza como veio eſte Eſtado para o dominio da Igreja, porque Clemente V., que levou para França a Cadeira de S. Pedro, o não poſſuio, mas ſim Clemente VI. ſeu terceiro ſucceſſor, o qual dizem comprára eſte Eſtado, em que os Papas até então aſſiſtião por empreſtimo, a Joanna Rainha de Sicilia, e Condeça de Provença por oitenta mil florins no anno de 1348, em que ella o herdou juntamente com o ſceptro: huns dizem que houve eſta venda, e que exiſte a eſcritura, mas que o Papa não dera o dinheiro, ou que a Rainha lho não aceitára: alguns querem ſeja fabuloſa a venda, e que a Rainha o dera ao Summo Pontifice em lugar do feudo, e tributo, que o Reino de Napoles pagava á Sé Apoſtolica: o certo he que os Papas o poſſuem deſde o ſobredito anno, e deſde que mudárão para Roma a Cadeira o governão por hum Legado. Os moradores, ainda que em tudo, e por tudo são vaſſallos do Papa, são reputados por Francezes, como os outros, e admittidos a todas as honras, e empregos Eccleſiaſticos, e Civis em toda a Monarquia de França. A Cathedral he primoroſa, e nelle eſtão as ſepulturas de Benedicto XII., e João XXII.: excede a todos o notavel Mauſuleo de Clemente VII. no Coro dos Monges Celeſtinos da meſma Cidade, cujo commercio he grande. *Auſtria*, he hum Paiz

de Alemanha com titulo de Archiducado, com que ſe honrão os primogenitos dos Imperadores, antes de ſerem Reis dos Romanos: he a meſma Provincia, a quem os antigos chamão Panonia ſuperior: confina do Naſcente com Hungria, do Poente com Baviera, do Norte com Moravia, e do Sul com Stiria: o rio Danubio a divide em alta, e baixa, ſendo a alta a que fica da parte de cá a reſpeito de nós: he fertiliſſima, e delicioſa. *Era* fronteira do Imperio contra os Hungaros, e mais nações confinantes então barbaros, e crueis inimigos; e o Imperador Henrique I. deo a *enveſtidura* deſte Archiducado, quando erão matos, e *boſques* a maior, e melhor parte delle, a *Leopoldo* o *Il*-luſtre para o defender, ſó com o titulo de Conde: Frederico Barbarroxa o fez Ducado, e ultimamente foi unido á Caſa de Auſtria por *Rodolfo I.*, quando matou Ottocaro Rei de *Bohemia*, que o havia uſurpado por morte do ultimo Duque Frederico, que morreo de garrote, e deixou Auſtria em a deſeſperação de pedir aos Marquezes de Miſnia a quizeſſem dominar. O Imperador Frederico o Pacifico a fez Archiducado para ſeu filho Maximiliano, a quem deu o privilegio de crear em toda Auſtria Condes, Barões, e Gentis-homens, que deſde o naſcimento foſſem Conſelheiros do Imperador: que recebeſſem a enveſtidura dos Eſtados a cavallo, com hum manto Real, e coroa de duas pontas, baſtão de General na mão, e outros grandes privilegios. A Genealogia da Caſa de Auſtria, ſendo huma das mais illuſtres da Europa, foi tão viciada pelos mentiroſos, e aduladores, que Car-

los

los V., quando lhe fallavão nella, para atalhar liſonjas, e mentiras, dizia, que os ſeus aſcendentes erão as ſuas obras: alguns a deduzírão de Noé, e fizerão mal não a contarem de Adão, porque ambos são primogenitores certos. Todos os ſerios, cordatos, e verdadeiros a contão deſde Rodolfo Conde de Aſpurg, familia antiga, nobiliſſima, e religioſa de Alemanha, a quem Deos elevou ao throno Imperial della em remuneração da fé, piedade, humildade, e veneração, com que acompanhou a pé deſcuberto o Santiſſimo Sacramento, que hum Paroco levava a pé a hum enfermo, fazendo-o montar no ſeu cavallo, ſegurando-lhe o eſtribo, e dando-lhe o cavallo: ſuccedeo iſto no anno de 1273, e deſde então até agora teve eſta Caſa Auguſtiſſima vinte e trez Imperadores, e a Imperatriz reinante na ſua deſcendencia. Moreri diz, que tem dado a Caſa de Auſtria em quatrocentos annos ao Imperio de Alemanha vinte e quatro Imperadores, e ſeis Reis a Heſpanha, e que Carlos VI., pai da Imperatriz Rainha de Hungria, e Bohemia, fora o decimo ſexto Imperador da ſua familia: nenhuma utilidade conſidero em averiguar a conta. *Auſtria*, por ſobrenome bem merecido: D. João de Auſtria, filho illegitimo de Carlos V., e de huma Senhora, cuja honra encubrio outra, que ſe publicou mãi, naſceo em Ratisbona no anno de 1547, e ſendo de hum anno, foi conduzido a Heſpanha, e educado com o maior ſegredo por Luiz de Queixada, até que o Imperador na hora da morte o reconheceo, e recommendou a Filippe Prudente, o qual, paſſados dous

annos, muito contra ſua vontade, o admittio na companhia do Principe Carlos, e Alexandre Farneſio, ſó com o tratamento de Excellencia, de que nunca paſſou. Não quiz D. João ordenar-ſe, como ſeu pai deſejára, e ſeu irmão queria, e eſta foi a origem de toda a ſua deſgraça: fugio de Madrid com muitos Gentis-homens para a guerra de Malta; mas retrocedeo com rara obediencia, apenas recebeo ordem do Rei em Barcelona: eſta acção o fez amavel, e muito mais o revelar a Filippe as aleivoſas maquinas do Principe D. Carlos. Fez acções memoraveis de valor, e prudencia na guerra de Granada contra os Mouros: foi General da Liga Catholica contra o Turco, e venceo a ſempre memoravel batalha de Lepanto: conquiſtou depois as Cidades de Tunes, e Biſſerta: entrou na Italia com triunfo público, levando nelle o Rei de Tunes prizioneiro. Contra as ordens do Rei ſeu irmão deixou Tunes guarnecido, e procurou a enveſtidura de Rei delle por intervenção do Papa, acções, que totalmente deſgoſtárão Filippe; e para lhe cortar eſtas grandes eſperanças, aſſim da Coroa de Tunes, que pedia, como da de Inglaterra, que dizião ſe lhe offerecia com o caſamento da Rainha Iſabel, o mandou pacificar, e ſubjugar os Paizes baixos, faltando-lhe com os ſoccorros, e meios neceſſarios. D. João vendo-ſe expoſto a perder a liberdade, e credito, mandou a Heſpanha o ſeu Secretario, que logo foi morto, e elle faleceo no primeiro de Outubro de 1578 de paixão, ou veneno, como diz Moreri, e querem os Heſpanhoes. *Autom*, he hum monte, que vomita inceſſantemente fogo, ou cin-

zas

zas com fumo negro, e fedorento na Provincia de Chucuito Reino de Chile na America de Heſpanha, junto ao naſcimento do rio Riobio, para ſer mais admiravel eſta obra da natureza. *Autuna*, he huma Cidade de França em Borgonha ſobre o rio Arroux, com Biſpado ſuffraganeo a Leão: he a mais antiga Cidade daquelle Reino, ſegundo dizem os Chroniſtas delle: no tempo dos Romanos tinha hum Magiſtrado, que a governava cada anno, chamado Vergobreto, com dominio total nos bens, e vidas dos habitadores. Os Druidas tinhão nella hum Senado, e os Gaulas moços eſtudos. Tinhão os ſeus muros quaſi dous mil paſſos em circuito, notaveis edificios, hum Capitolio, grandes privilegios, e em fim os Romanos lhes chamavão irmãos: tudo deſtruio Attila em 451, e os Normanos depois. Os Reis da Caſa de Borgonha forão os ſeus maiores inimigos: teve depois Condes, e ſe incorporou no Condado de Borgonha: padeceo muito nas guerras civis; mas foi tão bella, rica, e mageſtoſa, que depois de tantos, e tão grandes infortunios, ainda conſerva antigos, e admiraveis edificios, huma das melhores Cathedraes da Europa, vinte e quatro Arcipreſtes, ſeiſcentas Freguezias em toda a Dieceſe, Biſpo com Pallio, (eſpecial privilegio) innumeraveis, e ricos Moſteiros, e Abbadias ſeculares: teve muitos Prelados Santos, e produzio Varões doutiſſimos. Do Gentiliſmo exiſtem eſtatuas, colunas, aqueductos, arcos triunfaes, hum templo de Jano, a habitação dos Druidas, o campo de Marte, e o de Jupiter. Celebrárão-ſe nella muitos Concilios, e muitos

ſe-

ſeculos forão oraculos os ſeus Eccleſiaſticos por doutos, e pios. *Auvernia*, ou *Alvernia*, he huma Provincia de França com titulo de Condado: tem hum ribeiro, cujas aguas petrificão o que nellas eſtá muito tempo: são glutinoſas com tal exceſſo, que as ſuas partes ſuperficiaes formárão huma ponte, que por ſer maravilha da natureza a mais incrivel, a foi examinar o Rei Carlos IX. peſſoalmente. Tem outro de aguas tanto, ou mais glutinoſas, em que muitas vezes ficão prezos os paſſaros, como no viſco: tem huma lagoa ſem fundo, e ſe lhe lanção dentro huma pedra, levanta hum vapor eſpeſſo: he fertil eſpecialmente de plantas medicinaes no monte Cantal. Teve Reis, Governadores chamados Condes, depois Condes ſoberanos, logo outros ſujeitos aos Reis de França, que hoje são Senhores deſta Provincia, em que os Godos extinguírão todas as obras dignas de admiração, e memoria. *Ayamonte*, he huma Cidade de Heſpanha fronteira de Caſtromarim de Portugal na margem do Guadiana em fertil, delicioſo, e aprazivel ſitio, abundantiſſima de peixe, e tudo o mais neceſſario para a vida humana. O noſſo Rei D. Sancho II. (diz Moreri) a conquiſtou aos Mouros em 1240: creio ſe engana, como tambem em dizer a deo a D. Paio Peres Correa, Commendador de Alcacere do Sal na Ordem de Sant-Iago, porque D. Paio, ſendo Portuguez, era vaſſallo de Caſtella, e lá Meſtre da Ordem de Sant-Iago: neſte officio começou a conquiſta do Algarve, reinando em Portugal D. Affonſo III., a quem entregou D. Paio os ſete Caſtellos, que tinha conquiſtado,

co-

como já ouviſtes na vida deſte Rei, e muito antes, (como conſta dos Cartorios daquella Cidade então Villa fundada no monte, onde hoje eſtá o Caſtello) já não havia ſinaes de Mouros nella. Tem huma ſó rua boa, e nas mais ruinas, que lhe fizerão as balas da Fortaleza de Caſtromarim no tempo da guerra de Carlos III. Carlos V. a deo ao primeiro Duque de Bejar com o titulo de Marquezado, e aſſim ſe conſerva na ſua deſcendencia. *Azot*, foi huma das ſinco principaes Cidades dos Filiſteos, em que elles detiverão cativa a Arca do Teſtamento, e experimentárão o caſtigo: conquiſtárão-na os Aſſyrios, e depois os Egypcios com tão grande trabalho, conſtancia, e deſcommodo, que gaſtárão vinte e nove annos no ſitio: Balduino Rei de Jeruſalem a tomou aos infieis no anno de 1101, e fundou nella Biſpado ſuffraganeo a Ceſarea, cuja Cathedral, e Palacio edificárão no lugar onde os Anjos deixárão S. Filippe, depois que baptizou o Eunuco da Rainha Candace. No tempo de S. Jeronymo era Praça de armas fortiſſima, hoje a dominão os Turcos, e he pequena Aldea, a que chamão Alſeta. *Azpilcueta*, he ſobrenome do Veneravel Doutor Martinho de Azpilcueta, conhecido pelo de Navarro, porque naſceo na Cidade de Pamplona, Reino de Navarra: foi graduado, e Meſtre em Toloſa, Salamanca, e Coimbra, onde foi ouvido como oraculo do Direito: foi Presbytero, e Conego Regular da Congregação de Ronceſvalhes, Theologo, e defenſor do Arcebiſpo de Toledo em Roma, Penitenciario do Papa, e venerado de toda a Europa pelas ſuas letras,

vir-

virtudes, e eſcritos copioſos, que exiſtem. Nunca vio pobre, que não remediaſſe, de ſorte que a mula parava em vendo pobre, antes que lhe ſuſpendeſſe as redeas: morreo de noventa e dous annos em Roma no de 1586, jaz com hum notavel epitafio na Igreja de Santo Antonio de Portugal.

HE tempo (diſſe o Soldado) de completarmos a vida do Auguſtiſſimo Rei D. *Pedro II.*, e referirmos a de ſeu filho o Senhor D. João V. Publicada a paz entre a Coroa Portugueza, e a de Heſpanha, como vos contei no fim da Conferencia quinta do quarto Tomo, reconheceo a Corte Romana ao Senhor D. Pedro legitimo Rei de Portugal, e com eſta felicidade veio a licença para nomear Biſpos no Reino, e Conquiſtas, que havia já vinte e nove annos eſtavão ſem Paſtores. *Moſ*trou logo Heſpanha quanto neceſſitava do noſſo valor, e forças para defender a Praça de Orão, ſitiada por hum formidavel exercito de Mouros, que fez retirar Pedro Jaques de Magalhães, General da noſſa Armada, com que o invicto Rei D. Pedro mandou ſoccorrer a Praça. Segunda vez nos pedio pouco depois Heſpanha auxilio para a defeza de Ceuta, para onde partio logo de Lisboa com hum Regimento de Infanteria o memoravel heroe Pedro Maſcarenhas, cuja preſença julgamos baſtou para affugentar os barbaros. Sendo elle Conde de Sandomil, e Vice-Rei da India me contou ſem a menor ſombra de jactancia, antes com humildade virtuoſa, que os Mouros entrárão na Praça de Ceuta depois do meio dia, a tempo que elle do-

en-

ente, e ſangrado no meſmo dia terceira vez deſcançava na cama: acordou com o eſtrondo, que fazião os moradores fugindo, e gritando: ſoube que as muralhas, e ruas eſtavão cheias de Mouros vencedores, ſahio da cama em roupa interior, como nella eſtava, metteo os pés nas chenellas, tomou o broquel, e eſpada, ſahio á rua, que achou tomada de barbaros, que em poucos inſtantes cahírão a ſeus pés mortos, fugírão logo os outros, que vinhão ſoccorrellos, e aſſim atemorizados, e confuſos todos, os que já dominavão as ruas, baluartes, e muralhas, ſe lançárão no foſſo, em que perdêrão a maior parte as vidas, além dos muitos, que não fugindo, as deixárão nos fios da eſpada de Pedro Maſcarenhas, o qual dava fim a eſta memoravel hiſtoria, dizendo: *Creio os encheo de horror a viſta da minha deſcompoſtura, porque os animaes temem, e reſpeitão os homens nús.* Intentou o Rei caſar ſua filha primogenita a Senhora Infante D. Iſabel, Princeza jurada herdeira deſtes Reinos, com o Duque de Saboia ſeu primo, chamou a Cortes, e nellas ſe diſpenſou a Lei fundamental das de Lamego, que prohibe caſem com Principes eſtranhos as filhas herdeiras deſte Reino: preparou-ſe a mais luzida Armada, cuja Capitania chamárão Monte de ouro, porque na realidade o repreſentava, nella foi o Duque do Cadaval para conduzir o Principe, e o General Pedro Jaques de Magalhães para governar a Armada, que chegando felizmente a Turim, não teve effeito o ſeu deſtino, porque eſtava o Principe gravemente enfermo: pertendêrão tambem eſta Princeza os Duques

de

de Toſcana, e Parma; mas Deos que a a,
tinado para melhor Coroa, a levou p ou
de Outubro de 1690 em Lisboa, ond ejo
tada no Convento das Capuchas Frar tel-
dação da Rainha ſua mãi, que ſete im-
havia falecido em Palhavã, e jazia nc neſmo
vento. Em 11 de Agoſto de 1687 c car pe-
gunda vez com a Senhora D. Mar inaldo,
filha de Filippe Vilhelmo, Eleitor P , que foi
de Neoburg: foi conduzida a Rair ropas, que
huma Armada Ingleza, que gov m mais per-
de Graffton Henrique Fitz, filh itou Monſan-
II. de Inglaterra, a qual entrou nou o Caſtello,
boa a 11 de Setembro de 1687. al D. Franciſco
faleceo em Madrid no primeiro ercito vinha ſoc-
Rei de Heſpanha Carlos II. ſe no Alentejo para
xando o Reino a ſeu ſobrinho ahão feito em San-
Duque de Anjou, neto de Luis inimigos, entrou
depois em Heſpanha Filippe V. ſaqueou, e quei-
nomeação ao Imperador Leopol 8 de Março de 1704
fundado em que a Infanta de D. Pedro acompanha-
Tereſa irmã de Carlos defunto ás operações da
Luiz XIV. renunciára todo achava o exercito,
ſeus filhos, e netos podião Minas, cujo quar-
Heſpanha. governava as tropas
Galoway, porque o
LISBOA, Na Officina de Miguel para Inglaterra, e
Santo Officio. Anno 1764. os ſeus Miniſ-
exercitos na paſſa-
o Heſpanhol de
que o Almei-
ſe não de-
via

Beira, ganhou algumas povoações ſem reſiſtencia, e por aſſalto Monſanto, e Idanha a nova, entrou em Caſtellobranco, paſſou em Villa velha o Tejo em ponte de barcas, rendeo Portalegre, e Caſtello de Vide, ſujeitando outros lugares menos importantes. Sahio em campanha na Beira ao meſmo tempo o Marquez das Minas, mandou atacar pelo Conde de S. João a Villa de Fuente Guinaldo, rica, e depoſito das riquezas de outras, que foi rendida a pezar da valeroſa defeza das tropas, que a guarnecião, e entregue ao ſaque ſem mais perda, que a de hum ſoldado noſſo: aviſtou Monſanto preſidiado por Francezes, ganhou o Caſtello, e venceo em campanha o General D. Franciſco Ronquilho, que com todo o exercito vinha ſoccorrello. O Conde das Galveas no Alentejo para caſtigar os damnos, que nos tinhão feito em Santo Aleixo, e outras Aldeas os inimigos, entrou no Condado de Niebla, rendeo, ſaqueou, e queimou a Villa de Alqueria. A 28 de Março de 1704 ſahio de Lisboa o noſſo Rei D. Pedro acompanhado de Carlos III. para aſſiſtirem ás operações da campanha na Beira, onde ſe achava o exercito, que governava o Marquez das Minas, cujo quartel General era em Almeida: governava as tropas Inglezas o General Conde de Galoway, porque o de Schomberg ſe havia retirado para Inglaterra, e acompanhárão as Mageſtades todos os ſeus Miniſtros, e Corte. Aviſtárão-ſe os exercitos na paſſagem do rio Agueda, e conſtando o Heſpanhol de muito maior numero de tropas do que o Almeirante figurava, aſſentárão os Monarcas ſe não de-

via

via expor a hum só lance da fortuna, o que dividido podia melhor conseguir a conquista de Hespanha sem perda de gente tão valerosa, e necessaria. Voltárão os Reis para Lisboa, e continuárão felizmente os Generaes Portuguezes a guerra, porque o Conde das Galveas ganhou Valença de Alcantara, nesse tempo huma das mais fortificadas Praças, e em trez dias rendeo Albuquerque: no mesmo tempo o Marquez das Minas na Beira recuperou a Praça de Salvaterra, que tinha sido emprego da ira do Conde de Bervich, ficando a guarnição prizioneira de guerra; saqueou o rico lugar de Sarça presidiado por Francezes, demolio os edificios, e queimou a Villa. Neste anno, que era já o de 1705, entrou em Lisboa a Armada de Inglaterra, e Hollanda, que deixando em Lisboa treze náos da sua esquadra, com as mais conduzio o Rei Carlos III. a Catalunha, assistindo-lhe como Embaixador de Portugal o Conde de Assumar. No Outono seguinte pertendeo, sem effeito, o Marquez das Minas a conquista de Badajoz, tendo á vista o exercito Hespanhol governado pelo Conde de Tesse, que nem lhe impedio o valor, e gloriosa memoria desta acção a mais rara, nem tão pouco a retirada de todo o exercito para Elvas com pausa, sem dano, ou fadiga. No mesmo tempo conquistou Carlos III. Barcelona depois de hum porfiado sitio, e sendo logo cercada por Filippe V. por mar com a Armada Franceza, que governava o Conde de Tolosa, e por terra com trinta e sinco mil homens do Marechal de Tesse, todos se retirárão apenas chegou o soccorro dos Aliados,

sendo na verdade o que os obrigou à fugir o valor dos Portuguezes, assás bem conhecido de ambas as nações nos sessenta annos proximos. A 31 de Março de 1706 sahio á campanha o nosso exercito composto de todas as tropas das Provincias, e governado em chefe pelo Marquez das Minas: conquistou Membrio, e S. Vicente, derrotou, e venceo o Duque de Bervich, quando intentava defender Broças, que foi emprego da nossa *ira*; rendeo a famosa Praça de Alcantara a 14 de Abril, ficando a guarnição prizioneira, Coria, Callisteo, Caceres, e Trugillo, a Cidade de Placencia, onde segunda vez triunfou do Duque, que intentava soccorrella, a Cidade de Rodrigo, julgada inexpugnavel, todas as povoações de huma, e outra margem do Tejo, Salamanca, Avila, e ultimamente com gloria immortal Madrid, que *Filippe* V. havia desamparado, onde entrou o Marquez, e exercito no dia sempre memoravel 27 de Junho, em que foi naquella Corte acclamado Carlos III. Esta felicidade das armas Portuguezas assombrou toda a Europa, de sorte, que o Summo Pontifice Clemente XI. reconheceo por legitimo Rei de Hespanha a Carlos III. logo, os Aliados, e inimigos respeitárão o nosso valor, e intrepidez, os primeiros derão parabens ao nosso invicto Monarca, e para os receber dos segundos, Muley Ismael Imperador de Marrocos lhos deo em huma carta cheia de respeito, e temor das nossas armas, fazendo nella memoria da fineza, com que o Rei D. Sebastião expuzera vida, honra, e fazenda para restituir o Reino ao Xarife seu parente, que antes

sem

ſem effeito ſe tinha valido do patrocinio de Heſpanha, offerecendo reſgate para todos os cativos, e tudo o que era, e podia ao ſerviço do Rei, a quem tanto reſpeitava, quanto temia. O Viſconde de Barbacena, que governava as armas na Provincia de Alentejo, no meſmo tempo rendeo a 20 de Maio Xerez de los Cavalheros depois de vencer o Marquez de Bay, que intentou com exercito ſoccorrer a Villa, ganhou as de Barcarrota, Alconchel, Salva Leão, e outros lugares menos conſideraveis, com que ſe fez reſpeitado, e obedecido em toda a Fronteira. Eſta era a occaſião mais opportuna para Carlos III. dominar toda a Heſpanha, eſtabelecendo-ſe na Corte de Madrid já conquiſtada; mas Deos, que tinha determinado para Filippe V. eſta Coroa, para o Imperador Joſé a da Bemaventurança, e para Carlos a Imperial de Alemanha, fez que eſte tardaſſe em vir tomar poſſe do throno; e o Marquez das Minas vendo que elle não vinha unir-ſe com o ſeu exercito, ao meſmo tempo, em que os ſoccorros de França augmentavão o contrario, e algumas Praças conquiſtadas ſeguião Filippe V., ſahio de Madrid a buſcar o exercito de Carlos, que encontrou em Çaragoça, Capital do Reino de Aragão, que logo o acclamou: determinárão ambos atacar os inimigos governados pelo Duque de Berwich a 8 de Agoſto; mas vendo-ſe faltos de alimentos, e forragens, ſe retirárão para Cinchon, a 15 paſſárão os Aliados, e Heſpanhoes o Tejo em pouca diſtancia de huns a outros; e ſem mais operação alguma neſta eſtação, e anno, tomou quarteis junto a Valença

ça o noſſo exercito. Neſte tempo faleceo no Palacio da Bempoſta a Senhora D. Catharina, Rainha da Grão Bretanha, viuva de Carlos II., a qual tinha vindo para eſte Reino no anno de 1693, e foi ſepultada em Belém. A 9 de Dezembro de 1706 faleceo no Palacio de Alcantara o Sereniſſimo Rei D. Pedro, contando ſincoenta e oito annos e meio de idade, e vinte e trez de governo, e foi ſepultado no Moſteiro de S. Vicente de *Fóra*: tinha grande eſtatura, robuſtez admiravel, aſpecto mageſtoſo, cor trigueira, olhos grandes, nariz aquilino, boca groſſa, cabello preto: foi dotado de ſumma piedade, eſta o obrigou a ſuſtentar o rectiſſimo Tribunal do Santo Officio contra os que pertendêrão em Roma ſe alteraſſe o ſeu modo de proceder, e ſentencear: degradou todos os comprehendidos em crime de hereſia, mandou *Miſſionarios* a prégar a Fé entre barbaros, ſoccorreo o Papa Innocencio XI. com grandes ſommas de dinheiro para a guerra contra o Grão Turco Mahomet IV., que ſitiou Vienna de Auſtria, ſubjugou com vitorias o Rei negro do Congo, mandou povoar as Minas geraes, que ſe deſcubrírão no ſeu tempo, inſtituio a Junta do Tabaco, extinguio toda a moeda falſificada, ou diminuida, lavrando á cuſta da fazenda Real outra augmentada: alcançou da Sé Apoſtolica paſſaſſe a ſer Metropolitano o Biſpado da Bahia, e ſe creaſſem de novo os do Rio de Janeiro, Maranhão, Pekim, e Nankim na China: por nomeação ſua creou o Papa Clemente X. Cardeal a Ceſar de Eſtrees, Biſpo Duque de Laon em 1672, Innocencio XI. a D. Veriſſimo de

Lan-

Lancaſtre, Inquiſidor Geral em 1686, e Innocencio XII. a D. Luiz de Souſa, Arcebiſpo de Lisboa em 1697: mandou para o Convento de Jeruſalem hum precioſo ornamento bordado de ouro, huma notavel bacia de prata para o lavapés, e duas lampadas do meſmo metal primoroſamente obradas; e para arderem ſempre, conſignou na Caſa da India ſuperabundante renda. Fez Duque do Cadaval a D. Luiz Ambroſio de Mello, e a ſeu irmão D. Jaime de Mello, Marquez das Minas ao Conde do Prado D. Franciſco de Souſa, Marquez de Fronteira ao Conde da Torre D. João Maſcarenhas, Marquez tambem ao Conde de S. João, Marquez de Alegrete ao Conde de Villar maior Manoel Telles da Silva, Conde de Coculim a D. Franciſco Maſcarenhas, Conde de Vianna a D. Joſé de Menezes, Conde do Redondo a D. Manoel Coutinho, Conde das Galveas a Diniz de Mello de Caſtro, Conde do Lavradio a Luiz de Mendonça, Conde de Aſſumar a D. João de Almeida, Conde de Valladares a D. Miguel Luiz de Menezes, Conde do Rio grande a Lopo Furtado de Mendonça, Conde de Taroca a João Gomes da Silva, Conde de Alvor a D. Franciſco, e Viſconde de Fonte Arcada a Pedro Jaquez Magalhães. Do primeiro matrimonio teve ſó a Princeza D. Iſabel, do ſegundo ſete filhos: o Principe D. João, que naſceo em Lisboa, e ſó viveo dezoito dias; o Principe D. João, que reinou, e ſuccedeo a ſeu Auguſto Pai; o Infante D. Franciſco, que naſceo em Lisboa a 25 de Maio de 1691, e morreo na quinta de Gomes Freire junto ás Caldas em 21 de

Ju-

Julho de 1742; o Infante D. Antonio, que naſceo em Lisboa a 15 de Março de 1695; a Infanta D. Tereſa, que naſceo em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1696, e morreo a 16 de Fevereiro de 1704; o Infante D. Manoel, que naſceo em Lisboa a 3 de Agoſto de 1697; a Infanta D. Franciſca, que naſceo em Lisboa a 30 de Janeiro de 1699, morreo a 15 de Julho de 1736. Teve mais trez *filhos* illegitimos, que deixou reconhecidos: a Senhora D. Luiza, que naſceo em Lisboa a 9 de Janeiro de 1679, caſou duas vezes, primeira com D. Luiz Ambroſio de Mello, Duque do Cadàval, e morrendo eſte ſem filhos, caſou com ſeu cunhado o Duque D. Jaime, de quem não teve ſucceſsão, e faleceo a 23 de Dezembro de 1732; o Senhor D. Miguel, que naſceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1699, caſou com D. Maria Caſimira de Naſſau, herdeira da Caſa de Arronches, e morreo laſtimoſamente affogado no Tejo em 13 de Janeiro de 1724; o Senhor D. Joſé, que naſceo em Liſboa a 6 de Maio de 1703, foi nomeado Arcebiſpo Primaz de Braga em 11 de Fevereiro de 1739, ſagrado na Baſilica Patriarcal a 5 de Fevereiro de 1741 pelo Cardeal Patriarca, tomou poſſe da ſua Igreja em 23 de Julho do meſmo anno. No feliz reinado do Senhor D. Pedro governárão a Igreja de Deos Alexandre VII., Clemente IX., Clemente X., Innocencio XI., Alexandre VIII., Innocencio XII., e Clemente XI. No Imperio de Alemanha reinárão Leopoldo I., Joſé I., e Carlos VI.: conquiſtárão os Turcos a Cidade de Candia Capital da Ilha deſte nome ſujeita aos Venezianos,

cu-

cujo ſitio durou vinte e ſinco mezes: no meſmo anno canonizou Clemente IX. a S. Pedro de Alcantara, e a Santa Maria Magdalena de Pazzi. No anno de 1670 ſe celebrou em Bruſſellas, Cidade da Provincia de Brabante, hum Jubileo de trez mil annos em memoria do milagre ſuccedido na Freguezia de Santa Catharina no anno de 1370, em que huns Judeos roubando humas hoſtias conſagradas, e dando-lhe punhaladas, ſahio dellas ſangue, pelo que os fez queimar vivos o Duque de Brabante: conſervão-ſe ainda as hoſtias com os ſinaes do ſangue, e todos os annos ſe moſtrão ao povo com procisſão ſolemne. Morreo em Roma no anno de 1677 o Padre Ottomano, bem conhecido por eſte nome, e pelas ſuas muitas letras, e grandes virtudes: era filho, ou irmão do Imperador de Conſtantinopla Ibraim, e ſendo cativo no mar pelos Maltezes, pedio o baptiſmo, e habito de S. Domingos, em cuja eſclarecida Ordem viveo, e morreo com fama de juſto. No meſmo anno cercou Vienna de Auſtria o Grão Viſir Muſtafa por ordem de ſeu ſogro Mahomet IV. com trezentos mil Turcos, e em 12 de Setembro foi vencido, e derrotado pelo Rei de Polonia, Duque de Lorena, Eleitor de Brandemburg, e de Baviera, perdendo os Turcos o eſtandarte do Imperio, toda a Artilharia, e bagagem, e o Grão Viſir a cabeça, e vida por ordem de ſeu ſogro, a quem tinha aconſelhado eſta empreza. No anno ſeguinte morreo em Londres Carlos II., caſado com a Senhora D. Catharina, filha do Rei D. João IV., e ſegundo a fama conſtante reconciliado com a Igreja Romana;

ſuc-

ſuccedeo-lhe na Coroa ſeu irmão o Duque de *Yorch*, chamado Jacobo II., a quem diſputou o Reino o Duque de Montmout, filho illegitimo de Carlos II.; mas prezo, e degollado por ſentença do Parlamento, ſocegou o Reino até 17 de Novembro, em que entrou o Principe de Orange em Londres com a mais poderoſa Armada, e tirou a Jocobo II. a Coroa. No anno de 1691 a 19 de *Agoſto* venceo o Principe de Badem, General de *Leopoldo* I., a celebre batalha de Salankement, na qual além de innumeraveis mortos, e prizioneiros ficou toda a bagagem, cento e ſincoenta e oito peças, quinze morteiros, e os mais precioſos armamentos dos Turcos, fabricados com nova invenção para eſta campanha. No anno de 1704 ſitiárão os Inglezes, e Hollandezes a Praça de Gibaltar por terra com numeroſas tropas, e por mar com *oitenta* náos, e a entrárão a 4 de Agoſto: Filippe V. a ſitiou no meſmo anno, mas logo o obrigárão a levantar o ſitio ſem effeito; o mais ouvireis a ſeu tempo, a quem pertencer, que já nos convida o goſto de ouvir as glorioſas acções do Sereniſſimo Rei D. João o Grande. Naſceo elle a 22 de Outubro de 1689, foi baptizado a 19 de Novembro pelo Arcebiſpo D. Luiz de Souſa, foi jurado Principe no primeiro de Dezembro de 1697, dia o mais fauſto para eſte Reino por ſer o da acclamação de ſeu avô o Senhor D. João IV. No primeiro de Janeiro de 1707 foi acclamado Rei, ſervindo neſta acção de Condeſtavel ſeu irmão o Infante D. Franciſco: ſegurou logo aos Embaixadores de Inglaterra, e Hollanda, que continuaria na meſma

ali-

aliança, que ſeu pai tinha feito com o Imperador, e mais Potencias, em teſtemunho do que mandou continuar vigoroſamente a guerra. O Marquez das Minas, que governava o exercito Aliado em Catalunha, expugnou o Caſtello de Vilhena, quiz atacar os inimigos em Ecla, e Monte alegre; mas evitando-lhe eſta acção o Duque de Berwich, ſeguio o Marquez o caminho de Almança, onde acampou, e depois em Caudete, onde ſe aviſtárão os exercitos, e depois de bem diſputada a batalha, deixou ao Duque com grande perda do ſeu exercito a vitoria: éſta infelicidade foi cauſa de que na Beira, theatro deſtinado para a campanha deſte anno, ſe malograſſe a interpreza, e a idéa do Duque do Cadaval, que governava o exercito, e ſe havia incorporar com o Aliado; porque chegando-lhe a noticia do infauſto ſucceſſo de 25 de Abril, aſſentárão que acudiſſem as tropas ás ſuas Provincias, de que ſe ſeguio perdermos Alcantara; o que vendo o Duque de Oſſuna entrou na Provincia de Alentejo, ganhou Serpa, que tinha pouca defeza, e Moura com brecha aberta, depois de ſer valeroſamente defendida por Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho: o Marquez de Fronteira, que já governava em Alentejo o exercito por auſencia do Viſconde, fez retirar o Marquez de Bay do bloqueio de Olivença; mas adoecendo, ſe retirou para a Corte, e o Conde de S. João, que lhe ſuccedeo, não pode reſtaurar Moura, por eſtar bem guarnecida, e vir o Marquez de Bay ſoccorrella. A 9 de Julho de 1708 caſou o Rei com a Senhora D. Maria Anna de Auſtria, filha do Imperador Leopol-

do

do I.: celebrou-ſe eſte acto em Cloiſtre Neoburg; e em 27 de Outubro do meſmo anno entrou a Rainha em Lisboa, conduzida pelo Conde de Villarmaior em huma luzida Armada Ingleza, governada pelo General Jorge Bings, a quem a Rainha de Inglaterra tinha recommendado eſte cortejo. Neſte meſmo anno chegou de Catalunha o Marquez das Minas, e Milord Galoway General das tropas *Inglezas*, e Embaixador extraordinario. *Intentárão* as Cortes de França, e Inglaterra ſeparar o Rei da grande Aliança com condições ventajoſas, que deſprezou o ſeu incomparavel eſpirito com tanto ardor, que fez augmentar o numero das tropas, e as reduzio a melhor diſciplina, extinguindo os Terços, formando Regimentos, e augmentando incomparavelmente o numero dos poſtos, e gaſtos. Acabou a campanha deſte anno com a *valeroſa* acção do Marquez de Fronteira, que *á viſta do* Marquez de Bay demolio Valença de Alcantara, de que ſe ſeguio deixarem os inimigos Moura, e Serpa, e outros lugares, que havião occupado na Provincia de Alentejo, onde no anno ſeguinte de 1709 ſahio de Elvas o noſſo exercito governado pelo Marquez de Fronteira, compoſto de trinta e ſinco batalhões, e treze Regimentos de cavallaria, e ſabendo que o inimigo com toda a cavallaria occupava as ſearas de Campo maior, paſſou o exercito o Caia, e quando fazia retirar os inimigos, que ſó buſcava, ſe vio empenhado em huma batalha.

LISBOA, Na Officina de Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças neceſſarias.*

CONFERENCIA XXXVII.

NEſta batalha (continuou o Soldado) padeceo todo o lado eſquerdo do noſſo Corpo, ſendo rotos na primeira linha os Inglezes com o ſeu General Galowai, e na ſegunda muitos Regimentos, ſem que pudeſſe evitar eſta ruina o valor do Marquez, e do Meſtre de Campo General Pedro Maſcarenhas, que ſe lhe poz na frente, acompanhado do Conde de Alvor: o meſmo padeceo a cavalleria da ſegunda linha, ſem a poder voltar o esforço do Conde da Ericeira; e o meſmo ſuccedeo á do lado direito, que governava o Conde de S. João, que ficou prizioneiro, e o Regimento de Dragões de Traz dos Montes desbaratado: a Infanteria do lado direito he que ſe conſervou impenetravel com grande perda do inimigo, ſuſtentada pelos Generaes D. João Diogo de Ataide, e D. João Manoel de Noronha, que ſem perderem a fórma ſe retirárão com ella para Campo maior: tivemos oitocentos homens mortos, e feridos, ficárão dous Regimentos Inglezes prizioneiros, ſendo igual a perda dos inimigos. Continuava Carlos III. com proſpero ſucceſſo a campanha em Catalunha, de ſorte que no anno de 1710 a 27 de Julho atacou o exercito inimigo junto ao rio Nogueira, que ſervio de memoravel ſepultura aos que eſcapárão dos fios das eſpadas Portuguezas, deixando a Carlos a vitoria com toda a bagagem, e artilheria. Succedeo lo-

go o choque de Cundasnos junto a Aragão, a que se seguio a batalha de Çaragoça, que ganhámos a 20 de Agosto com gloria immortal dos dous Generaes Conde de Assumar, e Conde de Atalaia, e do Marechal Guido Baldo, Conde de Estaramberg, que mandava as tropas Aliadas, e que ajudado singularmente das nossas venceo a batalha de Villa-Viçosa a 10 de Dezembro. Na Provincia de *Traz dos Montes* tivemos a infelicidade de occuparem os inimigos a Praça de Miranda, sem mais dispendio, que o vil preço, porque a vendeo aos Hespanhoes hum Portuguez rico, que entre elles acabou, pedindo esmola com summo desprezo, pequeno castigo para delicto tão infame, e execrando. *Daqui* se seguio penetrarem os inimigos até á Torre de Moncorvo, tirando grossas contribuições, que se não puderão evitar, porque estavão no *Alentejo* as tropas, que lhe havião de resistir. *Nesta Provincia* sahio o Marquez de Fronteira a 30 de Setembro em campanha, rendeo Xeres, demolio a fortificação, e encravou a artilheria. No mesmo tempo em Traz dos Montes Pedro Mascarenhas tomou Carvajales no Reino de Leão, Alcaniças, Sanabria Praça importante, e poz em contribuição aquelles povos. Os inimigos, que possuião Miranda, quizerão desaggravar-se, pedindo huma grande contribuição aos nossos povos, que lhe impedio o General de batalha Francisco Xavier. Intentárão depois restaurar por interpreza Carvajales, que defendeo valerosamente o seu Governador Manoel de Almeida de Castellobranco, ficando na empreza mortos quatrocentos Hespanhoes, que mandava o

Mar-

Marquez de Qulús: ſeguio-ſe a reſtauração de Miranda, que a 30 de Março entregou ao Conde da Atalaia o ſeu Governador D. Antonio de Almeida Sandoval, ficando prizioneiro com mil e trinta ſoldados, que tinha de guarnição. Na ſeguinte Primavera o Conde de Villaverde, General do exercito na Provincia de Alentejo, ganhou Almendral, Nogales, e Safra, ſem mais perda que eſtragarem os inimigos entre tanto as ſearas de Borba. Neſte meſmo anno o Rio de Janeiro, que tinha reſiſtido no antecedente á primeira invasão dos Françezes em 6 de Agoſto, foi ſaqueado por elles a 13 de Setembro: retirárão os moradores para o Certão o que permittio o tempo, e comprárão depois a ſahida do inimigo. Morto o Imperador Joſé, foi eleito Carlos III. ſeu irmão, que ſe achava em Barcelona, donde paſſou a Alemanha a ſer Carlos VI. no throno Imperial, coroado em 22 de Dezembro em Francfort: começárão logo as eſperanças da paz, e foi nomeada a Cidade de Utrech para o congreſſo, onde brevemente ſe achárão os Embaixadores de todas as Potencias belligerantes; mas entretanto o Marquez de Bay ſahio em campanha no Alentejo, intentou ganhar Barbacena, e Arronches ſem effeito, e perdendo muita gente nas duas expedições, e muito mais na retirada para os quarteis, em que o ſeguio, e perſeguio vigoroſamente Pedro Maſcarenhas, General do noſſo exercito, e Provincia. Houve logo ſuſpensão de armas entre Heſpanha, França, e Inglaterra, que mandou reformar as ſuas tropas, e ficámos nós ſuſtentando ſó a guerra com as nacionaes. A 29 de

Setembro ſahio em campanha o Marquez de Bay com o numeroſo exercito de oito mil cavallos, dez mil infantes, trez mil gaſtadores, vinte e dous canhões, dezoito peças de campanha, onze morteiros, cem carros de faxina, e todos os inſtrumentos de expugnação: julgou-ſe que ſe dirigia contra Elvas eſte grande apparato militar, que a 28 de Setembro começou a marchar para Campo *maior*, que governava Eſtevão da Gama acompanhado de valeroſos Officiaes, mas ſó com quatro Regimentos, e deſtes ſó novecentos e quarenta e ſete ſoldados capazes de peleijar, trezentos paizanos, poucos artilheiros, e quarenta cavallos. Em dia de S. Franciſco começou o inimigo os ataques, e neſſe pelas dez horas da noite entrou de ſoccorro na Praça com valor ſingular, e fortuna o Conde da Ribeira com trezentos granadeiros, a *pezar* de quaſi toda a cavalleria inimiga: com oitocentos tiros cada dia batêrão a brecha, de ſorte que em vinte dias eſtava capaz de ſer enveſtida: entretanto quiz o Conde da Ribeira encravar a artilheria, e mandou a eſſa temeraria, ou mais que valoroſa expedição o Tenente Coronel André Ferreira com quatro Companhias de granadeiros, os quaes, ſe bem não obrárão o que ſe deſejára, tiverão a gloria de degollarem nos ataques trezentos inimigos, e ferirem outros tantos, ſem perderem mais que hum Alferes, e ſinco granadeiros, como ouvi a muitos, que ſe achárão neſta honrada empreza. Pedro Maſcarenhas, a quem dava o maior cuidado eſte ſitio, conſtando-lhe que o baluarte de S. João batido com vinte e quatro peças de huma parte,

e duas

e duas da outra permittia o aſſalto , ordenou ao Brigadeiro João Maſſé, que fizeſſe cortar grande quantidade de lenha, e bem alcatroada, e acceza ſe lançaſſe na brecha: fez marchar para ſoccorro da Praça trez Companhias de granadeiros, e quinhentos infantes ás ordens do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, e do General de batalha Paulo Caetano, ao que tudo ſe juntárão ſeiſcentos homens dos quarteis de Villa-Viçoſa: e para conhecer em Elvas, donde ſahio o ſoccorro, que entravão na Praça com bom ſucceſſo, derão ſinal com foguetes na paſſagem do Caia, para ſaber Pedro Maſcarenhas que tinhão paſſado livres as primeiras ſentinellas, as quaes julgárão que erão tropas ſuas: o meſmo fizerão na entrada da Praça, que conſeguírão com a eſpada na mão, rompendo as tropas, que lhes diſputárão os paſſos; acção tão rara, que tem raros exemplos na hiſtoria. Aſſaltárão finalmente os inimigos a brecha, e não podendo ſoffrer o incendio, e valor, com que lhes reſiſtião os da Praça, ſe retirárão: ſegunda, e terceira vez intentárão o meſmo obrigados do pejo, e animados com vozes, e promeſſas do Marquez de Bay; porém deſenganados de que ſó conleguião o perder temerariamente as vidas, deixárão a empreza, e levantárão o ſitio, ficando no campo, brecha, e ataques dous mil e duzentos homens mortos, numero, a que excedêrão os feridos, não perdendo mais que ſetenta os noſſos. No meſmo tempo que ſe feſtejava em Lisboa eſta fortuna das noſſas armas, entrou no ſeu porto felizmente a pezar das eſquadras inimigas a frota do Brazil com ſincoenta

 mi-

milhões : a 6 de Fevereiro assinárão os nossos *Plenipotenciarios* Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha o tratado da paz, que foi publicada em Lisboa a 6 de Abril do mesmo anno de 1715. Para ser total, e constante a paz neste Reino, prohibio logo o nosso Monarca as armas de fogo, adagas, e facas, degradou os Siganos, estabeleceo os commercios, e premiou a todos os que tinhão servido na guerra com valor, e gloria da Nação. Premiou Deos logo esta justiça distributiva, desentranhando-se no seu tempo o Brazil em ouro, e pedras preciosas, taes, e tantas, como nunca as vírão os Reis, e naturaes do Indostão, primeira patria desta incognita materia, e geração. Se acabárão as suas vitorias na Europa., foi para as conseguir maiores na Asia, onde o General do mar roxo D. Lopo de Almeida, depois de vencidos em batalhas navaes os Reis do Canará, e *Sunda*, em 1717 reduzio a cinzas a Cidade de Porpatane, e destruio de sorte a Armada dos Arabios, que só ficárão poucos, que servírão de triunfo ao valerosissimo Antonio de Figueiredo Utra em 1719. Seguio-se desta fortuna huma só disgraça, que foi intorpecerem com o ocio os militares na India, porque o Arabio ficou vencido para sempre, acabou-se a Armada do mar roxo, que sahia todos os annos a peleijar com aquelle poderoso, e valente inimigo, acabou-se a Feitoria do Congo, descahio a riqueza, e abundancia da India, porque cessou totalmente o commercio da Persia; e como naquelle ardente, e delicioso clima só vive quem trabalha, morrêrão em poucos annos tantos Cabos,

bos,

bos, e ſoldados valeroſos, que quando o Vice-Rei João de Saldanha da Gama intentou caſtigar o Sardeſſai de Cuddale, já em Goa, como eu fui teſtemunha, ſe promettião mais Novenas, do que ſe limpavão armas; mas como a fortuna do noſſo invicto Monarca, e o ſeu agigantado eſpirito parece animava aos ſeus vaſſallos em todo o mundo, conquiſtámos Bicholim, que ſendo importantiſſima, como depois conheceo Portugal, ſe largou: queimámos Peligão, Maim, e outras povoações, e ceſſárão as vitorias, porque concedemos ao Sardeſſai a paz. Annos depois hum temerario deſcuido do General do Norte o perdeo todo, ſem baſtarem para atemorizar o Maratá a noticia das façanhas do Conde de Sandomil, a preſença do incomparavel Antonio Cardim Froes, e os ſubſidios, que o Rei mandou de Portugal, eſpecialmente o que acompanhou ao Conde da Ericeira, que foi ſucceder no governo com igual, ou menos fortuna, porque acabou a vida, quando a India com a ſua amabiliſſima preſença eſperava ver-ſe reſtaurada. Ficou para o Conde de Aſſumar eſſa gloria, que ſe não reſtaurou o Norte, que ſó ſe lhe fazia mais difficultoſo por diſtante, conquiſtou Alorna, ſempre avaliada por inexpugnavel, Bicholim igualmente proveitoſa pela ſua Alfandega, em fim todas as Praças, que fazião ao Sardeſſai rico, e por iſſo atrevido, e poderoſo, e fizerão deſde então rica a Coroa naquelle Eſtado, que nunca ſeria diminuido, ſe foſſe junto; nunca lhe uſurparião as nações da Europa, e Aſia tantos, e tão grandes dominios, ſenão foſſem neceſſarias Armadas, e munções de

de tempos para ſoccorrellos, quando forão atacados. Na Africa triunfou o noſſo Rei ao meſmo tempo, porque o General D. João Manoel de Noronha venceo, e domou, até pedir a paz, o rebelde Principe negro de Caconda, vizinho de Bengalla: o Tenente Coronel Rafael Alvares da Silva venceo em trez batalhas ao Imperador Monomotapa, ou Changamira, vizinho de Sena: o Tenente Coronel Anſelmo de Moraes teve a meſma fortuna, e além diſſo venceo, e matou ao celebrado Apoſtata ſacrilego, que nem merece ſer nomeado, terror de todas noſſas Conquiſtas no continente do Monomotapa, e profanador das Igrejas de toda aquella Miſsão, cujas alfaias ſagradas ſervírão de librés aos negros, que o carretárão para a ultima batalha, em que foi vencido, e morto a punhaladas por Anſelmo de Moraes. Na America triunfou o noſſo Rei na Colonia do Sacramento, onde Antonio Pedro de Vaſconcellos, e Joſé da Silva Paes alcançárão muitas vitorias, e taes, que baſtárão para nos rogarem depois com a troca de muito mais extenſas, e deſejadas terras. E para que a Europa não julgaſſe que a falta de guerra diminuia o brio dos vaſſallos, que gozavão a ſua preſença, duas vezes triunfou do Grão Turco, inſtado pelo Papa Clemente XI., que vendo já conquiſtada Morea aos Venezianos, e ameaçada a Ilha de Corfú pelos meſmos Agarenos, ſe valeo do noſſo ſempre invicto, e Auguſto D. João o Grande, por hum Breve expedido a 18 de Janeiro de 1715, em que lhe pedia acudiſſe a eſte perigo da Chriſtandade, o que elle fez com huma Armada,

que

que ſahio de Lisboa em 5 de Julho do meſmo anno, e ſe recolheo em 25 de Novembro com a gloria, de que tendo o Turco noticia deſte ſoccorro, levantára o ſitio daquella Ilha, que defendia o Marechal de Scoulembourg. No anno de 1717 foi ſegunda vez a meſma Armada, governada pelo meſmo General o Conde do Rio Grande, o qual aviſtando a Armada Ottomana, que ſe compunha de vinte e duas Sultanas, vinte e ſeis navios de Alexandria, e Barberia, ſe poz em linha, e ſem ſahir della tolerou dez horas o fogo de toda a eſquadra inimiga, fazendo tal eſtrago em toda ella, que nos deixou, depois de rota a ſua linha, com a perda de muitas Sultanas, e náos, a mais memoravel vitoria naval deſte ſeculo, aſſiſtindo ao longe dous navios de Malta, e huma fragata Veneziana, que ſó forão teſtemunhar o valor, e zelo, com que o noſſo Monarca em obſequio da Sé Apoſtolica, e bem da Chriſtandade defendia os Eſtados da ſua Républica. No anno de 1716, á inſtancia do Auguſto Rei D. João o Grande, eregio Baſilica Patriarcal a Capella do Paço o Papa Clemente XI., e foi ſeu primeiro Patriarca D. Thomaz de Almeida, que antes fora Biſpo de Lamego, e do Porto, Chanceller daquella Relação, e Governador das Armas, dignidades, a que precedêrão outras muitas. Extinguio a antiga Collegiada, e em ſeu lugar entrou a celebrar os Officios Divinos hum novo Cabido, compoſto da Nobreza do Reino, e á imitação do de Braga, e outros muitos da Europa: concedeo o Papa a todos veſtes Prelaticias, e uſo de Pontifical com o tratamento de Senho-

nho-

nhoria Illustrissima, que então só tinhão os Bispos: e para melhor harmonia no governo, por Decreto de 15 de Janeiro de 1717, dividio o Rei a Cidade de Lisboa em duas, separando o governo espiritual, e temporal de ambas. Por Bulla de Clemente XII., expedida a oito de Fevereiro de 1738, se unírão ás rendas desta Santa Basilica certas partes dos Bispados, e mais Beneficios grandes do Reino, com faculdade para se instituirem novas prebendas com diversos titulos: e em virtude desta concessão o Patriarca já então Cardeal, creado a 20 de Dezembro do anno antecedente, com consentimento do Rei nomeou Principaes, os que antes se chamavão Conegos, e creou de novo setenta e dous Prelados com differença de ordens entre Presbyteros, Prothonotarios, Subdiaconos, e Acolythos, vinte Canonicatos, trinta e dous Beneficiados, e trinta e dous Clerigos Beneficiados, todos do Padroado Real, a que se juntou hum grande numero dos melhores Musicos nacionaes, além dos já antigos Italianos, e com grande renda todos. O mesmo Papa cedeo ao Rei em 8 de Março de 1737 para sempre a Sé Oriental, dando-lhe o Padroado, e nella eregio aquelle Augusto Monarca a Basilica de Santa Maria com novas Dignidades, e Capellanias, compondo hum só Cabido com a Patriarcal, para o que unio as duas Cidades por hum Alvará de 31 de Agosto do mesmo anno, e extinguio o segundo Senado, que no tempo da separação houve na Casa de Santo Antonio. Em quanto se occupava nestas gloriosas fadigas, e na contínua de enriquecer a Basilica Patriarcal com o mais

pre-

precioſo theſouro de vaſos, e alfaias ſagradas, que ſe vio na Europa, edificou a Baſilica de Noſſa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra, Convento de Religioſos da Provincia da Arrabida, cercado de dous Palacios Regios, e immediata á cerca ha huma excellentiſſima tapada, obra, que depois de competir com as melhores, de que ha noticia, tem devido as primeiras attenções á fama. E porque o ſeu incanſavel eſpirito nem dividido em muitos empregos era menos vigoroſo, quando o cuidado deſtas grandes obras o podião divertir de outras, então ſe occupou na erecção da Academia Real das Sciencias; na fundação do Convento do Louriçal de Religioſas da primeira Regra de Santa Clara, com Lauſperenne; na reedificação da Praça de Campo maior, a quem deſtruio hum raio; e na do Convento das Commendadeiras de Avís, a quem abrazou hum incendio; na fabrica da Capella de S. João Baptiſta em S. Roque, de pedra lapislaſuli a maior parte, e com trez paineis de obra Moſaica; na de S. Benedicto em Xabregas, a quem ſeu Auguſto pai a havia promettido; na fabrica da Igreja, Convento, Palacio, e Claſſes para eſtudos de Noſſa Senhora das Neceſſidades; em fim o novo Hoſpital, e banhos nas Caldas da Rainha; a fabrica da ſeda na Cotovia; e os Trens de Eſtremoz, e Lisboa. Nada diſto lhe impedia o eſtudo da Mathematica, para o que mandou buſcar os melhores Meſtres, e cuſtoſos inſtrumentos, aſſiſtindo á obſervação dos eclipſes, e aſtros. O meſmo cuidado, eſtudo, e diſpendio lhe deverão todas as ſciencias, e artes, em que foi perito, man-

dan-

dando vir de Inglaterra, e França todas as *maquinas* necessarias para a explicação da Filosofia experimental chamada moderna, sendo a mais antiga, e para a Cirurgia. Fundou a Cadeira de Controversias na Universidade de Coimbra, cujo primeiro Lente foi o Doutor Fr. Nicoláo Valesio, Eremita de Santo Agostinho: e quiz mandar fóra do Reino os melhores Anathomicos, para nas *observações* de Mompelher, e outras Cidades, *em que* mais se applicão os Cirurgiões, se fazerem os nossos insignes, e memoraveis; e se não teve effeito este seu desejo, foi porque elles lhe souberão persuadir que sabião tudo. Accrescentou a *Capella* de seus avós os Serenissimos Duques de *Bragança* no edificio, asseio, riquissimo thesouro de vasos sagrados, e alfaias preciosissimas, grande numero de Capellães, e Musicos com grossas rendas, *torre* com muitos sinos, que sonoramente *imitão no* toque á Basilica Lateranense: e ultimamente nomeando Bispo Capellão mór della, e Deão o Senhor D. João da Silva, que fora antes Conego, e Vigario Geral de Braga. O mesmo cuidado lhe deveo a Igreja de Santo Agostinho de Villa-Viçosa dos Eremitas do mesmo Santo, fundação tão antiga, que já no tempo do Santo Condestavel Nuno Alvares Pereira foi restaurada á sua custa, e desde então do Padroado, e Casa de Bragança, cujos Duques forão Priores daquelle feliz Convento, Padroeiros de toda a Ordem Augustiniana, e nelle jazem sepultados em primorosos mausoleos.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. ***Com todas as licenças necessarias.***

CONFERENCIA XXXVIII.

PAra o notavel Cruzeiro deſta Igreja de Santo Agoſtinho de Villa-Viçoſa, (continuou o Soldado) fundado novamente pelo Senhor Rei D. João IV., e acabado por ſeu filho D. Pedro II., mandou o liberaliſſimo Rei D. João o Grande quatorze buſtos de Santos da meſma Ordem, feitos em Roma, de prata finiſſima, eſtatura agigantada, e groſſura mais que de pataca antiga Heſpanhola, Cruz, e ſeis caſtiçaes do meſmo metal de onze dinheiros, todas peças as mais altas, e groſſas, que ha neſte Reino daquelle genero, e ſó proporcionadas para encherem com os ſeis buſtos a grande banqueta do Altar mór, que ſendo para tão grande Capella proporcionado, he o maior do Reino: e para acompanharem os oito buſtos dos dous Altares collateraes mandou doze caſtiçaes, e duas Cruzes do meſmo metal de onze dinheiros, proporcionados ás banquetas, tudo com as Armas Reaes primoroſiſſimamente lavrado, e conduzido com capas de bombazina em caixas forradas por fóra de carneira, e por dentro de pellica encarnada, e eſtas em outras de madeira pintada como armarios, acompanhado tudo de precioſos ornamentos, pavilhões de Sacrario, pannos dos pulpitos, e livros do Coro, ſem numerar o continuo diſpendio em fundir ſinos, concertar ruinas de tempeſtades, e outros beneficios, que com ſumma, Real, e igual liberalidade continúa ſeu filho noſ-

ſo Fideliſſimo Auguſto Rei D. Joſé I. Por carta circular firmada da ſua mão em 12 de Novembro de 1717, mandou o Rei D. João o Grande a todos os Prelados das Cathedraes, e Collegiadas celebraſſem com a maior ſolemnidade, e ſagrada pompa a feſta da puriſſima Conceição da Virgem Maria noſſa Senhora, a quem ſeu Auguſto avô fizera Padroeira do Reino. Feſtejou á ſua cuſta com Real magnificencia as Canonizações de S. Luiz Gonzaga, Santo Eſtanislao Koska, S. João Franciſco Regis, S. Toribio Morovejo, S. Peregrino, e S. Vicente de Paulo, Fundador dos Clerigos Regulares Miſſionarios, dando-lhes ao meſmo tempo licença, ſitio, e dinheiro para fundarem o Convento de Rilhafoles, aſſiſtindo a todas eſtas funções; e ultimamente a de S. Camillo de Lellis, que mandou feſtejar com igual liberalidade trez dias na *Igreja do* Hoſpital. E porque eſte Reino, e todo o mundo era pequena esfera para adequar a ſua liberalidade, e beneficencia, chegou eſta ao Purgatorio, mandando dizer todos os annos muitos mil cruzados de Miſſas de doze vintens de eſmola pelas Almas, e alcançando do Summo Pontifice Benedicto XIV. faculdade, para que todos os Sacerdotes do ſeu Reino, e dominios pudeſſem celebrar trez Miſſas no dia de todos os Fieis defuntos pelas Almas delles. Enriqueceo com precioſos ornamentos, e armação de veludo, bordado de ouro com as ſuas Armas, a Igreja do Santo Sepulcro de Jeruſalem. Fundou novamente a Igreja dos Religioſos de S. Franciſco de Badajoz com tal liberalidade, e magnificencia, que fez paſmar Heſpanha, e ſem outro

mo-

motivo, que pedir-lhe o Guardião daquelle Convento huma eſmola para as obras della: beneficio que experimentárão outras muitas da meſma Ordem, e nação, que no tempo da ſua doença lhe mandárão alfaias de imagens milagroſas. Não cabe nos termos de todo o encarecimento o paternal cuidado, que tinha de ſeus vaſſallos: além dos muitos contos, que deſpendia em remediar pobres pelas mãos de muitos theſoureiros, e eſmoleres occultos, aſſiſtio a todos os enfermos pobres de Lisboa no contagio de 1723 com Medicos, Cirurgiões, remedios, e dinheiro: o meſmo uſou com os moradores de Campo maior, apenas lhe conſtou o incendio de 1732: e com os do Campo de Ourique na laſtimoſa eſterilidade de 1734, ſoccorrendo-os com dinheiro, e alimentos. Com summo diſpendio juntou no ſeu Palacio a mais numeroſa livraria de exquiſitos Authores antigos, e modernos, enobreceo o Palacio de Villa-Viçoſa, e o da meſma Caſa de Bragança em Lisboa com edificios, e admiraveis pinturas: eſtimou eſtas, e os ſeus artifices naturaes, e eſtranhos, de ſorte que a todos os inſignes fez ditoſos, e ricos: ſó Roma póde dizer, o que nella deſpendeo, e os milhões, com que a augmentou. A' ſua inſtancia creou o Papa Clemente XI. o Biſpado do Grão Pará, cuja Cathedral mandou o Rei edificar á ſua cuſta, e adornou como coſtumava, nomeando para ſeu primeiro Biſpo o Senhor D. Fr. Bartholomeu do Pilar, Religioſo Carmelita Calçado. Por nomina ſua forão creados quatro Cardeaes neſte Reino: Nuno da Cunha Inquiſidor Geral em 18 de Mar-

ço de 1712, D. Joſé Pereira de Lacerda Biſpo do Algarve em 19 de Novembro de 1719, ambos por Clemente XI.: D. João da Mota e Silva por Benedicto XIII. a 9 de Dezembro de 1726, e D. Thomaz de Almeida Patriarca de Lisboa, e Cardeal nacional, dignidade para ſempre annexa á primeira por Clemente XII. a 20 de Dezembro de 1737. Era infatigavel no eſtudo, e obſervancia dos ſagrados Ritos, e a elle ſe deveo o deſengano de que era grande, e intoleravel abuſo neſte Reino ter o Santiſſimo Sacramento expoſto em Cuſtodia no dia, e noite de quinta feira ſanta contra a Rubrica do Miſſal Romano, Ceremonial dos Biſpos, e Decretos, dizendo que era privilegio das Heſpanhas, couſa inaudita, e que nunca houve, como o Rei mandou publicar pelo Padre Fr. João de S. Joſé do Prado, primeiro Meſtre das Ceremonias de Mafra, na Semana ſanta illuſtrada. No anno de 1725 ajuſtou o Rei D. João o Grande o caſamento de ſeu filho o Principe D. Joſé com a Senhora Infanta D. Marianna Vitoria, filha do Rei de Heſpanha Filippe V., e a Senhora D. Maria Barbara com o Principe das Aſturias D. Fernando, ſendo Embaixador na Corte de Madrid o Marquez de Abrantes, e na de Lisboa o Marquez dos Balbazes: celebrárão-ſe os deſpoſorios do noſſo Principe em Madrid, e os do Principe das Aſturias na Santa Baſilica Patriarcal. Concordárão os Reis no tempo, em que ſe havião mutuamente entregar as Princezas, e partio de Madrid toda a Corte de Heſpanha em Dezembro de 1728, o noſſo Auguſto Monarca ſahio de Lisboa a 8 de Janei-

ro

ro de 1729 com toda a Familia Real, e Nobreza, o Cardeal da Cunha, e o Patriarca com grande parte do ſeu Sacro Collegio, e paſſados nove dias de feliz jornada, entrou em Elvas. No dia da entrega ſe vírão, e cumprimentárão as Mageſtades em hum magnifico Palacio, fabricado ſobre o rio Caia, limite das duas Monarquias, e acabou a conferencia levando cada Rainha a Princeza, futura herdeira da ſua Coroa. Em 28 de Fevereiro entrou em Lisboa o Rei com os novos Eſpoſos; e por certo não vio Roma applauſos, e arcos triunfaes tão ricos nas entradas, e triunfos dos ſeus Imperadores victorioſos, como então admirárão os naturaes, e eſtranhos. Teve o Rei a coſtumada providencia de obrigar com muitas mil Miſſas as Almas do Purgatorio, para que lhe alcançaſſem de Deos bom tempo em todo o da jornada, e triunfo, e com effeito admirárão os noſſos olhos os Ceos encubertos, e as nuvens cheias, ſem diſtilarem huma ſó gota em todo o tempo neceſſario para eſta funçāo luzidiſſima. Continuou eſta nova aliança entre o noſſo Rei, e o de Heſpanha, até que eſte começou a perturballa primeiro com a uſurpação de Monte Vidio, logo com a diſputa da nova Colonia do Sacramento cedida no tratado de Utrech, e ultimamente com a deſattenção feita em Madrid ao Plenipotenciario deſta Coroa Pedro Alvares Cabral, a quem o Preſidente de Caſtella mandou prender os criados dentro no ſeu Palacio, quebrando a immunidade maior, e direito das gentes, e faltando á devida ſatisfação deſte attentado: o que ſabendo o noſſo Rei Auguſto, procedeo

com differente moderação com o Embaixador do Rei Catholico o Marquez de Capecelatro, ainda que lhe mandou prender os criados: e passando logo a Londres por Enviado Marco Antonio de Azevedo, fez que expedisse o Rei da Grão Bertanha, antigo, e fidelissimo Aliado, huma poderosa Armada composta de vinte e sinco náos de linha, burlotes de fogo, e outras embarcações governada pelo famoso Almirante Henrique Noris: e no mesmo tempo reclutadas as tropas, se vírão em campanha quarenta mil soldados nossos, e outros tantos Auxiliares tambem pagos, sendo General de todo este corpo D. João Manoel de Noronha Conde da Atalaia, General da Cavalleria D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, e da Artilheria D. Antonio Telles da Silva; porém Inglaterra, que nesse tempo era neutral na guerra, que França, e Hespanha fazião ao Imperador em Alemanha, e Italia, empenhou-se em evitar esta guerra, conseguindo com França, e os Estados Geraes a suspensão deste rompimento, e harmonia entre os dous Monarcas no mesmo anno de 1735. Adoeceo gravemente o Rei, segundo julgárão os Medicos, de parlezia em 8 de Maio de 1742: vio-se com pasmo das nações estranhas o excesso, com que os Portuguezes leaes amão aos seus Reis, e naturaes Senhores, nos extremos de sentimento, que então obrárão em Lisboa, e todo o Reino, implorando a Divina misericordia, e clemencia, para que lhe désse saude, e dilatasse a vida, que Deos lhe concedeo oito annos, nos quaes foi o seu maior emprego augmentar as virtudes, que sempre tive-

ra,

ra, e praticára, dando-lhe pór menos occupado, maior exercicio, até que a 30 de Julho de 1750 entregou ao Creador aquelle espirito, que unido ao corpo parece que só vivia para lhe dar culto, e jaz sepultado em S. Vicente de Fóra. Da Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, sua unica Espósa, que faleceo quatro annos depois em Belém a 14 de Agosto de 1754, e jaz em S. João Nepomuceno, teve seis filhos: a Infanta D. Maria Barbara, que nasceo a 4 de Dezembro de 1711, foi Rainha de Hespanha, e lá faleceo: D. Pedro, Principe do Brazil, que nasceo a 19 de Outubro de 1712, e morreo em 29 de Outubro de 1714, sepultado em S. Vicente de Fóra: o Serenissimo Senhor Rei D. José I. nosso Augusto, e felicissimo Monarca, que Deos prospere, e guarde para consolação, e amparo de seus leaes vassallos, o qual nasceo a 6 de Junho de 1714, e foi baptizado a 27 de Agosto pelo Cardeal da Cunha, Capellão mor, começou a reinar em 31 de Julho de 1750, foi acclamado em 7 de Setembro do mesmo anno: o Infante D. Carlos, que nasceo em dous de Maio de 1716, e morreo a 30 de Março de 1736, sepultado em S. Vicente de Fóra: o Serenissimo Infante D. Pedro, que nasceo a 5 de Julho de 1717, foi baptizado a 29 de Agosto pelo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida, forão seus Padrinhos o Papa Clemente XI, e a Infanta D. Maria Barbara, sua irmã; casou com a Serenissima Princeza do Brazil, herdeira do Reino, em 6 de Junho de 1760, e della teve o nosso desejado de todas as gentes (como se vio na alegria do seu nascimento) o Sere-

reniſſimo Principe D. Joſé a 21 de Agoſto de 1761: o Infante D. Alexandre, que naſceo a 27 de Setembro de 1723, e morreo a 2 de Agoſto de 1728, ſepultado em S. Vicente de Fóra. Fez Duques de Alafões a ſeu ſobrinho D. Pedro Henrique de Bragança e Souſa, e a ſua mãi; ao Conde de Villaverde Marquez de Angeja; ao Conde de Santa Cruz Marquez de Gouvea; ao Conde de Vimioſo Marquez de Valença, e a ſeu filho Conde de Vimioſo, continuando-lhe o tratamento de ſobrinho; e com elle fez Marquez de Abrantes ao Marquez de Fontes, e a ſeu filho Conde de Penaguião fez Marquez de Fontes, e depois de Abrantes: a D. Luiz de Menezes quinto Conde da Ericeira (que tinha ſido Vice-Rei na India com ſumma felicidade, e fora roubado na Ilha de Maſcarenhas pertencente a França no Oceano Indico, e contracoſta de *Africa* por hum Coſſario Francez, que rendeo a náo totalmente deſtruida de huma tempeſtade, ancorada, e ſem gente) fez Marquez do Louriçal, quando ſegunda vez o mandou Vice-Rei para a India a ſucceder ao Conde de Sandomil Pedro Maſcarenhas, e reſtaurar o que inculpavelmente ſe tinha perdido no ſeu governo; e a ſeu filho fez Conde da Ericeira, e depois Marquez do Louriçal, hoje Governador, e Capitão General do Reino do Algarve, onde he amado de todos, como pai benigno, e compaſſivo com o maior extremo, que ſe vio entre Governador, e ſubditos: ao Senhor de Gouvea fez Conde do Redondo; ao de Vimioſo Conde da meſma Villa; a D. Antonio de Almeida Conde do Lavradio de juro; a D. João Diogo de

Atai-

Ataide Conde de Alva; a Vasco Fernandes Cesar Conde de Sabugosa, e depois a seu filho Luiz Cesar; a Pedro Mascarenhas Conde de Sandomil, quando o mandou para a India Vice-Rei, successor de João de Saldanha da Gama, que sahio daquelle Estado com especial licença, deixando-o entregue a trez Governadores; ao Conde de Monsanto fez Marquez de Cascaes com tratamento de sobrinho, quando casou com D. Joanna Perpetua, a quem deo honras de Duqueza; a D. João de Bragança Sousa e Ligne, seu sobrinho, deo honras de Marquez; ao Conde de Assumar, quando o mandou Vice-Rei para a India succeder ao Conde da Ericeira Marquez do Louriçal lá defunto, Marquez de Castello novo, e depois da conquista de Alorna Marquez da mesma, e a seu filho Conde de Assumar: a seu sobrinho, filho do Infante D. Francisco, o tratamento de Senhor D. João, com precedencia a todos os Grandes. No seu tempo reinárão na Igreja de Deos quatro Summos Pontifices, Clemente XI., Innocencio XII., Benedicto XIII., e Benedicto XIV. Forão Imperadores José I., Carlos VI., Carlos VII., e Francisco I. Grão Duque da Toscana, casado com a Rainha de Hungria, e Bohemia, a quem os Eleitores regeitárão por morte de Carlos VI., pai da dita Rainha, e elegêrão o Duque de Baviera, que sendo coroado em Francfort com excessivo fausto, disse fazia os gastos do enterro, que não tardou muito. Desde o anno de 1706 até 1714 foi a Europa theatro da maior guerra entre o Imperador, e França, esta perdeo varias batalhas especialmente a de Ramiles:

no

no mesmo anno a 7 de Setembro fez o Principe Eugenio de Saboia levantar o cerco, que Luiz XIV. mandou pôr a Turim pelo Duque de la Fevillade, que perdeo nesta empreza a maior parte das tropas, e toda a artilheria. A 11 de Julho de 1708 venceo o Principe Eugenio junto a Ordenarda, lugar da Provincia de Flandres, o Duque de *Marlbouroug*, General do exercito aliado, e aos *Duques* de Borgonha, e Vandoma, Generaes de França, que perdêrão sinco mil homens nesta batalha. No anno de 1709 a 6 de Janeiro cahio hum tão espesso gelo em toda a Europa, que durou nove semanas, fazendo o principal estrago em França. Carlos XII. Rei de Suecia foi vencido por Pedro I. Imperador da Russia, e se refugiou nas terras do Turco. Tomou posse Augusto do throno de Polonia, e lançou fóra delle a Estanislao, a *quem Carlos* Rei de Suecia havia introduzido *violentamente*. Em 11 de Setembro perdêrão os Francezes a célebre batalha de Masaquet. Em 14 de Abril de 1711 morreo Luiz Delfim de França, filho unico de Luiz XIV., e de D. Maria Teresa de Austria, Infanta de Hespanha: seu filho primogenito Duque de Borgonha foi reconhecido Delfim, e morreo em 1712, pouco depois de sua mulher: deo Luiz XIV. o titulo de Delfim ao Duque de Bretanha, primogenito do Delfim defunto, que morreo de sincoenta annos, e passou o Delfinado ao Duque de Anjou, irmão do defunto, bisneto de Luiz XIV., em cuja menoridade governou França o Duque de Orleans. Em 1715 faleceo em Versalhes no primeiro de Setembro o grande Luiz XIV., havendo

do reinado ſetenta e dous annos. No ſeguinte anno conquiſtárão os Turcos aos Venezianos a Morea, e o Principe Eugenio os caſtigou, vencendo-os na batalha memoravel de Petervaradin, e depois lhes tomou a Praça de Temeſvar. Em 18 de Junho de 1717 conquiſtou o meſmo Principe Belgrado, Cidade capital da Servia, e venceo o formidavel exercito dos Turcos, que vierão ſoccorrella. Em 11 do mez de Dezembro do dito anno morreo de huma bala o grande Carlos XII. Rei de Suecia, no ſitio de Frederixhal, e ſuccedeo-lhe no throno ſua irmã Ulriqua Eleonora: foi heroe, de que nunca ſe eſquecerá a fama, e para ſocego de muitos acabou na breve idade de trinta e ſeis annos a vida. Em 1720 ſe eſtabeleceo huma ſuſpensão de armas entre o Imperador, e Filippe V., em virtude da qual tomou o Imperador poſſe do Reino de Sicilia, com a condição, de que os Inglezes reſtituirião Gibaltar, e Porto Mahon: e o Duque de Saboia em attenção ao Imperador fez deixação do dito Reino depois da paz de Badtſtat, tomando o titulo de Rei de Sardenha. A 30 de Janeiro de 1724 cedeo Filippe V. a Coroa de Heſpanha em ſeu filho primogenito, que ſe chamou Luiz I., que morreo em 31 de Agoſto do meſmo anno. No anno de 1728 foi achado em Pavia o corpo do Eximio Doutor da Igreja Santo Agoſtinho, em huma abobada debaixo do Presbyterio, da parte do Convento dos Padres Eremitas, onde o havia eſcondido Luitprando, Rei da Lombardia. E a 29 de Março do dito anno canonizou Benedicto XIII. a S. João Nepomuceno, martyrizado em Praga no anno de 1383 pelo Rei Venceslao.

He

HE tempo (disse o Theologo) de vos explicar as funções Pontificaes, assim dos Bispos, como do Papa, as quaes nunca vistes, nem facilmente vereis; e como a mais abundante de ceremonias, e mysterios he a sagração de qualquer Igreja, seja essa a primeira noticia. O Papa S. Silvestre foi o Author destes ritos, assistido pelo *Espirito* Santo, porque se bem antes da milagrosa conversão, e baptismo do Imperador Constantino Magno havia Oratorios, e lugares dedicados para as funções sagradas, assim nos Cemiterios, como nas casas dos Catholicos, como já ouvistes nas noticias de Roma, nunca se erigio Templo *regular*, e publico com Altar de pedra, ungido com Chrisma figura de Christo, senão quando o Imperador Constantino edificou no seu Palacio Lateranense a primeira Sé, e Basilica de todo o orbe Catholico, e esta foi a primeira, que foi sagrada pelo Papa S. Silvestre, de que reza toda a Igreja a 9 do mez de Dezembro com o titulo *Dedicação da Basilica do Salvador*, em memoria do seu santissimo retrato, que nella appareceo nesse dia, como já vos contárão. Desde então começárão as sagrações das Igrejas; e não obstante ser a mais laboriosa função Ecclesiastica, em Portugal creio forão innumeraveis as Igrejas sagradas, porque as vemos nas peiores Aldeas, se já não he que os Fundadores dellas, e Parocos faltos de noticias lhes puzerão as mesmas Cruzes, que só tem, e podem ter nas paredes as Igrejas sagradas; ou tambem o seria, porque naquelle tempo erão tal vez Cidades populosas, o que hoje são pobres Aldeas.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XXXIX.

A Freguezia dos dous bem pequenos Lugares Amial, e Ramalhal, (continuou o Theologo) distante de Torres vedras huma pequena legua, he sagrada, e fazendo eu onze annos todas as diligencias para saber que povoação grande houvera naquelle sitio, ou se forão povoados os montes desertos, onde está fundada, motivo, por que lhe tirárão o Sacrario para huma Ermida, nenhuma tradição pude descubrir, nem ver a authentica do Bispo, que a sagrou, porque julgámos estava profundamente enterrada no Altar com as Reliquias, acção, que hoje se faz mais superficial. Dous dias antes daquelle, em que se ha de celebrar a função, o Arcediago, ou por elle qualquer outro Ministro do Bispo, deve avisar o povo da Cidade, ou Villa, para que todos jejuem na vespera, porque o Bispo Consecrante, e o Padroeiro, ou quem lhe pede que sagre a Igreja, devem jejuar nesse antecedente dia. No mesmo de tarde o Bispo accommoda as Reliquias dos Santos, que se hão de sepultar no Altar mór, em huma caixa de metal, ou madeira incorruptivel; mas ordinariamente ainda esta se mete em outra de chumbo. Com as Reliquias põe o Bispo trez grãos de incenso, e hum pergaminho, que he a authentica, cujo formulario traduzido da lingua Latina he o seguinte: *No anno de N. em tal dia de tal mez, eu N. Bispo de N. consagrei esta Igreja, e Altar dedi-*

cado a S. N., e nelle sepultei as Reliquias dos Santos Martyres N., e N., e concedi nesse dia hum anno de Indulgencia, e dahi por diante quarenta dias no anniversario, segundo o costume da Igreja. N. Bispo de N. Isto feito, e sellado com as suas armas o pequeno tumulo das Reliquias o pões sobre hum esquife, ou andor, em alguma Ermida, ou Capella vizinha, e quando a não haja, em huma de madeira feita *só* para isso defronte da porta da Igreja, que *ha de* ser sagrada, sobre decente peanha alta: e depois de o cubrir com panno rico, o Sacristão fórma o sepulcro de luzes conforme a liberalidade do Padroeiro, porque a obrigação he só duas tochas de cera, e duas lampadas. Isto feito, no *mesmo lugar* canta o Bispo com o Clero Vesperas, e depois Matinas, e Laudes em honra dos Santos, cujas Reliquias alli se achão. Entre tanto os Mestres *das* Ceremonias, e Sacristas preparão na Igreja, e Sacristia o necessario para a função do *dia* seguinte, a saber: Ambula do Santo Chrisma, e a do oleo dos Cathecumenos, duas libras de incenso, ametade em grão, turibulo com naveta, e colher, fogareiro com brazas, hum vaso com cinza em abundancia, de sorte que cubra todo o pavimento da Igreja espalhada, hum vaso com sal, outro com vinho, hum Asperforio feito de herva hysopo, toalhas de linho grosso para limpar a meza do Altar, cada vez que for necessario, huma toalha de linho fino encerado para cubrir o Altar, e se forem muitos os que se hão de sagrar, para cada hum sua, sinco Cruzes feitas de rolo mais delgado, algumas colheres direitas, a que chamão espatulas os Boti-

ticarios, para raſpar o Altar, e vaſo para as cinzas dos rolos, e incenſo, cal, e arêa miſturadas para tapar o ſepulcro, colher de pedreiro de prata para o Biſpo dar principio a eſta obra, ſalva, ou bacia do meſmo, em que ſe lhe offerece a materia, pedreiro para a finalizar, duas tochas para acompanharem ſempre o Biſpo, bacia, e jarro para elle lavar as mãos, miolo de pão, e toalhas, duas libras de ſeda, algodão, ou eſtopa fina para limpar os oleos, duas caldeirinhas de agua benta, huma para fóra da Igreja, e outra para ſervir no Presbyterio, toalhas novas para os Altares. Além diſto ſe hão de pintar na Igreja doze Cruzes levantadas da terra dez palmos, trez em cada huma das quatro paredes, e na cabeça de cada huma hum ferro como eſcapula, e em cada ferro huma véla de onça, huma eſcada de madeira com bons degráos, e corrimão para o Biſpo ſubir, e commodamente tocar todas as Cruzes, as pias da agua benta vazias, e limpas, e em fim o corpo da Igreja por dentro, e por fóra totalmente deſembaraçado, de ſorte, que o Biſpo poſſa andar em roda della ſem detrimento. Pela manhã vem o Biſpo em habito quotidiano, pergunta ſe eſtá preparado tudo, manda accender as doze vélas das Cruzes, e pôr o Faldiſtorio no meio da Igreja, ornado ſobre hum tapete: ordena logo que todos ſe retirem da Igreja, e ſe fechem as portas, e ſó deixa nella hum Diacono veſtido com Amicto, Alva, e Eſtola branca, ſem Dalmatica, o qual deve eſtar aſſim preparado, antes que chegue o Biſpo. Iſto feito, vai o Biſpo com o Clero, e povo á Capella onde eſtão

as Reliquias, e feita breve oração no genuflexorio, levanta em voz baixa, e sem solfa a Antifona dos Psalmos Penitenciaes, que todos rezão de joelhos, e elle entre tanto tira a Murça, toma o Amicto, Alva, Cingulo, Cruz peitoral, Estola, e Pluvial branco, e Mitra simples, o que tudo lhe ministra hum Diacono, e hum Subdiacono com todos os paramentos, excepto as Dalmaticas; e acabados os Psalmos, precedido dos Acolythos com tocheiros accezos, e mais Clero com sobrepellizes, caminha para a porta principal da Igreja, que está fechada, e diante della deve achar sobre hum tapete outro Faldistorio, junto ao qual em pé sem Mitra, nem Bago, levanta huma Antifona; e acabada pelo Coro, diz a Oração; e logo tomando a Mitra, reclinado sobre o Faldistorio, começa as Ladainhas, a que respondem todos, até o verso *Ab omni malo*, exclusive: então se levanta o *Bispo*, e benze sal, e agua, com a qual se toca, e aos circumstantes, dizendo a costumada Antifona *Asperges*; e logo apenas a levanta começa o primeiro circulo á roda da Igreja, começando pela sua parte direita, e lançando agua benta nas paredes, e alicerses, isto he, em o nascente dellas, depois de a lançar até onde a póde elevar o impulso do hysope, acabada a Antifona, canta o Coro hum Responsorio, e acabado o circulo diante da porta principal da Igreja, tira o Bispo a Mitra, e diz a Oração virado para a porta: acabada ella, toma a Mitra, e Bago, e chegando-se á porta da Igreja fechada, bate nella com a parte inferior do Bago huma só vez, dizendo em voz alta o verso do Psal-

mo

mo 23. *Attolite portas*, *&c.*, e o Diacono, que eſtá da parte de dentro, reſponde com o ſeguinte verſo, perguntando: *Quis eſt iſte Rex gloriæ?* Começa logo com o Clero, e povo o ſegundo circulo, dizendo o meſmo, e lançando agua benta nas paredes, e alicerces: entretanto o Coro canta outro Reſponſorio, e acabado elle juntamente com o circulo tira o Biſpo a Mitra, diz a Oração, e logo tomando a Mitra, e Bago, vai dar a ſegunda pancada na porta da Igreja, dizendo o meſmo verſo, a que o Diacono reſponde de dentro o meſmo, como ſe ſegue no Pſalmo, e o Biſpo lhe reſponde com o verſo ſeguinte: *Dominus fortis*, *&c.*: deixa logo o Bago, toma o Aſperſorio, e faz o terceiro circulo, dizendo o meſmo, canta o Coro outro Reſponſorio; e acabado o circulo, diz ſem Mitra terceira Oração, e logo com ella vai dar a terceira pancada na porta, dizendo o meſmo; e depois de reſponder o Diacono: *Quis eſt iſte Rex gloriæ?* reſponde o Biſpo o ultimo verſo: *Dominus virtutum ipſe eſt Rex gloriæ*, e o Coro todo diz: *Aperite*, *Aperite*, *Aperite*, então faz o Biſpo com o Bago huma Cruz grande com braços iguaes no liminar da porta dizendo hum verſo, e aberta ella diz: *Pax huic domui*, a que reſponde o Diacono: *In introitu veſtro*, e todos dizem *Amen*. Entra ſó o Biſpo com os Meſtres das Ceremonias, Miniſtros, Cantores, e Pedreiros neceſſarios para o ſepulcro, ou collocação da pedra do Altar, ſe eſtá ſeparada, para cubrir o ſepulcro: fica de fóra o Clero, e povo, fecha-ſe a porta, cantão-ſe duas Antifonas, eſtando o Biſpo em pé junto ao Faldiſtorio com os

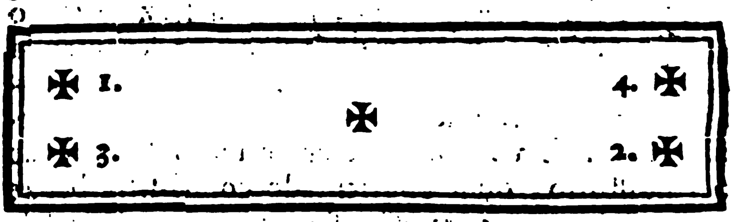
Miniſtros, e Acolythos, e acabadas ellas ſem Mitra, nem Bago, de joelhos levanta o Hymno: *Veni Creator Spiritus*; e acabados os primeiros quatro verſos, ſe levanta, e ſem Mitra eſpera alli que ſe acabe. Entre tanto os Meſtres das Ceremonias com outros Miniſtros lanção a cinza no pavimento da Igreja em fórma de aſpa, ou X, e para maior commodidade coſtuma eſta figura já eſtar feita com letras grandes de papelão de todo o Abcedario Latino, e Grego, em aſpa hum com outro, começando o Grego da parte eſquerda de quem entra na Igreja até o lado da Epiſtola no corpo da Igreja, e o Latino do lado direito de quem entra até o lado do Euangelho, e ſobre as ditas letras firmes lanção a cinza, de ſorte que ficão cubertas. Acabado o Hymno, toma a Mitra, reclina-ſe no Faldiſtorio, e os Cantores começão novamente a Ladainha dos Santos, repetindo duas vezes o nome daquelle, a quem he dedicada, e daquelles, cujas Reliquias ſe hão de ſepultar no Altar: dito o verſo: *Ut omnibus fidelibus*, *&c.*, levanta-ſe o Biſpo, toma na mão eſquerda o Bago, e diz ſinco verſos, os trez ultimos com benção, em que pede a Deos viſite aquelle Templo, mande Anjos para aſſiſtirem nelle, abençoe, ſantifique, e conſagre aquella Igreja, e Altar, e a cada hum reſponde o Coro: *Te rogamus audi nos*: deixa o Baculo, reclina-ſe até ſe acabarem as Ladainhas, diz em pé ſem Mitra duas Orações, levanta huma Antifona, que ſe repete entre todos os verſos do Cantico *Benedictus* pelo Coro; e elle tomando logo a Mitra, e Bago na mão direita, eſcreve com elle na cinza os dous

Al-

Alfabetos, primeiro o Grego, e depois o Latino, começando cada hum da parte que já disse, e na mesma aspa, e para isto servem as letras de papelão, porque facilmente as descobre com a ponta do Bago, e faltando ellas, he grande trabalho a formatura do Alfabeto Grego, não obstante o ter diante de si pintado no Pontifical, e maior trabalho para os Mestres das Ceremonias o compasso das letras, e perfeição da aspa. Feito isto, caminha o Bispo até o Altar mór para o sagrar, e perto delle sem Mitra, nem Bago, implora trez vezes o auxilio divino, dizendo de joelhos, e levantando cada vez mais a voz: *Deus in adjutorium meum intende*, a que responde o Coro: levanta-se ao *Gloria Patri*, sem *Alleluia*, e entre tanto lhe chegão o Faldistorio, onde elle sentado com Mitra benze a especial agua para esta sagração, que leva sal, cinza, e vinho, tudo primeiramente exorcizado, e bento, excepto o vinho, que só he bento, e a cinza. Acabada a benção da agua com sal, cinza, e vinho, toma o Bispo o Bago, vem á porta da Igreja, e com a parte inferior delle faz nella duas Cruzes, huma no mais alto, e outra junto ao liminar tudo da parte de dentro; e logo deixando o Bago, diz huma dilatada Oração: acabada ella, vai com Bago outra vez para o lugar, em que benzeo a sobredita agua, e sem elle com Mitra exhorta em Latim os assistentes, para que peção a Deos se digne com a sua benção, (que lança huma vez só) e com a aspersão daquella agua, sal, cinza, e vinho santificar aquelle Templo: o que dito, assim como está começa a sagração do Altar, levantan-

do

do a Antifona: *Introibo ad altare Dei*, que o Coro profegue com o Pfalmo: *Judica me Deus*, *&c.*, repetindo-a em cada verfo com fumma paufa: chega o Bifpo ao Altar, e molhando o dedo pollex da mão direita na agua efpecial, faz huma Cruz no meio da pedra, que o cobre todo com Oração, e quatro bençãos; molha fegunda vez o dedo, e com elle faz quatro Cruzes nos quatro cantos do Altar, dizendo em cada huma a mefma deprecação, e difpondo-as affim:



Ifto feito, diz huma Oração fem Mitra, e tomando-a logo, anda á roda do Altar fete vezes, lançando agua benta da ultima benção na meza, e no fundamento delle. No principio de cada circulo levanta a Antifona *Afperges*, que o Coro profegue com os trez verfos feguintes no Pfalmo *Mifere*, e em nenhum fe diz *Gloria Patri*: acabados os circulos do Altar, faz trez por toda a Igreja interiormente, lançando agua benta da mefma forte no alto das paredes, e nafcente dellas, cantando o Coro huma Antifona. Ifto feito, o Bifpo fe põe detrás do Altar virado para a porta da Igreja, e dahi começa hum circulo a toda a Igreja, começando pela parte direita, e lançando da tal agua benta na parte inferior das paredes, cantando o

Co-

Coro huma Antifona, e Pſalmo, acaba o circulo no meſmo ſitio, em que o começou: e logo dá principio a outro, lançando a dita agua pelas paredes na altura do ſeu roſto, cantando o Coro outra Antifona, e Pſalmo, acaba no meſmo lugar o circulo; e logo começa terceiro pela parte eſquerda lançando a dita agua a maior altura das paredes, a que a podem ſacudir as hervas hyſopos, cantando entre tanto o Coro outra Antifona, e Pſalmo, todos trez ſem *Gloria Patri.* Acabado o circulo, como os outros detrás do Altar, vai direito á porta principal da Igreja lançando a tal agua no pavimento, e depois buſca o meio da parede direita, e vai lançando agua até o meio da parede eſquerda, para ficar a aſpersão em fórma de Cruz, vem logo ao meio da Igreja, e ahi parado lança agua para a parte do Oriente no ar, logo para o Occidente, depois para o Norte, e ultimamente para o Sul, e entre tanto o Coro ſem ceſſar canta varias Antifonas competentes a eſtas acções: acabadas ellas, o Biſpo no meſmo lugar virado para a porta da Igreja diz duas Orações, a ſegunda dilatada, e com muitas benções, e no fim della hum grande Prefacio, que acaba ſubmiſſa voce, toma a Mitra, que tirou para as Orações, e vai para o Altar mór, e junto a elle lança a tal eſpecial agua benta ſobre a cal, e arêa, que os Miniſtros lhe preſentão em vaſilha de prata, e com colher de pedreiro do meſmo metal miſtura tudo com brevidade, tira a Mitra, e benze com Oração eſpecial eſta argamaſſa, que ſe guarda em lugar decente, e toda a mais agua, de ſal, cinza, e

vi-

vinho, que sobejou, se lança immediatamente á roda do Altar pelo nascente delle. Isto feito, vem a Cruz, e sahe o Bispo em procissão a buscar as Reliquias, e então se abrem as portas da Igreja, mas ninguem entra nella, e hum Sacerdote acompanha o Bispo com o Chrisma até á porta principal, por onde sahe a procissão, e ahi fica com a Ambula, e concha, ou patena prompta. Todo o *Clero*, e povo, que até este tempo está fóra da Igreja, sem ver cousa alguma do muito que se obrou dentro della, acompanhão a procissão até á porta da Ermida, onde estão as Reliquias, mas ninguem entra. Chega o Bispo á porta, e diz *Oremus*, logo o Diacono *Flectamus genua*, ajoelhão todos, diz o Subdiacono *Levate*, e levantão-se: (e isto mesmo tem precedido a quasi todas as Orações, que o Bispo tem dito, e precede a outras seis, que ainda faltão para dizer) levantados todos, e o *Bispo* sem Mitra diz huma Oração, e logo tomando-a, entra com os Sacerdotes, e Clero na Ermida cantando muitas Antifonas, e o Psalmo *Venite exultemus*, a Coros sem *Gloria Patri*, ou hum Responsorio dos Santos, cujas são as Reliquias: acabado isto, tira a Mitra, e estando junto ao tumulo diz outra Oração, toma a Mitra, e sahe a procissão, adiante a Cruz com os tocheiros, segue-se o Clero, e Coro cantando quatro Antifonas, logo Sacerdotes com muitas tochas accezas, e quatro com o tumulo das Reliquias sustentado nos hombros, ultimamente o Bispo com os Ministros, e Mestres das Ceremonias, a quem segue o Padroeiro da Igreja, e o povo até á porta do Templo, on-

onde ficão todos ; e o Biſpo precedido da Cruz, Acolythos, Turibulario, e os quatro Sacerdotes com o feretro das Reliquias, e ſeguido do povo clamando em altas vozes *Kyrie eleiſon*, dá huma volta a toda a Igreja pela parte de fóra, cantando o Coro com o Clero as Antifonas ſobreditas no Adro, onde ſe põe logo hum Faldiſtorio para o Biſpo, o qual, acabado o circulo, ſe aſſenta nelle com Mitra, e Bago, tendo da parte direita o tumulo das Reliquias nos braços dos Sacerdotes, e com as coſtas para a porta da Igreja, faz huma breve Sermão ao povo, em que trata da veneração que devemos ter á Igreja: e no fim manda ler em voz alta dous Decretos do Concilio Tridentino, que são o da Seſsão 22. cap. 11. de *Reformatione*, e da Seſsão 25. cap. 12. da meſma materia: iſto coſtuma ler hum Arcediago, e na falta delle qualquer outro, e logo faz o Biſpo huma breve Pratica ao Fundador, ou Padroeiro da Igreja, ſe o tem, e eſtá preſente, em que lhe lembra o grande ſerviço, que tem feito a Deos, a honra que ha ter, e como a Igreja lhe ha de acudir com parte do que lhe deo para dote, ſe elle neceſſitar: depois lhe faz as perguntas neceſſarias; e reſpondendo elle, e o povo, que eſtão promptos para obedecerem em tudo, ſe faz publico inſtrumento por Notario, para conſtar o dote da Igreja, quantidade de Miniſtros, e tudo o mais, que deo, ou promette dar, e eſtabelecer o Fundador: o que feito, admoeſta o Biſpo o povo, para que rogue a Deos pelo Fundador, e por quem pedio a ſagração da Igreja; porém ſe não ha Fundador, acaba-

da

da a Pratica da veneração, que se deve ter aos lugares sagrados, se levanta o Bispo, e sem Mitra, nem Bago, canta o Coro huma Antifona, e diz elle huma Oração: toma a Mitra, sahe o Clerigo com o Chrisma, fecha-se a porta da Igreja, e o Bispo a unge com o oleo sagrado com deprecação competente, fazendo-lhe trez Cruzes: o que feito, põem os Sacerdotes o feretro nos hombros, *abre-se* a porta, e entra a procissão na Igreja da mesma sorte que veio da Capella, cantando o Coro duas Antifonas; tanto que chegão ao Altar mór, descanção o esquife das Reliquias no meio da Capella em lugar alto com luzes por todas as partes, e o Bispo com Mitra levanta outra Antifona, que o Coro prosegue com dous Psalmos sem *Gloria Patri*, e no fim diz a Oração. Sobe logo com Mitra ao Altar, e molhando o pollex no santo Chrisma unge os quatro angulos do sepulcro, *onde se hão* de sepultar as Reliquias, fazendo *huma* Cruz em cada angulo com deprecação competente, e fórma quasi commua de todas as sagrações, que levão unção, tira a Mitra, e sepulta o caixão das Reliquias, e depois as incensa, toma logo a Mitra, e na mão esquerda a taboa de pedra, que ha de servir de campa do sepulcro, e com o pollex da direita molhada no Chrisma sagrado lhe faz huma Cruz no meio daquella face, que ha de ficar para baixo, e immediata ao caixão das Reliquias, com deprecação, e benção.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

CONFERENCIA XL.

TOma logo o Bispo a colher de prata, (continuou o Theologo) e tirando com ella argamassa benta lha póe nos lados, e tapa com ella o sepulcro, entoando huma Antifona, que prosegue o Coro, e logo outra com *Gloria Patri*, tira a Mitra, e diz huma Oração, e tomando-a, lhe offerecem a colher com argamassa benta, com a qual dá principio á firmeza, e boa clausura da campa: deixa a colher, e os Pedreiros acabão a obra com a mesma argamassa benta: o que feito, o Bispo molha o pollex direito no sagrado Chrisma, e forma com elle huma Cruz sobre a campa com deprecação competente, e benção; o que feito, os Pedreiros acabão o que falta, ou póe sobre o sepulcro direita a Ara, que está para isso suspensa, conforme o sitio do sepulcro; porque huns Altares o tem no meio, outros na parte anterior da Ara, que o cobre todo, e embebido na sua grossura, outros na parte posterior da mesma sorte, alguns na parte anterior da meza, que sustenta a pedra Ara, e outros (que parece ser o melhor) no meio da dita meza, de sorte que sobre a campa descança bem ligada a grande Ara, com o que se evitão as curiosidades de ver, e abrir o sepulcro, e tumulo, ler a authentica, e furtar as Reliquias, como eu vi fazer muitas vezes. Quando o sepulcro he no meio da meza, o methodo mais commum he ter sobre ella a grande Ara

ſuſpenſa em duas, ou quatro peanhas de madeira, altas, de ſorte que o Biſpo ſem prejuizo da Mitra, ou deformidade nas acções, poſſa ungir, e ſagrar o ſepulcro, collocar o caixão das Reliquias, e aſſentar a campa: o que feito, os Sacerdotes encoſtão os hombros á grande Ara, como quem a ſuſtenta, os Pedreiros com gatos (inſtrumento célebre para levantar os maiores pezos que ha, *em* diſtancia de trez palmos, chamado gato *em Portugal*) a levantão, tirão as peanhas, aſſentão a pedra ſobre argamaſſa benta, e entre tanto canta o Coro mais duas Antifonas, que o Pontifical preſcreve na ſagração do Altar, que tem o ſepulcro neſte ſitio. Outros põem a grande Ara *ſobre* grandes peanhas no ſuppedaneo; mas depois dá iſto grande trabalho, porque entre ella, e a meza, onde ſepultão as Reliquias, fica grande diſtancia para o Biſpo fazer os circulos, e mais acções, de que ſe ſegue confusão, porque os Sacerdotes pegão, os Pedreiros ſuſtentão, e o pezo obriga a que fallem todos, não obſtante o reſpeito que infunde a preſença do Biſpo, e a Religião, e piedade deſtas acções ſantiſſimas, cuja formoſura, e harmonia ſobeja para convencer, e confundir Atheiſtas, Hereges, e Gentios. Fui Meſtre de Ceremonias, vi ſagrar muitas Igrejas, e com diverſos ſepulcros, o melhor he o que já diſſe com a Ara ſuſpenſa, que ſó accreſcenta o gaſto de hum banco largo com dous degráos de cada parte para o Biſpo ſubir, e fazer no tempo competente as ſinco Cruzes com agua benta na Ara. Acabada a obra do ſepulcro, de qualquer ſorte que elle ſeja, e ex-

pe-

pedito o Altar, o Bispo com Mitra benze incenso no turibulo, tira a Mitra, levanta huma Antifona, que prosegue o Coro, toma a Mitra, e incensa o Altar, como na Missa, em quanto dura a Solfa, que deve ser pausada: acabada ella, no meio do Altar diz huma Oração; e tomando a Mitra, se assenta no lado da Epistola no Faldistorio virado para o povo, em quanto os Ministros limpão a grande Ara com toalhas. Isto feito, levanta-se, e com o turibulo faz sinco Cruzes, incensando sobre a dita pedra nos lugares, em que poz a agua benta, como se vê na estampa da Conferencia passada, põe logo segunda vez incenso no turibulo com benção, e o entrega a hum Sacerdote vestido de sobrepelliz; (que não tenha molestia na cabeça, como vertigens, &c.) o qual desde logo anda sempre á roda do Altar todo, sem cessar incensando; e só pára quando o Bispo incensa, o qual lhe entrega logo o turibulo, e elle vai continuando os circulos, até que se acaba a sagração do Altar, trabalho que só o póde avaliar, quem o experimentou. Isto feito, o Bispo levanta com Mitra huma Antifona, que prosegue o Coro; e logo tomando o turibulo, com que faz os continuos circulos o Clerigo, com elle faz trez circulos á roda do Altar incensando, entrega o turibulo ao Sacerdote, levanta outra Antifona, que prosegue o Coro com hum Psalmo sem *Gloria Patri*, e entre tanto molha o dedo pollex da mão direita no santo oleo dos Cathecumenos, e faz sinco Cruzes no Altar nos mesmos lugares, e com a mesma disposição, com que fez as outras com agua benta, e se vê na es-

 tam-

tampa, dizendo em cada huma das Cruzes a deprecação, e fórma das ſagrações, a ſaber: *Sancti ✠ ficetur, & conſe ✠ cretur lapis iſte in nomine Pa ✠ tris, & Fi ✠ lii, & Spiritus ✠ Sancti, in honorem Dei, & glorioſæ Virginis Mariæ, atque omnium Sanctorum, ad nomen, & memoriam Sancti N. Pax tibi.* Iſto feito, e limpo o dedo, põe novo incenſo bento no turibulo, com que anda o Sacerdote, e com elle faz hum circulo ao Altar incenſando, em quanto o Coro canta hum Reſponſorio, a que elle dá principio antes de começar o circulo, no fim do qual entrega o turibulo ao Sacerdote para os continuar, e ſem Mitra, precedendo (como quaſi ſempre) genuflexão de todos, diz duas Orações, e levanta huma Antifona, que o Coro proſegue com hum Pſalmo grande, toma logo a Mitra, e em quanto elle ſe canta, molha o dedo pollex no ſagrado Chriſma, e faz ſinco Cruzes no Altar, onde fez as outras, dizendo o meſmo, põe novo incenſo bento no turibulo do Sacerdote, que faz os circulos, levanta outra Antifona, e em quanto o Coro, a canta faz elle hum circulo ao Altar, começando pela parte eſquerda; e acabado elle, e o Canto, tira a Mitra, e diz outra Oração com *Flectamus genua*: levanta logo outra Antifona, que proſegue o Coro com hum Pſalmo, toma a Mitra; e pegando com a mão direita na ambula do ſanto Chriſma, e com a eſquerda na do oleo ſanto dos Cathecumenos, lança ao meſmo tempo partes iguaes de ambos os ſantos oleos no meio do Altar, e com a mão direita aberta unge a pedra toda pela parte ſuperior, limpa a mão, levanta outra

tra Antifona, que o Coro profegue com hum Pfalmo, fem *Gloria Patri*, como todos, e no fim delle com Mitra virado para o povo em pé diz em Latim huma inftrucção, que contém o motivo das unções daquella pedra, que he para Deos nella receber os noffos votos, e facrificios, e convida á todos, para que peção a Deos ifto mefmo, refponde o Coro *Amen*: levanta logo outra Antifona; que o Coro profegue com hum Pfalmo, e dous Refponforios em tom paufado, porque entre tanto tem o Bifpo o maior, e mais dilatado trabalho; porque em quanto diz a inftrucção lhe põe a efcada detrás do Altar; e levantada a Antifona, molha o dedo pollex no fanto Chrifma, fobe pela efcada, e unge a primeira Cruz pintada na parede da parte direita, em cuja cabeça eftá a véla ardendo no gancho, fazendo nella finco Cruzes, e dizendo: *Sancti ✠ ficetur, & confe ✠ cretur hoc templum, &c.*; o que feito, limpa o dedo, e tomando o turibulo, incenfa a Cruz trez vezes, defce á efcada já fem o turibulo, e efpera que a levem para a feguinte Cruz, onde faz a mefma unção, e turificação, e em todas as mais, que são doze, como já vos diffe, movendo-fe para todas a mefma efcada, acompanhando o Bifpo os Miniftros, Acolythos com tochas, Sacerdote com Chrifma, outros com miolo de pão, feda, eftopas, ou algodão para limpar os fantos oleos, Meftres das Ceremonias, e Capellães do Pontifical, e ferula com véla acceza, da Mitra, do Bago, e fe he Arcebifpo, o da Cruz, que indifpenfavelmente vai diante delle fempre, até nos circulos do Altar. Ifto feito em todas as pare-

des da Igreja, cuja ultima Cruz eſtá detrás do Altar, como a primeira que ſe ungio, vem o *Biſpo* para o meio do Altar, e o incenſa levantando huma Antifona, a qual acabada pelo Coro, diz com Mitra, que ainda conſerva, huma deprecação, e logo benze com eſpecial benção o incenſo, que ſe ha de queimar ſobre o Altar, para o que tira a Mitra, e a toma depois de lhe lançar agua benta: eſte incenſo ha de ſer do mais puro de *lagryma*, e hão de ſer vinte e ſinco grãos limpos, e ſoltos; porque acabada a benção, o Biſpo fórma com os ditos grãos de incenſo ſinco Cruzes ſobre a pedra do Altar, nos meſmos lugares, e da meſma ſorte que formou as Cruzes com agua benta, oleo dos Cathecumenos, e Criſma, fazendo cada Cruz com ſinco grãos de incenſo, hum no meio, e quatro nos lados; logo toma o rolo de cera bem delgado, e cortado em bocadinhos iguaes ao comprimento das Cruzes feitas dos grãos de incenſo, fórma ſinco Cruzes de rolo, as quaes põe ſobre as Cruzes de incenſo, e com outro rolo accezo, accende as quatro pontas das Cruzes de rolo, para fazerem arder o incenſo: o que tudo feito, em quanto ardem tira a Mitra, e poſto de joelhos diante do Altar diz *Alleluia, Veni Sancte Spiritus, &c.* cantando; e ſe a ſagração he em tempo depois da Septuageſima, diz ſó o Verſo ſem *Alleluia*; e tanto que o acaba de cantar o Coro, ſe levanta o Biſpo, e começa outro com ſegunda Antifona, a que ſe ſegue Oração com *Flectamus genua*; entre tanto ſe acabão de queimar os rolos, e grãos de incenſo, e logo o Biſpo diz outra Oração, como a pre-

ce-

cedente na genuflexão, e logo hum bem extenso Prefacio com muitas bençãos, a que responde o Coro *Amen*, e o Bispo levanta huma Antifona, que o Coro prosegue com Psalmo extenso, e entretanto o Bispo com Mitra molha o pollex no Crisma sagrado, e unge a face da pedra do Altar, que respeita a porta da Igreja, sem dizer cousa alguma ao fazer da Cruz: acabado o canto, tira a Mitra, e diz huma grande Oração: entretanto raspão os Sacerdotes com as espatulas, ou colheres de páo o Altar, e lanção as cinzas dos rolos, e incenso no fumitorio: acabada a Oração, o Bispo molha o pollex no santo Crisma, e fórma quatro Cruzes com elle nos quatro angulos do Altar, as quaes Cruzes hão de abraçar a pedra delle, as juntas, e a base, ou meza, que sustenta a Ara total ligada, dizendo em cada Cruz *In nomine Patris*, *&c.* com trez bençãos: tira logo a Mitra, e diz no meio do Altar huma Oração sem *Flectamus genua*; e logo tomando a Mitra, se senta no Faldistorio, esfrega as mãos com miolo de pão, e depois as lava, estando todo o Clero, e povo de joelhos emquanto faz isto, excepto dous Sacerdotes, que esfregão ao mesmo tempo a pedra do Altar com toalhas grossas, e o limpão todo dos oleos, e cinzas, as quaes toalhas se queimão logo na Sacristia, e a cinza dellas se lança no fumitorio: acabado o lavatorio das mãos, dous Subdiaconos sem Dalmaticas, ou dous Acolythos na falta delles, com sobrepellizes, de joelhos presentão ao Bispo todos os vasos, e toalhas, que hão de servir na Igreja, isto he, Calices, Pyxides, Ornamentos

de

de todas as cores, ſe já não ſão antigos, e bentos por elle, ou por quem tem authoridade para iſſo; porque ſendo aſſim, acabada a ablução das mãos, ſe levanta o Biſpo, e tirada a Mitra, ſe inclina á Cruz, que já eſtá no Altar entre caſtiçaes, e elle com toalhas, tudo preparado pelos Sacriſtas, e Acolythos, começa a Antifona *Omnis terra adoret te, & pſallat tibi, &c.* e em quanto o Coro a canta, elle incenſa o Altar, fazendo nelle com o turibulo huma Cruz; acabada a Antifona, a torna a principiar, e entretanto, fórma com o turibulo outra Cruz; e acabada ella, a começa terceira vez, e faz terceira Cruz com o turibulo em quanto ella ſe canta: o que feito, diz duas Orações, e depois *Dominus vobiſcum*, e *Benedicamus Domino*, a que reſponde o Coro *Deo gratias*, e são as ultimas palavras da ſagração da Igreja. Porém ſe os vaſos ſagrados, toalhas do Altar, e ornamentos não eſtão bentos, como ſó coſtuma ſucceder nas Igrejas novas, o Biſpo, depois de purificar, e lavar as mãos, benze em pé ſem Mitra tudo, o que lhe preſentão os Subdiaconos, e Acolythos, e logo os Sacriſtas pőem ſobre o Altar o Criſmal, (iſto he, toalha de linho fino encerada) e logo as outras, e o Biſpo em pé levanta a Antifona *Circumdate Levitæ altare Domini, &c.* e logo outra com hum Reſponſorio, e o Pſalmo 62. com *Gloria Patri*, no fim do qual o Biſpo faz o que já diſſemos até o *Benedicamus Domino*; e tanto que o Coro reſponde *Deo gratias*, toma a Mitra, vai para a Sacriſtia, tira o Pluvial, calça as ſandalias, e tudo o mais, e vem com os Miniſtros competentes ce-

le-

lebrar Miſſa Pontifical. Entre tanto ſe orna a Igreja com muitas luzes, e ſe repicão os ſinos, mas não ſe barre o pavimento, nem ſe tirão, ou apagão as letras dos dous Abcdarios, ſenão depois de acabada a Miſſa Pontifical, que então ſe lança tudo no ſumitorio. No fim da Miſſa ha Sermão da dedicação da Igreja, a que aſſiſte o Biſpo, e todos; e ſe elle quer ſagrar os mais Altares, em cada hum ha de fazer o meſmo, que temos dito do Altar mór, e em cada hum ha de ſepultar hum caixãozinho de Reliquias; porém os circulos para as ſagrações das Cruzes, de toda a Igreja, hão de começar detrás do Altar mór. Eſtou certo porém, que ſe o Biſpo ſagrar todos os Altares, por mais perito que elle ſeja nos ritos, e expedito nas acções, como tambem os Muſicos no canto, hão de gaſtar vinte e quatro horas na função, iſto he, hão de começar pela meia noite, e hão de acabar na meia noite ſeguinte: exemplo temos bem perto na ſagração da Sacroſanta Baſilica de Noſſa Senhora, e Santo Antonio de Mafra, a qual começou de noite o Patriarca D. Thomaz de Almeida, então ſó Patriarca, ſagrou ſó o Altar mór, porque os outros ſagrárão no meſmo tempo outros Biſpos, o que não obſtante, foi a conſagração da Miſſa Pontifical na hora, em que ſe havia tocar ás Ave Marias, e no tempo do Sermão dormião no Coro mais de trezentos Sacerdotes, fatigados, porque todos eſtavão em jejum: nem me alleguem com a brevidade, nunca viſta, com que o meſmo Patriarca, já Cardeal, ſagrou a Sacroſanta Baſilica Patriarcal; e menos digão, que eſta-

vão

vão então os Meſtres das Ceremonias mais expeditos, (porque eu os conheci, e me conhecêrão todos, e ſempre forão peritiſſimos, e unicos, e tal vez mais expeditos em Mafra, por terem menos annos) porque toda eſſa brevidade, de que paſmárão aquelles, que nunca aprendêrão ritos, conſiſtio na diſpenſa de muitos, que erão impoſſiveis, e que a Igreja diſpenſa, quando o são, como erão os circulos externos todos, que ſó voando, e penetrando as paredes do Palacio, e vizinhos, ſe podião fazer, e outros muitos, todos dilatados. Já tendes noticia da funçāo Pontifical mais dilatada, e laborioſa, agora a tereis de outra mais rara, e que o povo ainda menos goza, que *he* a Coroação de hum Rei, e Rainha. Aviſa o Rei todos os Biſpos dos ſeus Dominios, para que venhão aſſiſtir-lhe á Coroação, que ha de ſer em hum Domingo, e elle na ſemana antecedente jejua na quarta feira, ſexta, e ſabbado, e ſe prepara para a communhão do dia ſeguinte depois de Coroado: arma-ſe a Igreja o melhor que he poſſivel, na Capella mór tudo o neceſſario para Miſſa Pontifical, ſobre o Altar ſe põem a eſpada, Coroa, e Sceptro do Rei, em ſegunda credencia a Ambula, e concha do oleo dos Cathecumenos, ſeda para *ligar*, e limpar os Santos oleos, e faixa do meſmo para eſſe fim, throno para o Rei em parte competente, e que não exceda na altura o ultimo degráo do Altar, no Cruzeiro hum pavilhão rico para o Rei mudar os veſtidos; e ſe a Rainha ha de ſer juntamente Coroada, no throno do Rei cadeira para ella, e no Cruzeiro outro pavilhão para ſe veſ-

veſtir: prepara-ſe além do throno Pontifical, Faldiſtorio para o Biſpo, que faz a funçáo, e para cada Biſpo aſſiſtente o ſeu. No Domingo pela manhã ſe ajuntão quaſi todos os Biſpos na Igreja, o que ha de coroar veſte tudo o neceſſario para celebrar Miſſa, e os outros ſobre os Roquetes ſó Eſtolas, e Pluviaes da côr da feſta, e com Mitras ſe aſſentão todos junto ao Altar, o Celebrante no meio com as coſtas para elle, e os mais em circulo, os Miniſtros nos degráos do Altar, e os familiares nos do throno: entretanto vem o Rei acompanhado de alguns Biſpos, e Prelados em habito ordinario, e com hum veſtido militar, que facilmente ſe diſpa, onde for neceſſario para as unções: tanto que chega perto do Presbyterio, os dous Biſpos paramentados, que eſtão mais proximos ſe levantão, e com as Mitras na cabeça lhe fazem inclinação, a que elle correſponde; e mettendo-o no meio, o preſentão ao Celebrante ſentado, a quem o Rei faz huma inclinação profunda: entretanto ſe levantão os outros Biſpos paramentados, e os que vierão com o Rei tomão aſſentos no plano da Capella da parte do Euangelho, e os Grandes do Reino, que o ſeguírão, da parte da Epiſtola, os mais no Cruzeiro com a meſma ordem. Feita a inclinação ao Celebrante, fica o Rei em pé no meio dos dous Biſpos, e o mais digno delles, que he o da mão direita, diz ao Celebrante na lingua Latina: *Reverendiſſimo Padre, a Santa Mãi Igreja Catholica vos pede, que eleveis eſte excellente Soldado á dignidade Real*; iſto diz ſem Mitra, e o Celebrante ſentado com ella, reſponde perguntando: *Sa-*

beis

Sabeis que elle he digno, e util para esta dignidade? ao que responde o Bispo: *Sabemos, e cremos, que elle he digno, e util para a Igreja de Deos, e governo deste Reino*, ao que o Celebrante responde: *Deo gratias.* Toma o Bispo a Mitra, e retirando-se todos trez hum pouco para trás, se sentão, ficando o Rei no meio dous Bispos, sentado em cadeira raza preciosa, elles nos Faldistorios, e todos virados para o Celebrante, o qual lhe *lê* em voz alta a admoestação, e instrucção para o governo do Reino, que traz o Pontifical; e acabada ella, se levanta o Rei, e posto de joelhos junto ao Celebrante com as mãos no livro dos Euangelhos, que elle tem sobre o Gremial, faz o juramento de bem governar o seu povo, administrar justiça, &c. na lingua Latina, como o tem o Pontifical, e no fim beija a mão do Celebrante, o qual tira logo a Mitra, o que tambem fazem os outros, e tendo o Rei de joelhos aos seus pés, diz em voz alta sobre elle huma Oração, a qual tambem os outros Bispos dizem em voz submissa, ministrando a cada hum hum Capellão o Pontifical, e o mesmo fazem até o fim da Coroação: quando na Oração dispõe a Rubrica benção, todos os Bispos com o Celebrante a lanção sobre o Rei; e acabado isto, tomão todos as Mitras, e postos de joelhos, se reclinão sobre os Faldistorios, virados para o Altar.

LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1764. *Com todas as licenças necessarias.*

INDICE

DO SETIMO TOMO DA ACADEMIA dos Humildes, e Ignorantes.

ADVERTENCIA NECESSARIA.

AS obras compostas por Alfabeto, como *Moreri*, e outras, não tem, nem devem ter Indice, porque ellas o são, e o contrario seria Indice de Indice, e obrigar os curiosos a comprar dous volumes quasi iguaes, e hum totalmente superfluo. Na Conferencia IV. e pag. 37. começa o Alfabeto da Arte Militar, e Fortificação, e acaba na Conferencia X. pag. 109. No principio delle achará o Leitor todas as noticias da Fortificação antiga, depois em Abcedario a moderna, e commua, e Arte Militar, e no fim a Fortificação de Thomaz Koulikan. Na Conferencia X. pag. 113. começa o Alfabeto da traducção, recopilação, e additamentos de *Moreri*, que contém a letra *A*, e neste achará o Leitor todos os nomes, e sobrenomes de Cidades, Villas, Aldeias, rios, montes, e varios Illustres, ceremonias, &c. que pertencem a esta letra, até a Conferencia XXXV. pag. 418, e tudo o mais que se não contém nestes dous Alfabetos, que vão no corpo da obra, hum completo, e outro começado, se achará neste Indice, no qual o C. significa Conferencia, e o P. pagina.

A

B

Cam-

C

D

E

F

G

D. Hen-

H

I

D. Isa-

Or-

P

R

S

T

V

FIM DO SETIMO TOMO.